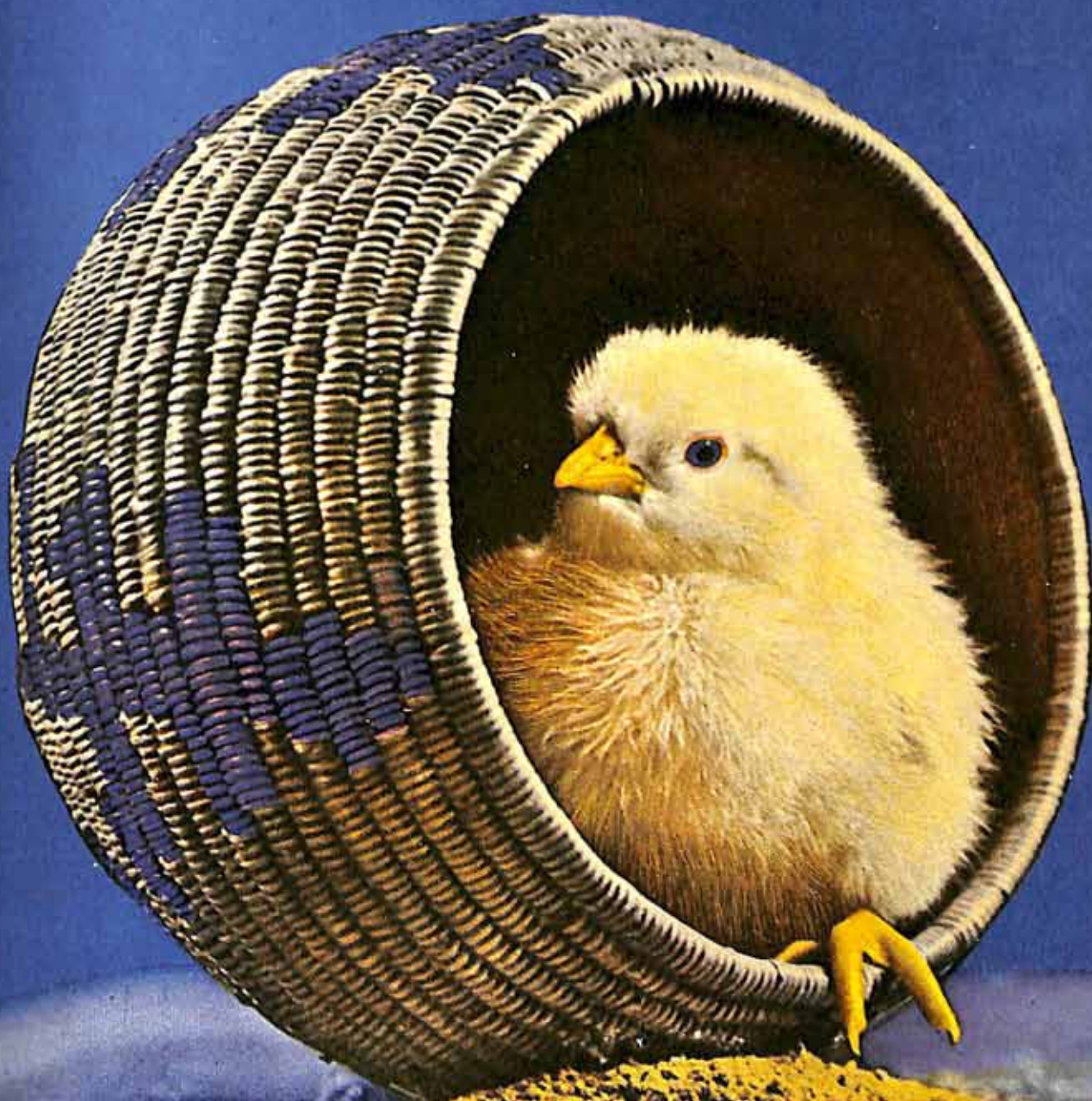


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ANO XXXVII - NOVEMBRO - N.º 443

EDIÇÃO ESPECIAL DE AVICULTURA



WELP-LINE

MATRIZES

WM-7 - Uma linhagem especializada, tanto de lado dos machos como no das fêmeas, para produzir maior quantidade de pintos. Elevado índice de conversão, ganhando mais peso em menos tempo.



WM-7



WM-7



CORTE

Selecionada para produzir mais carne com menos ração



POSTURA

Linhagens para ovos brancos e vermelhos



690 — (sex-link) — Uma poedeira auto-sexável e que produz ovos vermelhos. Excepcionalmente vigorosa e com grande capacidade de produção.

937 — Em 29 países, avicultores que produzem ovos para consumo estão ganhando mais depois que passaram a utilizar a linhagem 937. (Nos testes de postura, ela sempre se classifica entre as vencedoras.)



650 — Exclusividade WELP, de tamanho pequeno, vermelha e com alta capacidade de converter ração em ovos de casca vermelha. Alta resistência à leucose. Excepcional adaptação à criação em gaiolas.



Um tipo adequado de ave para cada finalidade específica

Rua 39, n.º 75 — Jardim do Trevo
Caixa Postal 1261 — Fone 2-3053
Campinas — São Paulo

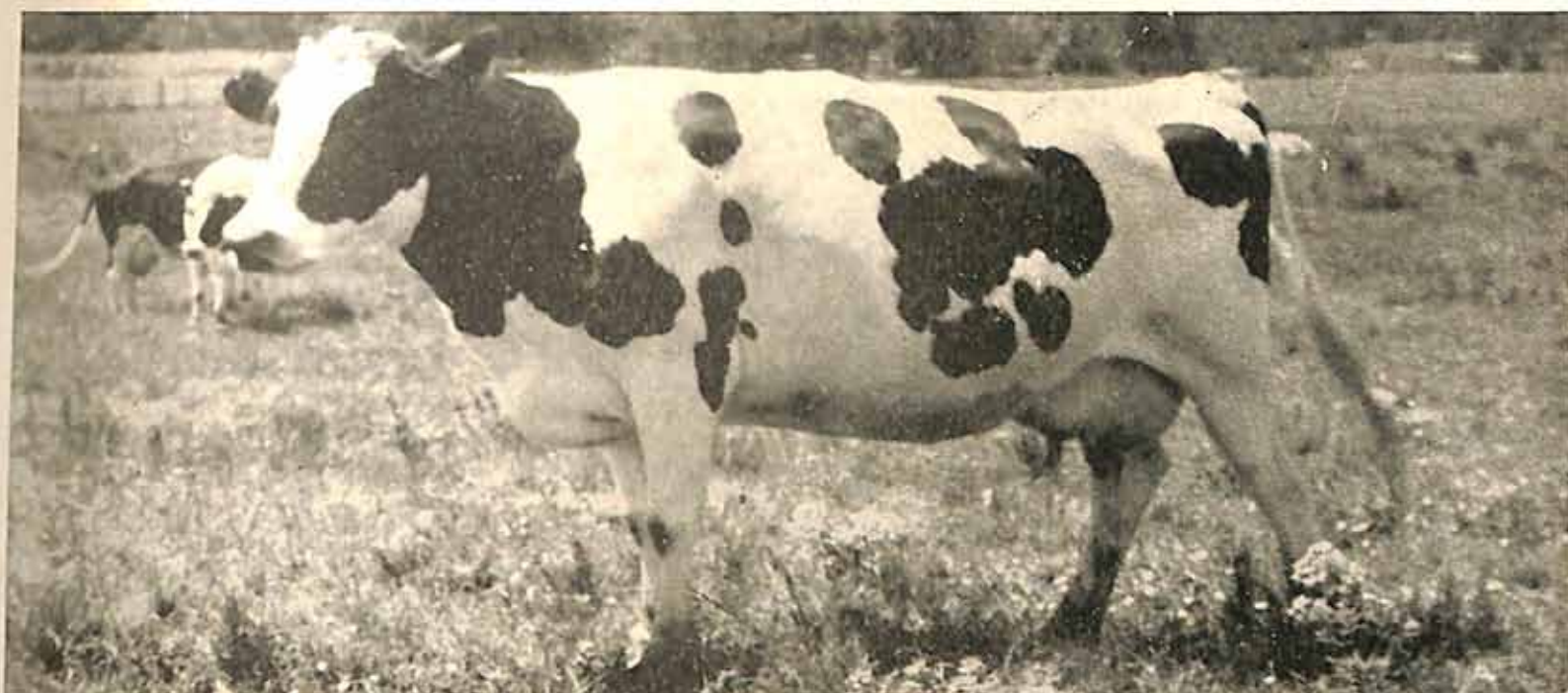
FEIRA E REMATE

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Eng.º ROBERTO CHAVES FLECK



GRANJA
QUERO
QUERO



JANEIRO 1967

28

sábado
(9 horas)

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL PARA ADQUIRIR BONS VENTRES E ÓTIMAS LEITEIRAS

- 100 a 200 novilhas PC — Touros e Touritos PO e PC — Ventres PO
- Novilhas prenhes, tôdas, com ótimos "touro provados"
- Semen Congelado Importado dos Estados Unidos (American Breeders Service, Curtiss e Pan-America)
- Registrados na Associação dos Criadores de Gado Holandês do R. G. do Sul (oficializada pelo Ministério da Agricultura)
- Ventres puros por cruz e por origem
- Animais carrapateados
- Atestados negativos oficiais de Bang e Tuberculose
- Financiamento bancário

LOCAL:

Granja Quero-Quero - Canoas - RS - Km 8 da BR-116 (P. Alegre - S. Paulo)

INFORMAÇÕES:

Rua Barão de Santo Ângelo, 33 - Fone 22-801 - Pôrto Alegre - RS

VENDERÁ:

Escritório Rural Santa Helena - Rua Uruguai, 240 - Conjunto 803 - Pôrto Alegre

RESERVA-SE HOTEL

Para financiamento bancário, os interessados devem dirigir-se às seguintes agências de seus municípios, solicitando os respectivos cadastros, e fazendo-se acompanhar dos mesmos: Bradesco — Lar Brasileiro — Banco do Brasil — Caixa Econômica Federal — Banco do Estado do Rio Grande do Sul — Banco Comércio e Indústria de São Paulo e Ministério da Agricultura.



Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

.. num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

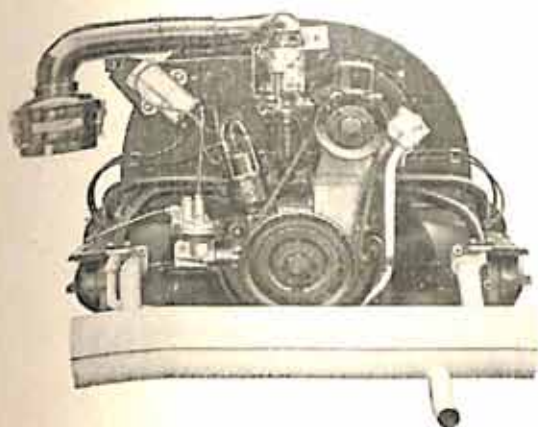
E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarézinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Carazinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Porto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Porto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

Se v. tiver uma Kombi já tem, no mínimo, 8 razões para comprar uma fazenda.



Para facilitar o trabalho de carga e descarga, a Kombi tem duas amplas portas laterais. (Além da porta que fica atrás.)

Quatro.



Vá contando:
A Kombi não precisa parar para colocar água no motor. Ela é refrigerada a ar. E ar, no campo, tem de sobra.

Uma razão.

Ela leva 9 pessoas de uma vez só. Numa fazenda há sempre muita gente para transportar.

Duas.



Sem os bancos, o compartimento de carga mede 4,83 m³. Para carregar caixas de frutas, de legumes, ferramentas, mantimentos etc.

Três.



A carga fica entre os eixos, na melhor zona de suspensão. Por isso viaja bem mais segura.

Cinco.



Para proteger mercadoria e passageiros, a Kombi já vem com teto de aço. Nada de gastar dinheiro improvisando capotas.

Seis.

E como nem sempre as estradas são boas, a Kombi tem suspensão independente, nas quatro rodas. Em vez de molas, tem barras de torção, praticamente inquebráveis.

Sete.

A Kombi tem um vão livre de 24 cm. V. vai perceber a importância dele quando passar por uma estrada lamacenta. Não há diferencial saliente para enterrar na lama ou "facões" da estrada.

Oito.

Um litro de gasolina dá para a Kombi andar 10,5 km. E ela só troca óleo a cada 2.500 km.



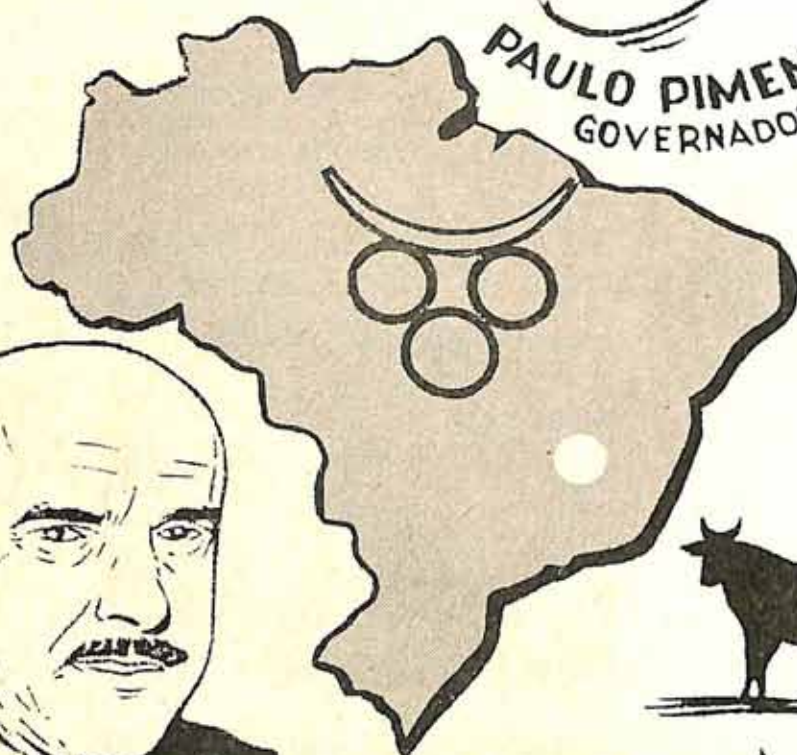
Mas isso já é uma nona razão. Como tem uma décima. Ou uma décima primeira...



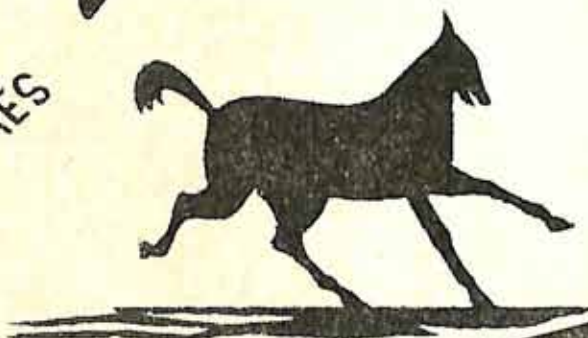
**O PARANÁ SE PREPARA
PARA A EXPOSIÇÃO
FEIRA DE ANIMAIS E
PRODUTOS DERIVADOS
EM CARÁTER NACIONAL**



PAULO PIMENTEL
GOVERNADOR



JOSÉ T. MIRO' GUIMARÃES
SEC. DA AGRICULTURA



DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANI-
MAL 18 A 28 DE MARÇO, EM CURITIBA

ASSOCIAÇÃO RURAL DE LONDRINA
9 A 17 DE ABRIL, EM LONDRINA

DIRETOR
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO
Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barretti
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA
POSTAL: 9194 — END. TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 10.000
2 anos	Cr\$ 16.000
3 anos	Cr\$ 24.000

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 10.500
2 anos	Cr\$ 17.000
3 anos	Cr\$ 25.500

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 11.500
2 anos	Cr\$ 19.000
3 anos	Cr\$ 28.500

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 12.000
2 anos	Cr\$ 20.000
3 anos	Cr\$ 30.000

Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Novembro de 1966 — N.º 443

SUMÁRIO

Editorial — O drama do ensino agrícola — José Resende Peres	6
Mercados Pecuários	10
Sua carta chegou	12

AVICULTURA:

Perspectivas para a avicultura	14
A Granja Ito introduz nova variedade de poedeiras	15
São Paulo comanda a avicultura em desenvolvimento	16
Progresso depende da chancela «made in Brazil»	21
As grandes «fábricas» de ovos e aves	26
Nôvo programa no emprego de remédios	30
Ave morta com entêrro rápido garante aviário são	38
Avicultura é indústria	40
Alberto Marques — Indústria avícola perdeu pioneiro	42
Produção ganha com aditivos na ração	45
Contaminação acaba pelo combate sistemático	50
Penas vão voar com Piloto I em produção	56
Endereços úteis para o avicultor moderno	60

NA ÁGUA BRANCA:

Realizou-se com êxito a IX Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte	66
Os animais presentes nesta Exposição são fruto de um longo e duríssimo trabalho de homens do campo — Severo F. Gomes	67
NO ESTADO DE SÃO PAULO — III Exposição-Feira Agropecuária e Industrial e Festa da Laranja em Sorocaba	80
Brilhantemente realizada a III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista — Laércio C. Noronha	86
Manual do criador de gado leiteiro — Capítulo IX — Os alimentos para o gado leiteiro	100
Seção jurídica — Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda — Nilza Peres de Rezende	104
Apontamentos de uma viagem — Um brasileiro observa a agropecuária norte-americana — Milton Marques	106
Origem e evolução do polo — Gal. Diogo Branco Ribeiro	108
Notas zootécnicas — Período seco e produção de leite — L. P. Jordão	111
Panorama pecuário — O problema do abastecimento de carne	116
Relatório n.º 261 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	119
Um passo além a caminho do leite — Avari de Campos	128
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N.	126
Um exemplo para as prefeituras do Brasil	132

NOSSA CAPA

O lindo pintinho que ilustra nossa capa deste mês é o símbolo da moderna avicultura brasileira. Em 1967 inicia-se um novo período da criação racional de aves em nosso Estado. Quer a industrialização da carne avícola, quer a instalação e a ampliação de abatedouros e de matadouros, quer a vinda para Campinas de uma das maiores indústrias de rações do mundo, quer a fixação definitiva da genética avícola norte-americana, são motivos mais do que suficientes para encarar com otimismo as perspectivas desta atividade em 1967. Assim, justifica-se plenamente esta edição especial da REVISTA DOS CRIADORES dedicada à AVICULTURA.



O drama do ensino agrícola

José Resende Peres

Há dias, conversando com um dos melhores fazendeiros do Brasil — “o melhor que já me visitou”, disse Roswell Garst ao zootécnico José Maria Couto Sampaio há algumas semanas, em Iowa — ele refutou uma carga que eu fazia contra o abandono da agricultura dizendo que eu exagerava, que a grande culpa não era apenas oriunda da escassez de crédito e assistência técnica. Muitos dos nossos companheiros na realidade são criadores mas não sabem criar coisa alguma e suas fazendas vivem a “técnica” dos nossos avós, dizia-me o grande produtor. V. põe toda a culpa na SUNAB, no IBRA, na falta de dinheiro, nos bancos destinados a financiamentos agropecuários. Por que não escreve também sobre a calamidade nacional que é a falta de escolas, em todos os níveis, mas principalmente no nível médio?

Realmente, disse eu, a frente é tão grande que às vezes, combatendo a fundo num setor, chegamos até a pensar que ali estão todos os males. Na semana passada, depois de convencer dois jovens de que deviam estudar agronomia, resolvi acompanhá-los ao Ministério da Agricultura, para que pudessem obter informações sobre cursos agrotécnicos, de vez que iriam abandonar o Clássico, que estão fazendo.

Inicialmente, procurei o escritório da Universidade Rural, no andar térreo. Depois de esperar um funcionário durante uns 15 minutos, soube por ele que ali existia apenas o programa para o vestibular, e para ser vendido aos interessados. Quanto ao curso agrotécnico, nunca ouvira falar sobre o mesmo.

Desanimado, e já meio envergonhado com a primeira experiência dos candidatos com a agricultura brasileira, resolvi procurar a SEAV (Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário), instalada num pardieiro ao lado do velho Ministério. Não encontrei nenhum dos diretores. Tive que esperar muito uma senhora já cansada, chefe de serviço, que também não entendia muito do assunto e que respondia minhas perguntas oferecendo cópias de decretos (“Está tudo aí, o Sr. pode ler”, dizia visivelmente inquieta com minhas perguntas. Quando perguntei se havia curso agrotécnico (científico) na Universidade Rural ou em Viçosa, pois tivera notícias de que criminosamente haviam sido cancelados, respondeu-me que as universidades eram autônomas, que eu deveria ir a Viçosa ou ao Km 47, porque aquela Superintendência Nacional só podia informar sobre os cursos mantidos pelo Ministério. Comecei, então, a pensar o quanto era difícil estu-

dar agronomia, pois, as mínimas informações, as que deveriam estar em cartazes pelas ruas conclamando a mocidade aos cursos de técnicos rurais, eram difíceis de ser obtidas mesmo num órgão de cúpula oficial. Já saía revoltado, pensando em mandar uma brasa enorme contra tanta ineficiência, quando soube que o superintendente chegara.

DINHEIRO SÓ PARA O FUMO

O Dr. Válder Saul é um antigo funcionário do Ministério da Agricultura, havendo se aposentado quando completou 35 anos de serviço. Sendo aposentado, só pode receber a gratificação pelo alto cargo que exerce, no valor de Cr\$ 102 000. Mas está recebendo apenas Cr\$ 9 000 por mês, para dirigir o ensino agrícola no Brasil, porque seu antecessor esqueceu de comunicar uma despesa e o Tribunal de Contas mandou descontar em sua gratificação, mensalmente, Cr\$ 93 000. Por isso não gostou muito quando fui logo perguntando. “O senhor não acha que este setor deveria ser mais agressivo na disputa dos moços para os colégios agrícolas, que deveria imprimir instruções, despertar o interesse, ao invés de orientar tão mal os interessados?”

Foi bom eu começar com raiva, porque assim ele também expandiu a sua. “Como pedir agressividade numa seção em que raros ganham o salário-mínimo, onde não disponho de técnicos, onde estou sem verbas para terminar mais de 40 escolas começadas no Brasil inteiro? Não temos nem ônibus — disse ele — para apanhar alunos na vizinhança das escolas, aumentando assim o número de externos, que custariam menos aos cofres da Nação. Os arquivos desta seção, por falta de espaço, estão em Pinheiral, no Estado do Rio. Pode haver eficiência assim?”

Minha revolta foi passando, substituída por uma comovida compreensão. Um homem com curso de especialização em Hamburgo, M. S. em North Carolina, com um plano engavetado por falta de verbas e ganhando, por mês, uma importância insuficiente ao menos para o fumo do grande cachimbo inglês que apertava nervosamente:

“Para mim seria melhor ficar em casa, à toa, recebendo os Cr\$ 500 000 da aposentadoria. Mas sou seu leitor em O GLOBO, e portanto sei que o senhor compreende porque mesmo de graça continuamos lutando pela agricultura brasileira.” Saí, assim, com mais um problema para ajudar a resolver. Pedi ao Dr. Saul que mandasse urgente, um relatório ao novo minis-

NOSSO
ESTÍMULO
À

A GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores e matrizes.

- FINANCIAMENTO DENTRO DA RESOLUÇÃO N.º 5
- PRAZOS LONGOS • TAXAS CONVENIENTES.
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA EMPRESARIAL

tro, Dr. Severo Gomes, relatando o caso e pedindo providências, pois estava certo de que receberia todo o apoio do nosso jovem Ministro da Agricultura.

A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Os leigos do Estatuto da Terra pensam em reformar a agricultura brasileira, distribuindo bilhões de cruzeiros em toneladas de papel, em frotas de luxo, em avião a jato. Mas qualquer pessoa que tenha uma mínima visão do assunto sabe que sem investimentos na educação do produtor rural nada será realizado. Dar trator à maioria dos atuais fazendeiros é como dar máquinas de escrever a analfabetos. Todos sabemos onde está o "milagre" alemão ou japonês, quais as origens da fabulosa agricultura dos Estados Unidos. Se acompanharmos o progresso da agricultura nos países desenvolvidos num gráfico, veremos que a curva é paralela ao número de técnicos preparados. Já se foi o tempo em que a agropecuária era uma atividade para pioneiros, quando a fertilidade natural da terra compensava muito empirismo. Hoje, em 1966, o Brasil possui apenas 12 escolas superiores de agronomia e veterinária, que em 1965 diplomaram o número redículo de 724 técnicos, quando só uma nos Estados Unidos, aliás a mais antiga, a Universidade do Estado de Iowa, diplomou, em 1961, 1 800 técnicos.

Mas isto não se resolve sem muita ação, sem concentração de esforços e de recursos. É preciso que a F.F.A. dê menos dinheiro para coisas inúteis e concentre suas verbas na infraestrutura da agricultura brasileira — o preparo de técnicos. Tanto dinheiro mal aplicado, enquanto até hoje a bela Escola de Veterinária de Belo Horizonte ainda não pôde construir alojamento para alunos internos ou pôr em funcionamento sua fazenda experimental; enquanto a Escola de Veterinária de Niterói não dispõe de um ônibus para que seus alunos visitem fazendas modernas; enquanto dezenas de escolas de nível médio continuam com obras paralisadas, por falta de recursos.

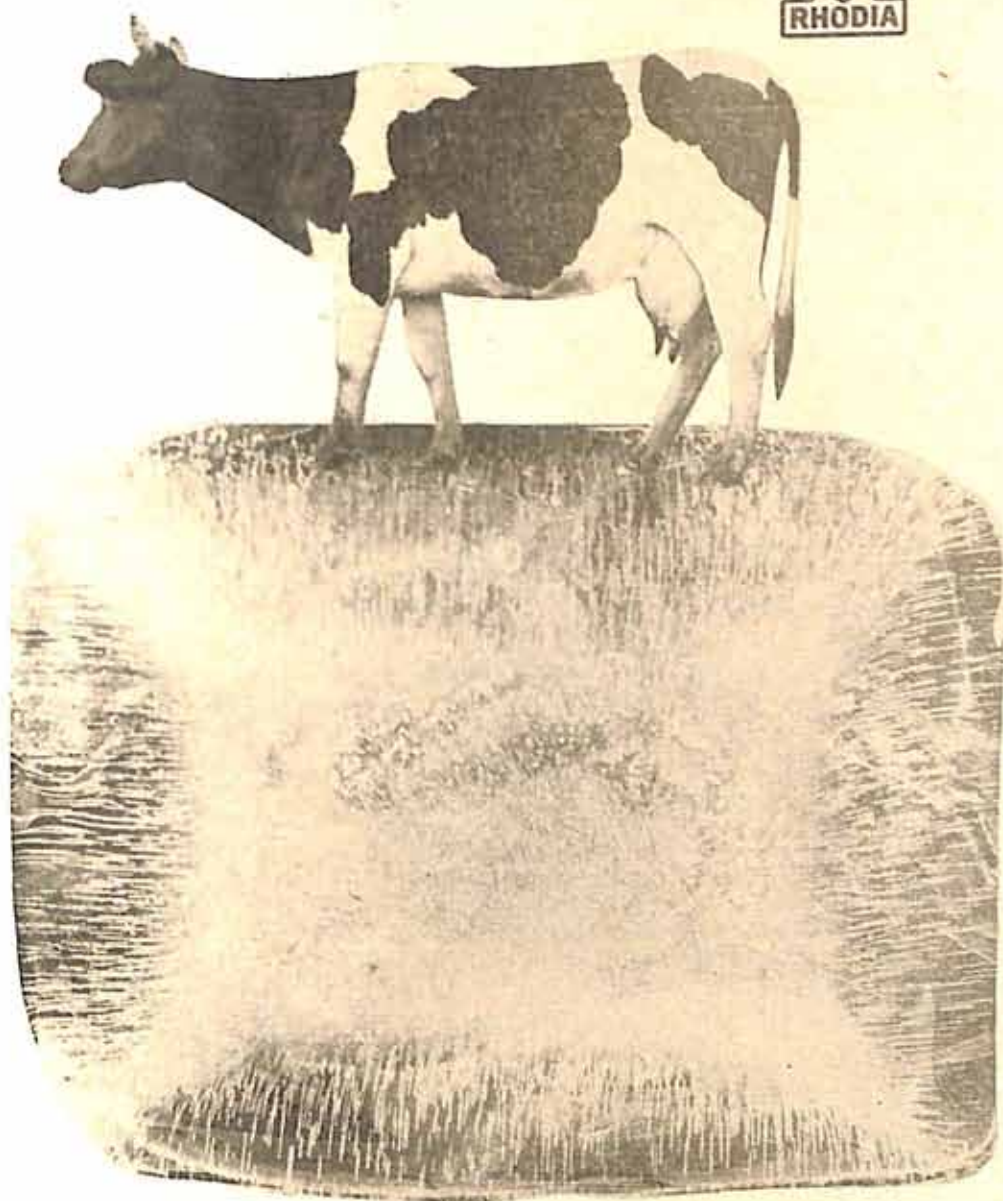
Já que o INDA, por lei, tem a mesma função do DPA, por que não extinguir este, com urgência, transferindo pessoal e material para a SEAV? Ou vão preferir continuar com a brincadeira dos "planos integrados"?

E enquanto nada melhor se faz, que pelo menos o Ministério da Agricultura compre uma loja na Av. Rio Branco para instalar um escritório destinado a captar alunos para as escolas de agronomia, com moças vestidas em trajes de camponesas, mas técnicas em educação e capazes de informar **tudo** sobre cursos, escolas, concursos e fornecer passagens a alunos dos cursos científicos que quisessem conhecer nossas escolas e universidades rurais. Para não fugir à praxe, poderia ter um nome ao gosto da época como "ELEVEUR" ou "FARMER". Porque, como está, é difícil até querer estudar agronomia.

O PLANO SAUL

O Superintendente da SEAV entregou-me cópia de um trabalho seu, no qual planifica a recuperação de 200 000 jovens, por ano, para os trabalhos agrícolas. Técnico experimentado, tendo vivido muitos anos no interior, o Dr. Saul, conhece bem os pontos de estrangulamento da pecuária brasileira, e entre eles o básico, o gravíssimo que é o quase total despreparo técnico do trabalhador rural. "Calcula-se que entre 70 a 98% (dependendo da área respectiva) de 2,4 milhões de brasileiros, jovens rurícolas entre 16 e 21 anos de idade não completaram seu curso primário (4 a 5 anos) e daí se acharem sem treinamento e sem educação para um emprego que exige ao menos algum preparo profissional ou ainda se apresentarem sem condições de se matricular em escolas vocacionais, de nível médio, que requerem para seu ingresso a conclusão do curso primário. Há uma deficiência crítica de agricultores treinados, bem como de mão-de-obra qualificada, ou semi-qualificada o diretor da SEAV em seu trabalho. E propõe como organismo para resolver tão grave situação os Centros de Treinamento, em que milhares de jovens camponeses trabalhariam, inclusive produzindo os próprios alimentos para os centros, mas aprenderiam as novas técnicas agrícolas, recebendo ao fim do período um certificado de tratorista, enfermeiro veterinário, técnico nesta ou naquela especialidade agrônômica, conforme sua vocação. Acho a idéia perfeitamente viável, e se não transcrevo o trabalho é porque é muito longo. Mas os teóricos do IBRA e do INDA deveriam lê-lo e dar todo apoio ao Dr. Saul para que o mesmo se tornasse realidade. Mas o IBRA, ao invés de medicar logo os doentes, está até hoje contando-os, sabendo se morrem mais em ranchos ou em casas de tijolos.

Trabalho sério, eficiente, está realizando a CEPLAC no sul baiano, já havendo construído cerca de 15 escolas primárias nas fazendas, mas principalmente com a ótima Escola Média de Agricultura, em Uruçuca, onde a visão desse grande administrador que é o Sr. Carlos Brandão já tem resposta em realidades expressivas como os Cursos Rápidos, de quatro meses, para trabalhadores (pulverizar, podar etc.); Curso para Administrador de Fazendas de Cacau, em 1 ano; Curso de Prático Agrícola para quem tem o primário completo, em dois anos, e finalmente o Curso de Técnico Agrícola, em três anos, para os que já têm o ginásial, obtendo assim acesso aos cursos superiores. Mais de 200 alunos este ano, e para o ano que vem serão matriculados 400, oriundos dos municípios cacaueiros (uma quota para cada município) estão beneficiando-se desse programa extraordinário da CEPLAC — órgão que está dando ao IBRA um exemplo de como fazer Reforma Agrária no Brasil.



VACA-FRIA

Insistimos. Voltamos e voltaremos sempre à vaca-fria. Por que permitir o aparecimento da brucelose ou aborto contagioso das vacas? Existe vacina Rhodia 100% eficaz que, aplicada nas novilhas, impede o surgimento da doença.

O aborto de suas vacas é o aborto de seus lucros. Proteja sua criação, vacine as novilhas de seu rebanho com

ANABORTINA BOVINA B-19 CONTRA A BRUCELOSE

Anabortina é liofilizada e dispensa geladeira

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.
Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4.º andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP

Mercados Pecuários

Boi zomba da menina CADEP

Porco luta contra milho

Leite ameaçado pela safra

Ovo a espera da exportação

Alta do boi, apesar da infantilidade da CADEP, pois a SUNAB teria de colher em 1966 (para o povo) os frutos de seu regime inquisitorial de 1965. Leite em perigo de baixa, devido ao vigor da safra e às dificuldades de financiamento. Porco subindo com dificuldade, devido à escassez de milho. Ovo pagando tributo à postura em excesso e com ligeira alta apesar da elevação considerável da ração, na esperança de exportação. Frango teimoso, estável, pois o preço demagógico da carne bovina lhe dificultava a venda. Eis, em resumo, a situação dos diversos mercados pecuários principais, em São Paulo durante o mês de outubro.

OUTUBRO NÃO FOI O

MÁXIMO

A SUNAB continuava a mostrar o preço CADEP como sinal do preço estável do boi e da carne, mas o ministro do Planejamento, a par da realidade, contestava e até apontava o mercado paralelo como fator da alta do custo da vida. O preço do novilho de Cr\$ 16 mil por arroba no interior, livre de frete e imposto, tinha sabor histórico. Em São Paulo, a média, em outubro, deve ter atingido cerca de Cr\$ 21 mil, com tendência de alta em novembro. Apesar do tempo correr bem, de se reduzirem os abates, de haver grande quantidade de estoque de congelada (parte da armazenada pela SUNAB não oferecia boas condições e reclamava um mutirão de abatedores e açougueiros para a distribuí-la) e da importação de fundo psicológico, o boi não se multiplicava nas invernadas pelo simples fato de que foi empastado em pequeno volume para a época, já que em fins de 1965 poucos invernistas se arriscaram a refazer os rebanhos em proporções adequadas, devido à "guerra

revolucionária" que a SUNAB moveu à pecuária bovina. Portanto, o mercado sumia. Esperavam-se novas altas em novembro, que se apontava com o mês crítico da entressafra.

HORA DE MAGRO

O boi magro começava a refletir a alta do gordo, e em Goiás e Minas não se comprava caixa de 17 arrobas por menos de Cr\$ 240 mil a cabeça. Em Mato Grosso, com o deságio habitual, a cotação dominante era de Cr\$ 200 mil. Com as chuvas e a recuperação dos pastos, os corredores deveriam começar a se posicionar, os negócios a se acentuarem e os preços a se firmar.

GAUCHO NO CENTRO

No Rio Grande do Sul, temia-se a safra nova à vista pois o mercado externo, medido pelo preço argentino (Cr\$ 470 por quilo vivo bruto), teria de forçar um retorno do boi gaúcho à paridade internacional, embora tenha ido na entressafra a mais de Cr\$ 550 (cerca de Cr\$ 15.470 por arroba de carne, pelo sistema do Brasil Central). Como o preço do Rio Grande era maior que o internacional, mas muito inferior ao do Brasil Central, previa-se uma invasão do novilho sulino no mercado interno, tanto magro (como vinha acontecendo), como gordo (ampliando-se fenômeno já verificado na safra de 65).

3.ª ACIMA DE 2.ª

A carne bovina estava cotada, aparentemente, aos preços CADEP, mas em outubro, apesar da carne congelada, a dona de casa pagava no paralelo tanto carne de primeira como de segunda. Para indicar o irrealismo a que chegou o mercado, basta considerar dois fatos: o mesmo dianteiro que, no atacado da carne fresca, tinha o preço CADEP de Cr\$ 800, alcançava, para indústria, Cr\$ 1.200 por quilo; a ponta de agulha, carne inferior à de dianteiro, e que estava no mercado livre, vendia-se a Cr\$ 950 por kg, portanto Cr\$ 150 mais caro que o dianteiro CADEP...

MILHO RETÉM PORCO

O porco pagava tributo ao alto preço do milho, e aumentavam as ofertas, o que não permitia alta das cotações, apesar da proximidade do fim

do ano. A cotação media ascendera de Cr\$ 12 mil por arroba em setembro para Cr\$ 12.200 em outubro, na praça de São Paulo. A carne de por-

co subira de Cr\$ 975 por kg para Cr\$ 1.000 na venda do atacadista ao varejista (São Paulo).

TEMOR DO LEITE

O leite esteve cotado a cerca de Cr\$ 195 por litro, no interior paulista, inclusive excesso de gordura, ou seja, o mesmo preço acusado em setembro. Mantinha-se com dificuldade, devido ao aumento de produção decorrente de dois fatores principais: plenitude da safra (com pastos em boas condições) e liberação dos preços. O alto preço

da ração e dificuldades de financiamento (limitação do redesconto de promissórias rurais) criavam embaraços à pecuária leiteira e reduziam a sua resistência ante a natural pressão de baixa dos mercados atacadistas e varejistas. Temia-se assim a redução das cotações em novembro.

OVO REAGE, FRANGO ESTACIONA

O ovo apresentou ligeira alta em outubro, provavelmente em face da anunciada exportação, notícia que ativou as compras para estocagem, visando a negócios com o exterior, e à separação, para tal fim, pelas cooperativas. Outro fator: a alta considerável da ração, o que colocava os produtores entre a alternativa de liquidar os rebanhos ou reclamar preços me-

lhores. Entretanto, a safra era abundante, com mais excessos dos que os costumeiros, e o mercado reagiu com dificuldade, subindo de Cr\$ 19.500 na primeira quinzena a Cr\$ 20 mil na segunda, para o tipo "A", caixa de 30 dúzias, no atacado paulistano. Mantinha-se estável no fim do mês, à espera de notícias mais positivas de ex-

portação, já solicitada à SUNAB.

O frango vermelho, bloqueado pela grande produção programada para a época, pela contenção artificial da carne bovina, e pela estabilidade, do porco, manteve-se a Cr\$ 1.100 por kg, no atacado paulistano, durante todo o mês de outubro. Fracas eram as compras no fim do mês.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

— Bernardo Gavião Monteiro, dr.
— Antônio Luiz eFraz
— José Octávio da Silva Leme
— Geraldo Diniz Junqueira, dr.
— João de Moraes Barros, dr.
— João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dário Freire Meirelles
Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTE

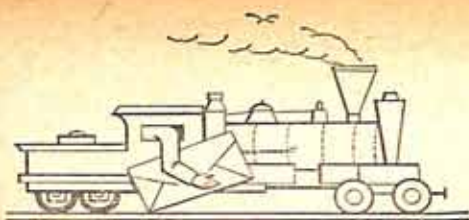
Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



Sua carta chegou

DR. R. CRUZ PLANAS — Apartado 2739 — Caracas — Venezuela
Nossos agradecimentos pela sua assinatura. Estendemo-los também à Associação do Vale do Rio Grande, que tão gentilmente forneceu informação a V.S. E gostaríamos que V. S. se tornasse não

apenas um divulgador de nossa REVISTA na Venezuela, mas que também nos distinguisse com informações sobre a pecuária em seu país.

Sr. ARNALDO V. FERREIRA — Jaguarão — Rio Grande do Sul
Informa-nos V.S. que, a 18 de Março do ano próximo, promoverá uma liquidação parcial de seu plantel e que pretende divulgar essa realização em anúncios na "Revista dos Criadores". Obrigado pela comunicação.

Sr. CARLOS LOBO CALISTO — Rua Fernando Peixoto, 1 — Penêdo — Alagoas

"Tendo visto a REVISTA DOS CRIADORES em mão de um colega, também agricultor e criador de gado, fiquei muito satisfeito e resolvi tomar uma assinatura por dois ou três anos dessa preciosidade". Muito obrigado. A assinatura por dois anos custa dezesseis mil cruzeiros e, por três anos, vin-

te e quatro mil cruzeiros. A remessa pode ser feita em cheque bancário à EDITORA DOS CRIADORES.

Sr. ARTEMIO VICTOR TORREANI DELVALLE — Sarmiento, 63 — Assuncion — Paraguai.
Diz-nos V.S.:

"Conozco, por haberlos visto en casa de Colegas Ganaderos, un "ANUARIO DOS CRIADORES" que al parecer contiene articulos de sumo interés, y me gustaria saber si se pueden conseguir ejemplares de años anteriores, de tal manera de poder formar una útil colección de ello. Mucho le agradeceré cualquier información que guste proporcionarme sobre las actividades agropecuarias, que en vuestro País están tomando gran impulso, sobre todo en lo referente a Gruzamiento de Razas y Sanitación animal. Si poseen un tratado sobre engorde de ganado para carne, le ruego me indiquen cuál es su custo, para enviarles de inmediato el giro correspondiente".

Agradecemos a distinção de V. S. A REVISTA DOS CRIADORES pode ser tomada por assinatura anual, bienal ou trienal, aos preços de dez mil cruzeiros, dezesseis mil cruzeiros e vinte e quatro mil cruzeiros, respectivamente. O ANUÁRIO DOS CRIADORES começou a publicar-se em 1960 e está em seu sexto número, que corresponderá a 1966-67.

Tratado sobre cruzamento de raças e sanidade animal recomendamos o "Zebu e cruzamentos". Do Dr. Alberto Alves Santiago assim como outros que são anunciados nas páginas de nossa REVISTA.

Gostaríamos que V.S. nos fornecesse informações sobre a pecuária paraguaia, às quais daríamos publicidade.

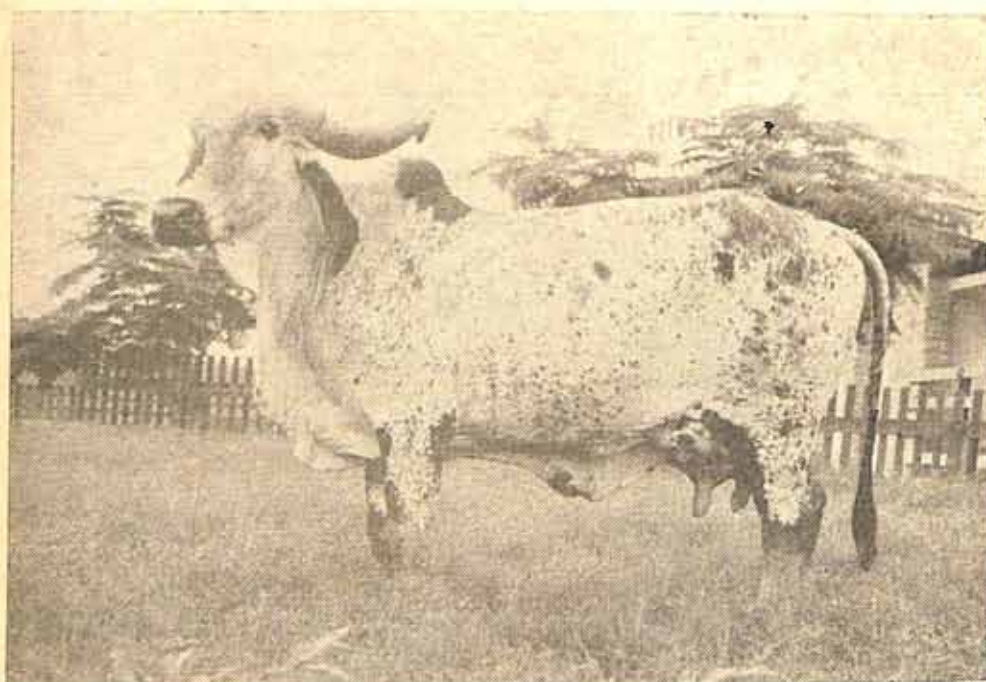
Sr. FRANCISCO VIANNA NETO — Juazeiro — Bahia

V.S. nos informa que, como aluno da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco interessa-se por se tornar assinante da REVISTA DOS CRIADORES. Muito obrigado. É muito fácil. Basta V.S. nos enviar a respectiva importância, dar seu endereço exato para a remessa e escolher a via por que deva ser-lhe remetida, que o mais correrá por nossa conta. Recomendamos a assinatura por via aérea e registrada, modalidade que oferece certeza e rapidez do recebimento.

Mande contar-nos alguma coisa sobre a escola que está frequentando.

FOTO DO MÊS

Firma-se o Gir Leiteiro



• MACONHA TITA DE BRASÍLIA — Produziu, aos 11 anos e 6 meses e em 361 dias, 4.250 kg de leite e 207,4 kg de gordura com 4,87%. E, sem dúvida, uma autêntica representante da raça Gir Leiteiro, variedade que tem apresentado excelentes resultados no Serviço de Controle Leiteiro da APCB, em que se vão tornando corriqueiras as produções acima dos 3.000 kg de leite. Maconha Titã de Brasília é fruto do trabalho constante de seleção e aperfeiçoamento realizado por um sem-número de criadores entusiastas, entre os quais devemos incluir seu proprietário, o dr. Rubens Resende Peres, Fazenda Brasília, São Pedro dos Ferros, M.G.

O ouro vale o que pesa O NELORE ‘‘DA INDIANA’’ vale porque pesa

Transmite aos filhos mais carne em menos tempo, os quais, abatidos em Araçatuba, passaram:

- 198 novilhos, com cerca de 35 meses, peso médio morto: 248,5 quilos = a 16 arrobas
- 220 novilhos, com cerca de 36 meses, peso médio morto: 273 quilos = 18,2 arrobas
- 200 novilhos, com cerca de 32 meses, peso médio morto: 272 quilos = 18,1 arrobas.

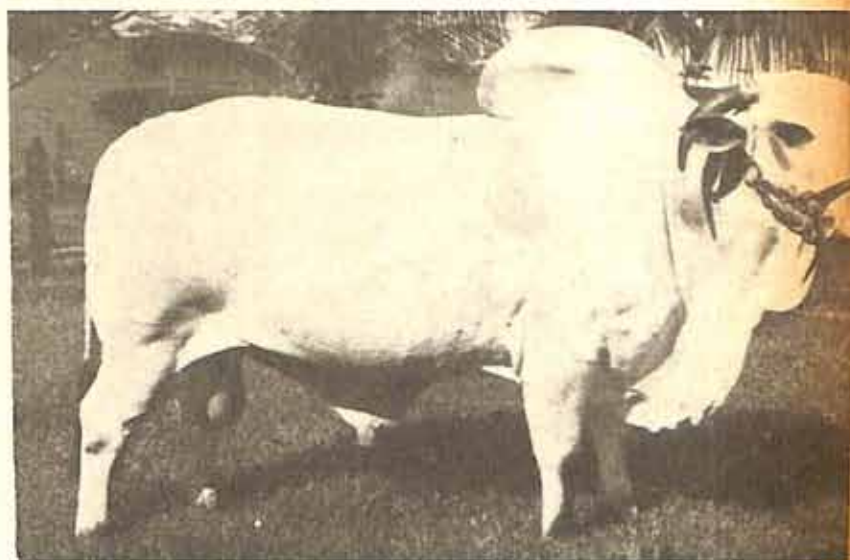
**48 ANOS DE SELEÇÃO GENÉTICA E DE GANHO DE PÊSO A CAMPO
GARANTEM ESTE SUCESSO DO NOVILHO DE CORTE**



→
ZATU DA INDIANA — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



THALAIVAN — Importado da Índia. Seus filhos, criados a campo, aos 9 meses, na desmama, pesaram em média 222 quilos.



FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filho

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

PERSPECTIVAS PARA A AVICULTURA

O ano de 1967 marcará o início de um novo período da criação racional de aves no Estado de São Paulo. Trata-se, nada mais nada menos, do que a implantação definitiva de uma modulação que atenda às exigências da moderna técnica da criação de aves.

A modulação que vem sendo implantada suportará quatro conceitos da mais alta importância para a efetiva estabilização da avicultura como verdadeira indústria, a saber:

- a) investimento maciço de capital na produção industrial de frangos de corte e na exploração ovelha comercial;
- b) implantação definitiva da genética avícola norte-americana no Brasil, pela criação das avós e sua multiplicação intensiva pelas granjas de reprodução e centrais de incubação para a produção de pintos comerciais;
- c) investimento maciço na implantação de uma industrialização intensiva de ovos e de carne de aves; e,
- d) melhoramento total no equipamento, na formulação e no preparo de rações balanceadas para aves.

Em resumo, podemos apontar as novas diretrizes da avicultura industrial no Estado e no Brasil, destacando logo de início, que a aplicação da nova lei de classificação e fiscalização do comércio de ovos, aprovada sob o n.º 56.585 a 20/7/1965, está produzindo efeitos positivos nos entrepostos de ovos.

Todos eles, sem exceção, estão modernizando e industrializando a classificação de ovos por meio de maquinário automático ou semi-automático, acreditando-se na implantação imediata da lavagem dos ovos e da sua embalagem com certificado de garantia da classe e do tipo posto à venda.

Pela melhor apresentação dos ovos nos centros de consumo e por meio de campanhas de promoção, o consumo ganhará em intensidade, com reflexos imediatos nos centros de produção. As granjas com mais de 20.000 poedeiras se estão multiplicando, com capital investido em instalações modernas e com automação total nos serviços de fornecimento de água, de ração e de colheita dos ovos.

A industrialização da carne de aves, pela implantação de uma linha de abatedouros industriais, ganhará em intensidade, com a ampliação do matadouro da Cooperativa de Cotia e as novas plantas da Cooperativa Sul-Brasil e da Socilaves, que somam o total de 100.000 aves por dia ou 25 milhões por ano, a custo de investimento provável da ordem de 6 bilhões de cruzeiros.

Esta posição efetiva e positiva da avicultura industrial está criando um panorama de grande otimismo entre as granjas de genética avícola e de seus multiplicadores associados, pela extraordinária demanda de pintos comerciais, tanto para produção de ovos, como para frangos de corte.

A atual capacidade de produção de matrizes e de pintos comerciais está praticamente vendida para o ano de 1967.

Esta situação de extraordinária e rápida expansão da avicultura industrial no Estado de São Paulo vem garantindo a fixação definitiva da genética avícola norte-americana no Brasil, pois somente a Arbor Acres vem de investir mais 300 mil dólares em nova granja em Rio Claro.

Por outro lado, para atender a extraordinária expansão deste tipo de avicultura, as fábricas de rações balanceadas se vêm ajustando às necessidades criadas pela demanda de rações completas e de concentrados, modernizando e ampliando suas instalações, como a Socil, em sua matriz em São Paulo e fábricas novas em Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza e Rio de Janeiro.

Também atraída pela expansão da avicultura paulista, vem de se instalar em Campinas a Purina, ou seja, a maior indústria de rações balanceadas no mundo, com todo o seu potencial técnico e econômico.

Estas são, em linhas gerais, as perspectivas avícolas para 1967. Acreditamos serem motivos mais do que suficientes a justificar a presente EDIÇÃO ESPECIAL, a oitava que editamos, e sempre sob a direção do grande técnico nacional dr. Henrique F. Raimo.

A GRANJA ITO INTRODUZ NOVA VARIEDADE DE POEDEIRAS

A Granja Ito, uma das maiores organizações avícolas do país, está produzindo poedeiras *J. J. Warren Sex Sal Link*, raça produtora de ovos vermelhos difundida em quase todos os países de avicultura organizada. Os testes oficiais indicam que essa raça possui alto índice de viabilidade — acima de 95 por cento durante o período de crescimento e além de 90 por cento a partir do início da produção.

As poedeiras *J. J. Warren Sex Sal Link* produzem em média 240 a 255 ovos por ave alojada durante 12 meses de produção e apresenta uma taxa de conversão alimentar de 2 quilos de ração por dúzia de ovos postos, 40 a 50 por cento dos ovos produzidos são do tipo grande a partir de 7 meses de vida; com 8 meses essa porcentagem atinge 70 a 80 por cento. E com 10 meses de vida, produzem 93 a 98 por cento de ovos grandes.

Essas aves podem ser criadas tanto em gaiolas individuais como em cama ou ripado, sem que seja afetada sua capacidade produtora. São aves de cor vermelha, de maturidade precoce, capazes de atingir, em 180 dias 50 por cento de produção. Com cinco meses pesam em média 1.900 gramas e na idade adulta esse valor alcança 2.350 a 2.450 gramas.

As *J. J. Warren Sex Sal Link* são poedeiras de alta eficiência desenvolvidas pela *J. J. Warren Inc.*, North Brookfield, Mass. (EUA), tradicional organização americana produtora de poedeiras de ovos vermelhos há algumas décadas.

O primeiro lote de avós chegou em maio e no fim do ano estarão produzindo matrizes. Desde março, no entanto, 10 mil matrizes já haviam sido aclimatadas e atualmente estão em franca produção de pintos comerciais.

O lote de avós, agora com mais de 4 meses, teve uma mortalidade de menos de 3 por cento, sem nenhum caso de doença tumoral entre os mortos, seja por leucose seja pelo mal de Marek — afirma o veterinário Hiroshi Katayama, chefe desse setor da organização Ito.

Quanto às matrizes, a mortalidade até o início da postura foi de 4 por cento e as aves apresentam notável resistência contra doenças respiratórias e tumorais. A sexagem das aves é feita pela cor da plumagem com 99 por cento de segurança.

DÊ À SEUS ANIMAIS

Saliabrá

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTÉM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro -
Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre -
Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

SALIABRA é GARANTIA de
SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!



LABORATÓRIO ISA

PRAÇA CORNELIA, 95 — SÃO PAULO

FONES: 62-4178 - 62-4035

Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"

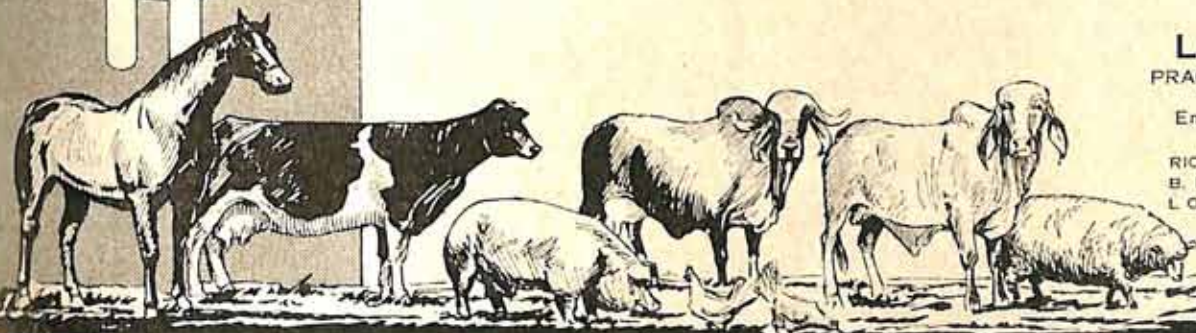
FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 584

B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341

LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142

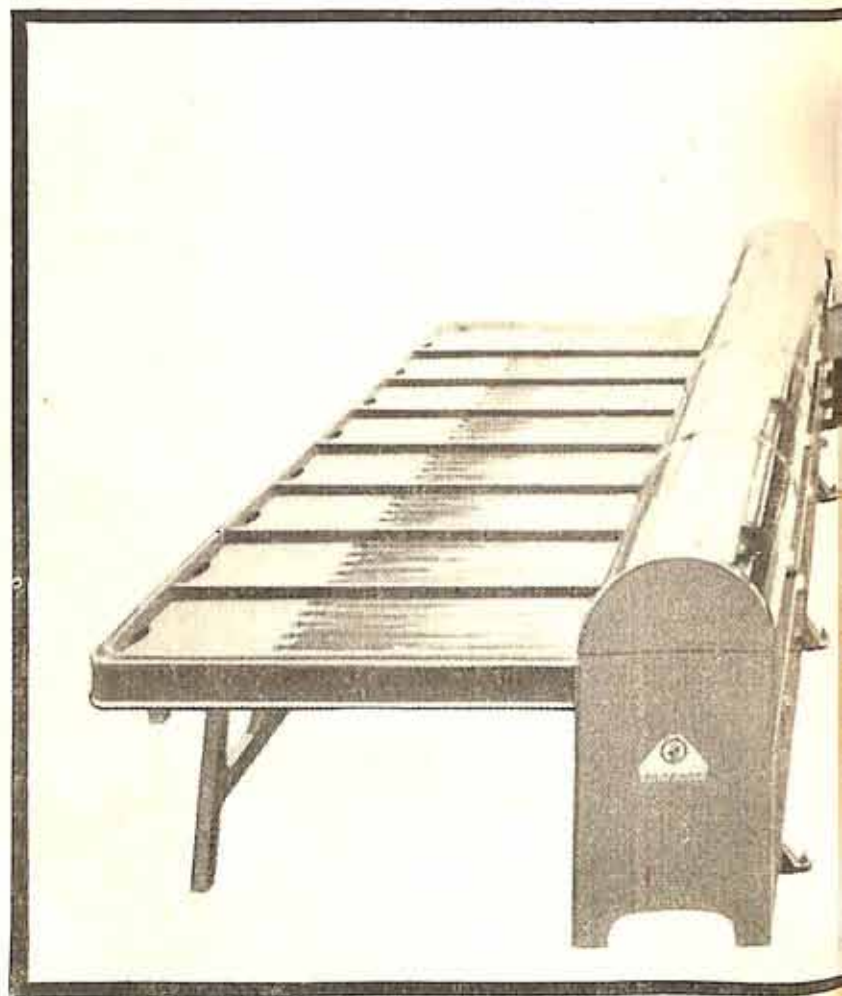
se o seu
negócio
é a
PECUÁRIA

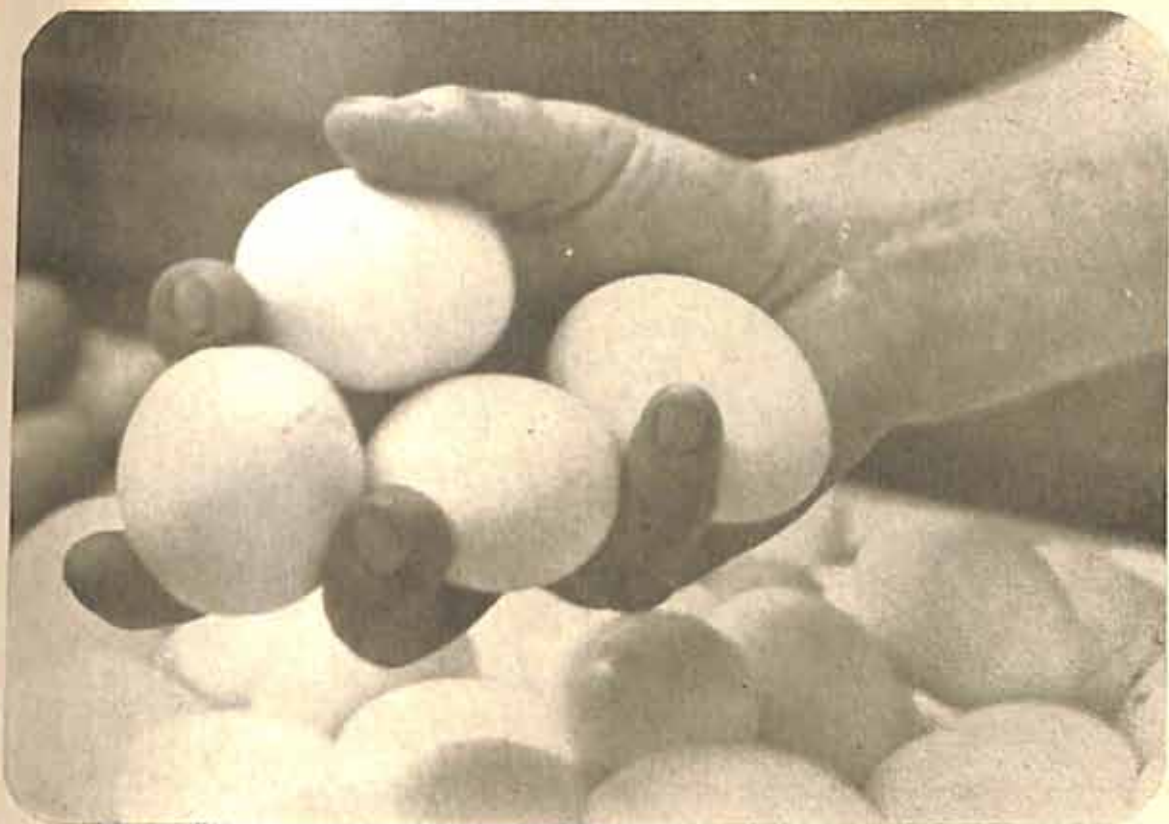


SÃO PAULO COMANDA AVICULTURA EM DESENVOLVIMENTO

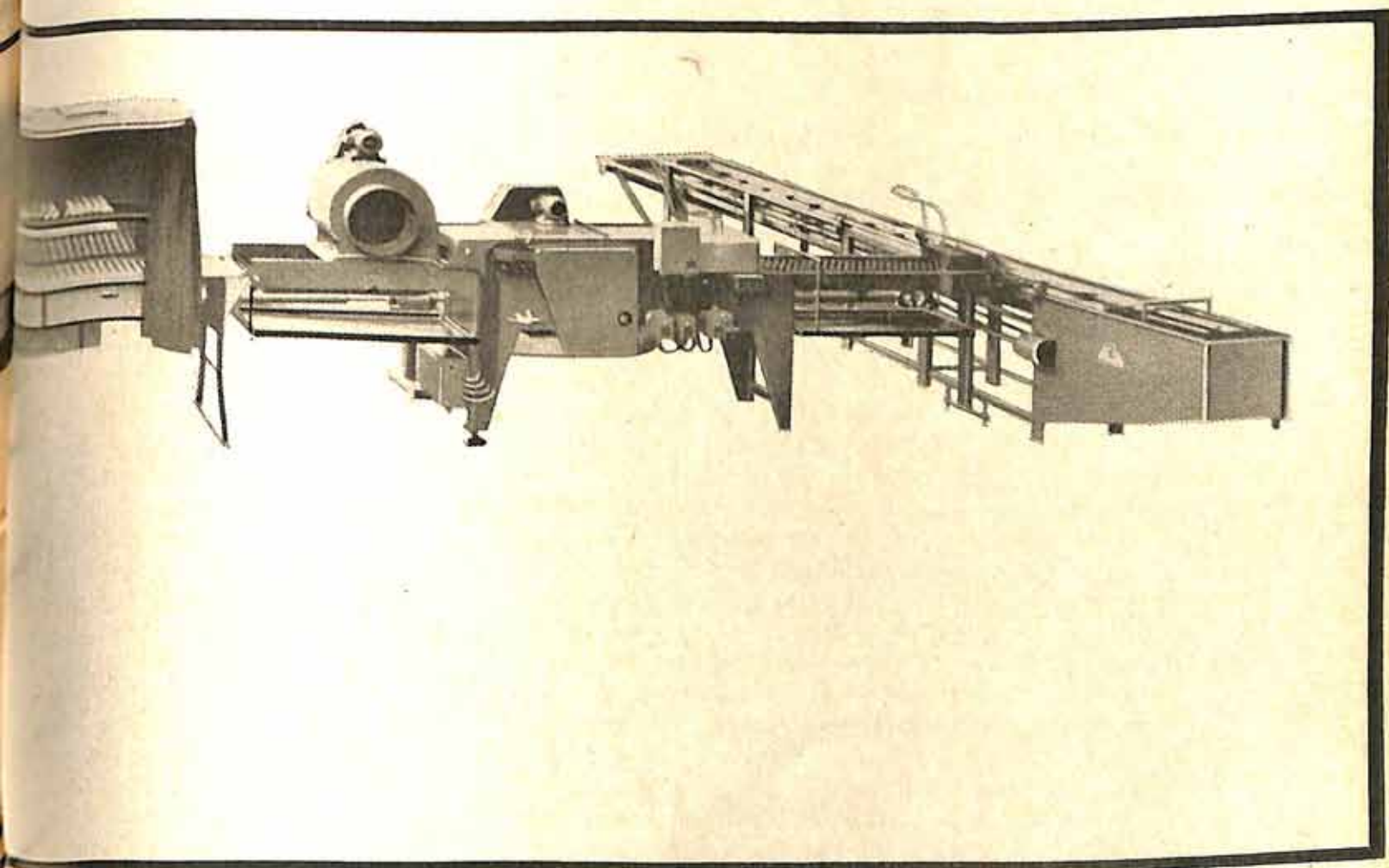
O ano de 1967 marcará o início de um novo período de criação racional de aves no Estado de São Paulo. Trata-se, nada mais, nada menos, do que da implantação definitiva de uma modulação que atenda às exigências da moderna técnica de criação de aves.

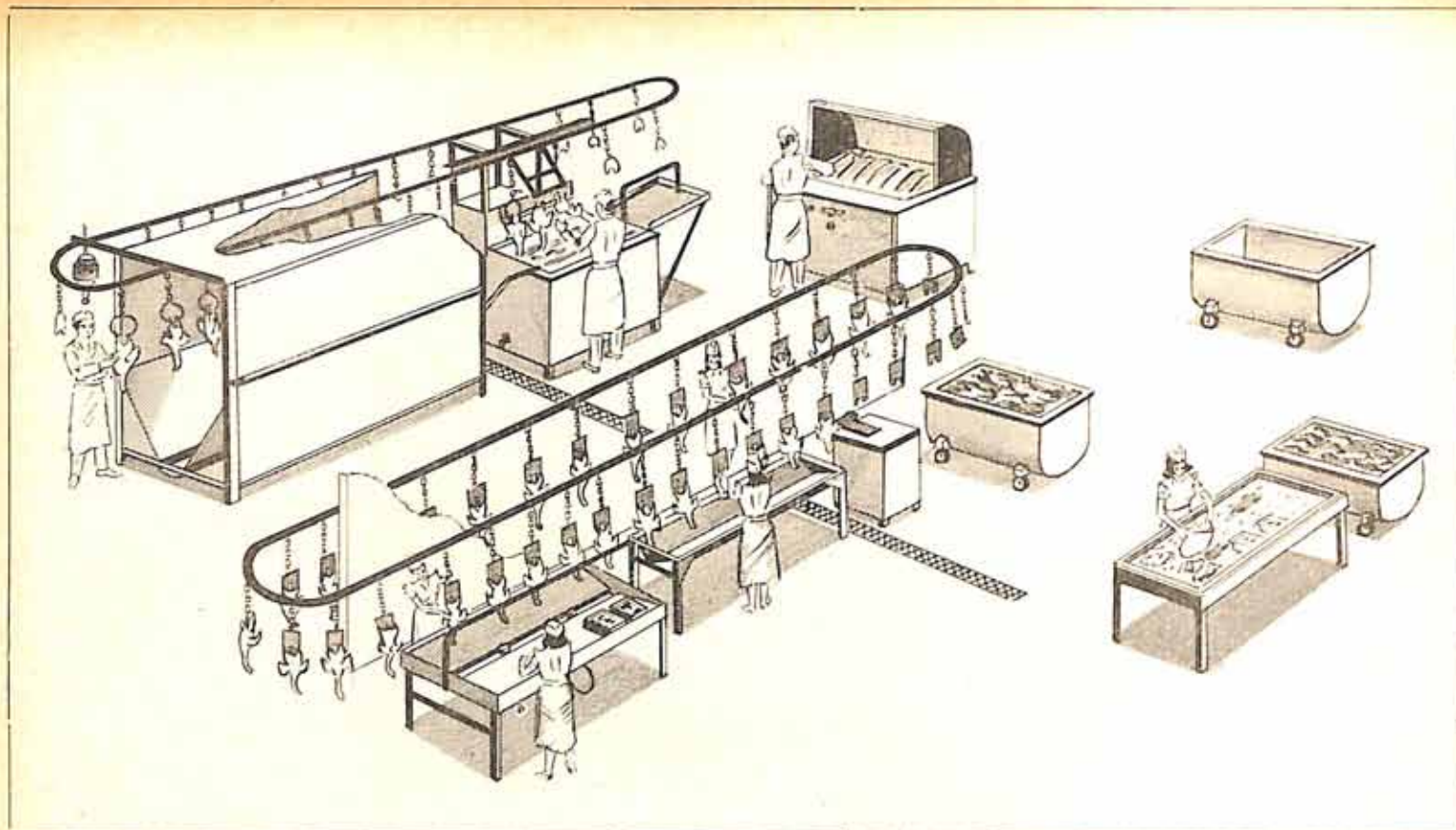
A modulação que vem sendo implantada decorre de quatro conceitos da mais alta importância para a efetiva estabilização da avicultura como verdadeira indústria, a saber:





Para atender o desenvolvimento avícola, as grandes conjugadas vão substituindo as operações manuais. Tecnicamente, o problema da lavagem, classificação, contagem, embalagem etc. está resolvido de forma automática





Firmas nacionais estão programando a fabricação de matadouros avícolas motorizados, de média capacidade. O da planta acima é para 600 frangos por hora.

1 — Investimento maciço de capital na produção industrial de frangos de corte e na exploração ovela comercial.

2 — Implantação definitiva da genética avícola norte-americana no Brasil, pela criação das avós e sua multiplicação intensiva pelas granjas de reprodução e centrais de incubação para a produção de pintos comerciais.

3 — Investimento maciço na implantação de uma industrialização intensiva de ovos e de carne de aves.

4 — Melhoramento total do equipamento, da formulação e do preparo de rações balanceadas para aves.

Assim, novas diretrizes toma a avicultura industrial no Estado de São Paulo. Ademais, a aplicação da nova lei de classificação e fiscalização do comércio de ovos, sob nº 56.585, datada de 20 de julho

de 1965, está tendo efeitos positivos nos entrepostos de ovos, os quais, sem exceção, estão modernizando e industrializando a classificação de ovos por meio de máquinas automáticas ou semiautomáticas de fabricação nacional e de importação, acreditando-se na imediata implantação da lavagem de ovos e sua embalagem com certificado de garantia da classe e do tipo posto à venda.

Para tanto, as grandes organizações cooperativistas e as companhias que fazem o comércio de ovos em São Paulo estão articulando esforços, afim de importar conjuntos classificadores de grande capacidade e de embalagem automática de ovos.

Por outro lado, cuida-se de uma campanha intensiva de esclarecimento do público consumidor, quanto ao que representa a "melhor qualidade interna dos ovos"

e a justificação de um preço mais alto pelos ovos da melhor classificação, de acordo com a nova lei.

As granjas de mais de 20.000 poedeiras estão se multiplicando, com instalações modernas e automação total nos serviços de fornecimento de água, de ração e de colheita de ovos.

A industrialização da carne de aves, pela implantação de uma nova linha de matadouros avícolas industriais, intensifica-se desde que entre em serviço a ampliação do matadouro da Cooperativa Agrícola de Cotia, nesta Capital; e as novas instalações da Cooperativa Sul-Brasil, nesta capital; da Cooperativa de Cotia, em Bastos e da Socilaves em São Carlos, totalizando 100.000 aves por dia ou 25 milhões por ano, à custa de investimento provável da ordem de 4 bilhões de cruzeiros.

O panorama é de grande otimismo.

mo entre as granjas de genética avícola e de seus multiplicadores associados, devido à extraordinária demanda de pintos comerciais, tanto para produção de ovos, quanto para produção de frangos de corte.

A atual capacidade de produção de matrizes e de pintos comerciais está praticamente vendida integralmente, para o ano de 1967. Isto para os produtores de pintos que vêm respeitando as "marcas" das matrizes das melhores origens, com incubação regular e perfeita e classificação dos pintos pelo seu aspecto exterior.

Esta situação de extraordinária e rápida expansão da avicultura industrial no Estado de São Paulo vem garantindo a fixação definitiva da genética avícola norte-americana no Brasil: somente a Arbor Acres está investindo mais de 300.000 dólares em nova granja e melhoramentos na antiga Granja Regina, em Rio Claro.

De seu lado, para atender à extraordinária expansão deste tipo de avicultura, as fábricas de rações balanceadas vêm-se ajustando às necessidades criadas pela demanda de rações completas e de concentrados, modernizando e ampliando suas instalações, como a Socil, em sua matriz em São Paulo e com fábricas novas em Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza e Rio de Janeiro.

Também, atraída pela expansão da avicultura paulista, vêm de se instalar em Campinas a Purina do Brasil Alimentos Ltda., a maior indústria de rações balanceadas do mundo, com todo o seu potencial técnico e econômico.

Fala-se também na provável instalação da CARGILL, firma norte-americana que nos Estados Unidos prepara as rações balanceadas da marca NUTRENA.

Dessa maneira, executa-se extenso programa de expansão para atender à estabilização da avicultura paulista como entidade econômica. Todavia, os esforços de todas as organizações ligadas à avicultura devem congregarem-se em torno de campanhas em prol de maior consumo de ovos e de carne de aves, obedecendo à classificação da qualidade desses produtos.

MANEIRA MODERNA DE CRIAR



**COMPRE BARATO
COMPRE NA
FABRICA!**

INCUBADORAS
De 6.000 - 11.500 - 20.000
33.000 - 85.000 - 99.000
e mais

CAMPANULAS
Para 1.000 pintos a gás, que-
rentes, elétricas e a carvão

BATERIAS METÁLICAS
De 100 a 1.000 pintos elé-
tricos e a querosene

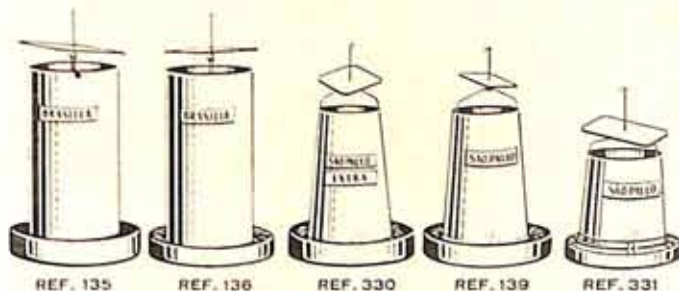
SOLICITE CATALOGO
GERAL ILUSTRADO
GRÁTIS



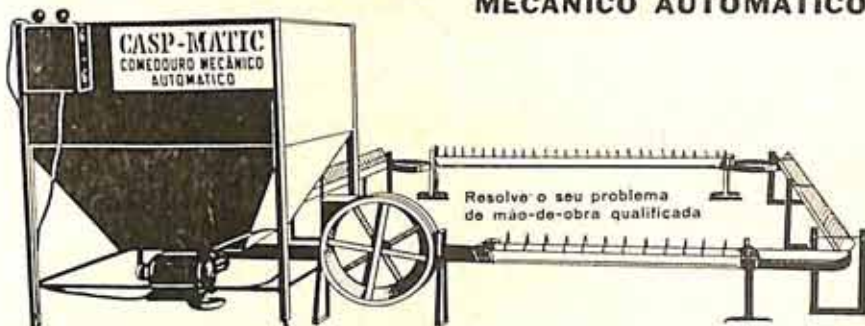
Instale em sua granja
máquinas atualizadas
e de grande rendimento

COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

Economia e
eficiência com
os comedouros
automáticos
BRASÍLIA
e
SÃO PAULO



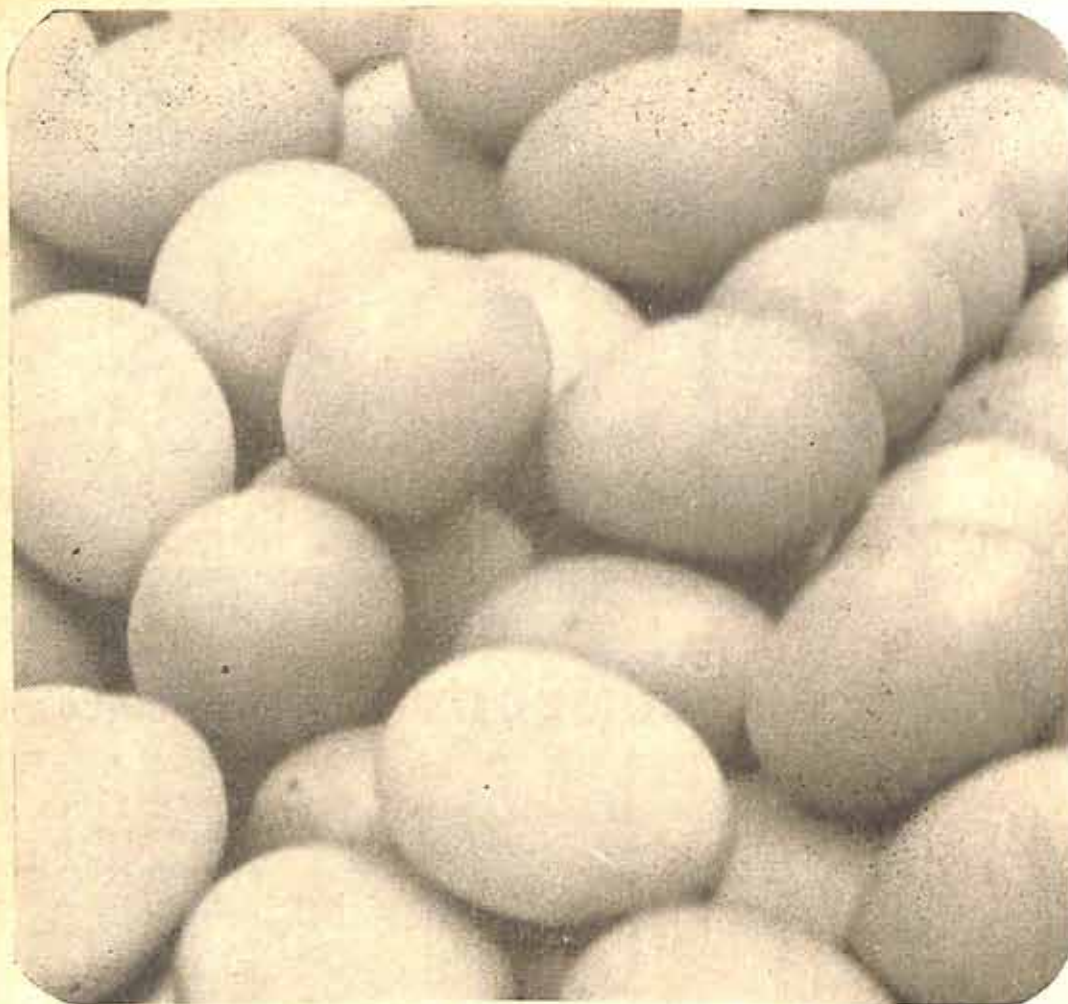
CASP-MATIC COMEDOURO MECÂNICO AUTOMÁTICO



SERVIÇO CONTÍNUO DE ALTO RENDIMENTO, PARA MAIORES LUCROS

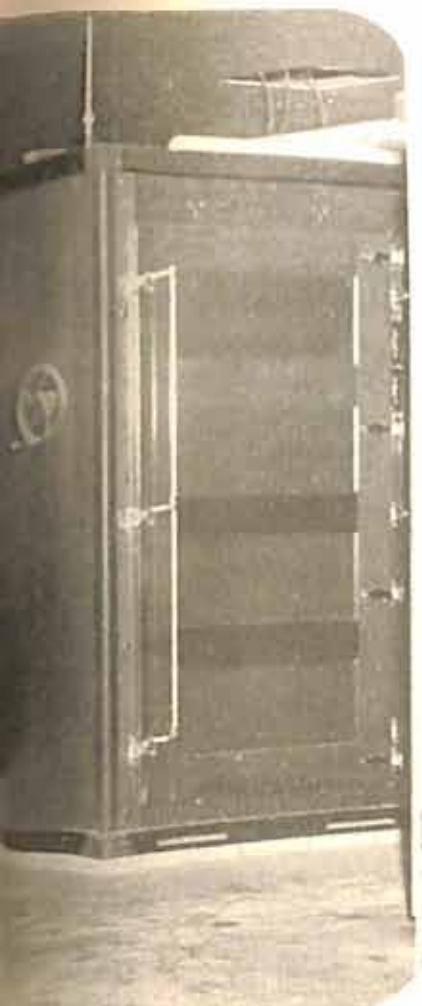
COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

FABRICANTE DESDE 1936 DO MELHOR MATERIAL AVÍCOLA DO BRASIL
Matriz: Rua 25 de Janeiro, 209 - Caixa Postal 3067 - End. Teleg.: "SCALCENT" - São Paulo
Filial: Rua dos Andradas, 96-a - Fone: 43-4984 - Rio de Janeiro
Fabrica: Av. Bernardino de Campos, 565 - Amparo - São Paulo

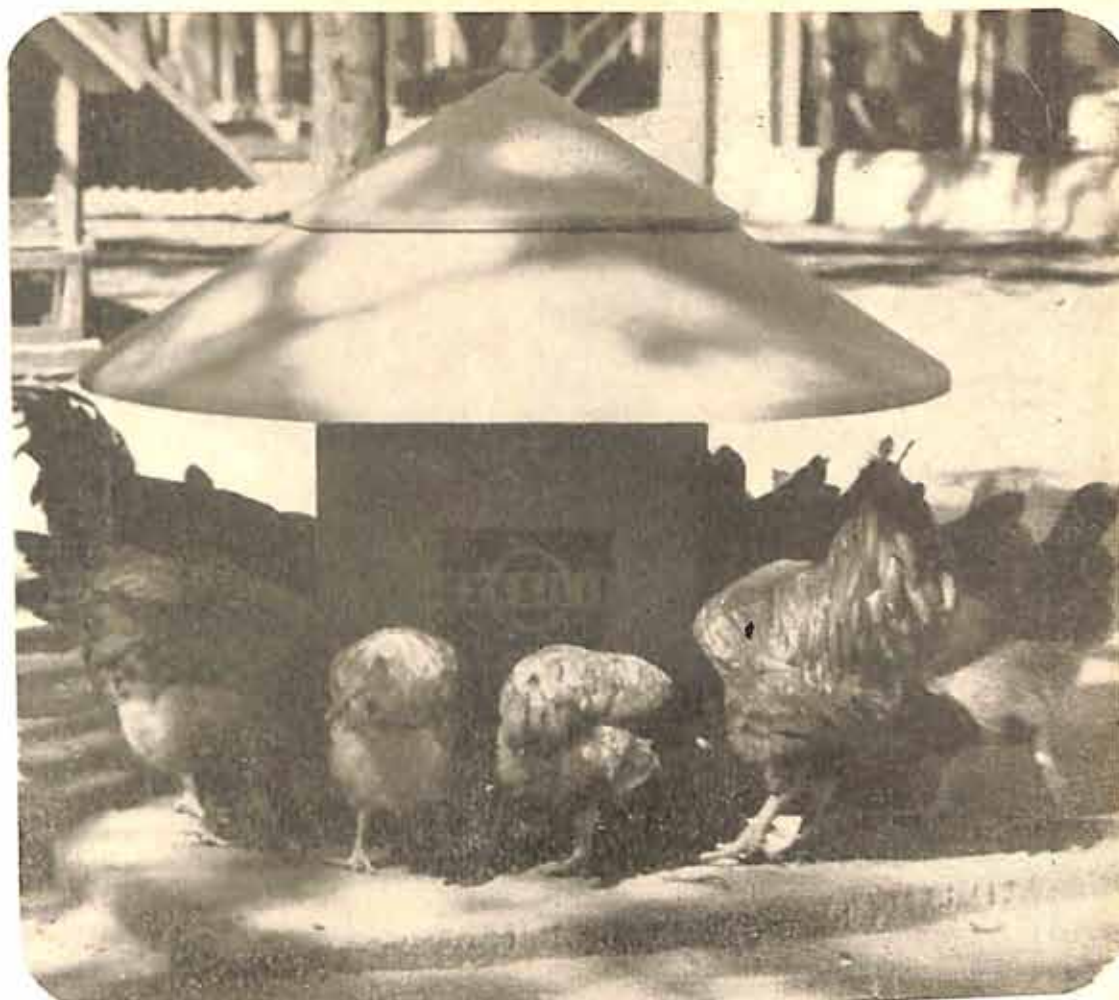


Milhares e milhares de ovos
são produzidos diariamente.
Máquinas nacionais precisam
cada vez mais auxiliar o
desenvolvimento.

PROGRESSO DEPENDE DA C



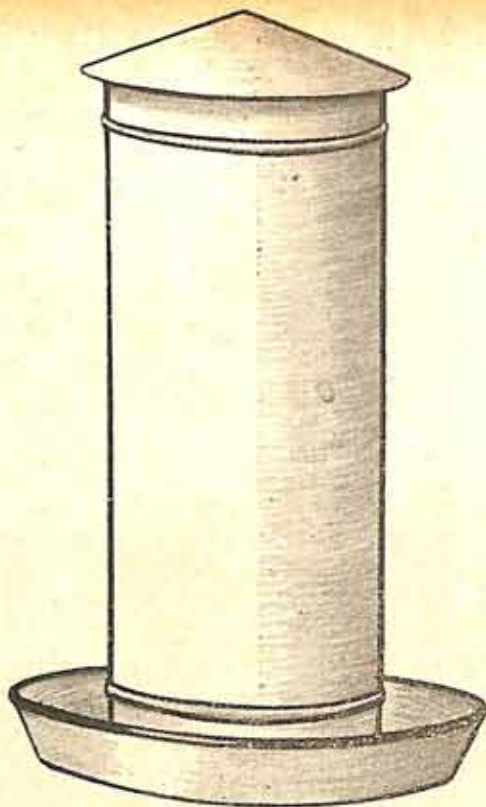
A indústria nacional já atende a demanda de chocadeiras e aos poucos vai substituindo as importadas.



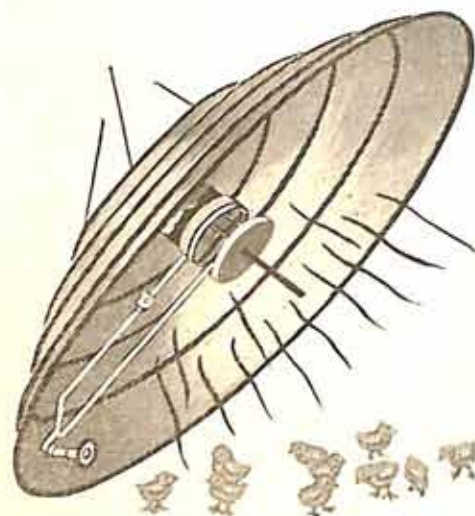
A indústria de material avícola é fator de progresso da avicultura industrial brasileira.

NCELA "MADE IN BRASIL"

A avicultura industrial no Brasil é um fato e não haverá operação retorno à outra criação a pretexto apenas da diversificação de capital ou de diletantismo, no aproveitamento de sítios e chácaras de repouso.



Os comedouros semi-automáticos tubulares são de uso corrente em nossos aviários industriais.



A "Big-Dutchman do Brasil" fabricará campânula a gás engarrafado. Suas características: alta eficiência técnica e controle exato da temperatura.

O investimento de capital tem que ser feito para uma criação intensiva de aves e em volume industrial, de modo que o custo de produção possa ser rebaixado e o lucro avolumado pela eficiência da produção e unidades industriais de produção. Para tanto, o equipamento de todos os setores de que se compõe a avicultura industrial, desde a incubação aos galpões de produção e as máquinas de classificação de ovos e dos matadouros avícolas, assume importância decisiva.

Impõe-se a automação intensiva em todos os setores para garantir uma redução drástica do custo de produção de frangos e de ovos.

Dentro deste novo conceito, a fabricação nacional de material avícola, especialmente comedouros para expandir-se em bases realmente técnicas. Isto porque a demanda de equipamento avícola, especialmente comedouros automáticos mecanizados e comedouros semi-automáticos tubulares, exigirá verdadeiras linhas de montagem em série e de prova de funcionamento ajustado e pre-

ciso, em granjas de prova industrial.

As fontes de aquecimento, especialmente pela expansão da criação de frangos de corte, já alcançou sensível elevação de demanda junto as fábricas especializadas. Os pedidos de chocadeiras de grande capacidade já deixaram de provocar sensação e suas linhas de montagem vêm se ampliando, pois algumas centrais de incubação se organizam para alcançar um milhão de capacidade mensal de incubação. Reajustam-se as fábricas especializadas para a montagem de classificadores, limpadores e lavadores de ovos, bem como de equipamento para abatedouros avícolas na sua variada capacidade.

A perspectiva é de que a produção agrícola brasileira caminha para o terceiro lugar no mundo, superada apenas pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

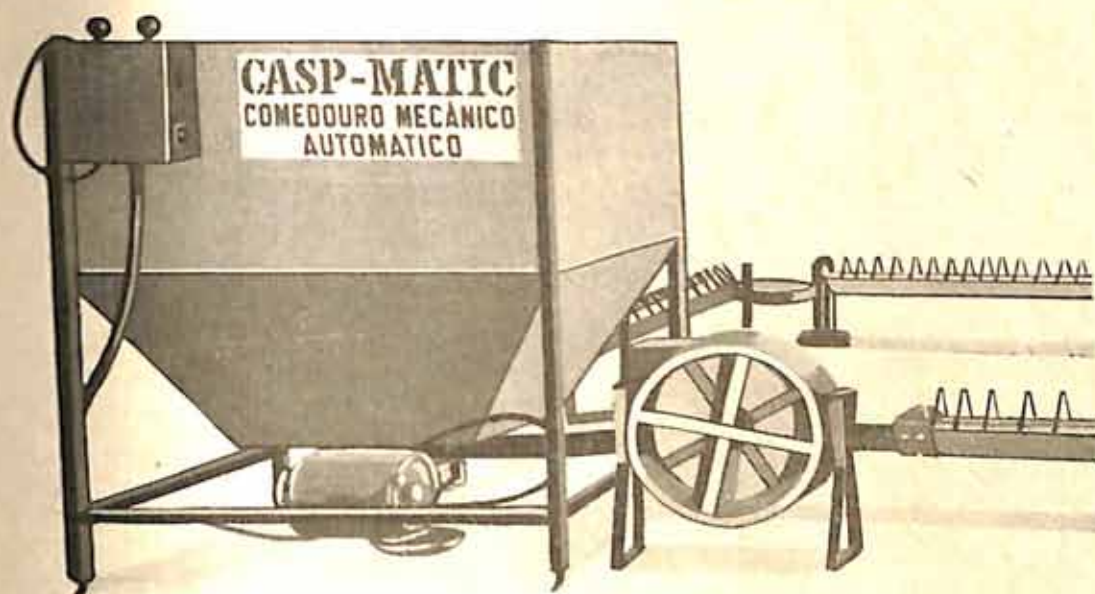
CHOCADEIRAS E COMEDOUROS

A modernização da indústria de equipamentos avícolas é uma con-

dição exigida por todos aqueles que vêm investindo vultosos capitais na produção avícola, o que sucederá, por exemplo, com a Companhia Avícola São Paulo, por sua sigla CASP conhecida em todo o Brasil. Com sede em Amparo, no Estado de São Paulo, programou o reajuste de suas linhas de montagem para atender à procura de chocadeiras de grande capacidade e dos comedouros automáticos mecanizados. É o que nos afirma o Coronel e Engenheiro Donald Cohen Marques, agora sem o valioso apoio deste pioneiro da indústria de equipamentos avícolas que foi seu pai Alberto Marques, recentemente falecido.

Somente para atender à mecanização do fornecimento de rações nas principais granjas produtoras de pintos comerciais para corte e para ovos, deverão ser fabricados pelo menos 100 comedouros automáticos motorizados para 5.000 galinhas cada um, somente no Estado de São Paulo.

No setor da incubação industrial, a CASP se prepara para atender à demanda de chocadeiras com a



Nas granjas industriais, o comedor automático é figura obrigatória para a minimização de custos. A indústria brasileira já tem comedouros automáticos motorizados, como o Casp-Matic da Avicola São Paulo

capacidade de 65.000 ovos, para uma atingir o mínimo de 2 milhões de ovos por mês, em diversos Estados do Brasil, onde a avicultura industrial se vêm firmando como fonte de rendimento e de valiosas proteínas de origem animal.

INCUBAÇÃO, CHOCADÉIRAS, GAIOLAS

Neste setor da avicultura industrial, a fábrica dos Irmãos Lucato, instalada em Limeira, vem-se desdobrando na sua linha de montagem, para atender à extraordinária demanda dos seus conjuntos de incubação industrial, para todo o Brasil.

É que as chocadeiras Lucato têm correspondido plenamente na prática da incubação, com índices de eclosão realmente extraordinários, ao lado de grande facilidade de seu manêio, a exigir um mínimo de conhecimentos técnicos.

Por outro lado, a grande procura das câmpulas a carvão, se demonstra por um lado a expansão da produção de frangos de cor-

te, por outro justifica a segurança que os avicultores têm no funcionamento destes aquecedores da Indústria Lucato.

A Máq-Avi, agora sob a orientação técnica de Nicola Santorta, entrou firme na produção de chocadeiras de grande capacidade e com aceitação de diversas centrais de incubação.

O esmerado acabamento destas chocadeiras, seu equipamento de controle automático dos fatores que proporcionam a incubação regular e perfeita, grande eficiência técnica e facilidade de manêio, vem-se tornando a melhor fonte de promoção de venda das chocadeiras industriais da Maq-Avi, com sede na capital paulista.

A Hévea, indústria especializada em plásticos e agora no fabrico de gaiolas para postura, acaba de lançar um novo tipo plástico, com reais vantagens sobre as gaiolas convencionais de arame galvanizado.

Como a exploração de poedeiras em gaiolas vai em extraordinária

expansão no Brasil, é de esperar que a Hévea tenha sua capacidade de produção à altura da demanda deste equipamento para os aviários industriais.

MÁQUINAS PARA CLASSIFICAÇÃO DOS OVOS

Como se poderá notar pelo que vêm sendo feito pela nossa indústria de equipamentos necessários à avicultura, ainda não se focalizou a deficiência de equipamento para a manipulação industrial de ovos e para a montagem de matedouros avícolas do tipo mecanizado.

Pelo Decreto Lei n.º 56.585/65, a classificação de ovos se tornou obrigatória, pelo peso e qualidade interna. Com isso, criou sérios problemas para as organizações que comerciavam com os ovos pois deviam classificá-los antes da venda no varejo.

As máquinas de classificação fabricadas no Brasil são de pequena capacidade e de motor muito fraco, impotente para resistir ao trabalho continuado nas granjas.

Além disso, somente separam os tipos pelo pêso, sem ovoscopia para medir, em parte, a qualidade interna dos ovos. Dai as indicações aos poderes governamentais ligados ao setor da produção, no sentido de que seja importado maquinário completo para a classificação, miragem ovoscópica e embalagem motorizada dos ovos, nas suas diversas capacidades industriais. Todavia, esta seria uma grande oportunidade para que a nossa indústria de equipamentos para avicultura se implantasse definitivamente como entidade econômica de larga expressão.

Ao que tudo indica, esta oportunidade será aproveitada pela Big-Dutchman Barker, firma especializada em equipamentos para avicultura, com sede em Zeeland (Michigan) nos Estados Unidos.

De acordo com as declarações do sr. Rodolfo Moreira, representante do sr. J. De Witt, presidente dessa empresa, com sede no Rio de Janeiro, está sendo aguardada

a autorização do sr. Presidente da República, para o emprêgo de 30.000 dólares, como participação da Big-Dutchman na montagem desta mesma organização no Estado da Guanabara.

A Big-Dutchman deverá fabricar toda a linha de implementos avícolas, como comedouros automáticos mecanizados, campânulas a gás, classificadores automáticos de ovos e equipamento para matadouros avícolas até 700 aves por hora.

MATADOUROS AVÍCOLAS

No setor do equipamento necessário ao processamento industrial das aves nos matadouros avícolas, informa-se que *Tec-Fril*, firma paulista especializada em equipamento frigorífico, tem estudos definitivos para o fabrico de escaldadeiras, depenadeiras e canaleta de evisceração conjugadas com monovia transportadora, para a matança mínima de 3.000 aves por hora.

ATÉ 70 TUDO AZUL

Neste campo, informa-se ainda que a CERES, estabelecida no Rio de Janeiro e que representa diversas organizações especializadas da Dinamarca, com equipamentos para classificação automática e industrial de ovos, bem como para a montagem de matadouros avícolas, vêm estudando as possibilidades de montagem de indústria no Estado da Guanabara, para fabricar esta mesma linha de equipamento das suas representadas dinamarquesas.

Essas organizações industriais viriam, pois, preencher extensa lacuna observada nos meios avícolas do Brasil, qual seja a de implementos e equipamentos ajustados à automação indispensável de nossos aviários comerciais.

PERSPECTIVAS ATÉ 1970

Os avicultores do Brasil têm à sua disposição os melhores pintos do mundo, para o corte e para a produção; podem escolher rações prontas e concentrados, de bom nível técnico e biológico e podem desenvolver a criação nas melhores condições de alojamento, trato e manêjo, devido ao elevado padrão da assistência técnica que recebem de diferentes departamentos de empresas especializadas. No entanto, encontram extrema dificuldade no enquadrar a automação dos aviários dentro das condições exigidas pela avicultura moderna. Então, prevalece o que afirmamos: há campo extenso para o emprêgo de capital na indústria de equipamentos de automação da avicultura.

As previsões para 1970 garantem que a produção de ovos e de frangos de corte aumentará 25 vezes mais que os níveis de produção de 1966.

Qual a indústria que abastecerá a expansão da avicultura brasileira? A indústria nacional de equipamentos avícolas ou estrangeira?

Meditem as organizações ligadas direta ou indiretamente à avicultura do Brasil, sobre as possibilidades econômicas de maciço investimento na indústria de equipamentos para automação da produção avícola de nosso País.

PINTOS DE 1 DIA

PARA CORTE

ARBOR - ACRES - PARKS GB - 2013



GRANJA AMERICANO

Incubatório e plantel — FAZENDA SAO PEDRO

CABREÚVA — Estado de São Paulo — Fone: 40

Em SAO PAULO: Rua Pero Neto, 62 — Tels. 71-1154 e 71-5500

AMERICANO — Com. Ind. de Produtos Alimentícios S.A.



Receba cheques de maior valor...



Protegendo seu plantel contra a coccidiose!

PARA A SEGURANÇA DE SEU PLANTEL...

AMPROL*

(amprolium)

- Protege eficazmente pintos, frangos para corte, poedeiras, reprodutoras e perus, contra todas as espécies de coccidias.
- Favorece o aumento de peso e o melhor aproveitamento das rações.
- Perfeitamente tolerado - Não causa efeitos secundários de quaisquer espécies.

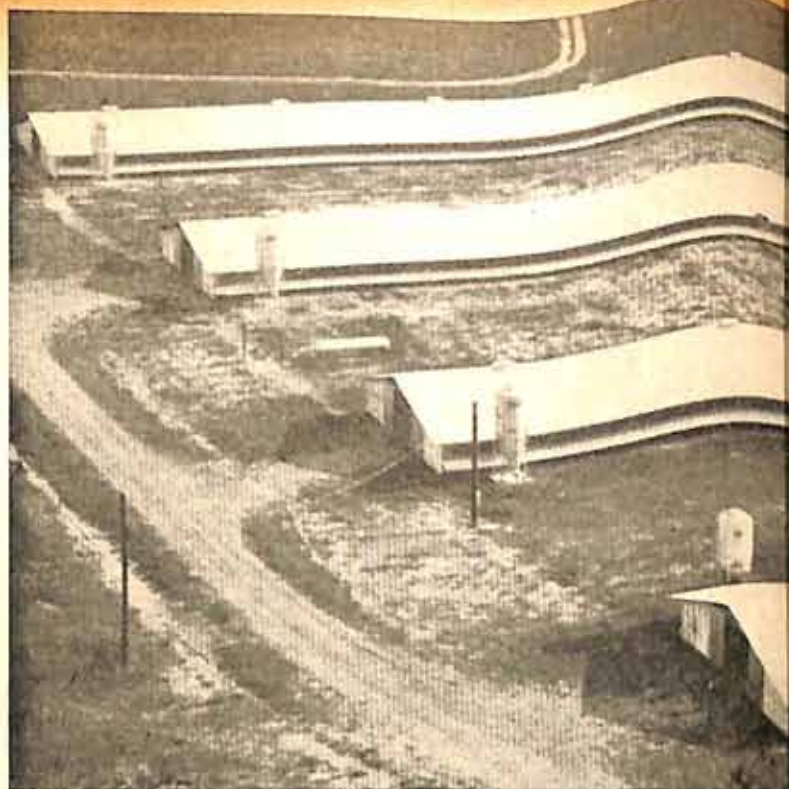
com **AMPROL*** você obtém maiores lucros na hora da venda

UM PRODUTO VETERINÁRIO COM A GARANTIA

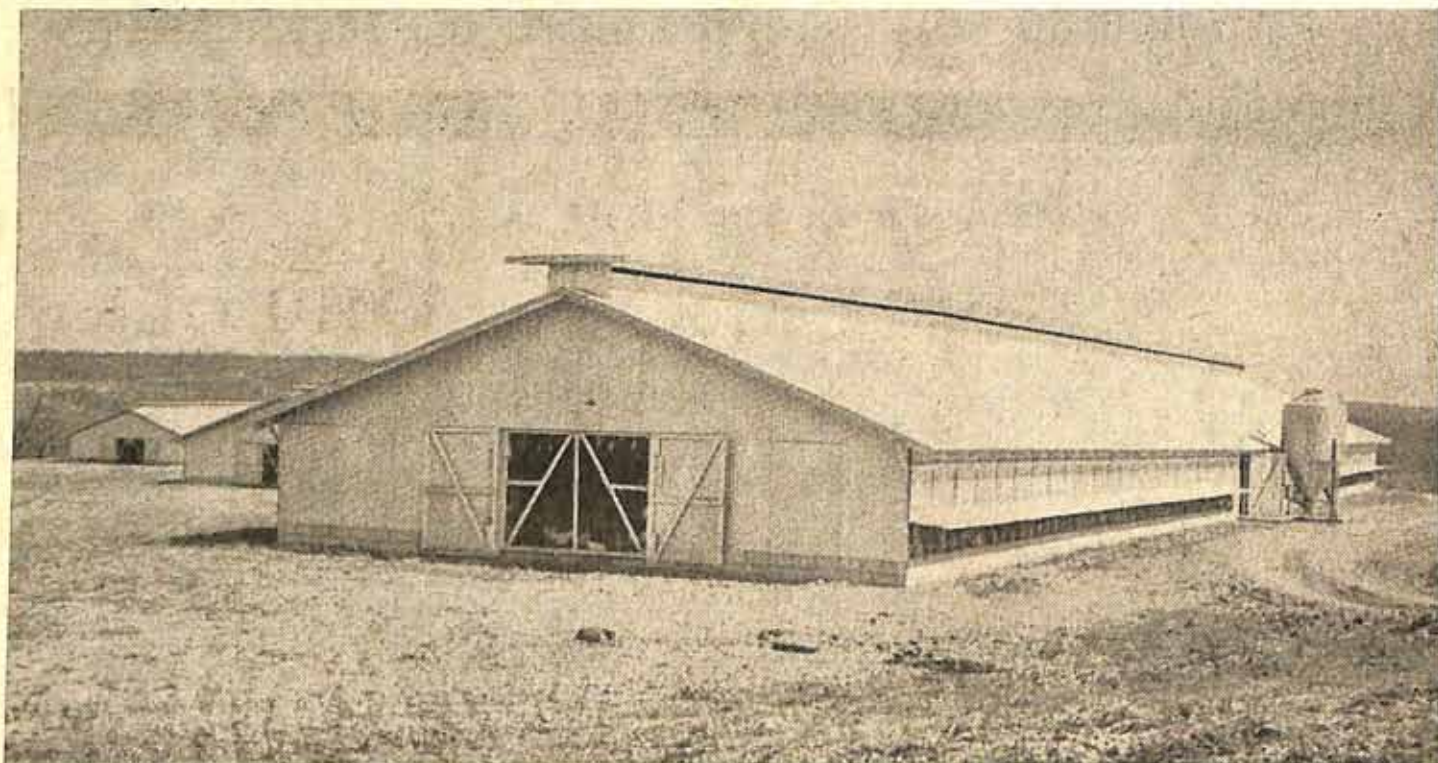


MERCK SHARP & DOHME
ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

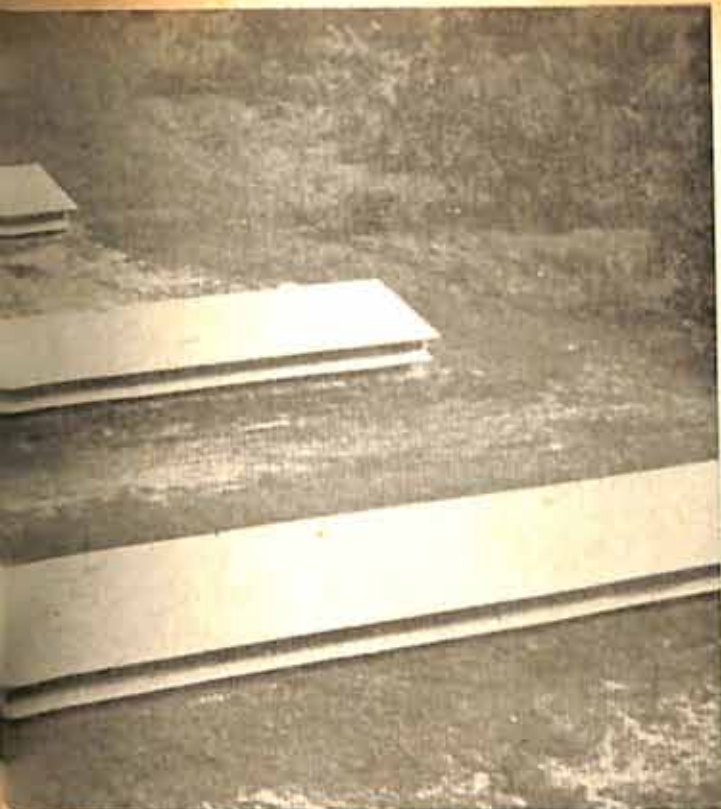
AS GRANDES "FABRICAS" DE OVOS E AVES



Granjas industriais, com mais de 20.000 poedeiras, se multiplicam em São Paulo, como nova modulação na avicultura industrial. A granja da Usina Itaquara já superou a marca das 50.000 poedeiras.



Frangueiros modernos já começam a ser montados por avicultores adiantados e com visão do melhor retôrno de seu capital investido. Galpão para 10.000 frangos de acôrdo com o modelo dos avicultores do Texas — E.U.A.



HARCO (auto-sexável)

poedeira campeã de
ovos vermelhos
PRODUÇÃO
ARBOR ACRES



DISTRIBUIÇÃO DA
Sociedade BANDEIRANTES de Avicultura Ltda.
Rua Cônego Eugênio Leite, 443 - Fone 80-6147 - São Paulo



O PRIMEIRO EM TODOS OS TESTES AMERICANOS

Será também o primeiro
em sua granja

DISTRIBUIDORA AUTORIZADA
DE PINTOS COMERCIAIS PARA TODO O BRASIL:

Granja FERRAZ

AV. BRASIL, 1306 — FONE 18
FERRAZ DE VASCONCELOS, E.F.C.B. - Est. de S. Paulo



CERES

Rações Ceres Ltda.

Sob nova orientação técnica lança no
mercado sua nova RAÇÃO:
"SERIE OURO" (Especial p/ granjas)

CORTE INICIAL
CORTE FINAL
POEDEIRAS etc.
CONCENTRADOS E POTENCIADOS

Piracicaba
Rua S. João, 727
Tel.: 4152

São Paulo
Rua Barão de Duprat, 571
Tel.: 35-2214

RAÇÕES CERES GARANTE REBANHOS
SADIOS E PRODUTIVOS



Kimber

SELEÇÃO BALANCEADA
PARA LUCROS

Postura-K-137

Alto índice de postura
Excelente qualidade de ovo
Ovos de grande tamanho
Excelente viabilidade

Corte K-44
KimCROSS

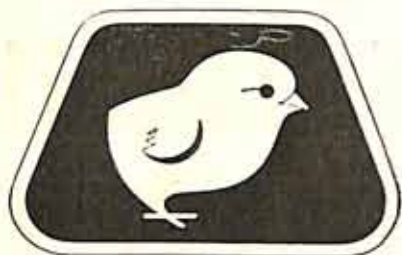
Crescimento superior,
boa conformação
e viabilidade no tipo de corte

DISTRIBUIDOR
**GRANJA
SAKAI**

Shozo Sakai

Av. Vol. Pinheiro Franco, 589 - Fone 386
MOGI DAS CRUZES — EST. DE S. PAULO

**Para produzir mais ovos
o pinto que você deve
criar é:**



Hy-Line

prolífica — resistente — econômica
mais ovos, menos despesas, mais lucro!

**Para se obter um frango de
corte precoce, o pinto
deve ser:**



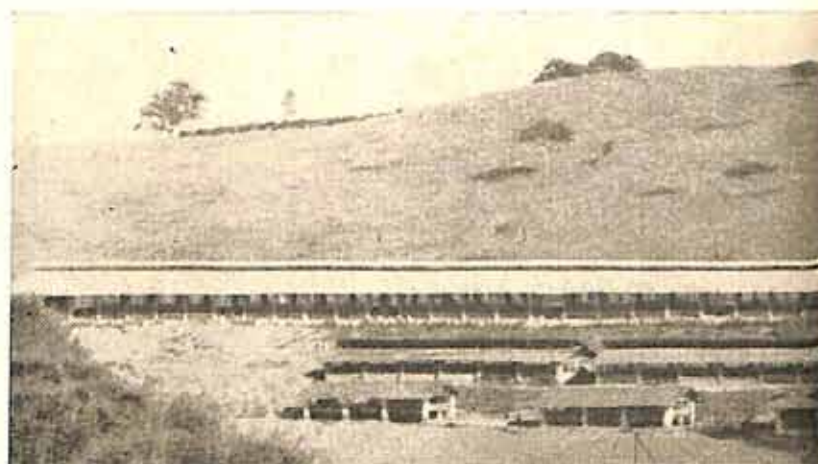
produz um quilo de carne mais
depressa, com pouca ração



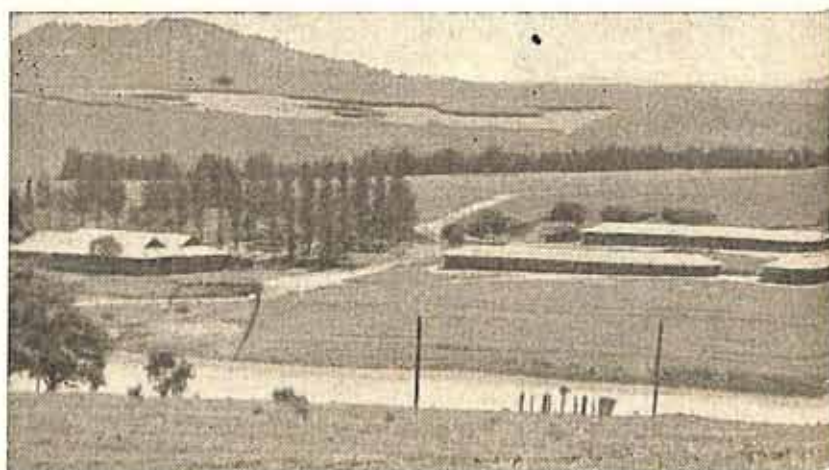
Distribuidor
Exclusivo
para os Estados
do Rio de Janeiro,
Minas e
Guanabara

TREVO AVÍCOLA LTDA.

Rua Dr. João Cabral Flecha, 197
Tel. 1449 — Cx. P. 57 — End. Tel. "TALTREVO"
RESENDE — Estado do Rio



Os modernos galpões parecem verdadeiras linhas de montagens de máquinas. A Granja do Maneco, em Tapiratiba (foto acima) possui galpões de 130 metros de comprimento. São para 6.000 poedeiras. A alimentação é feita por intermédio de comedouros automáticos motorizados.

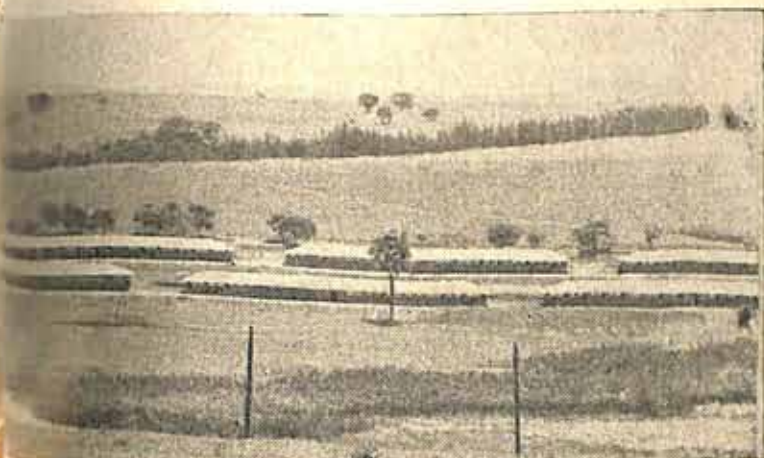




Antigamente alimentar aves era brincadeira de criança. Mas hoje a tarefa é muito séria. Um galpão com 2.500 poedeiras (foto acima) requer comedouro automático motorizado. A colheita mecânica dos ovos é também outro progresso destinado a diminuir os custos de produção.



As granjas industriais também se acomodam às novas modulações da moderna técnica da exploração comercial de aves, como esta granja com gaiolas de postura.



LUCATO

O ORGULHO DA INDÚSTRIA
ESPECIALIZADA NACIONAL

MISTURADOR

para

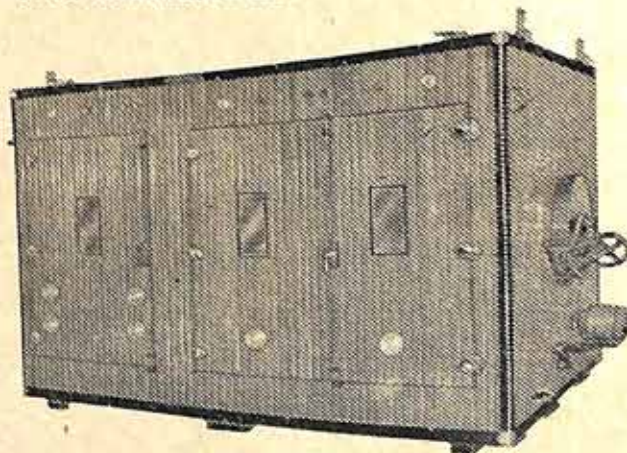
R A Ç Õ E S

Capacidade para 1.000
a 1.500 quilos por vez,
com moega alimenta-
dora subterrânea.



INCUBADORA

de pequena, média e grande capacidade.
Ultra moderna e absolutamente garantida.



Os produtos LUCATO são preferidos pelos avicultores em todo o Brasil, por distinguirem-se em qualidade e constante aprimoramento.

IRMÃOS

LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 — Fones 1-400 e 1-500
End. Telegr. LUCATO - LIMEIRA - Est. S. Paulo

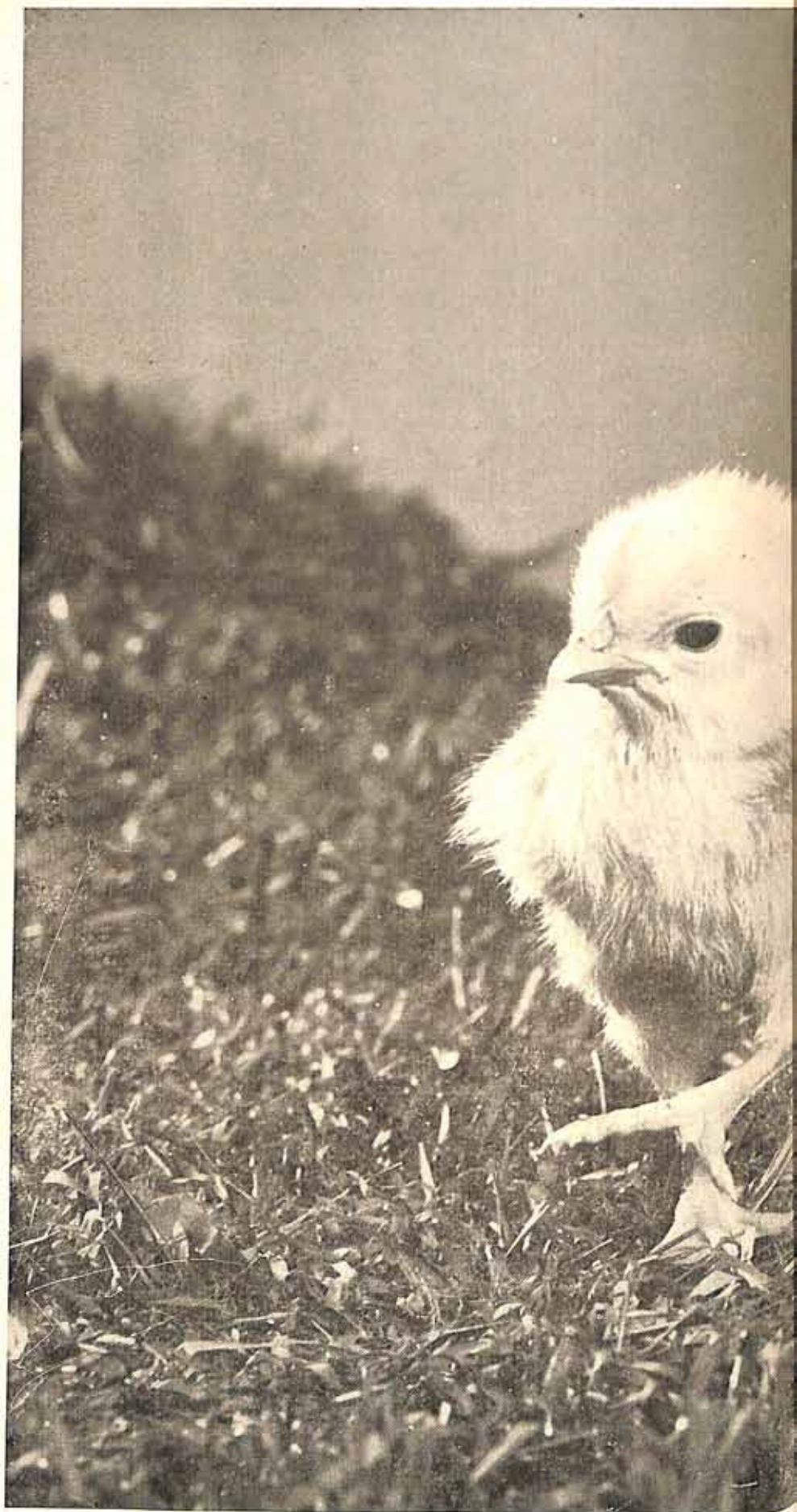
Loja em São Paulo:

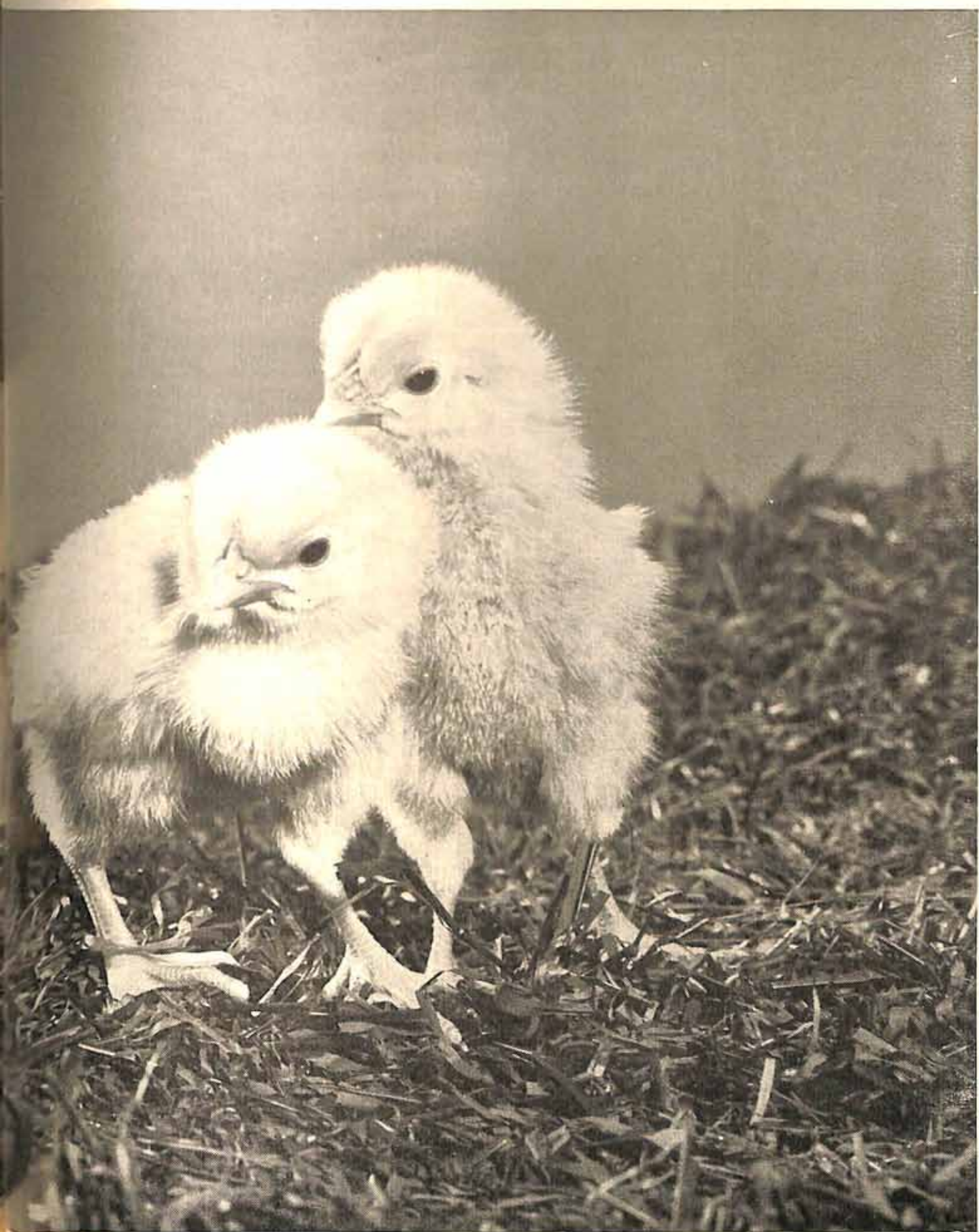
Rua Senador Queiroz, 649 — Tel. 33-7949

nôvo programa no emprego de remédios

A aplicação das modernas conquistas no campo das drogas medicamentosas, em benefício da criação racional de aves, vem sendo uma das mais fortes razões a determinar o sucesso econômico das explorações avícolas.

Beleza quer dizer saúde. Por isso, as aves necessitam de programação cuidadosa de remédios desde o começo.







Doses ajustadas e aplicadas no devido tempo combatem praticamente todos os agentes de contaminação.

O que foi obtido nestes últimos 15 anos, na identificação de novos produtos de ação direta sobre os mais variados fatores de infecção das aves, garantiram de maneira positiva e eficiente uma verdadeira estabilização da avicultura como entidade econômica.

De maneira geral e com poucas exceções, todos os agentes de contaminação e de infecção de um aviário podem ser combatidos por produtos medicamentosos, desde que aplicados no devido tempo e nas doses ajustadas para cada anormalidade observada na criação.

Para tanto, a programação e o conhecimento das doses recomendáveis dos antibióticos, vermífugos, parasiticidas, sulfas e Nitrofuranos, deverão ser previstos pelos avicultores em geral, como medidas de garantia do sucesso de sua exploração avícola.

Muitos avicultores, pelo desconhecimento preciso das doses e do tempo de aplicação, costumam alegar que determinado produto "não funcionou" ou que os resultados finais foram desastrosos. No caso dos antibióticos, a tendência é para diminuir as doses e o período de aplicação, numa tentativa de economizar apenas dinheiro, quando se sabe que o resultado final de uma medicação ajustada é que dará um lucro extra ou a eliminação da anormalidade na criação.

No caso específico das sulfas, por exemplo, os avicultores, ao observar os resultados dramáticos da medicação inicial, são levados a prolongar o período de tratamento e, com isso, podem prejudicar o rendimento econômico da criação: crescimento retardado dos pintos e presença de hemorragias subcutâneas; baixa de postura das poedeiras e mesmo, produção de ovos em casca.

Portanto, a divulgação dos programas de emprego dos principais produtos medicamentosos de aplicação na avicultura, bem como das suas doses, de acordo com as anormalidades presentes em um aviário comercial, é do mais alto interesse dos avicultores do Brasil.

ANTIBIÓTICOS

Os antibióticos são dos produtos mais usados em avicultura, nos programas de combate aos surtos de doenças e no tratamento específico de quase todas as doenças das aves.

Além disso, podem ser empregados através das mais variadas vias de acesso, como por injeções intramusculares; nas rações; na água de beber e mesmo por nebulização. Ademais, podem ser associados a quase todos os demais medicamentos, ampliando seu campo de ação na luta contra os germes patogênicos.

Em resumo, vamos programar o emprego mais corrente dos antibióticos, no combate as doenças nos aviários do Brasil.

PENICILINA — Nas suas formas injetáveis é empregada no tratamento da espiroquetose, com resultados realmente efetivos. Recomendam-se 5 a 10.000 unidades, divididas em 5 doses, injetadas a cada 3 horas, com a cura e recuperação das aves tratadas.

DI-HIDROESTREPTOMICINA — Para uso injetável no tratamento da coriza das aves, na dose de 100 miligramas por quilo de peso vivo. A solução, preparada pela diluição de uma grama de dihidroestreptomicina em dez centímetros cúbicos de água destilada, poderá ser aplicada da seguinte maneira: frangos de corte, 1 cm³; frangos leves, 1 cm³; frangos de corte, 2 cm³; poedeiras leves, 2 cm³; poedeiras pesadas, 3,5 cm³; galos leves, 3 cm³; galos pesados, 5 cm³.

ANTIBIÓTICOS SOLÚVEIS NA ÁGUA DE BEBER — Servem de preferência para medicar a água dos pintos novos, prevenindo a mortalidade inicial.

AUREOMICINA PÓ SOLÚVEL CORADO — Pó hidrosolúvel, contendo 55,1 gramas de cloridrato de clortetraciclina, por quilo. Dissol-

ver 4,3 gramas para cada 8 litros de água, pelo menos durante 72 horas seguidas para os pintos de um dia. Como curativo, 8,6 gramas para 8 litros de água.

TERRAMICINA PÓ SOLÚVEL PARA AVES COM ANTIGERM 77 — Pó hidrosolúvel, contendo 55 gramas de cloridrato de oxitetra ciclina e antigerm 77 (hiamina) — 55 gramas por quilo. Dissolver 5 gramas em 5 litros de água, para os pintos de um dia, durante 3 dias seguidos. No caso de doenças dos pintos novos, 5 gramas para cada 2 1/2 litros de água.

Qualquer destes antibióticos de forma hidrosolúvel poderá ser dado durante 15 dias seguidos aos pintos novos, com inteiro sucesso na prevenção da mortalidade inicial.

QUEMICETINA SOLÚVEL AVÍCOLA — Contém cloranfenicol levógiro sintético, em solução a 5%. Para prevenção de doenças, 1 cm³ em cada 2 litros de água. Para tratamento geral, 1 cm³ por litro de água.

ANTIBIÓTICOS EM ALTOS NÍVEIS NA RAÇÃO — Para combater as doenças das aves, principalmente as complicações respiratórias, um antibiótico de largo campo de ação, em dosagem mínima de 100 gramas de antibiótico puro, por tonelada de ração. Os mais adaptados na prática em nossos aviários comerciais são o Aurofac — 10 (aureomicina) e o TM-10 (terramicina), na dosagem de 5 quilos por tonelada de ração completa. Nos casos mais graves de doença, eleva-se a dosagem para 100 quilos por tonelada de mistura. A duração do tratamento varia com a intensidade dos sinais clínicos e nunca é inferior a 7 dias seguidos.

O produto conhecido como *Pro-strep* com B12 (Merck-Sharp e Dohme) também pode ser usado para medicar rações de aves, principalmente no caso das complicações respiratórias. Cada quilo de Pro-strep contém 33 gramas de Sulfato de Estreptomicina, 11 gramas de Penicilina G Procaína e 6 miligramas de vitamina B-12. 2 1/2 quilos por tonelada de ração, durante 7 dias seguidos, pelo menos.

A Rova 10 (Rovamicina) contendo 10 gramas de espiramicina por quilo, também poderá ser usada na dosagem mínima de 5 quilos do produto por tonelada de ração, no mínimo durante 7 dias seguidos.

POTENCIAÇÃO DOS ANTIBIÓTICOS — A aureomicina, nos Estados Unidos, é o único antibióti-

co de emprego permitido, na forma potenciada, em rações com o máximo de 0,8% de cálcio. No Brasil, tem dado resultados positivos

Na base de 220 gramas por tonelada de ração, contendo 0,8% de cálcio, a aureomicina é dada dentro do seguinte programa: 1) *rações em pintos em geral*, desde um dia até 42 dias de idade; 2) *rações para poedeiras como tratamento*, durante 5 dias seguidos. 3) *rações para frangos de corte depois de 42 dias*, suplementadas com 110 gramas de aureomicina por tonelada de ração, contendo 0,8% de cálcio, empregando até a venda dos frangos para o abate.

PRÁTICA DA AÇÃO RÁPIDA DA AUREOMICINA — Embora as rações potenciadas com antibióticos venham-se generalizando, muitos avicultores lutam com dificuldades para encontrar este tipo de rações e com maiores dificuldades para prepará-las na granja. Por isso, seria de grande utilidade divulgar um sistema de fornecimento de rações com antibióticos de modo a permitir ação rápida nos surtos graves de doença.

Foi o que fez o pessoal técnico de Blemco, ao promover o "lanche" de aureomicina, tendo obtido resultados extraordinários, com o seguinte programa:

1) Pela manhã, ao mais cedo possível, uma mistura de fubá grosso (97 kg) com aurofac 10 (3 kg) como única alimentação, sendo certo que de manhã, as aves comem com mais apetite, devido ao jejum noturno.

O fubá é o alimento indicado, pois, além de ser preferido pelas aves, encontra-se em todas as zonas do Brasil e com nível baixo de cálcio (0,10 gramas de cálcio por kg de fubá). O aurofac 10 na dosagem recomendada (3%) representa um total de 660 gramas de aureomicina por tonelada de ração.

2) Depois das 13 horas, sobre o que sobrar da mistura de fubá e aurofac posto pela manhã, depositar a ração normal suplementada com 1% de aurofac-10 ou seja na dosagem de 220 gramas de aureomicina por tonelada de ração.

rações para avestruz?

Não fazemos, mas poderia ser feito... com as mesmas características de

QUALIDADE e SEGURANÇA hoje empregadas na fabricação das

RAÇÕES ANHANGUERA para pintos, frangas, frangos, poedeiras e reprodutoras.

POTENCIADA — NÃO POTENCIADA — CONCENTRADO — NÃO CONCENTRADO





O sistema ideal para medicar pintos de um dia é através da água.

3) Depois de 5 dias seguidos deste programa, dar o dia inteiro, as rações normais.

4) Repetir o tratamento quando necessário.

O "lanche" de aureomicina têm apresentado resultados extraordinários no caso de complicações respiratórias nos frangos de corte e nas poedeiras.

TYLAN (TARTARATO DE TILOSINA, ELANCO)

O TYLAN (Tartarato de Tilosina), produto obtido pelos laboratórios da ELANCO que é uma divisão da Eli Lilly Company, de Indianápolis (EUA), é um antibiótico com ação específica sobre o *Mycoplasma gallisepticum* ou seja o agente primário causador da Doença Crônica Respiratória das Aves.

O TYLAN se tem revelado o mais eficiente antibiótico na prática do controle e do tratamento desta doença das aves no Brasil e o seu uso se generaliza largamente nos meios avícolas do país.

O TYLAN é apresentado à venda sob duas formas distintas: TYLAN SOLÚVEL na água de beber e TYLAN INJETÁVEL em solução ajustada para uso em injeções subcutâneas (debaixo da pele).

Na prática do controle e do tratamento da Doença Crônica Respiratória das Aves, deverá ser seguido o seguinte programa:

PREVENÇÃO EM FRANGOS DE CORTE — junte TYLAN solúvel à água de beber na proporção de 2 gramas para cada 4 litros de água, para as primeiras 72 horas de vida dos pintos. Repetir essa dosagem por 24 horas, mais uma vez, entre a 3.a e 4.a semana de idade.

TRATAMENTO EM FRANGOS DE CORTE — junte TYLAN solúvel à água de beber na base de 2 gramas para cada 4 litros de água, logo que se apresentem as primeiras complicações respiratórias e durante 24 horas (para os casos graves, o tratamento será por 48 horas). O TYLAN INJETÁVEL poderá ser outro tratamento de escolha, na dosagem de 1 cm³ da solução por quilo de peso vivo e injetado debaixo da pele frouxa do pescoço, justamente na parte média da base da cabeça da ave.

Como precaução, recomenda-se que as aves não devem ser abatidas para o consumo dentro de 3 dias após a injeção com Tylan ou 24 horas após o tratamento com Tylan solúvel na água de beber.

PREVENÇÃO EM FRANGAS DE REPOSIÇÃO — o programa de TYLAN recomendado para a prevenção da Doença Crônica Respiratória em frangas de reposição (poedeiras comerciais ou de reprodução), exige o seguinte:

1.º — TYLAN SOLÚVEL na água

de beber — usar 2 gramas para cada 4 litros de água, durante as primeiras 72 horas de vida dos pintos-fêmeas.

2.º — Repetir o tratamento na mesma dosagem por períodos de 24 horas, nas seguintes semanas: 4.a, 8.a, 16.a, 20.a e 24.a

3.º — Depois da 24.a semana, usar o TYLAN solúvel ou Injetável, sempre que sejam observados os primeiros sinais de complicações respiratórias, por períodos mínimos de 24 horas ou máximos de 72 horas ou 1 cm³ de TYLAN INJETÁVEL por quilo de peso vivo, de frangas, poedeiras ou galos.

VERMÍFUGOS

As verminoses das aves representam, em todas as chamadas "zonas" avícolas, uma das mais sérias causas da baixa produtividade das galinhas, bem como da redução do ganho de peso dos frangos de corte, além de provocar índices de mortalidade acima do normal e, com isso, reduzir sensivelmente o rendimento econômico dos aviários comerciais.

Dentre todas as verminoses, a mais comum é a ascaridiose, cujo verme, a *Ascaridia galli*, está dentro do campo de ação dos sais de piperazina e da higromicina.

Nas poedeiras, um programa de combate à ascaridiose poderá ser desenvolvido da seguinte maneira:

1) frangas de 16 semanas de idade; 2) frangas de 7 meses de idade, ou com 1 ou 2 meses de produção; 3) frangas de 12 meses de idade ou seja 6 a 7 meses de postura; 4) galinhas de 18 meses de idade ou seja com um ano de postura e, 5) galinhas no início da muda (aves de 2 a postura) em abril ou maio de cada ano.

Os compostos de piperazina são de extrema eficiência no combate à ascaridiose e devem proporcionar uma dosagem mínima de 50 miligramas e máxima de 500 miligramas deste composto de piperazina por ave tratada, de acordo com o peso das aves.

Os sais de piperazina podem ser fornecidos na ração ou na água de beber. Para que as aves consumam rapidamente a ração medicada bem como da água de beber, é importante um pequeno jejum de ração ou de água, antes de colocar a ração ou água medicada nos galpões de criação.

Pouco se cuida das verminoses em frangos em criação, nos quais a infestação se processa com maior intensidade. Nestas condições, recomenda-se: 1) em frangueiro de "cama" nova, vermífugo uma só vez, aos 35 dias de idade; 2) em frangueiros de "cama" para criar dois lotes, dois tratamentos: com 28 dias e com 56 dias de idade.

Até agora, o vermífugo mais empregado é a piperazina. Mas, já começa a se generalizar o Higromix, um vermífugo da higromicina, antibiótico derivado do *Streptomyces Hygroscopicus*.

As poedeiras, o Higromix é dado na base 500 gramas por tonelada de ração completa, durante 3 semanas seguidas. Caso necessário, pode-se repetir o tratamento.

Para frangos de corte, a dosagem é a mesma de 500 gramas de Higromix por 1.000 quilos de ração completa, durante as primeiras 6 semanas de idade.

PARASITICIDAS

Os parasiticidas externos das aves são da mais diversa ordem: uns perfuram a pele para sugar sangue ou linfa; outros permanecem no corpo das aves durante toda a sua vida parasitária e se nutrem de penas e das células mortas das camadas superficiais da pele.

Os piolhos das aves têm grande capacidade de reprodução: assim, calcula-se que um casal pode produzir 120.000 filhotes, apenas em alguns meses de parasitismo.

No grupo dos piolhos que se nutrem de sangue, destacam-se os piolhos vermelhos e os carrapatos. São altamente prejudiciais, condicionando sintomas de anemia profunda, irritação e ainda, como no caso dos carrapatos, podem ser os transmissores da espiroquetose.

O chamado piolhinho vermelho dos ninhos é raramente encontrado nas aves, atacando-as à noite e voltando para as frinchas do madeiramento dos ninhos e poleiros. Produz sensível baixa da produção das aves, e é temido pelos tratadores, pois, no corpo do homem, produz coceira intolerável.

O piolho branco, chato, alongado e grande (mede cerca de 6 mm de comprimento) é o parasita mais comum das aves e é facilmente encontrado pelos avicultores, pois corre rapidamente entre as penas ou sobre a pele.

Este agrupamento de parasitas (forma 40 tipos diferentes) passa toda a vida no corpo das aves e suas fêmeas põem ovos aglutinados ao redor do canhão das penas. Nutrem-se de penas mortas, produzindo grande desconforto às aves e, com isso, há perda de peso e baixa na produção de ovos.

No combate a estes parasitas externos empregam-se os mais diversos produtos de valor parasiticida, com resultados variáveis de acordo com a infestação e a capacidade técnica dos avicultores.

O NEGUON (fosfato de 0,0 — dimetil — oxi 2,2,2 triclouroetido), produto de ação sistêmica, é empregado em pulverizações totais dos galinheiros e das próprias aves, com resultados altamente positivos no combate aos piolhos das aves.

Nas infestações extensas, recomenda-se o uso do NEGUON na base de 0,1% ou 100 gramas do produto em 100 litros de água, para pulverização de todo o equipamento, das paredes, dos galinheiros e das galinhas. Pulveriza-se também o piso dos galinheiros (riacho ou de "cama") e, com grande intensidade, os ninhos, de preferência, retirando o material de fôrro, para colocar depois, material novo, após a pulverização.

Devido à baixa toxidez do Neguon, não é necessário trocar a ração ou a água, após a pulverização. Ainda é recomendável pulverizar as aves ao cair da tarde, depois de terminada a postura, para prevenir esvoaçamentos prejudiciais, principalmente das Leghorns.

As provas experimentais tem revelado que o Malation é parasiticida de alta eficiência, no combate direto aos piolhos e carrapatos das aves.

No caso dos piolhos das aves, usa-se o Malation — 4% em pó, para o tratamento individual das aves, por meio de lata com tampa furada, debaixo das asas; ao redor da cloaca, com as penas levantadas com a mão.

Para o tratamento coletivo, o

SHAYER



A
Poedeira
Universal

DAVID MENDES

FAZENDA DO CALÇADO

PINTOS DE
ALTA SELEÇÃO
PARA TODO O PAÍS

PRODUTORES
DOS PINTOS

SHAYER

GRANJAS EM
São José do Rio Preto — RJ

Escritórios:
RUA BIAS FORTES, 36
Bonsucesso

Telefones: 30-2937 e 30-3638
End. Tei. PINTOS CALÇADO
RIO DE JANEIRO — GB

SHAYER



O
Soberbo
Frango
de corte

Babcock

DOCILIDADE E PRODUTIVIDADE

B-300

POSTURA
OVO
BRANCO

B-390

POSTURA
OVO
VERMELHO



HOLZGREFE

(CORTE)



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

GRANJA

KUNITOMO

GIICHI KUNITOMO

Granja: Estrada do Cocuera, km
12 — Tel. 3348
Escritório: Rua José Bonifácio,
132 — Tel. 3383
End. Tel. «KUNITOMO»
MOGI DAS CRUZES — Est.
S. Paulo

Malation — 4% o pó deve ser polvilhado com polvilhadeira manual, diretamente sobre o corpo das aves. Duas bombadas para cada ave será o suficiente para o tratamento, a ser repetido 30 a 60 dias depois da primeira aplicação. No entanto, os avicultores pelo exame das aves poderão antecipar os novos tratamentos.

No tratamento coletivo, são muito úteis os "biombos" de tela de arame para cercar certo número de aves. (Assim, os avicultores podem controlar o polvilhamento e o total de aves tratadas.)

No combate às moscas nas granjas, o sistema de "iscas", colocadas nos pontos estratégicos, vem apresentando resultados realmente positivos. O Neguvon, que é um parasiticida também de combate aos piolhos e vermes, vêm sendo empregado com sucesso, nas "iscas" nos aviários. Em pequenas vasilhas ou cochinhos do mais diverso material, coloca-se melão, de preferência um litro para cada medida de Neguvon, que acompanha a embalagem deste parasiticida. Estes cochinhos são pregados nas portas dos galinheiros e dos quartos de ração, ou nos lugares onde se tornar necessária a presença de uma "isca".

O Neguvon, com o tempo, poderá ser substituído pelo Dipterex, em rodízio de parasiticidas.

Para o combate direto das moscas, nos depósitos e nas casas de moradia das granjas, recomenda-se o preparo e uso de uma fórmula de alta eficiência, a saber: Gasolina, 2,4 litros; Querosene, 1,6 litros; Salicilato de Metila, 100 gramas; Piretro em Pó, 100 gramas. Põe-se o piretro no querosene e deixa-se vários dias de "molho", depois juntam-se os demais componentes, agitando sempre a mistura antes de colocá-la nos pulverizadores próprios.

SULFONAMIDAS

As sulfonamidas marcaram uma etapa, que foi decisiva na luta contra perigosas doenças das aves. Partindo da própria sulfanilamida, passando pelas sulfaguanidina, sulfamerazina e sulfatiazol, chegou-se à sulfadimetilpirimidina e à sulfaquinoxalina.

Estas sulfas, atuando em campo extenso das doenças das aves, como coccidiose, colera, tifo e complicações respiratórias, garantiram aos avicultores um verdadeiro seguro das criações, principalmente no caso da coccidiose dos frangos de corte.

As dosagens de sulfaquinoxalina e de sulfadimetilpirimidina recomendadas são a seguir mencionadas.

SULFAQUINOXALINA SOLÚ-

VEL — Pó hidrossolúvel, com 25% de sulfaquinoxalina pura, para a água de beber das aves.

PREVENÇÃO DA COCCIDIOSE — Uma colher de chá rasa para 7 litros de água.

CURATIVO DA COCCIDIOSE E DA COLERA — 4 colheres de chá rasas em 6 litros de água, durante 3 dias seguidos e depois 3 dias de água pura. Mais 3 dias com 2 colheres de chá rasas em cada 6 litros de água. Repetir o tratamento quando necessário.

SULFADIMETILPIRIMIDINA — Em solução a 12,5% é conhecida como SULMET. Em cada 2 litros de água, 1 colher de sopa cheia (15 cm³); em 15 litros de água, 1 vidro de 118 cm³ e, em 65 litros de água, 1 vidro de 500 cm³.

DURAÇÃO DO TRATAMENTO — Complicações respiratórias, 2 dias seguidos; colera ou pulrose, 6 dias seguidos; coccidiose, 2 dias seguidos e depois mais 4 dias, com a metade da dosagem indicada. Como sucede com todas as sulfonamidas, doses excessivas poderão ocasionar reações tóxicas. Convém, pois, não ultrapassar as recomendadas neste trabalho.

Estas duas sulfonamidas podem ser juntadas a uma série de outros produtos como antibióticos, hormônios, arsenicais e Nitrofuranos, ampliando de maneira extraordinária o campo de ação do produto associado.

NITROFURANOS

Uma nova série de produtos de reconhecida atividade, antimicrobiana, vêm sendo introduzida pelos Laboratórios Eaton, de NORWICH — (N.Y. — E.U.A.) que é a linha dos Nitrofuranos. Não sendo antibiótico nem sulfa, têm um campo de ação específico contra as eimerias, salmonelas e colibactérias e, com isso, vêm sendo largamente usados na defesa dos aviários.

Dentre os nitrofuranos testados pelos Laboratórios Eaton, já são conhecidos dos avicultores do Brasil a nitrofurazona, a furazolidona e a nifedrazona.

A nitrofurazona, cuja marca é o Furacin, quimicamente é 5-nitrofurazolidona, empregada na prevenção e na cura das coccidioses. Com o nome de NFZ-MIX que contém 11% de nitrofurazona, é empregada na base de 1/2 kg por tonelada de ração, desde 1 dia até 12 semanas, na prevenção da coccidiose.

Como NFZ — pó solúvel, que contém 4.59% de nitrofurazona, é empregada na base de 17.5 gramas em 10 litros de água, durante 7

dias seguidos, para o tratamento da coccidiose.

A furazolidona, cuja marca é a Furoxone, quimicamente é (N-5-Nitro-2 furfurilideno) - 3 - amino - 2 - oxazolidona, sob o nome de NF-180 que contém 11% de produto ativo puro, é dos produtos mais conhecidos e de maior emprego na avicultura brasileira. Previne as coccidioses, a doença crônica respiratória, enterites de diversa origem, tifo, paratifo e pulorose, estimula a postura e evita fatores depressivos.

Para prevenir esta grande série de doenças, 500 gramas de NF-180 por tonelada de ração, durante todo o período de criação.

No tratamento da coccidiose, 1 kg por tonelada de ração durante 7 dias seguidos, continuando a seguir com 1/2 kg por tonelada de ração.

Nas complicações respiratórias, dois kg de NF-180 por tonelada de ração, durante 14 dias seguidos, passando depois para 1/2 kg por tonelada, continuamente.

No tratamento da pulorose, tifo e paratifo, 2 kg de NF-180 por tonelada de mistura, durante 14 dias seguidos, passando depois para 1/2 kg por tonelada, continuamente.

Para melhorar a produção de ovos e elevar os índices de eclosão, 1 kg de NF-180, por tonelada de ração durante 14 dias seguidos, passando para 250 gramas por tonelada, continuamente.

Na prevenção da entero-hepatite dos perús, 1/2 kg de NF-180 por tonelada de ração completa continuamente ou 15 kg por tonelada, e da 6.ª à 12.ª semana de idade.

No tratamento da entero-hepatite dos perús a dosagem usada é de 1,5 kg por tonelada, durante 7 dias seguidos, passando para 1 kg por tonelada, continuamente até a venda para o corte.

A nihidrazona ou nidrafur (sua marca), ainda não foi lançada no Brasil, de maneira definitiva. Tem ação específica contra as salmonelas das aves e age também como melhorador da eficiência das rações.

Recentemente foi lançado um novo nitroturano, o VALSYN, solúvel, que é quimicamente a FURFALTADONA — 15,15% em solução estabilizada.

O VALSYN é apresentado em vidros com 175 gramas e em envelopes com 17,5 gramas e seu campo de ação abrange a Doença Crônica Respiratória e as Salmoneloses (tifo, paratifo e pulorose).

Dosagem: — nas primeiras 72 horas, adicionar 17,5 gramas (uma medida que acompanha a embalagem) em 10 litros de água de beber. Nos 7 a 10 dias seguintes, adicionar 17,5 gramas para 20 litros de água de beber.



OKOFAR

COCCIDIOSTÁTICO

Okofar é indicado com segurança na prevenção de coccidiose dos pintos, frangos de corte, aves de postura e reprodução. Nos pintos deve ser usado continuamente desde o primeiro dia até o abate, o que permite um ótimo ganho de peso.

Nas aves de postura e reprodução, quando usado continuamente, dá um grande rendimento geral.

Okofar previne a coccidiose causada pela E. Tenella, E. Necatrix, E. Acervulina e demais variedades.

Fórmula:

5-(5-Nitro-furfurilidene-5-Amino) 2-oxazolidone-55 grs.

2-Metil-5,5-Dinitrobenzamida - 75 grs.

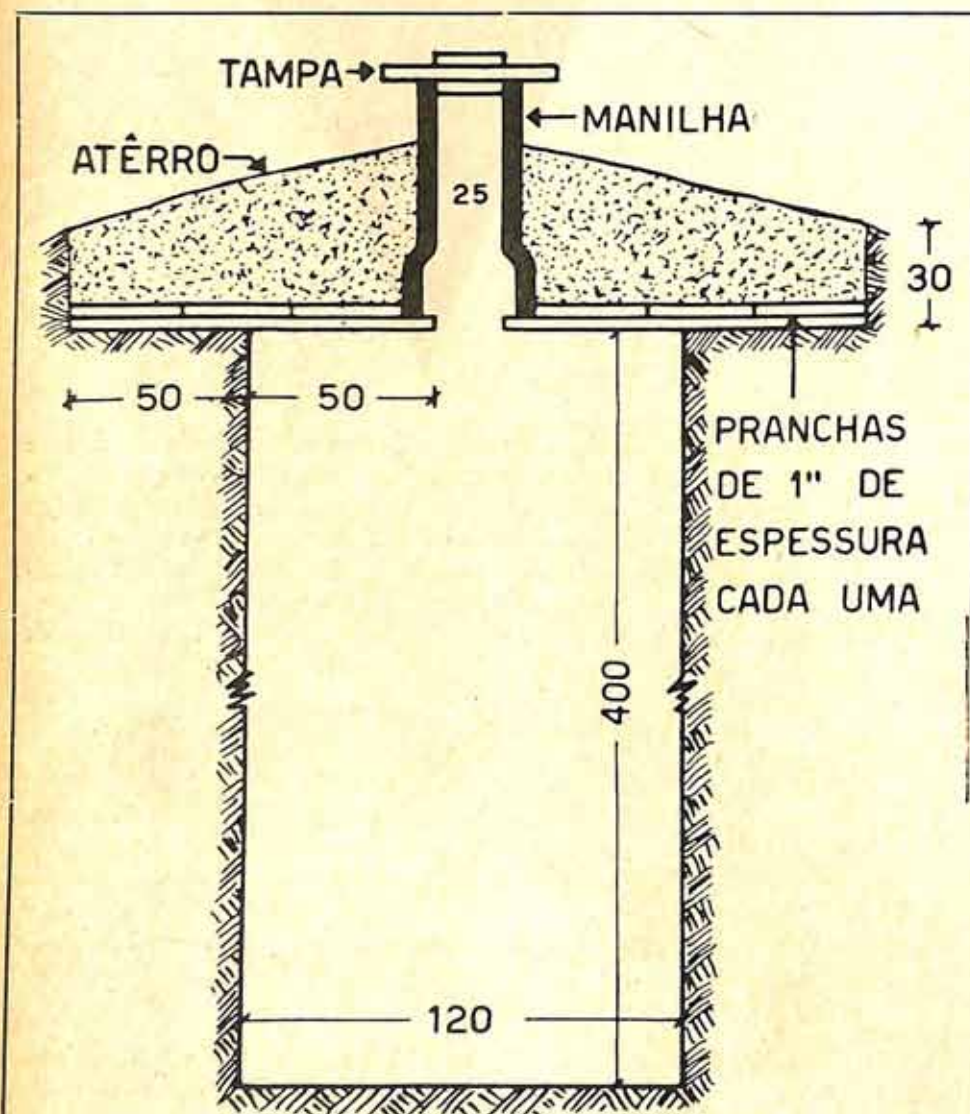
Excipiente - q.s.p. 500 grs.

Modo de usar — Misturar 500 grs. em 1000 quilos de ração. Para maior garantia recomendamos misturar previamente o Okofar em 20 quilos de ração e depois juntar os restantes 980 quilos.

Apresentação — Latas de 500 grs. — 5 quilos — e tambores de 25 quilos.

VETIFARM S.A. — Laboratórios e Produtos Veterinários
Rua Borges Lagoa, 933 - Caixa Postal 6.801 - Fone 70-4929 -
Capital - Est. de São Paulo

Ave morta com enterro rápido garante aviário são



Uma fossa com cubagem de 4,52 m³ (planta acima) pode atender a mortalidade de uma granja com 2.000 poedeiras ou lotes de 16.000 frangos, durante dois anos.

Com frequência observam-se em centenas de aviários comerciais, dificuldades no sumiço a ser dado ao corpo das aves mortas. É de todos sabido que a eliminação rápida das aves mortas constitui um dos principais fatores de combate às doenças e seus problemas.

Portanto, a disposição imediata das aves mortas em um aviário é a primeira condição técnica que deve ser resolvida pelos avicultores industriais. Porém, nem sempre este problema é enfrentado com eficiência e nas melhores condições para atender ao controle da sanidade dos aviários.

Alguns avicultores menos avisados deixam as aves mortas ao redor dos abrigos ou sobre os poleiros, de um dia para o outro. Outros retiram as aves mortas dos abrigos e as atiram aos córregos e ribeirões da vizinhança. Enfim, uma grande maioria enterram as aves mortas, em terras da própria granja, sem atentar porém, para a pequena profundidade em que são enterradas. Dêsse modo, os cães e outros animais predadores, atraídos pelo odor da carne em putrefação, facilmente desenterram as carcaças, esparramando detritos putrefatos por toda a propriedade. Tais fatos, comumente observados, podem ser causa de um sem número de doenças responsáveis por inúmeros insucessos na criação de aves, em maior ou menor escala.

No entanto, a eliminação do corpo das aves pode ser facilmente executada, pela queima ou pela fossa coletora, como um verdadeiro poço para receber as aves mortas.

A queima do corpo das aves apresenta sempre certas dificulda-

me nesse país a eliminação rápida das aves mortas nos aviários.

Quanto à importância da abertura destas "fossas coletoras", basta mencionar que, em muitos Estados da União Norte Americana, estas fossas são de instalação obrigatória por lei, nos aviários comerciais. As recomendações técnicas dos serviços de extensão avícola são objetivas na indicação da abertura de fossas.

É o caso, por exemplo, de Ben Wormeli, encarregado da extensão avícola do "Texas Agricultura and Mechanical College", nos folhetos "Broiler Production" e "Texas Poultry Houses", com as recomendações para a abertura das fossas coletoras, onde quer que sejam construídos galpões para criação de aves.

As recomendações para uma granja de 1.000 poedeiras, com as frangas de reposição e para lotes de 10.000 frangos, são da ordem de 2,83 m³ em fossa coletora para atender à mortalidade normal destes lotes. Esta cubagem de 2,83 m³ é obtida pela abertura de um poço de 1,20 m de diâmetro e profundidade de 2,50 m.

A planta da fossa, que é publicada neste artigo, tem 4 metros, fornece cubagem de 4,52 m³, para atender à mortalidade de uma granja de 1.800 poedeiras ou lotes de 16.000 frangos, durante dois anos, pelo menos.

Na escolha do lugar para abertura das fossas coletoras devem ser obedecidas as seguintes indicações: a) afastar das nascentes, dos poços e das proximidades dos abrigos e b) afastar de terreno pedregoso, que dificulta a abertura do poço e previne a infiltração de água necessária à decomposição das carcaças.

As fossas são cobertas com pranchas de madeira ou de concreto, recoberto com terra. A malha recomendada é de 25 cm de diâmetro, fechada com tampão de madeira e arruela de borracha, para evitar o cheiro e putrefação.

Muitos avicultores preparam tampas de concreto com a malha chumbada, as quais são removidas quando é necessário abrir nova fossa. As fossas serão sempre aterradas, quando não servem mais, devido a cheias ou a desatêrro das paredes.

A decomposição das carcaças se dá pela sua putrefação, na presença de umidade e calor, além da presença de matéria orgânica, como terra de cultura. Assim, recomenda-se que, no fim de três meses de pleno uso da fossa, despejem-se nela 6 pás bem cheias de terra, retirada de uma horta ou de lavoura comum e três baldes

de água (cerca de 30 litros). Com esta manobra, as bactérias recebem material necessário à sua proliferação e a decomposição das carcaças segue seu ritmo normal.

Tendo em vista as dificuldades técnicas e uso rápido e econômico dos fornos crematórios, as fossas coletoras de aves mortas devem ser encaradas pelos avicultores do Brasil, como a maneira mais prática e rápida de eliminar as aves mortas.

A difusão rápida de perigosas doenças poderá ser combatida com eficiência, quando se disponha imediatamente das aves mortas e isolar os galinheiros atacados, com tratador especial para estes galpões.

É o que a prática tem demonstrado em muitas situações críticas observadas em aviários comerciais.

des, exigindo a construção de um crematório, nem sempre ao alcance da maioria dos avicultores. É uma construção recomendada para aviários industriais, pelo menos com 20.000 aves permanentes.

Entre nós, são poucos os avicultores que mantêm em suas granjas industriais, fornos crematórios. É que sempre há necessidade de estocar por alguns dias, afim de formar um volume que compense o gasto de combustível, ao se acender o forno para as operações de queima do corpo das aves.

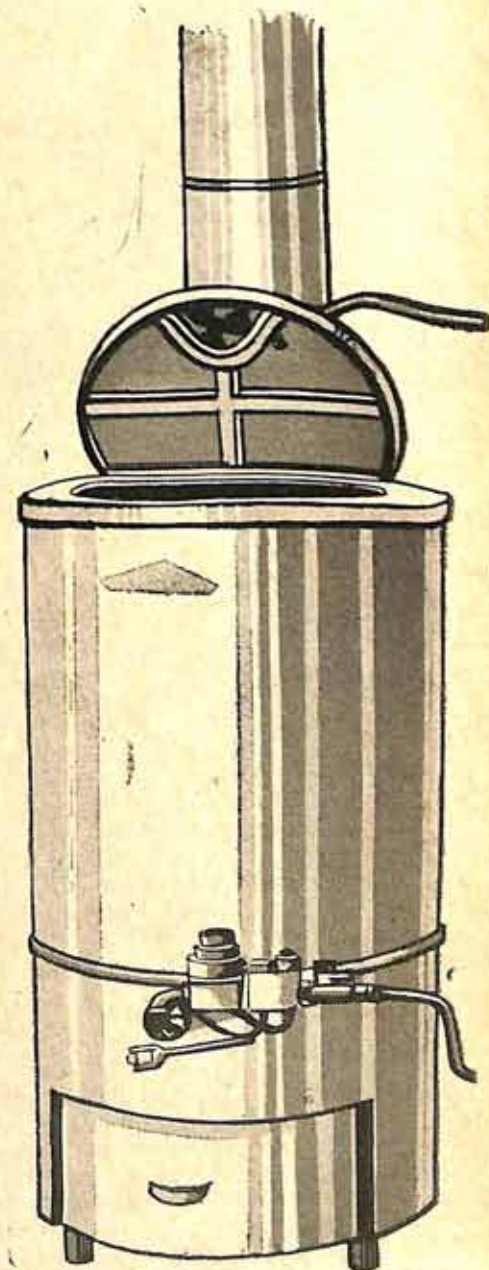
Os fornos crematórios podem ser fabricados por indústrias especializadas e é o que acontece nos Estados Unidos, onde este tipo de eliminação das aves mortas é muito difundido, porém, é um equipamento de custo elevado.

Dê-se modo, o problema da eliminação rápida das aves mortas permanece evidente nos meios avícolas do Brasil a exigir solução positiva e imediata.

Esta é facilmente encontrada pelos avicultores, pela abertura das chamadas "fossas coletoras", em locais escolhidos dentro da área de terreno dos aviários.

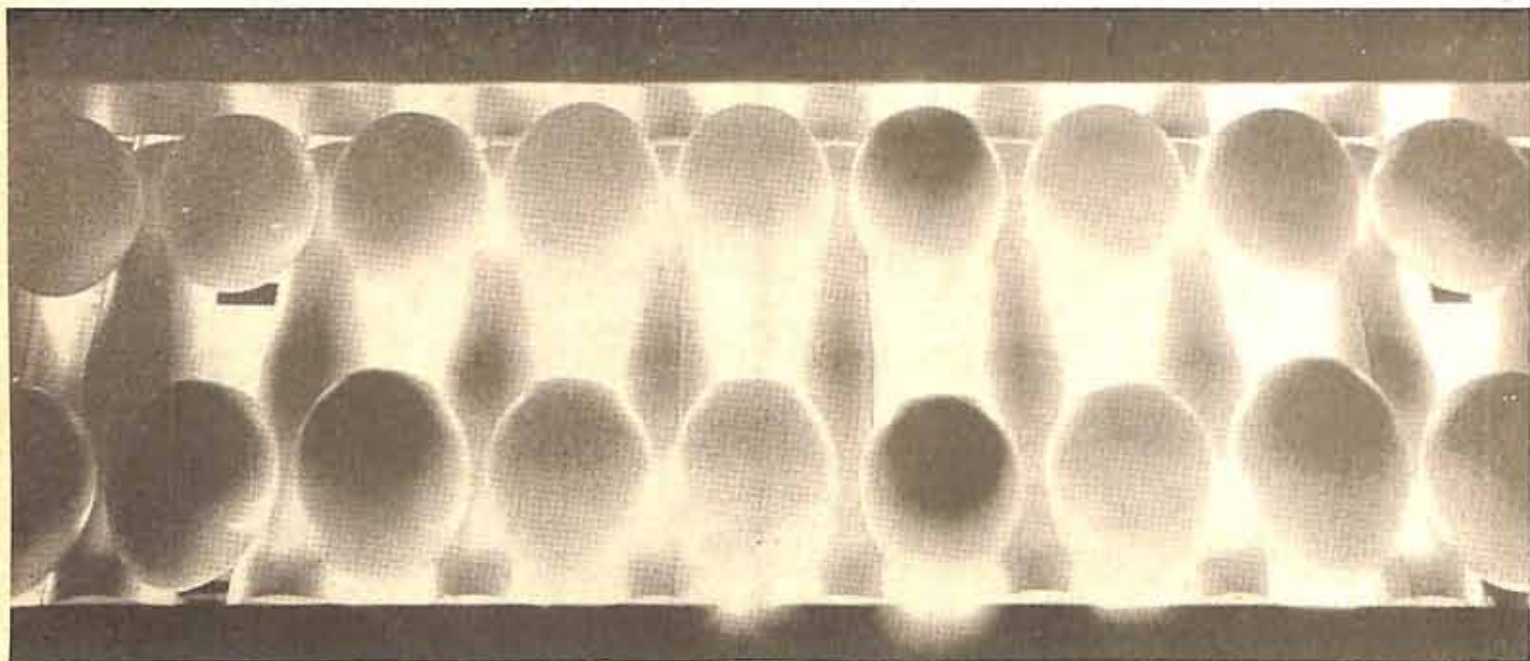
Em resumo, uma "fossa coletora" de aves mortas nada mais é do que um poço, com cobertura de madeira ou de concreto, onde é embutida uma manilha de barro vidrado, equipada com tampa de madeira. As aves mortas são colocadas pela abertura superior da manilha, todas as vezes que houver necessidade.

Voltando a falar dos Estados Unidos, desejamos chamar a atenção para a importância que assu-



O incinerador é bastante usado nos Estados Unidos.

AVICULTURA É INDÚSTRIA



O conceito industrial da Avicultura evidenciou-se definitivamente por ocasião do XIII CONGRESSO MUNDIAL DE AVICULTURA, realizado recentemente em KIEV. Avicultura é realmente um complexo industrial de primeira grandeza, de onde o sincronismo perfeito deve ser o mesmo que o aplicado na mais delicada das máquinas.

Para falar da indústria avícola, devemos deixar o produto (aves e ovos) em um segundo plano e situar-nos profundamente na base de sustentação em toda avicultura: A RAÇÃO. O país, que está organizado no esquema alimentar terá garantido o sucesso de sua avicultura.

MATÉRIA PRIMA X RAÇÃO

A produção da matéria prima exige antes de mais nada perfeita conscientização de sua importância. O valor biológico de cada produto deve ser medido e avaliado quanto à qualidade, dentro dos padrões equivalentes dos valores mínimos e máximos.

A padronização e a nomenclatura exata dos alimentos devem atender em princípio aos reclamos da indústria nacional de rações balanceadas e em segundo lugar abrir perspectivas de conquista dos mercados externos.

Exceto os EE.UU., o mundo inteiro tem necessidade de importar e isso notamos no último Congresso. O desenvolvimento avícola na Europa, por exemplo, chegou a um ponto estacionário exclusivamente pelo fator alimentar. Aves e ovos podem produzir sem limites, é somente questão de tempo e método. Para o caso das rações, entretanto, a questão se torna mais complexa devido à diversidade da matéria prima necessária.

A "Revista dos Criadores", em sua edição avícola de 1962, situou pela primeira vez a necessidade imperiosa da padronização de matéria prima para indústria de ração, em um brilhante artigo do dr. Décio T. da Silva que finalizava apresentando uma tabela de níveis mínimos e máximos de meia centena de produtos e que, pela sua atualidade, transcrevemos na íntegra, como único trabalho realizado nesse sentido no Brasil.

Podemos acrescentar que o esforço desenvolvido pelo autor do trabalho não foi em vão, pois muitas empresas produtoras de matéria prima vêm procurando não somente manter aqueles níveis mínimos mas também aumentar o valor biológico dela em busca de melhor valor econômico.

Ao dr. Décio T. da Silva os méritos desse pioneirismo.

ESPECIFICAÇÃO DE QUALIDADE PARA COMPRA DE MATÉRIA - PRIMA

MATERIA-PRIMA	UMID.	CENZ.	PROT.	CORD.	HCARG.	FIBRA	ACIDEZ	Ca	P	Nacl.	I. PER.	UREASE	OBSERVAÇÕES
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	cm3	
Farinha de Carne e Ossos	Min.	5,0	47,0	35,0	6,0	—	—	—	—	—	4,6	—	Teste de Eber negativo
Proteína garantida 35%	Max.	7,0	50,0	37,0	8,0	—	—	8,0	18,6	9,0	—	—	Unicamente para substituir parcialmente a Far. Ossos, quando houver escassez desta no mercado
Farinha de Carne e Osso	Min.	8,0	39,0	39,5	7,0	—	—	—	—	—	—	—	Idem
Proteína garantida 40%	Max.	10,0	39,0	41,0	10,0	—	—	8,0	—	—	—	—	—
Farinha de Carne — Proteína	Min.	8,0	30,0	49,0	8,0	—	—	—	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
garantida 50%	Max.	10,0	31,0	51,0	10,0	—	—	8,0	16,0	8,0	1,30	20	—
Farinha de Carne	Min.	10,0	16,5	62,5	9,0	—	—	—	10,0	5,0	1,30	20	Teste de Eber negativo
proteína garantida 60-65%	Max.	11,0	16,5	62,5	11,0	—	—	8,0	10,0	5,0	1,30	20	—
Farinha de Osso autocla-													
orado	Min.	5,0	58,0	19,0	4,5	—	—	—	22,0	11,0	3,30	20	Teste de Eber negativo
	Max.	8,0	63,0	24,0	7,0	—	—	19,0	25,0	12,0	0,30	20	—
Farinha de Peixe nacional	Min.	8,5	28,0	45,0	10,0	—	—	8,0	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
Proteína Gar. 45%	Max.	10,0	30,0	47,0	14,0	—	—	10,0	—	—	—	20	Ausência de Far. de Camarão
Farinha de Peixe nacional	Min.	6,0	29,8	54,0	6,8	—	—	3,0	11,0	5,0	1,9	—	—
Proteína Gar. 52%	Max.	6,0	29,8	54,0	6,8	—	—	5,0	11,0	5,0	1,9	20	Teste de Eber negativo
Farinha de Peixe peruana	Min.	8,0	14,0	62,0	3,0	—	—	4,0	4,0	2,5	1,5	—	Ausência de Far. de Cam.
proteína garantida 60%	Max.	10,0	15,0	64,0	5,0	—	—	6,0	5,0	3,0	2,0	20	—
Farinha de Peixe — Ensi-	Min.	9,0	12,0	57,0	8,0	—	—	28,0	3,5	2,0	1,5	—	Teste de Eber negativo
lado de Peixe Peruano 30%	Max.	12,0	14,0	63,0	10,0	—	—	35,0	5,0	3,0	2,5	—	Ausência de Far. de Cam.
	Min.	12,0	2,7	78,0	0,2	—	—	12,0	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
Farinha de Sangue	Max.	14,0	3,2	83,0	4,0	—	—	10,0	—	—	—	—	Teste de Eber negativo
Farinha de Soja	Min.	10,0	4,7	46,0	2,5	—	4,2	1,4	0,24	0,68	—	—	—
Extração mecânica	Max.	12,5	5,2	48,0	4,0	—	5,3	3,4	—	—	—	100	—
Farelo de Soja	Min.	9,0	5,0	47,0	0,8	28,0	4,0	1,0	2,24	0,68	—	17,0	—
Extração por solvente	Max.	12,0	5,5	51,0	1,20	32,0	7,0	1,60	—	—	—	100	28,0
Farelo de Soja Tostada	Min.	12,0	6,0	51,0	1,60	30,0	5,5	1,20	—	—	—	100	6,5
Extração por solvente	Max.	12,0	6,0	51,0	1,60	30,0	5,5	1,20	—	—	—	100	6,5
Farelo de Soja Tostada	Min.	9,0	5,0	48,0	0,80	26,0	3,5	1,00	0,24	0,68	—	—	—
Extração mecânica	Max.	9,0	4,5	44,0	8,0	24,0	5,0	1,50	0,24	0,68	—	—	—
Farelo de Amendoim	Min.	9,0	6,5	46,0	10,0	26,0	6,0	3,60	—	—	—	—	—
Descascado	Max.	8,0	4,6	58,8	2,2	23,4	3,0	2,0	0,15	0,60	—	—	—
Farelo de Amendoim	Min.	9,0	4,6	58,8	2,2	23,4	4,0	2,0	0,15	0,60	—	100	—
Extração mecânica	Max.	8,0	4,6	44,0	4,0	26,0	11,0	4,0	0,15	0,60	—	100	—
	Min.	11,5	4,5	64,5	7,0	—	—	12,0	—	—	—	—	—



da
natureza,
o
TARSUM...
...do
TARSUM,
a vida.

Com todas as qualidades de um vegetal fresco e verde, Tarsum é um complemento alimentar rico em Vitamina A (Beta-Caroteno). Especialmente cultivado e desidratado, possui as vitaminas naturais estabilizadas, e elevado teor de xantofila, que influi na pigmentação da pele das aves e na coloração da gema dos ovos.

Nas misturas de rações, Tarsum é empregado com excelentes resultados de imediata comprovação. Ração tarsumizada é ração valorizada.



INDÚSTRIA RURAL EXTRATIVA

TARSUM LTDA.

Escritório e vendas: Rua Rego Freitas, 454
2.º and. • Tels. 36-6028 e 36-3364 • S. Paulo

INDÚSTRIA AVÍCOLA

PERDEU

PIONEIRO

Alberto Marques, falecido no dia 21 de agosto de 1966, foi o pioneiro da indústria avícola no Brasil, nas diversas especializações. Fez em primeiro lugar, fez sempre o melhor nos mínimos pormenores de suas realizações técnicas e comerciais.

Na comercialização de aves abatidas; na venda de ovos classificados e em embalagens vistosas; na exportação de ovos para a Europa; na produção industrial de pintos de um dia; na racionalização da produção de ovos para incubar e na fabricação de rações balanceadas para aves. Alberto Marques imprimiu sua visão pioneira às realizações quer na técnica quer na racionalização do trabalho.

Todavia foi na implantação da indústria de material avícola, primeiro em São Paulo e definitivamente em Amparo, que Alberto Marques firmou posição de pioneiro e líder incontestável deste importante setor, da mais absoluta necessidade para o progresso da avicultura industrial no Brasil. É da sua inteira responsabilidade a fabricação das primeiras chocadeiras industriais no Brasil, inicialmente com capacidade

para 3.000 ovos (em 1936) e chega hoje, na CASP-MATIC, a 100.000 ovos.

A criação de pintos de um dia, em baterias quentes e frias, praticamente obrigatória no Brasil, antes do advento das sulfonamidas para o controle da coccidiose, tinha nas baterias SCAL um equipamento robusto e de eficiência comprovada.

Não cessa aqui o pioneirismo de Marques. São os primeiros bebedouros com controle automático do fluxo da água; os primeiros comedouros realmente tubulares de fabricação industrial e, finalmente, os primeiros comedouros automáticos motorizados para os galinheiros industriais de grande capacidade.

A Companhia Avícola São Paulo, com fábrica em Amparo, o capital de 800 milhões de cruzeiros e como diretor superintendente o engenheiro Donald Cohen Marques, filho e sucessor de Alberto Marques, prossegue em ritmo acelerado na fabricação de material avícola para a automação da avicultura industrial do Brasil.

É a meta de Alberto Marques agora nas mãos de seu operoso e estudioso filho.

CRONO-LAMP FACILITA A ILUMINAÇÃO DO GALINHEIRO

Sabe-se que as galinhas produzem mais ovos no inverno, desde que, durante cerca de catorze horas por dia, o galinheiro seja iluminado. Todavia, os avicultores encontram dificuldades no acender e apagar as lampadas destinadas a esse fim, tendo que estar alerta ao fim do dia e ao nascer do sol. Agora, porém, há um aparelho, o "Crono-Lamp", que se incumba dessa tarefa, agindo automaticamente em correspondência com a intensidade da luz do Sol. É, pois, um valioso colaborador da avicultura.

Mas o "Crono-Lamp" tem outras utilidades: em lojas, armazéns, vitrinas, letreiros, painéis de propaganda, presta relevantes serviços, acendendo e apagando automaticamente as lampadas elétricas no momento desejado, operação que repete diariamente na mesma hora, consumindo um mínimo de energia elétrica. E também omite determinados dias da semana, bastando para isso regular dois dispositivos do relógio que faz parte do aparelho.

A empresa Tradintec, Instalações, Engenharia e Construções Ltd. tem sede à rua Com. Assad Abdalla, 22, 1.º andar, tel. 34-9722, onde podem ser colhidas maiores informações a respeito.



...e mais:
gadolux
suinolux
equinolux
coelholux

com as rações

ave lux

o avicultor obtém melhores conversões:
Quer dizer, obtém MAIS ovos e MAIS carne consumindo MENOS RAÇÃO

Moinho da Luz

ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA DO ROSÁRIO, 160 - TEL. 52-9141
FÁBRICA: R. BENEDITO OTONI, 24 - TEL. 54-3929 - RIO DE JANEIRO - E.G.
LINS & FILHOS LTDA. AV. NILO PEÇANHA, 439 - M. IGUAÇU - R.J.
LEONILDO REGADO AV. RAUL SOARES, 18 - JUIZ DE FORA - M.G.
AGÊNCIA DE B. HORIZONTE - AV. OLEGÁRIO MACIEL, 88 - TEL. 2-3137

avelux • inicial • postura • recria • reprodução

GRANJA ITO



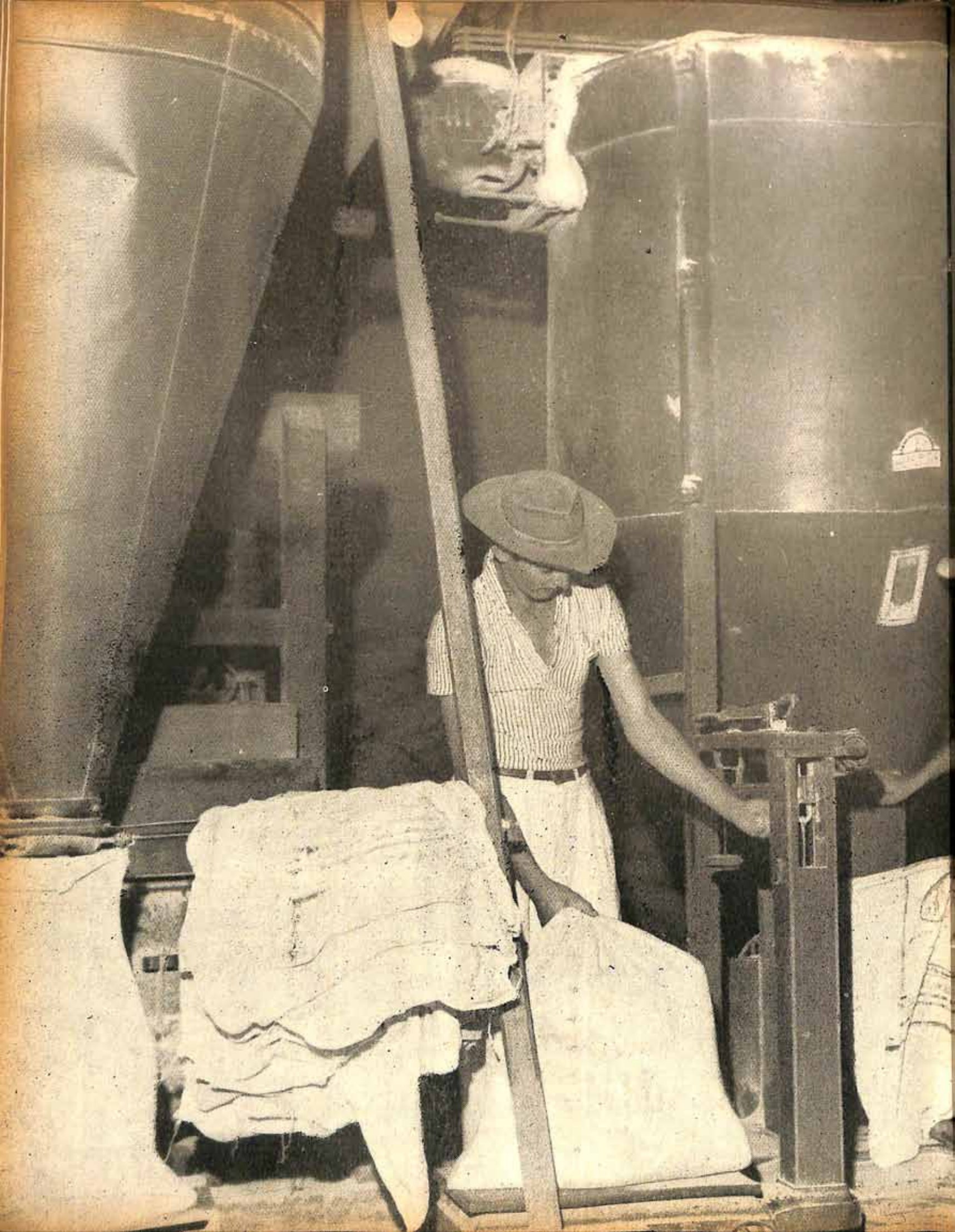
UMA ORGANIZAÇÃO COM
A MAIS APURADA TÉCNICA
AVÍCOLA PRODUZ A
SUPERIOR POEDEIRA

Hy-Line.



BREVEMENTE A GRANJA ITO ESTARÁ PRODUZINDO E DISTRIBUINDO COM EXCLUSIVIDADE PARA O BRASIL AS AFAMADAS "SEX SAL LINK J.J. WARREN" (poedeiras de ovos vermelhos)

SÃO PAULO: PARQUE D. PEDRO II, 110
3.º AND. - FONES 37-0255 - 35-0784
SANTO ANDRÉ: AV. PEREIRA BARRETO, 300
CX. POSTAL 273 - FONES 44-3803 - 44-3997
CAMPINAS: VIA ANHANGUERA, Km 107
CX. POSTAL 186 - FONE 2-5511
BAURU: RODOVIA BAURU-MARÍLIA, Km 357
CX. POSTAL 101 - FONE 6658





produção ganha com aditivos na ração

A genética avícola avança firmemente para alcançar seus objetivos no campo do crescimento dos frangos e da intensidade da postura.

Na prática da criação de frangos de corte, em controles oficiais, já foi possível obter um quilo de carne aos 30 dias de idade e à custa de 1,5 quilos de ração.

Para as poedeiras do futuro, com o peso de 1,5 kg, está prevista uma postura anual média de 260 a 300 ovos, à custa de 1,4 kg de ração por dúzia de ovos.

Estes resultados têm sido possíveis pelo melhoramento das rações balanceadas. O tratamento estatístico do ganho de peso e da intensidade da postura tem demonstrado que as rações representam 40% do valor biológico do crescimento e da postura das aves.

ADITIVOS TÊM DEZ CATEGORIAS

O melhoramento das rações balanceadas para aves, depois da estabilização qualitativa da matéria prima de base, concentrou-se em "fatores melhoradores" ou os chamados aditivos. Neste campo da ciência, o progresso não cessa e novas e seguras conquistas são incorporadas à prática do preparo de rações balanceadas.

Partindo da série de vitaminas, escalonando pelos antibióticos e nitrofuranos, a ciência aplicada à nutrição avícola vem reformulando as exigências dos minerais de base, como cálcio e fósforo, bem como dos micro-elementos e, principalmente, dos ácidos animados de preparo industrial.

É que a velocidade do crescimento dos frangos e a maior intensidade das poedeiras leves têm exigido maior concentração de nutrientes e de aditivos por quilo de ração, para acompanhar a exaltação genética daquelas condições biológicas específicas e que determinam a intensidade máxima da produtividade das aves.

Assim, não são admitidas rações balanceadas que não contenham, nas quantidades ajustadas, os aditivos que possam garantir e estabilizar o crescimento rápido dos frangos e a intensidade máxima da postura das galinhas. São as vitaminas puras ou em complexos prontos e protegidos para rações; nitrofuranos e arsenicais; anti-oxidantes de diversos tipos, para estabilizar a gordura das rações e, finalmente aqueles que vêm ganhando posição definitiva na nutrição avícola: os ácidos animados de preparo industrial, como a metionina e a lisina.

A mineralização das rações têm nos complexos de micro-elementos um ajuste preciso e rápido, sem problemas de incompatibilidades, quando na mão de avicultores menos avisados.

Ainda poderemos classificar como aditivos os ingredientes que fornecem fatores não identificados, como os vegetais desidratados e moidos, como farinha, resíduos de destilaria de álcool e da fermentação do milho e os solúveis e concentrados de farinha de peixe.

Toda a classe de aditivos para o melhoramento de rações balanceadas para aves é encontrada facilmente em São Paulo e no Brasil, à disposição das indústrias de rações e dos avicultores.

Como aditivo para rações balanceadas, podemos considerar todo produto capaz de ativar as funções

vitais das aves e que possam traduzir-se no melhoramento do seu estado de saúde e na exaltação da produtividade, seja acelerando o desenvolvimento dos frangos de corte, seja ativando a intensidade da postura das poedeiras.

Mediante este critério, os aditivos empregados em suplemento nas rações balanceadas para aves no Brasil, podem ser divididos nas seguintes categorias:

1. Vitaminas
2. Antibióticos
3. Ácidos animados puros
4. Micro-elementos minerais
5. Arsenicais
6. Anti-oxidantes
7. Fontes de fatores não identificados
8. Preventivos da coccidiose

Em resumo, indicaremos a dosagem do tipo putrição, adotada pelas fábricas de ração e pelos principais avicultores do Brasil, de cada um dos grupos de aditivos acima mencionados.

VITAMINAS

VITAMINA A — De um modo geral é empregada nas rações iniciais de pintos até reprodutoras, em dosagens variando de 5 a 12 milhões de unidades internacionais por tonelada de ração. Nestas proporções, a vitamina A é suficiente para ativar a produtividade das aves e impedir o aparecimento de complicações respiratórias, principalmente da coriza e da doença crônica respiratória. Nos pintos, é decisiva no impedir a ação direta dos protozoários da coccidiose sobre a mucosa dos cécos e do intestino delgado.

VITAMINA D3 — Nas dosagens de 600.000 a 1,5 milhão de unidades internacionais por tonelada de ração, é reconhecidamente fator decisivo na criação das aves em confinamento total. Promove exatamente o equilíbrio cálcio-fósforo, prevenindo o raquitismo e a postura de ovos de casca fina e porosa. Ativadora da intensidade da postura e do desenvolvimento do frango de corte.

VITAMINA B1 — Na dosagem de 500 a 1.000 miligramas por tonelada de mistura, garante a estabilidade do sistema nervoso das aves, prevenindo paralisias de diversa ordem e estimula o apetite.

VITAMINA B2 — Enquadra-se nas dosagens de 2 a 5 gramas por

tonelada de ração e é uma das vitaminas básicas do crescimento das aves. É responsável direta pelo desenvolvimento acelerado dos frangos e pelo resultado da incubação, pois previne a mortalidade embrionária e atua sobre a vitalidade dos embriões.

VITAMINA B6 — Também conhecida como **PIRIDOXINA**, na dosagem de 1 a 2 gramas por tonelada de ração é fator decisivo no manter a estabilidade do sistema nervoso das aves. Atua sobre a intensidade da postura e sobre o resultado da incubação, assegurando o nascimento de pintos livres de distúrbios nervosos.

VITAMINA B12 — Uma das vitaminas básicas do crescimento e da reprodução, nas dosagens de 5 a 10 miligramas por tonelada de mistura, ativa o crescimento dos frangos, estimula a intensidade da postura e garante os melhores resultados da incubação: eclosões acima de 82% dos ovos postos.

VITAMINA B3 — Na indústria de rações balanceadas, 5 a 15 gramas de pantotenato de cálcio, por tonelada de ração, garantem decisivamente o melhor empenamento das aves em todas as idades, ativa o crescimento e a postura e previne lesões na pele em geral e nas patas.

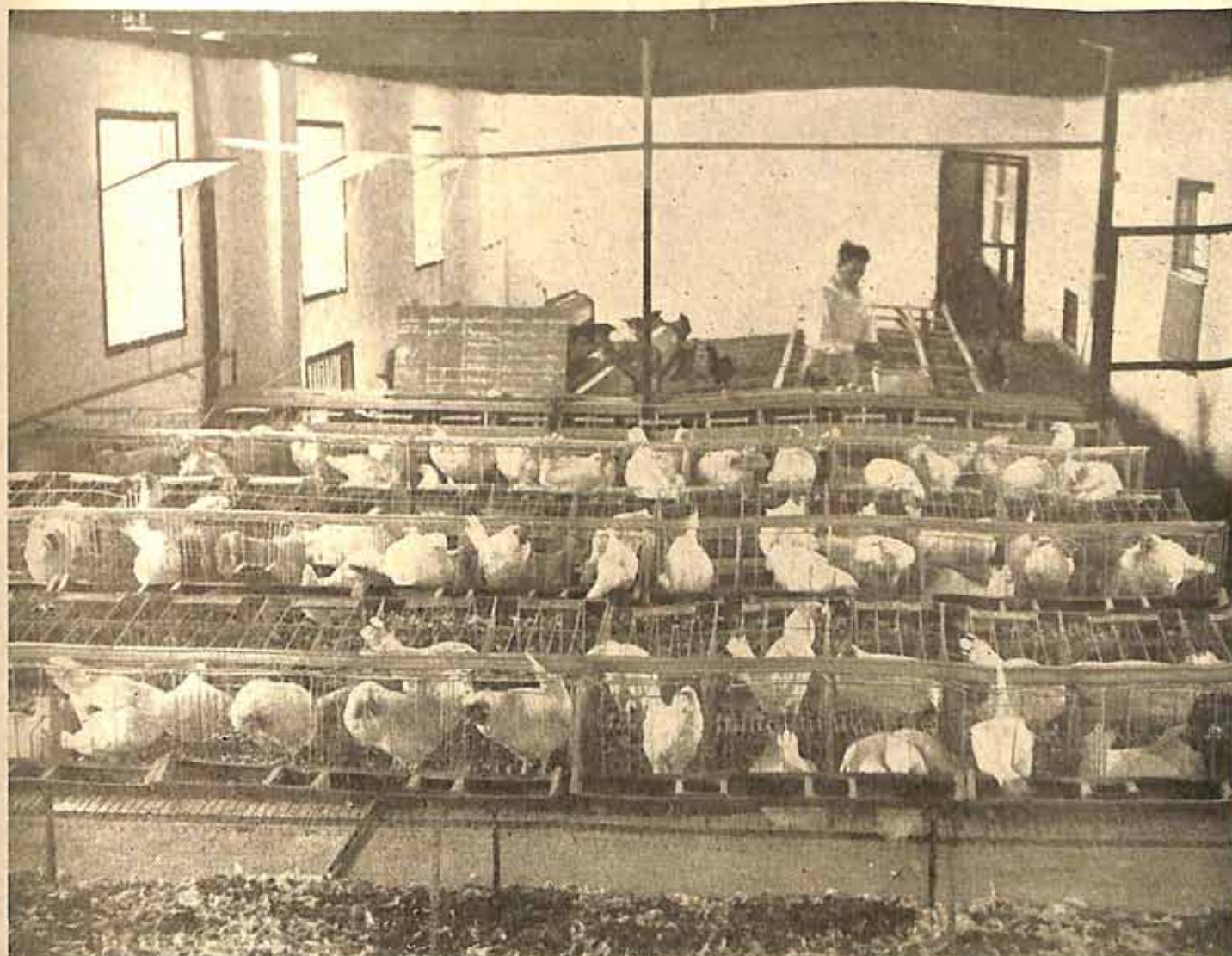
NIACINA — Ácido nicotínico ou fator PP, 10 a 40 gramas por tonelada de ração ativam o crescimento dos frangos, melhoram as condições do empenamento e estimulam a postura das galinhas. É absolutamente indispensável nas rações de mais de 40% de fubá.

VITAMINA E — A chamada vitamina "anti-esterilidade", na dosagem de 5 a 20 gramas por 1.000 quilos de farelada completa, previne a encefalomalacia, estimula o crescimento dos frangos e atua decisivamente sobre o aparelho de reprodução das aves: aumenta a produção de ovos e garante os melhores resultados da incubação, permitindo o nascimento de pintos com reservas desta vitamina.

VITAMINA K — Específica contra os síndromes hemorrágicos, na dosagem de 500 miligramas a 2 gramas por tonelada de ração, contribui decisivamente para a prevenção contra a coccidiose dos pintos e para medicações com sul-



A embalagem para misturas de vitaminas e de mi nerais menores (na foto, sacos à esquerda) é mais cuid ada



A Cooperativa Sul-Brasil, na sua Granja Experimental de Atibaia, realiza testes de avaliação de rações (foto). Após a avaliação dos resultados, melhores rações serão produzidas pelo menor custo.

PINTOS DE UM DIA

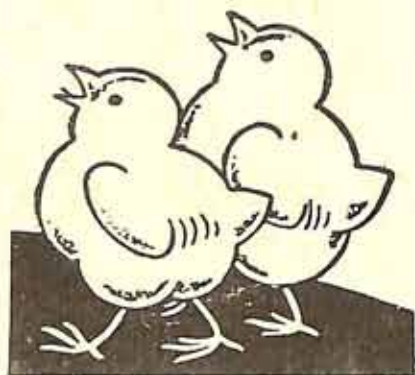
DE ALTA
QUALIDADE

Para Corte:

- ARBOR ACRES
- THOMPSON
- PARKS GB 2013
- WELP-LINE 220

Para Postura:

- KEYSTONE
PARKS GB
- WELP-LINE 937



GRANJA
CENTRAL
TOYOJI SHIBATA

Av. Fernando Costa, 230
Cx. P. 92 — Fones:
3723 e 3724

MOGI DAS CRUZES —
São Paulo

ACIDO FOLICO — O fator Bc, na dose de 250 a 600 miligramas por tonelada de ração, atua decisivamente sobre os órgãos onde se processa a formação dos glóbulos sanguíneos. Com isso, ativa o crescimento das aves e atua sobre o ovário das poedeiras, estimulando a postura e permitindo melhores índices de eclosão.

COLINA — Embora não sendo especificamente uma vitamina, suas inter-relações com a vitamina B12 e a betaina, fazem com que aves, por meio de ata com tampa seja incluída neste grupo, pela sua atuação no metabolismo das aves. É responsável pela geral ativação das funções vitais das aves, principalmente pela extrema ativação das funções hepáticas. Ativa o crescimento dos frangos e estimula a postura.

ANTIBIÓTICOS

Sabe-se que os antibióticos não são considerados nutrientes no sentido exato do termo. Mas, como estão intimamente ligados aos processos de assimilação dos nutrientes e de outras condições nutritivas, os antibióticos são empregados nos chamados "níveis de nutrição", como fatores melhoradores da produtividade das aves.

A indústria de rações balanceadas e os avicultores em geral valem-se dos antibióticos dos chamados grupos de largo, médio e pequeno espectro de ação. No primeiro grupo, figuram a terramicina (oxitetraciclina); a aureomicina (clorotetraciclina) e as tetraciclina específicas, na dose típica de 10 gramas de antibiótico puro por tonelada de ração. No segundo grupo, figuram a rovamicina (espiramicina) e a galimicina (eritromicina), na dose de 5 gramas de antibiótico puro por tonelada de ração. No terceiro grupo, a penicilina é de uso corrente nas doses de 2 a 5 gramas por tonelada de ração.

Os antibióticos nas rações balanceadas para aves têm sido realmente benéficos, traduzido em melhor estado de saúde e positiva ativação da produtividade, no crescimento dos frangos e na intensidade da postura.

No Brasil, as rações balanceadas para aves, as primeiras suplementadas com antibiótico a partir de 1955, foram de uso corrente nestes anos seguidos, tendo sido um dos principais fatores biológicos a influir na maior rentabilidade dos nossos aviários comerciais.

ACIDOS-AMINADOS PUROS

No processo de digestão final, as proteínas se fracionam em seus componentes básicos, chamados

Ácidos Aminados, que são assimilados pelo organismo, onde se recombina novamente para formar as proteínas necessárias a cada tipo de tecido do corpo.

As proteínas, quer as de origem animal, quer as de origem vegetal, apresentam proporções diferentes de ácidos-aminados, principalmente de ácido-aminados considera dos essenciais à vida das aves.

Daí a importância que, na formulação das rações para aves se atribui à presença dos ácidos-aminados essenciais nos níveis mais indicados para atender à produtividade máxima das aves.

Em tese, as correções para o ajuste dos ácidos-aminados aos níveis ótimos deveriam ser feitas por meio de ácidos-aminados puros e de preparo industrial. Entre nós, as fábricas de rações balanceadas têm à sua disposição a metionina pura e, agora, um lançamento da lisina sintética.

Na correção dos níveis de metionina das rações para aves, deste ácido-aminado têm entrado 100 a 700 gramas por tonelada de ração, de acordo com os níveis de proteína e de energia presentes nestas rações. Este emprego generalizado da metionina pura nas rações balanceadas para aves vêm-se tornando um dos fatores biológicos mais importantes da ativação do crescimento dos frangos de corte e de estímulo à intensificação da postura das poedeiras comerciais.

MICRO-ELEMENTOS MINERAIS

Os minerais representam importante papel na alimentação das aves, desde que são essenciais ao crescimento, produção de ovos e funcionamento normal do corpo.

De 3 a 4% do corpo de uma ave adulta e aproximadamente 10% de um ovo integral são compostos de minerais, embora uma ração para aves contenha geralmente cerca de 4 a 5% de minerais.

Os minerais de base, como são chamados o cálcio, o sódio e o fósforo, não atuam de maneira decisiva, sem a presença dos minerais menores, também chamados micro-elementos minerais. Estes, embora exigidos em pequenas doses, têm funções da maior importância biológica e absolutamente necessárias para maior rendimento produtivo das aves.

Como micro-elementos minerais correntemente empregados pelas nossas indústrias de rações balanceadas e pelos avicultores em geral, são indicados: Manganês; Zinco; Feno; Cobalto; Cobre e o Iodo.

MANGANÊS — Em suplemento nas rações para aves de qualquer idade, na base de 60 gramas de Mn puro, por tonelada de ração,

previne a perose e exerce positiva atuação no metabolismo das aves, melhorando a qualidade e a consistência da casca do ovo, com os melhores resultados na incubação.

ZINCO — Em doses de 18 gramas de metal puro por tonelada de ração, tem ação benéfica sobre os órgãos de reprodução e sobre o crescimento das aves. É essencial como constituinte da anidrase carbônica.

FERRO — Essencial na formação da hemoglobina e no prevenir os estados de carência que provocam a anemia. É importante pelas suas interações com o cobalto e o cobre. Nas rações balanceadas, entram 19 gramas por tonelada.

COBALTO — Mineral relacionado com a molécula da vitamina B12 e interrelacionado com o ferro, prevenindo a anemia, é essencial para o funcionamento das glândulas endócrinas responsáveis pela digestão e crescimento. Reduz as colônias de germes patogênicos. 1 grama por tonelada de ração completa.

COBRE — Tem efeito complementar na formação da hemoglobina, auxiliando o desenvolvimento das células do sangue e a prevenção da anemia. Nas rações balanceadas, 2 gramas por tonelada.

IODO — Essencial como regulador das funções da glândula tireóide e sua secreção, promove o metabolismo da proteína e regula o metabolismo das funções vitais do organismo das aves, ativando o crescimento e a produção de ovos. Uma grama por tonelada de ração.

ARSENICAIS

Os arsenicais vêm sendo empregados como aditivo nas rações balanceadas para aves, tendo em vista sua ação estimulante do crescimento dos frangos de corte, pois ativa a produção de ovos e melhora as condições de empenamento. Ativa também a deposição de pigmentos na pele dos frangos, tornando-a bem amarela, o que agrada os consumidores. Em nossa indústria de rações balanceadas, é usado o ácido arrânico, na base de 90 gramas por tonelada de ração.

Este produto oferece grandes possibilidades como aditivo, pois permite diversas combinações com antibióticos e Nitrofuranos, contra doenças das aves.

NITROFURANOS

São produtos químicos obtidos pelo Laboratório Eaton, de Nor-

wich (N.Y. — E.U.A.) e que vêm sendo usados largamente como suplemento das rações para aves. Embora já tenham sido identificados centenas de Nitrofuranos, o composto químico conhecido como N (5-Nitro — 2 — Furfurilideno) — 3 — Amino — 2 — Oxazolidona ou sob o nome simples de Furazolidona, é o mais empregado como suplemento das rações para aves.

Nas doses de 27 gramas por tonelada de ração, age de maneira positiva no aumento da produção de ovos; melhora a eficiência das rações; prolonga o período de postura em condições adversas e eleva os índices de eclosão. Pode ser associada aos antibióticos, com ótimos resultados na alimentação das aves, principalmente para a manutenção de seu estado de saúde e prevenção dos estados depressivos.

ANTI-OXIDANTES

A suplementação das rações balanceadas com as diferentes vitaminas oferece alguns problemas relacionados com a sua estabilidade na mistura dos ingredientes, por maior ou menor espaço de tempo, podendo ser destruídas quando em contato com outras substâncias da farelada. A vitamina A, por exemplo, em contato com as gorduras existentes nas rações, chega a perder 75% do seu valor, em curto espaço de tempo.

Nestas condições é da maior importância um mecanismo que estabilize as vitaminas, o que se consegue por meio de aditivos de reconhecida eficiência. Para isso, a nossa indústria de rações balanceadas encontra, nos produtos conhecidos como butil-hidroxitolueno ou BHT e na Santoquina, aditivos da mais alta categoria técnica, sendo empregados na base de 125 gramas por tonelada de ração, para qualquer categoria de ave.

Destaca-se a Santoquina (quimicamente — 1,2 — Dihidro — 6 — Etoxi — 2,2,4 — Trimetil Quinolona), que previne a rancidez das gorduras e da ração como mistura integral; preserva as vitaminas A e E, mesmo durante os processos de digestão e de assimilação dos nutrientes, após a digestão.

Protegendo os carotenos dos ingredientes e da vitamina E, torna-se um fator de economia destas vitaminas e, com isso, eleva a produção das aves, com economia de ração, dado o aumento da eficiência dos processos digestivos.

FONTES DE FATORES NÃO IDENTIFICADOS

Desde 1950 que os pesquisadores vêm observando que certos ingre-

dientes da alimentação das aves têm outras propriedades, quase sempre relacionadas com o aumento do crescimento dos pintos, embora nunca fosse possível identificá-los como verdadeiros nutrientes. Praticamente, são conhecidos três fatores: fator "peixe", fator "levedo" e fator "suco vegetal".

Dai, tornar-se obrigatório o emprego de ingredientes associados a estes fatores, no preparo de rações balanceadas, de modo que sua eficiência seja elevada e mantida nos melhores índices de aproveitamento.

Assim sendo, nossa indústria de rações balanceadas utiliza: farinha de peixe ou condensado de solúveis de peixe, 1 a 3%; levedo seco de destilaria e álcool ou de fermentação de milho, 2 a 3%; alfafa moída ou tarsum, 2 a 5%.

Estes ingredientes são indispensáveis ao melhoramento da eficiência das rações balanceadas para aves no Brasil.

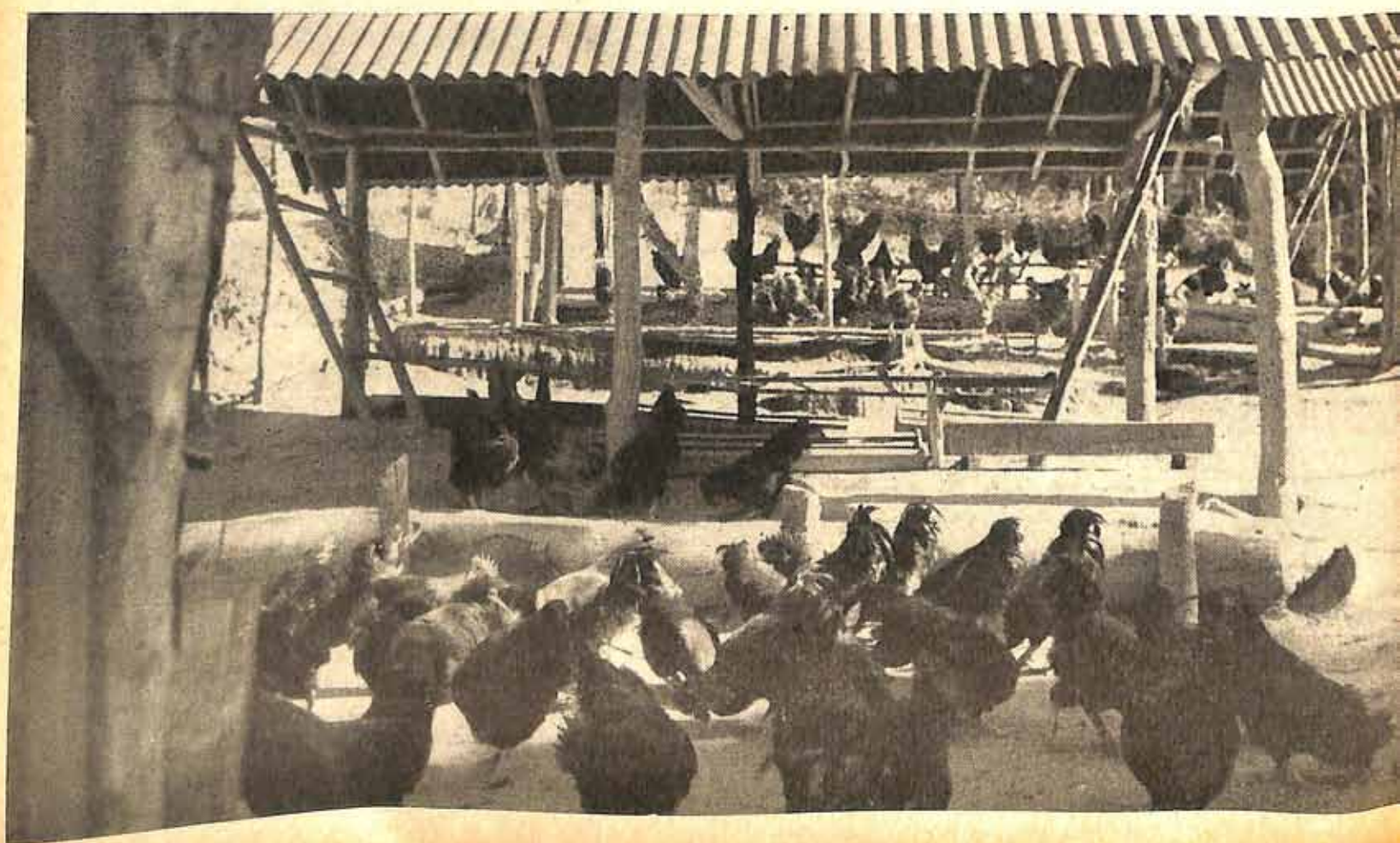
PREVENTIVOS DA COCCIDIOSE

O Instituto Biológico de São Paulo vêm registrando a presença de coccidiose em pintos, durante o ano inteiro, embora com maior intensidade nos meses quentes e chuvosos do ano.

As rações "medicadas" com preventivos da coccidiose generalizam-se gradativamente e já não se admitem rações para pintos e frangos sem estes preventivos.

A indústria de rações balanceadas do Brasil tem à disposição os seguintes preventivos contra a coccidiose: Amprol (Merck Sharp e Dohme); Zoamix (Dow Química do Brasil); Superstat (Squibb) e Nitrofurazona + Furazolidona (Eaton). Estes produtos são de eficiência comprovada, mas seus resultados dependem da eficiência do trato e do manejo dos pintos e da duração do período em que se emprega a ração com preventivo. O mais comum é fornecer ração "medicada" até a venda dos frangos para o corte e até 90 dias dos pintos-fêmeas destinados a frangas de reposição.

contaminação
acaba pelo
combate sistemático



Na desinfecção e desinfestação das instalações avícolas, assenta grande parte do sucesso da criação industrial de frangos de corte e da exploração ovela comercial.

Sabe-se que, na produção de frangos de corte, os pintos são criados em lotes sucessivos e escalonados durante o ano inteiro. E os galpões para aves em postura permanecem povoados durante 14 meses seguidos, antes da sua renovação por lotes de frangas de reposição.

Assim, condiciona-se aquilo que se convencionou chamar de "contaminação progressiva" dos pinteiros, dos frangueiros e dos galinheiros para poedeiras. Isto porque as doenças produzidas por vírus, fungos e bactérias têm seus agentes de infecção disseminados por toda a área das instalações, inclusive por seu equipamento e acessórios da mais variada ordem. Os oocistos das coccidíoses, ovos de vermes e ectoparasitas de diferentes

espécies também vivem nas instalações avícolas, que sofrem ocupação intensiva, praticamente sem o mínimo tempo de descanso.

Esta "contaminação progressiva" das instalações avícolas é constatada pelos próprios avicultores, quando observam que, a partir de um determinado número de lotes em criação, os índices de produtividade baixam sensivelmente e os índices de mortalidade e de refugagem se elevam acima do previsto. Ainda observam que as rações medicadas ou com antibióticos em alto nível deixam de produzir os efeitos de proteção antes notados e que revelam ser essa contaminação progressiva o fator limitante do melhoramento dos índices de produtividade das aves.

A fim de que seja restabelecido o equilíbrio produtivo da criação, seja para corte, seja para ovos, cabe ao avicultor fazer baixar os níveis de contaminação das instalações avícolas, tornando-as com-

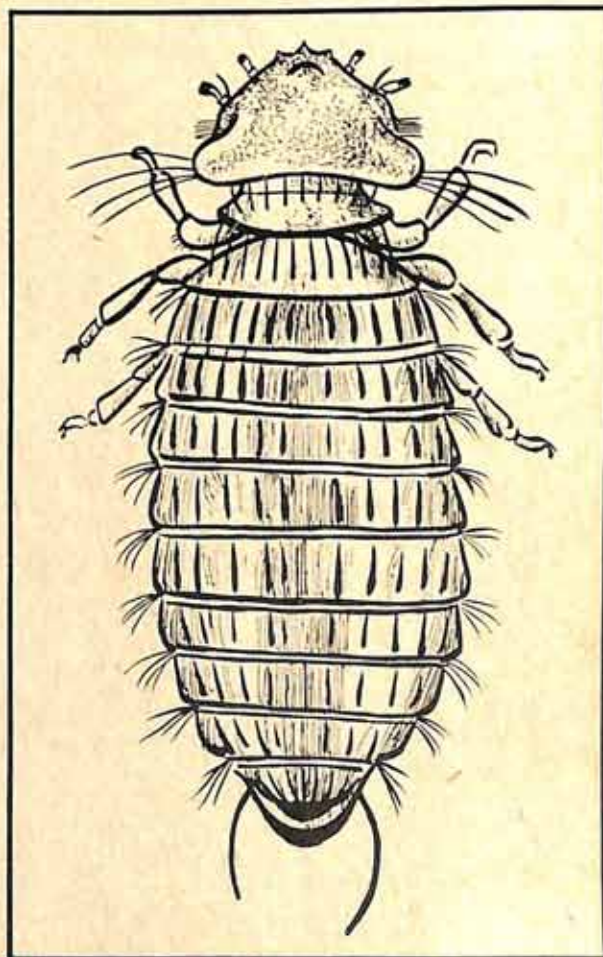
patíveis com uma criação eficiente e rendosa. As bases de tal higienização serão desenvolvidas em seguida.

DESINFECÇÃO CONTRA VIRUS E BACTÉRIAS EM GERAL

As moléstias das aves produzidas por vírus e bactérias são as responsáveis mais diretas pela contaminação progressiva das instalações avícolas, tendo em vista as particularidades biológicas dos agentes causadores.

Estes têm grande poder de multiplicação no corpo das aves e nos meios de criação, por via de vários veículos de disseminação. Podem permanecer no organismo das aves, transformando-as em portadoras dos agentes de contaminação, num ciclo biológico que exige dos avicultores programas efetivos de ação, em defesa do sucesso econômico de sua exploração industrial.

A precariedade das instalações é uma das principais causas da contaminação progressiva dos aviários. As construções modernas são planejadas no sentido de favorecer a desinfecção total. O polvilhamento das "camas", ninhos e poleiros com malation a 4% em pó previne contra a infestação de piolhos (esquema ao lado) e carrapatos



A desinfecção eficiente das instalações avícolas tem por base a limpeza e lavagem geral das instalações e a aplicação sistemática de desinfetantes.

LIMPEZA E LAVAGEM GERAL DAS INSTALAÇÕES

A limpeza e lavagem geral das instalações avícolas, feitas com seriedade e eficiência, são fundamentais para o combate da contaminação progressiva dos abrigos de aves, pois assim se eliminam vírus e bactérias em grande parte, tornando possível a ação dos desinfetantes, aplicados logo em seguida. Todavia, a presença de sujidades, poeira e outros detritos, que ficam nos galpões, devido à limpeza deficiente, basta para neutralizar a ação da maioria dos desinfetantes comumente usados. É que a matéria orgânica destas sujidades e detritos, em face dos desinfetantes, provoca reações químicas de oxidação, responsáveis diretas pela neutralização dos desinfetantes.

Nestas condições, a limpeza e lavagem das instalações devem obedecer ao seguinte programa: a) retirada de todos os implementos que possam ser removidos de dentro dos galpões; b) retirada da "cama", de maneira completa e total. Feito isso, o galpão será varrido e raspado nos lugares necessários e vasculhadas as paredes e o vigamento do telhado, para retirada da poeira e outros detritos. Depois desta operação, absoluta-

mente necessária, é que será feita a lavagem do piso e das paredes, de preferência com água sob pressão.

Entre nós, ainda são pouco empregados os compressores para lavagem e aplicação de desinfetantes nos galinheiros e demais abrigos de aves. No entanto, desde que haja boa pressão por meio do desnível do reservatório de água, pode-se lavar eficientemente com mangueira bem calibrada nas conexões, para evitar a perda de pressão.

Melhor serviço poderá ser feito ainda, quando duas pessoas trabalham juntas: uma com a mangueira e outra com escovão reforçado, acompanhando os jatos de água, escovando e puxando a água por todo o galpão.

Depois da limpeza e da lavagem, vem a desinfecção, havendo diversos produtos a escolha dos avicultores. Mas os desinfetantes mais usados em nossos aviários comerciais são: soda cáustica, formol comercial e hipoclorito de sódio. Com menor poder bactericida, porém muito usados, a água de cal e a creolina.

SODA CAUSTICA — Os cristais de soda caustica são dissolvidos inicialmente em partes iguais de soda e de água quente. Esta solução forte, a lixívia de soda, é dissolvida em água comum na proporção de 2 a 3%. Quando se encontra a lixívia de soda à venda na praça, os cristais são dissolvidos diretamente na água para de-

sinfecção, na base de 2 a 3%. Esta solução será aplicada diretamente no piso e nas paredes dos abrigos, por meio de pulverizadores manuais ou motorizados, de maneira abundante. Evita-se que a solução alcance os olhos do próprio operador ou dos demais encarregados da limpeza.

FORMOL COMERCIAL — É uma solução aquosa de aldeído fórmico (formalina), devendo conter 40% de aldeído e dos seus polímeros solúveis. É um líquido incolor, de cheiro irritante e extremamente solúvel na água. Pode ser posta pura nos rálos e esgotos. Para pulverização dos pisos e das paredes, solução a 3% em água saponificada (fórmula prática: formol comercial, 3 litros; sabão em pó comercial, 100 gramas; água comum, 97 litros).

Os vapores de aldeído fórmico prestam-se para a desinfecção, procedendo-se da seguinte maneira:

a) cubicar o ambiente a desinfetar, pois os vapores de aldeído fórmico são obtidos pela ação de 26 cm³ de formol comercial sobre 13 gramas de permanganato de potássio, para cada metro cúbico de recinto a ser tratado;

b) põe-se o formol sobre o permanganato, em vasilha de bordas altas, de vidro ou de chapa galvanizada. Quando o recinto é muito amplo, divide-se o formol e o permanganato em duas, três ou mais partes, colocando-as em outras tantas vasilhas, que serão dispostas de maneira proporcional no

A pulverização de qualquer tipo de instalação avícola com parasitocidas será tanto mais fácil e eficiente pelo uso de pulverizadores mecanizados e motorizados, como se apresenta nesta ilustração. Tudo deverá ser pulverizado, mesmo as laterais do abrigo e cercas, de modo que o residual do inseticida possa prevenir por mais tempo a proliferação de larvas.

Saúde quer dizer beleza. Mas, além disso, hoje em dia, ela significa fator imprescindível para o sucesso de uma indústria avícola.

interior do recinto a ser desinfetado.

As portas, janelas e outras aberturas devem ser calafetadas ao melhor possível e serão abertas 12 horas após a fumeração com formol.

HIPOCLORITO DE SÓDIO — Produto sólido ou líquido, que produz cloro nascente, com alto poder bactericida, na base de 0,2% ou 200 gramas para cada 100 litros de água; aplica-se com pulverizadores manuais ou motorizados. O despreendimento de cloro, com seu cheiro ativo, pode afetar as mucosas nasais e oculares de operadores sensíveis aos vapores de cloro.

CAL — O leite de cal é um dos desinfetantes de largo emprego nos aviários do Brasil, pela facilidade com que é preparado e pelo seu baixo custo. A forma ideal parte da cal virgem, queimada na proporção de 1 kg de cal e meio litro de água. A essa mistura juntam-se 4 litros de água, ou seja o leite de cal forte (25% de cal) e será aplicada nas paredes e nos pisos, por meio de brochas ou de pulverizadores manuais ou motorizados. Para tanto, a mistura deverá ser coada em pano, para perder as impurezas da cal.

CREOLINA — Líquido escuro, de composição complexa, com diferentes proporções de creosóis e obtido de óleos de alcairão. É usada largamente em nossos aviários comerciais. Quando empregada nas instalações bem limpas e lavadas, a creolina de boa marca

ainda poderá ser eficiente na desinfecção dos galpões. Em solução a 5%, pulverizam-se as paredes e o piso dos galpões, como dosagem mínima eficiente.

Provas experimentais têm demonstrado que os desinfetantes apontados e nas doses indicadas, são capazes de matar os agentes infecciosos da Doença de Newcastle, da boubá, do tifo e pulrose, das complicações respiratórias e cutros vírus e bactérias, 30 minutos depois de sua aplicação em galpões bem limpos e lavados com eficiência.

Portanto, os avicultores são responsáveis pela contaminação dos abrigos das aves. Os recursos postos à disposição deles aí estão a preços acessíveis e é fácil a aplicação.

DESINFECÇÃO DE FUNGOS

Dezenas de fungos podem produzir doenças nas aves de qualquer idade. Conhecem-se, por exemplo, a aspergilose dos pintos e dos frangos, quando criados em "cama" de bagaço de cana úmido; a tinha favosa das poedeiras e dos galos de crista bem desenvolvida e a moniliase, mais frequente nos perus.

A caliação sulfatada tem ação paredes dos galpões pelas formas resistentes destes fungos é uma realidade, a exigir uma desinfecção específica, que se resume na limpeza e lavagem dos pisos e das paredes dos galpões, como foram descritas, e na caliação sulfatada.

A caliação sulfatada tem ação

específica contra bolores e fungos patogênicos, dos quais o grupo *Aspergillus* é perigoso agente, seja para as aves, seja para o próprio homem. Para prepará-la, proceder da seguinte maneira: dissolvem-se em meio litro de água quente 100 gramas de sulfato de cobre comercial ou de uso agrícola e juntam-se 20 litros de caliação (no mínimo 15 kg de cal hidratada para 100 litros de água). Pinta-se com brocha ou pulverizador, por igual, com uma ou duas demãos, a critério do avicultor.

Desde que tudo seja feito com rigor, estará garantida a desinfecção dos galpões contra fungos e bolores.

DESINFECÇÃO E DESINFESTACÃO DE PARASITAS INTERNOS E EXTERNOS DAS AVES

Também no caso do parasitismo das aves, sabe-se que muitos destes parasitas vivem no piso e nas paredes, bem como no equipamento, atacando as aves de maneira intermitente. De outro lado, os ovos de vermes permanecem no piso, poleiros, comedouros e bebedouros, como veículos da reinfestação das aves.

Sem uma programação de combate a este parasitismo, a infestação das instalações será inevitável e em escala capaz de levar ao fechamento de um aviário comercial.

Para manter uma instalação praticamente livre de ovos de vermes e de piolhos e carrapatos, recomenda-se a seguinte escala de trabalhos: a) limpeza e lavagem dos galpões com diligência e eficiência; b) caliação com mistura de água de cal (15% de cal queimada recentemente) e 3% de soda caustica (cristais de lixívia) e c) pintura de todas as partes de madeira com carbolíneo ou mistura similar.

A mistura de água de cal com soda caustica deverá ser feita antes da dissolução dos cristais de lixívia de soda, para o total de caliação. Depois, junta-se esta solução na água de cal, misturando bem.

A caliação deste tipo deverá alcançar também os pisos, visando a eliminação dos ovos de vermes.

A pintura das partes de madeira com carbolíneo ou com misturas similares é fundamental para desinfetar os galpões dos parasitas externos das aves, os temíveis carrapatos e os piolhinhos vermelhos dos ninhos.

O carbolíneo é um líquido escuro, tendo por base o óleo de antraceno e deve sempre ser passado com brocha em pintura da madeira, embora possa ser usado em pulverização. Na primeira pintura, deve ser puro; depois, poderá ser usada uma fórmula inseticida,



Hy-Line®

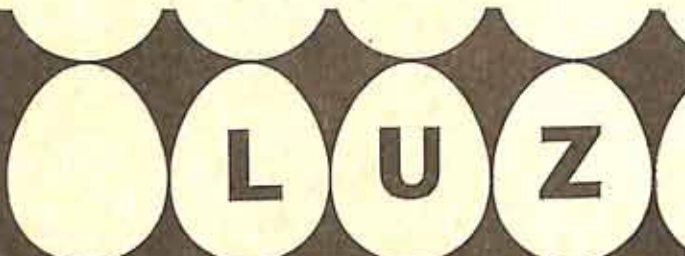


**NOVA E EFICIENTE POEDEIRA DE
ALTA PRODUÇÃO**

**COLOCA GRANDES OPORTUNIDADES
DE LUCROS EM SEU GALINHEIRO**

GRANJA SHIGUENO

MOGI DAS CRUZES - FONE 2194
SÃO PAULO - FONE 35-9656



LIGAR ou
DESLIGAR,
máquinas e
aparelhos
elétricos.
ACENDER ou
APAGAR,
lâmpadas...



CONTRÔLE
AUTOMÁTICO
DE TEMPO



CRONO-LAMP
(点灯用タイムスイッチ)
o fará auto-
máticamente!

TRADINTEC

INSTALAÇÕES, ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
Rua Com. Assad Abdalla, 22 - 1º andar - sala 13 Fone 34-9722 - Teleg.: TRADINTEC - S. Paulo

todas as vezes que se tornar necessário combater o parasitismo externo das aves.

A fórmula que apresentamos vem funcionando a contento nos aviários comerciais: querosene, 40 partes; óleo queimado de automóvel, 20 partes; pixe líquido, 30 partes e carrapaticida líquida sem mistura, 10 partes. Dissolver o pixe no querosene e juntar depois o óleo e o carrapaticida. Empregar a mistura com brocha ou pulverizador manual.

Contra os parasitas de diversa ordem que vivem na "cama" dos galinheiros, pode ser usado o inseticida Malation em pó a 4% (Malatol 4S) na base de 100 gramas por metro quadrado de galpão, revirando bem a "cama", depois da aplicação do inseticida.

Para a preservação da madeira contra a podridão, recomenda-se a pintura das partes em contato com o solo, a "cama" dos galinheiros e outras partes úmidas, com uma mistura de óleo diesel com 5% de pentaclorofenol.

Como precaução, não se devem colocar aves em galpões recentemente pintados com carbolíneo. Esperar pelo menos dois dias, para que a madeira esteja praticamente seca da pintura.

DESINFECÇÃO DO EQUIPAMENTO

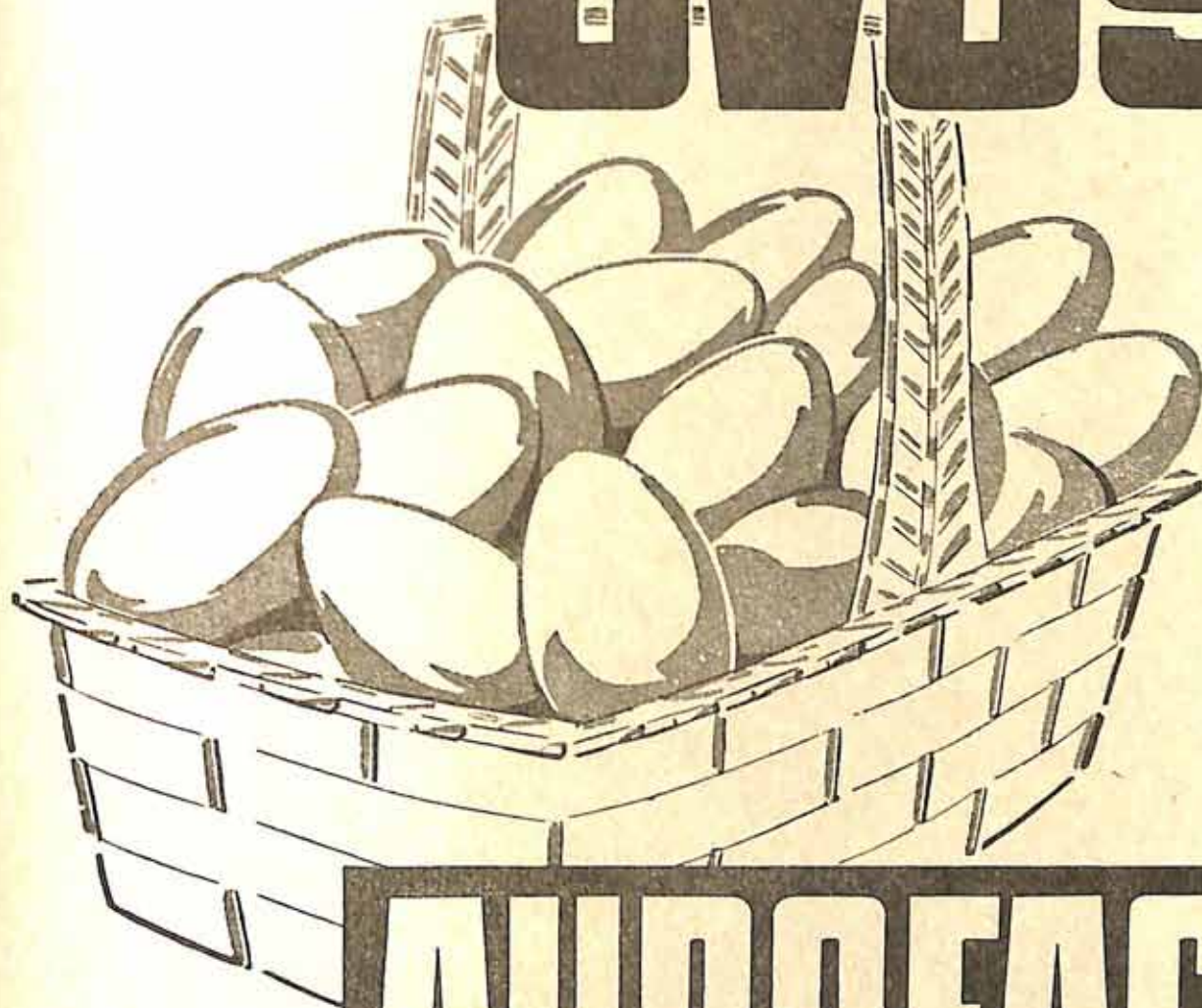
O equipamento dos galpões, como bebedouros, comedouros, fontes de aquecimento, ninhos, poleiros e demais utensílios, também deve sofrer o mesmo processo de desinfecção, após lavagem e raspagem das sujidades e dos detritos.

Os bebedouros de chapa galvanizada ou de alumínio devem ser escovados com palha de aço fina, lavados com água abundante e depois uma passada de pano molhado com solução de formol a 3% em água saponificada. Os comedouros tubulares, escovados e lavados por dentro e por fora e depois pulverizados com solução de formol a 3% em água saponificada. Os ninhos em madeira, escovados e lavados, recebendo depois, pintura de carbolíneo, e o mesmo tratamento será feito para os poleiros.

A desinfecção dos galpões, como foi indicado, deverá ser feita toda a vez que se renovar a população de poedeiras ou de frangos de corte.

Os bebedouros devem ser desinfetados, diariamente, sem transigência ou desculpa de espécie alguma. É o mínimo que pode ser feito para manter o mínimo de contaminação pelos agentes causadores de perigosas doenças ou de infecções sub-clínicas, responsáveis diretos pela baixa produção de ovos e pelo crescimento dos frangos de corte.

maior produção de **OVO**S

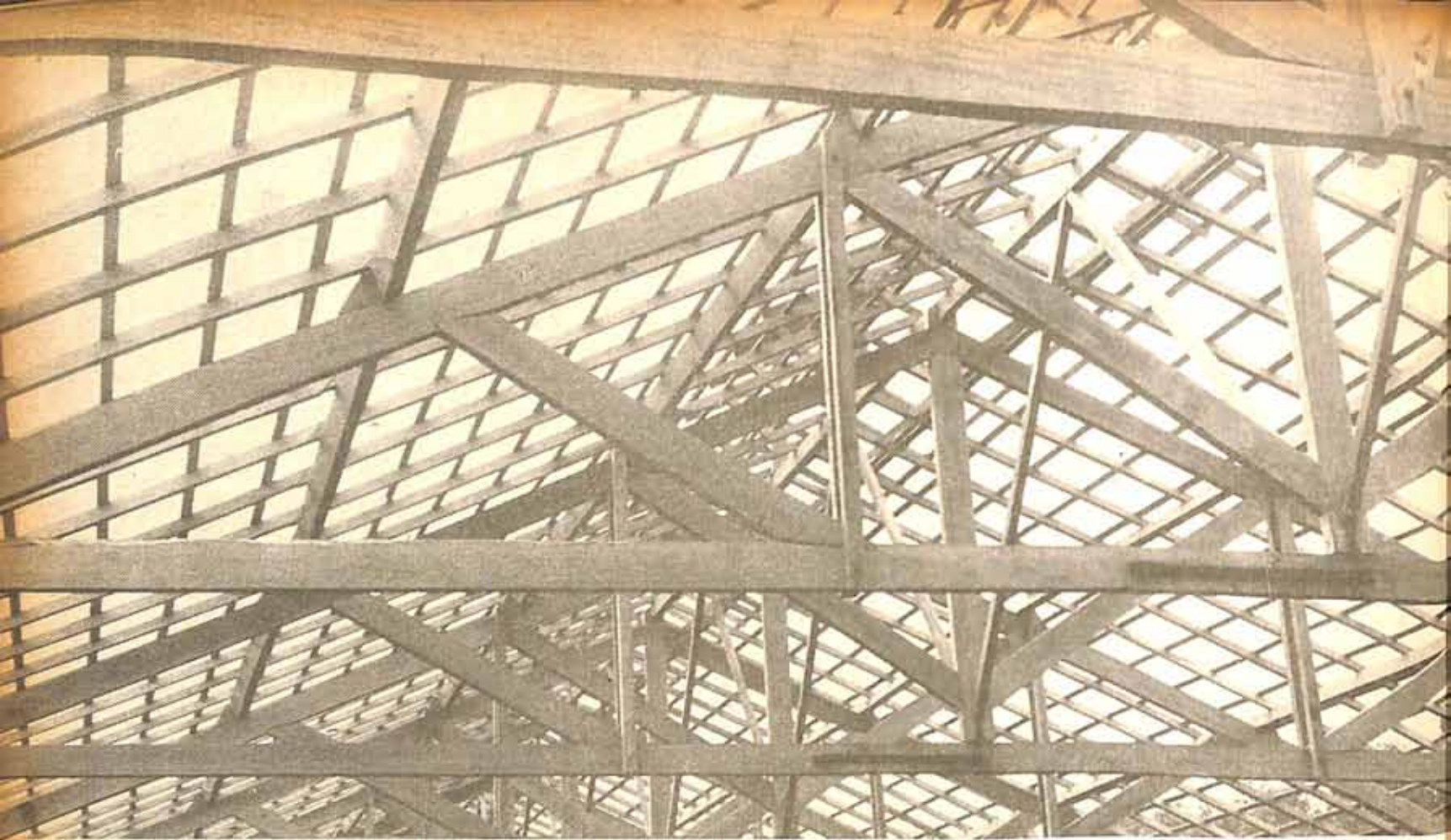


AUROFAC



SUPLEMENTO PARA RAÇÕES

22.22
BLEMCO



Enquanto se ultimam os preparativos para a conclusão dos galpões, os que já ficaram prontos estão em franca produção.

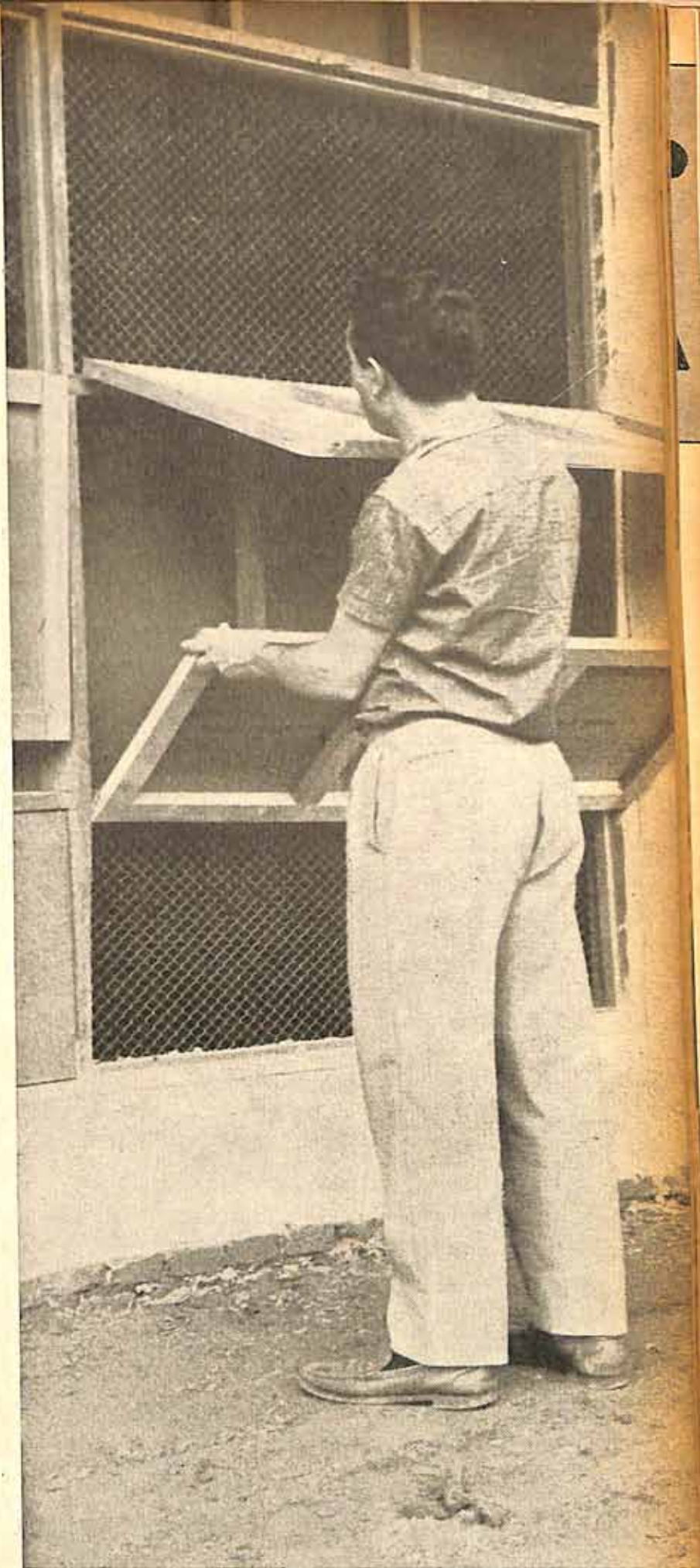


penas vão voar com piloto I em produção

A 10 Km. de Taubaté, bem escondida entre os morros da Serra do Mar, está nascendo uma empresa que revolucionará o mercado de frangos de corte de São Paulo.

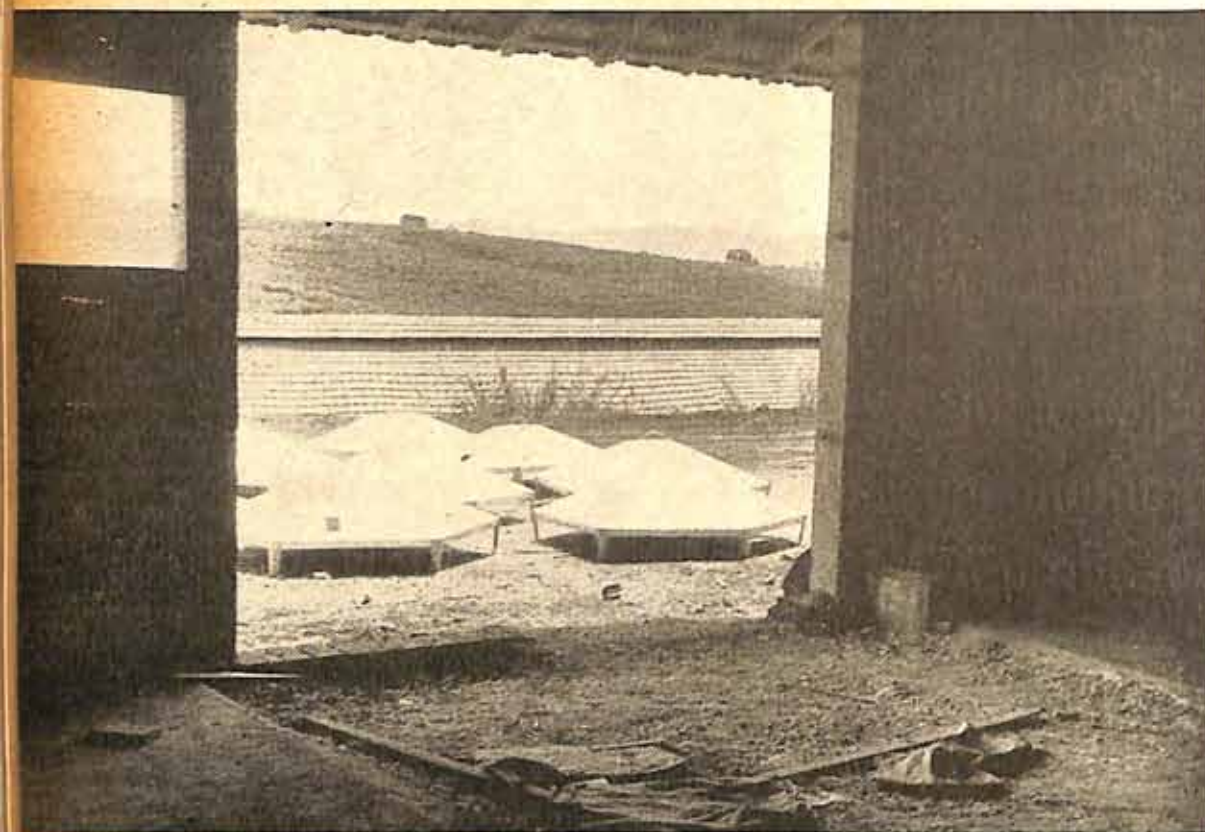
É a Granja Piloto I, o que quer dizer que outras virão.

Os números são sem confirmação, mas pelas instalações a granja deverá ter capacidade inicial de 120.000 frangos de corte, podendo chegar a 300.000.



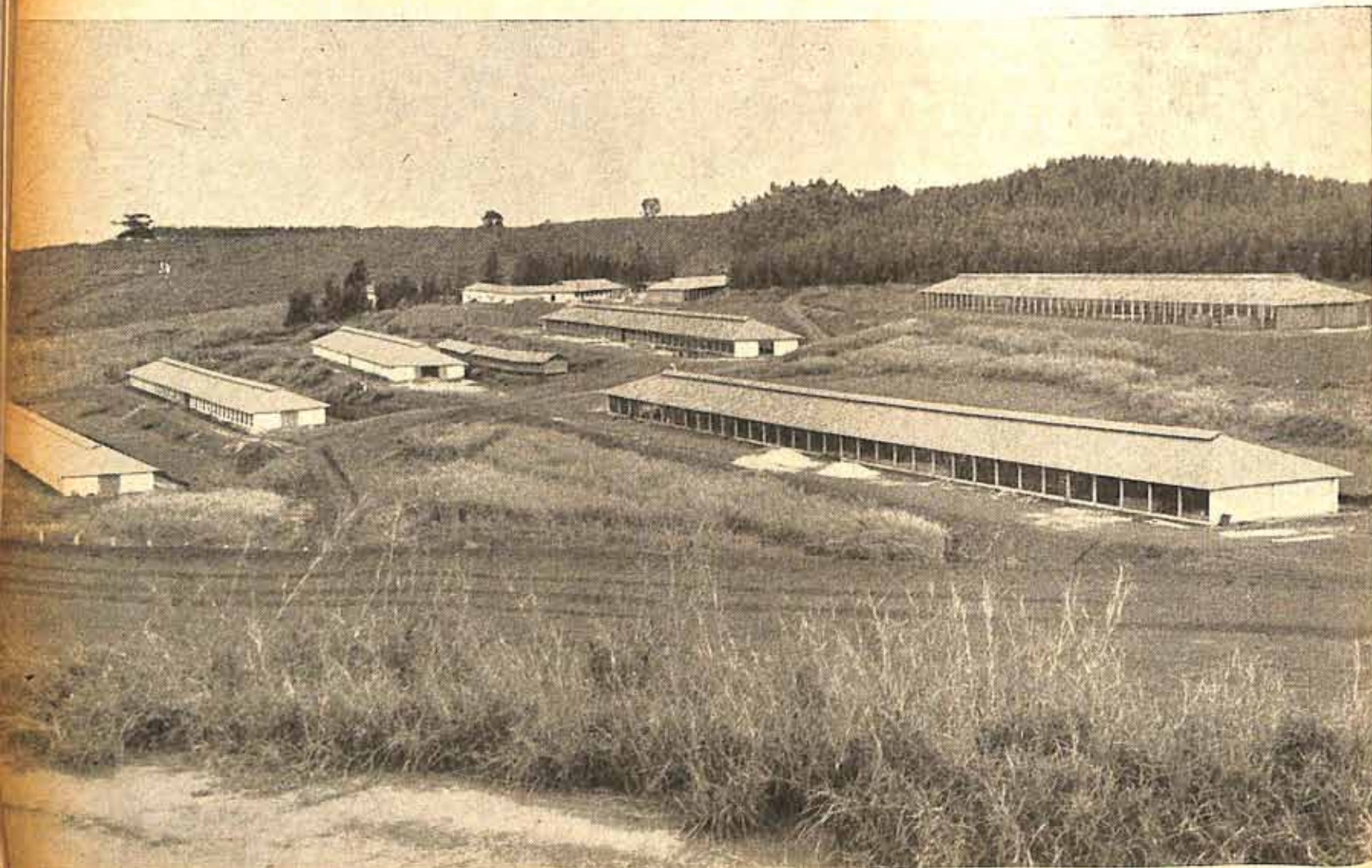
Janelas bastante funcionais protegem as aves dos ventos fr

EM 1967 PILOTO I COMEÇA FIRME



Por Taubaté já há quem chame a Piloto I de “A cidade dos pintinhos”.

A maioria dos galpões já estão na fase final de acabamento.



Quatro sócios formam o "staff" da Piloto I. Dêstes, dois são industriais: o dr. Jamil Nicolau Aun, e o senhor Omar Simão Racy, que trouxeram para o empreendimento vasta experiência empresarial e os outros dois são engenheiros-agrônomo: o dr. João de Camargo Aranha Neto, que mora na Granja e o dr. Paulo da Rocha Camargo, que cuida dos interesses em São Paulo.

Todos falam pouco, não querem entrar em detalhes, "amotam"! Tudo é na base do "talvez", "quem sabe", "aproximadamente", etc... Mas, como se sabe que detalhe por detalhe tudo foi bem planejado, vê-se logo que o pessoal está mesmo "escondendo leite" ou "carne de frango" que é mais próprio.

REVOLUÇÃO NO CAMPO

A Granja tem 33 alqueires e há um ano chamava-se *Botuçaba*, nome que conserva para efeitos jurídicos. Produzia leite, café e iniciava-se em frangos de corte. O sócio João era inclusive presidente da Cooperativa de Laticínios de Taubaté.

Hoje, o que não é café, é galinheiro em continuação. Onde havia cana, há pasto. Há um movimento danado de máquinas, tratores, tijolos, telhas, saibros, sarrafos, sacos de cimento, gente para um lado, gente para outro e galinheiro surgindo.

A NOVA DIMENSÃO = GRANJA PILOTO I

Os estudos elaborados recomendaram que fôsse dada nova dimensão à Granja Botuçaba. Assim nasceu o plano de racionalização e a atividade avícola como verdadeira empresa.

As modificações previstas são tão radicais que até o nome precisou ser atualizado. Surgiu a Granja Piloto I. Em meio ao borborinho de pedreiros, marceneiros e carpinteiros a produção continua.

A Piloto I pretende, no futuro, inclusive atingir a autonomia na produção de pintos e de ração, para reduzir os custos. Assim, na última fase do programa, está prevista a criação de matrizes para produção de pintos, duas chocadeiras com capacidade para 60.000 e 80.000 pintos por mês e todo o equipamento para a fabricação própria de ração.

Para ter uma idéia do que representa a ração num empreendimento do porte da Piloto I, a fábrica de ração consumirá o correspondente à plantação de 200 alqueires de milho, fora os outros componentes.

AUTOMAÇÃO

Técnicamente já se sabe que a agro-pecuária tem necessidade de

inversão de grandes capitais. Mas não há novidade nenhuma nisso. Na indústria, primeiro há a inversão, constroi-se tudo, para depois ser iniciada a produção. Entretanto, enquanto na indústria o capital é bem remunerado, não só pelas características das mercadorias produzidas, mas pela maior facilidade de créditos, na agro-pecuária as condições são outras.

Aí então entra mais uma das razões do porquê de ser a granja chamada Piloto. Lá, mactes capitais estão e serão invertidos, para a posterior produção. É claro que à medida que os prédios vão ficando prontos, inicia-se o aproveitamento. É boa norma de administração. Partindo do princípio de que a tendência da mão de obra é subir de preço e que quanto menos empregados mais fácil é tocar um negócio, a alimentação será feita de maneira automática.

A distribuição controlada da ração é também um fator de êxito. A diferença a mais de apenas 5 gramas na alimentação por ave, por dia, num plantel de 100.000 aves, representaria o desperdício de 15 TONELADAS de ração por mês!

Básicamente o sistema funciona com uma corrente de molas de aço que corre no fundo dos cochos. Ela "anda" contornando totalmente cada um dos galinheiros. Sua movimentação é controlada por um relógio. Como a corrente passa por um depósito de ração com boca afunilada invertida, os vãos das molas são carregados de ração e distribuídos nos cochos. O consumo é regulado pela movimentação da corrente, obedecendo ao relógio.

Com isto, um só homem tomará conta de dois galinheiros, com uma população de 20.000 aves e não há desperdício.

PRAGAS E DOENÇAS SÃO O PERIGO

Quando se tem 10 ou 20 galinhas no fundo do quintal e ocorre alguma doença, perdem-se as 10 ou 20 e parte-se para outras. Mas, quando se pretende ter mais de 100.000 aves, as medidas profiláticas e outros cuidados são uma preocupação primordial.

Desta forma, todo o plantel receberá três preventivos: vacina contra boubá, "new castle" e medicamentos contra a doença crônica respiratória. E para esta última é usado o "tylan", medicamento importado, que realmente vale a pena, pois proporciona resultados positivos. A aplicação do "tylan" encarece Cr\$ 30 cada ave. — "Mesmo assim, é preferível a aplicação dele a correr o risco de haver um surto da doença — informa João — cujos prejuízos seriam imensos. Primeiramente apli-

co uma dose na primeira semana de vida. A segunda é aplicada no quadragésimo dia".

Com boubá, não há problemas: a aplicação da vacina resolve. No caso da "new castle", além da vacina aos sete dias, nova aplicação é feita quando as matrizes ficam além de quatro meses no aviário.

É PROIBIDO FUMAR

O piso dos galinheiros já existentes é cimentado, e assim serão os novos. Sobre ele, uma cama de cavaco de madeira ali permanece até que o lote vá para o abate. Aí, a cama é removida e feita completa desinfecção do ambiente. Bem por isso, nos galinheiros há placas de advertência: "É proibido fumar".

Janelas com placas de "eucatex" protegem as aves nos lados de ventos frios. As chapas de cima abrem para fora e para baixo e as de baixo para fora e para cima, encontrando-se no meio. É bastante estético e funcional. Por onde não sopram ventos frios, os galinheiros são simplesmente fechados com telas de arame e têm um sistema de cortinas que abrem para baixo em forma de fole.

Para evitar contágios, estranhos não entram nos galinheiros e o tratador deve também evitar, o quanto possível, entrar. A automatização da alimentação é também por isso.

No pinteiro, a forração é toda de "eucatex" para a conservação da temperatura. O aprimoramento do aquecimento dos pintos está sendo melhor estudado no afã de fugir do querosene, que é de custo elevado.

MATADOURO É LÁ MESMO

O matadouro da granja é remanescente de um ano atrás, quando a capacidade de produção era pequena. Todavia, as novas instalações prevêm um matadouro ampliado, com câmara frigorífica e tudo o mais que se fizer necessário.

PELO BURACO DA FECHADURA

E entre uma olhada e outra "descobrimos" que nos planos estão previstas todas as instalações e equipamentos acessórios, tais como veículos para serviços e entregas, grupo gerador, garagem geral, transformador, casas para operários, prédio para escola, etc.

De tudo conclui-se que os planos da PILOTO I não são só planos. O "Know-How" e a determinação dos quatro sócios, bem como tudo o que lá se verifica, mostra que o empreendimento terá êxito. Por tudo isso, a reportagem lá esteve para mostrar o exemplo que animará outros e contribuirá para o desenvolvimento da avicultura no nosso País.

ENDEREÇOS ÚTEIS PARA O AVICULTOR MODERNO

- Associações avícolas
- Órgãos oficiais
- Firmas comerciais e industriais
- Granjas
- Cooperativas
- Comissários e matadouros

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

Associação Paulista de Avicultura
Avenida Ipiranga, 1.248 — 4.º andar — sala 404 — Fones: 36-9605 e 37-9755 — São Paulo

União Brasileira de Avicultura de São Paulo
Avenida Ipiranga, 1.248 — 10.º andar — Fone: 33-2278 — São Paulo

União Brasileira de Avicultura (Agência de São Paulo)
Avenida Ipiranga, 1.248 — 4.º andar — sala 404 — Fone: 36-9605 — São Paulo

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA A AVICULTURA

ALIMENTOS

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.957
Fone: 80-5142 — São Paulo

Carlos Butori & Cia.
Alameda Olga, 279
Fone: 52-8330 — São Paulo

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643 e Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Moinho da Lapa — Rações Lapa
Av. Raimundo Pereira Magalhães, 777 (Vila Anastácio)
Fones: 5-0884 e 5-0151 — São Paulo

Musa S.A.
R. Santa Rosa, 262 e Miguel Isa-sa, 476 (Pinheiros)
Fones: 33-5951 e 8-2869 — São Paulo

Alimentos Mikami
Rua Butantã, 367 (Pinheiros)
Fone: 8-3131 — São Paulo

Moinho Santista (Rações Santista)
Alameda Eduardo Prado, 150 — Caixa Postal, 260
Fone: 51-4814 — São Paulo

Ajinomoto do Brasil S.A.
Rua Cons. Furtado, 93 — 2.º — São Paulo

Indústria Amparense de Rações Animais — Rações IARA
Rua Dr. Coriolano Burgos, s/n — Caixa Postal, 30
Fone: 484 — Amparo

Ind. Rural Extrativa Tarsum Ltda.
R. Rego Freitas, 454 — 2.º — São Paulo

Socil — Agropecuária S.A.
R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (Vila Anastácio)
Fones: 5-0298 e 5-0050 — São Paulo

Refinações de Milho Brasil Ltda.
Rua Formosa, 367 — 8.º — São Paulo

Moinho Santo Antônio (Belo & Monteiro)
Rua Barra Funda, 871
Fone: 51-1498 — São Paulo

Bates do Brasil S.A. (Sacos de Papel para Rações)
Rua Barão de Itapetininga, 93 11.º andar
Fone: 34-5181 — São Paulo

Moinho Fluminense S.A.
Av. Pres. Vargas, 409 — 8.º — Rio de Janeiro — GB

Rações Granjeiro Ltda.
R. Vieira de Carvalho, 40 — 2.º andar — sala 2
Fone: 37-6348 — São Paulo

Moinho da Luz
Rua do Rosário, 160 — Rio de Janeiro — GB

Rações Ceres
R. São João, 727 —
Fone: 41-52 Piracicaba

Moinho São Paulo (Rações Anhanguera)
Travessa A da R. Eng.º Augusto Figueiredo s/n
Fone: 5-5198 — Caixa Postal, 536 Campinas

MATERIAL AVÍCOLA

Companhia Avícola São Paulo
R. 25 de Janeiro, 209
Fone: 34-1764 — São Paulo

Apache — Artefatos de Arame Ltda.
R. do Manifesto, 2.122 — São Paulo

AVISCO
R. Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Akalex — Ind. e Com. Ltda.
Rua Senador Paulo Egídio, 72 — 3.º — s/ 309 — São Paulo



**QUALIDADE
RESISTÊNCIA
DURABILIDADE**

**PREGOS
E ARAMES**

ARAMES
TADEU

RUA CANTAREIRA, 442 - CAIXA POSTAL 70
FONES: 37-8511-34-3022-32-4459
END. TELEGR. "ARATADEU" SÃO PAULO

Eternit do Brasil — Cimento e Amianto
R. Xavier de Toledo, 266 — 10.º — Sala 104
Fone: 34-3808 — São Paulo

S.A. Tubos Brasilit
R. Marconi, 131 — 7.º andar
Fone: 34-4127 — São Paulo

Maq-Avi Ind. Com. de Máquinas Avícolas
R. Toneleros, 239
Fone: 65-2932 — São Paulo

Fábrica de Gaiolas de Postura — Plásticos Hévea S.A.
Rua Bixira, 234
Fones: 93-8108 e 93-8109 — São Paulo

Ind. e Com. S.M.G. Ltda.
R. Visc. Parnaíba, 1.755 — São Paulo

Hipocampo
Rua Aurora, 94 — São Paulo

Fábrica Dove
Praça Souza Aranha, 83
Fone: 62-0746 — São Paulo

Rigesa — Celulose, Papel e Embalagens Ltda. (Caixas para Pintos)
R. Major Sertório, 110 — 4.º andar
Fone: 35-0367 — São Paulo

Indústrias Lucato
R. Tiradentes, 1.315 — Caixa Postal, 61
Fone: 1.400 — Limeira

MATRIZES DA GENÉTICA AVÍCOLA NORTE-AMERICANA PARA OVOS E CORTE

Welp's do Brasil
Granja — Nova Odessa e Incubação em Campinas

Indian River — (Hybro)
Hy-Line Agro Comércio Ltda.
Caixa Postal, 88 — Fone: 1449 — Resende — Estado do Rio de Janeiro

Hubbard
Paixão e Leal S.A.
Avenida Rio Branco, 156 — 28.º — salas 2.825/6
Fones: 52-3671 e 22-7264 — Rio de Janeiro — Guanabara

Harco (Produção Arbor-Acres)
R. Direita, 250 — 28.º
Fones: 37-9171 e 36-6337 — São Paulo

Kimber Chicks
Agresco Avicultura Ltda.
Avenida Paulista, 352 — 6.º andar — conj. 67
Fone: 31-1478 — São Paulo

Arbor Acres
Arbor Acres S.A.
R. Direita, 250 — 28.º
Fones: 37-9171 e 36-6337 — São Paulo

Hy-Line
Hy-Line — Agro Comércio Ltda.
Caixa Postal, 88 — Resende — Estado do Rio de Janeiro

Shaver e Starbro
Granja Guanabara
Pua do Rosário, 158-A
Fone: 52-8799 — Rio de Janeiro — Guanabara

DeKalb e Cobb
AVISCO
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fones: 80-2161 e 80-1053 — São Paulo

PINTOS DE 1 DIA



HELSDORF & NELSON

DOY-H & N "Nick Chik"
p/ ovos BRANCOS

DOY - "Brown Nick"
p/ ovos VERMELHOS

DOY-NICHOLS 108's
Cross p/ CORTE

**NÃO PERCAM
RESERVE JÁ OS
PINTOS DE UM DIA**

Distribuidor autorizado:



IRMÃOS DOY

INCUBAÇÃO

Rua Gal. Francisco Glicério,
1706 - Cx. Postal 141 - Tel. 109
Suzano - E.F.C.B. - S. Paulo

AVIARIO

Bairro do Tijucu Preto
Suzano - E.F.C.B. - Est.
São Paulo - BRASIL

avevita

● garante resultados ●

ENDEREÇOS

ÚTEIS

Babcock

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua da Alfândega, 487 — Caixa Postal, 2.896
Fone: 33-7820 — São Paulo

Thompson

Thompson Corporation do Brasil
Indústria e Comércio Avícola S.A.
R. 24 de Maio, 207 — 8.º andar — sala 81
Fones: 36-3143 e 36-3359 — São Paulo

H & N Nick Chick e Nichol's

Granjas H&N do Brasil Ltda.
Avenida Paulista, 2.202 — sala 52
Fone: 31-0656 — São Paulo

Keystone e Three-Cross Corte

Granja Branca-Parks
Rua dos Andradas, 96 — 2.º — Caixa Postal, 5067
Fone: 43-4984 — Rio de Janeiro — Guanabara

PINTOS COMERCIAIS PARA OVOS E CORTE DA GENÉTICA NORTE-AMERICANA

Kimber Chicks

Granja Sakai
Av. Vol. Pinheiro Franco, 589 — Caixa Postal, 96
Fone: 386 — Mogi das Cruzes

Granja do Maneco

R. Francisco Leitão, 722
Fone: 8-4121
Em Tapiratiba: Fones 72 e 64

Hy-Line

Granja Shigueno
Avenida Senador Queiroz, 611 — 5.º andar — sala 912
Fone: 35-9656 — São Paulo

Tal-Trevo Avícola — Resende — Est. do Rio

Granja Ito

Praça Pedro II, 110 — 3.º
Fone: 37-0225 — São Paulo

Harco (Arbor-Acres)

Sociedade Bandeirantes de Avicultura Ltda.
R. Cônego Eugênio Leite, 443
Fone: 80-6147 — São Paulo

avevita

● símbolo de perfeição ●

CHOCADDEIRA

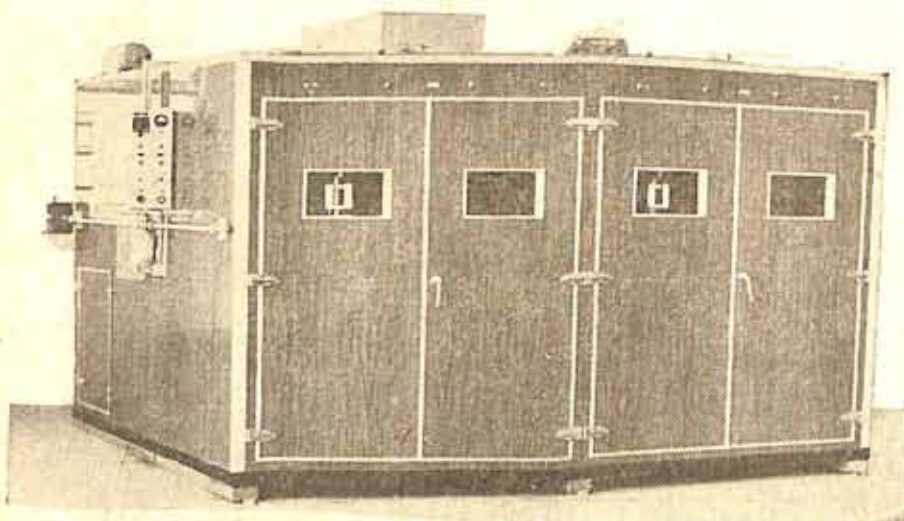
- REVESTIMENTO EXTERNO EM FÓRMICA
- PARTE ELÉTRICA TOTALMENTE AUTOMÁTICA
- RELOGIO PARA CONTRÔLE DE VIRAGEM
- CÂMARA DE ECLOSAO COM REVESTIMENTO INTERNO EM CHAPA DE ALUMÍNIO

FABRICANTES:

MAQ-AVI

INCUBOBRAS

Capacidades para 18, 36 e 63 mil OVOS



IND. E COM. DE MAQUINAS AVICOLAS LTDA.

Rua Toneleiros, 239 — Fone 65-2932 — São Paulo

Shaver e Starbro

Granja Nagao
Caixa Postal, 178
Fones: 2838 (Mogi) e 3133 (Granja) — Mogi das Cruzes

Fazenda do Calçado — David Mendes
Rua Bias Fortes, 36 — Bonsucesso
Rio de Janeiro — GR

Dekalb e Cobb

AVISCO
Rua Pedrosa de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

H&N — Nick Chick (Postura) e Nichol's (Corte)

Granja Itambi
R. General Jardim, 482 — 3.º
Fone: 37-8946 — São Paulo

Granja Suzano — Irmãos Doy
R. General Francisco Glicério, 1706
Caixa Postal, 141
Fone: 109 — Suzano — E.F.C.B.

Agro-Pecuária Parasio S.A. — Granja Paraiso
Av. Pres. Vargas, 435 — 9.º — s/
907 — Guanabara

Arbor Acres

Granja Itambi
R. General Jardim, 482 — 3.º —
Fone: 37-8946 — São Paulo

Granja Central
Av. Fernando Costa, 230 — Caixa Postal, 92 — Mogi das Cruzes — SP

Granja Ito
Praça D. Pedro II, 110 — 3.º
Fone: 37-0225 — São Paulo

Granja Barão do Japy
R. Ferreira Penteado, 11 — Campinas — SP

Granja do Maneco
R. Francisco Leitão, 722
Fone: 8-4121
Em Tapiratiba — Fones: 72 e 64

Keystone (Postura) e Three-Cross (Corte)

Granja Central
Av. Fernando Costa, 230 — Mogi das Cruzes — SP

Granja Ushikawa
R. Deodato Wertheimer, 267 — 2.º — conj. 21
Fones: 2047 e 2755 — Caixa Postal, 371 — Mogi das Cruzes

Americano Comércio e Indústria
Rua Pero Neto, 62
Fones: 7-5500 e 7-1154 — São Paulo

Babcock

Granja Kunitomo
Rua José Bonifácio, 132 — Mogi das Cruzes — SP

não troque uma verminose por outra...

(Uma doença constante exige tratamento constante. Contra a verminose. HYGROMIX-8)

Não adianta dar um vermífugo qualquer, se daí a alguns dias os vermes já estão de volta...

O jeito é combatê-los permanentemente. Com HYGROMIX-8. HYGROMIX-8 não é purgante. É um antibiótico vermífugo que se administra junto com a ração durante semanas a fio.

Os vermes que estão no corpo das aves são destruídos. Os que entram no meio do tratamento morrem.

E os ovos dos vermes também não são problema. HYGROMIX-8 esteriliza-os.

No fim, não sobra um só verme vivo. Nem nos animais, nem no galinheiro.

Líves da doença, as aves produzem mais e mais depressa. Dão mais lucro.

E isso a um investimento bem baixo.

Menos do que o antiquado tratamento com vermífugos purgantes...



HYGROMIX
É um produto

ELANCO

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E INDUSTRIAIS
Av. Morumbi, 8264 - Cx. Postal 30861 - S.P.
(Divisão da Eli Lilly do Brasil Ltda.)

Kimber

SELEÇÃO BALANCEADA
PARA LUCROS

Postura-K-137

Alto índice de postura
Excelente qualidade de ovo
Ovos de grande tamanho
Excelente viabilidade



Corte K-44

KimCROSS

Crescimento superior
boa conformação e
viabilidade no tipo de corte

AGRESO AVICULTURA LTDA.

Subsidiária da Kimber Farms dos EUA
Av. Paulista, 352 - conj. 67 - Tel.: 31-1478

São Paulo

ENDEREÇOS ÚTEIS

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua da Alfândega, 487
Fone: 33-7829 — São Paulo

Granja Ferraz
Av. Brasil, 1.306
Fone: 18 — Ferraz de Vasconcelos — Est. S. Paulo

ANTIBIÓTICOS, SAIS MINERAIS, VITAMINAS E MEDICAMENTOS

Cia. Química Rhodia Brasileira
Rua Libero Badaró, 119 — Caixa Postal, 1.329
Fone: 37-3141 — São Paulo

Blemco S.A.
Rua Xavier de Toledo, 105 — Caixa Postal, 2222
Fone: 36-9250 — São Paulo

E. R. Squibb & Sons S.A.
Avenida João Dias, 2.758
Fone: 61-2141 — São Paulo

Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Weyth S.A.
Rua Caetano Pinto, 129
Fone: 37-7111 — São Paulo

Laboratório Brasileiro de Produtos Químicos — ISA
Praça Cornélio, 96
Fone: 37-7111 — São Paulo

Laboratórios Eaton do Brasil Ltda.
R. General Carmona, 102
Fone: 32-6501 — São Paulo

Merck Sharp & Dohme S.A.
Rua Aurélio, 622/628
Fone: 62-1176 — São Paulo

Pfizer Corporation do Brasil
R. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal, 5291
Fone: 51-9101 — São Paulo

Provimi do Brasil S.A.
Avenida da Liberdade, 65 — 6.º andar — Caixa Postal, 2167
Fone: 35-4543 — São Paulo

Sabla Ltda.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º andar
Fone: 35-6025 — São Paulo

SIVAM — Cia. de Produtos para Fomento Agropecuário
Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal, 9054
Fone: 35-0921 — São Paulo

Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1.356 — Caixa Postal, 12.635 (Santo Amaro)
Fone: 61-1856 — São Paulo

Laboratórios Lepetit
Rua Afonso Celso, 1.015 — Caixa Postal, 1.128
Fone: 7-1106 — São Paulo

Laborterápica Bristol
Rua Carlos Gomes, 924
Fone: 61-1151 — São Paulo

VETIFARM S.A. — Laboratórios e Prod. Veterinários
Rua Borges Lagoa, 933
Fone: 70-4929 — São Paulo

Geigy do Brasil S.A. — Prod. Químicos
Depart. Agropecuário
Av. Morumbi, 7.395 — São Paulo

Laboratório Homeopático Meissen Ltda.
Rua Guaricanga, 503 — São Paulo

DOW Química do Brasil S.A.
Rua Timbiras, 390
Fone: 37-4824 — São Paulo

COOPERATIVAS AVÍCOLAS

Cooperativa Agrícola de Cotia
Cooperativa Central
Rua Cardeal Arcoverde, 2.539
Fone: 8-2191 — São Paulo

Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes
Rua Senador Queiroz, 537
Fone: 33-7614 — São Paulo

Cooperativa Mista dos Avicultores de São Paulo — COMASP
Rua Pinheiros, 929
Fone: 8-8693 — São Paulo

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua da Alfândega, 487
Fone: 33-7820 — São Paulo

Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil
Rua Américo Brasiliense, 419
Fone: 93-7151 — São Paulo

Cooperativa Agrícola Bandeirante
Rua Barão de Duprat, 545
Fone: 36-1585 — São Paulo

Cooperativa Agrícola de Jundiá
Fones: 4181 e 5500 — Jundiá

Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga
Caixa Postal, 222 — Ibitinga



GAIOLAS INDIVIDUAIS PARA AVES E COELHOS

Fabricadas com arames galvanizados BWG - 8, 10 e 12

- FACILMENTE DESMONTÁVEIS
- RESISTENTES E DURÁVEIS
- HIGIENE PERFEITA E CONSTANTE
- RIGOROSA SELEÇÃO DAS AVES

- REDUÇÃO DAS DOENÇAS E DA MORTALIDADE
- ELIMINAÇÃO DE VICIOS
- ECONOMIA DE RAÇÕES
- MELHOR PRODUÇÃO

Criadeiras, Recriadeiras e Gaiolas p/Galinhas Poedeiras e de Corte, Displays, Carrinhos, Cestos e Viveiros

Não é preciso desmontar em partes, pois sua montagem permite, apenas com simples dobra, uma gaiola perfeita, pronta para ser instalada em qualquer parte de sua granja.

APACHE — Artefatos de Arames Ltda. — Rua do Manifesto, 2.122
Ipiranga — Telefone: 63-2045 — SÃO PAULO



COMISSARIOS DE AVES E DE OVOS

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Pedroso de Moraes, 284
Fones: 8-1988 e 80-1053 — São Paulo

Avícola Rocha
Rua Apiacás, 489
Fone: 62-4673 — São Paulo

Irmãos Bonadia
Rua 25 de Março, 260
Fone: 32-1932 — São Paulo

Avícola Capano
Rua Maria Benedita, 14
Fone: 32-2264 — São Paulo

MATADOUROS AVICOLAS

Avícola Rocha
Rua Apiacás, 489
Fone: 62-4673 — São Paulo

Matadouro Avícola Andretto
Rua João Pacheco, 39/71
Fone: 32-2311 — São Paulo

Frigorífico Wilson
Alameda Cleveland, 466
Fone: 51-6191 — São Paulo

Cooperativa Agrícola de Cotia
Cooperativa Central
Avenida Guaximin, 666 (Jaguare) — São Paulo

Avícola Capano
Rua Maria Benedita, 14
Fone: 32-2264 — São Paulo

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSISTÊNCIA A AVICULTURA

Instituto Biológico de São Paulo
Avenida Rodrigues Alves, 1.252 — Fone: 70-1163 — São Paulo

Departamento da Produção Animal
Seção de Avicultura
Avenida Francisco Matarazzo, 455 — Fone: 62-5141 — Ramal 13

ARBOR ACRES

NO MUNDO TODO AJUDANDO O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

ARBOR ACRES com granjas em quase todos os países tem procurado sempre produzir uma matriz capaz de atender às necessidades dos criadores de frango de corte. Seu Departamento de Genética não poupa esforços e recursos financeiros para melhorar sempre as linhagens da Arbor Acres. Cada ano que passa melhores aves são oferecidas aos produtores. Elas são hoje preferidas em todos os países pela sua melhor conversão, maior rendimento, melhor aparência, viabilidade e incubabilidade.

ARBOR ACRES mantém granjas nos seguintes países e em todos eles tem a liderança na preferência:

Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela, México, Austria, Inglaterra, França, Pakistan, Alemanha, Holanda, Itália, Espanha, Índia, Japão, Líbano, Rhodésia e Zâmbia.

Prefiram a AA-50 para produção de frangos de corte por ser ela um produto da ARBOR ACRES FARM, INC. — Glastonbury, Conn. — USA.

ARBOR ACRES S/A. AVICULTURA

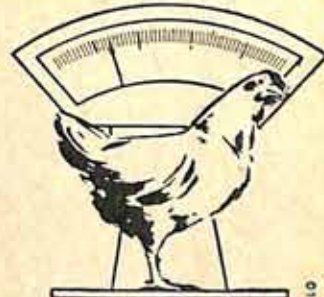
Via Washington Luís — km. 176
Caixa Postal 400 - Rio Claro, SP

Consiga o máximo com
RAÇÕES granjeiro

Você também
pode conseguir esses
resultados...



1.800 kg
Frango



1.600 kg
Franga

— QUALIDADE — EFICIÊNCIA — LUCRO —



Rações Granjeiro Ltda.

Eseritório: Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 — Fone 37-6348 — Fábrica: Av. Raimundo Pereira Magalhães, 655 — Filial: Rod. Pres. Dutra, km 126, Florianópolis — Mun. de Barra Mansa — Depósito: Rio de Janeiro — Av. Brasil, 921 — Porta C — Fone 42-6908

Realizou-se com êxito a IX Exposição Zebu e Outras Raças de

Tudo ia indo muito bem, na inauguração da IX Exposição-Feira de Gado Zebu, Cavalos, Suínos, e Coelhos, quando um cavalo se desprende das mãos de seu tratador e armou a maior confusão no Parque da Água Branca.

Não aconteceu nada de grave, felizmente, mas por uns quinze minutos o povo se divertiu com os esforços de uma porção de vaqueiros — todos vestidos igauizinhos aos vaqueiros gauchos — tentando pegar a laço o cavalo que corria feito doido pela pista. Foi até vexatório para os vaqueiros, que evidentemente não esperavam que cavalo de exposição fôsse fazer aquilo, eles que estavam todos bacanas, de botas de cano longo, calça larga, lenço multicolor ao pescoço e chapéu "tremendão"...

No mais as solenidades de inau-

guração da mostra foram muito bem. Às 15 horas em ponto, o governador Laudo Natel hasteou a Bandeira Nacional, enquanto a Banda da Força Pública executava o Hino Nacional. Ao lado do Governador encontravam-se o ministro da Agricultura, dr. Severo Fagundes Gomes, e o secretário da Agricultura de São Paulo, Dr. Glauco Pinto Viegas; o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Dr. Urbano Junqueira; e presidentes de outras entidades de criadores.

Em nome dos criadores de gado Nelore e dos expositores, falou em primeiro lugar o sr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil. Disse que a exposição seria a complementação de um longo estudo que criadores paulistas en-

viariam ao governo federal, como subsídio para a sua política pecuária, porque "o Brasil encontra-se às portas de uma guerra; e da maior guerra: a guerra da fome". Acentou que "os criadores, responsáveis pelo abastecimento de carne à população", estão "sèriamente preocupados com o rumo dos acontecimentos" e terminou lembrando Benjamim Franklin, ao afirmar que as cidades nunca seriam nada, sucumbiriam, se não fossem os campos.

O governador Laudo Natel falou a seguir, tendo salientado que as exposições de animais são um meio de desenvolvimento da pecuária, pelas oportunidades que proporcionam a maiores conhecimentos e a troca de idéias. Disse também que o governo federal está empenhado no ressurgimento de nossa pecuária e quer manter contínuo diálogo com o campo, à procura de soluções legítimas para o problema dentro de nossa estrutura econômica.

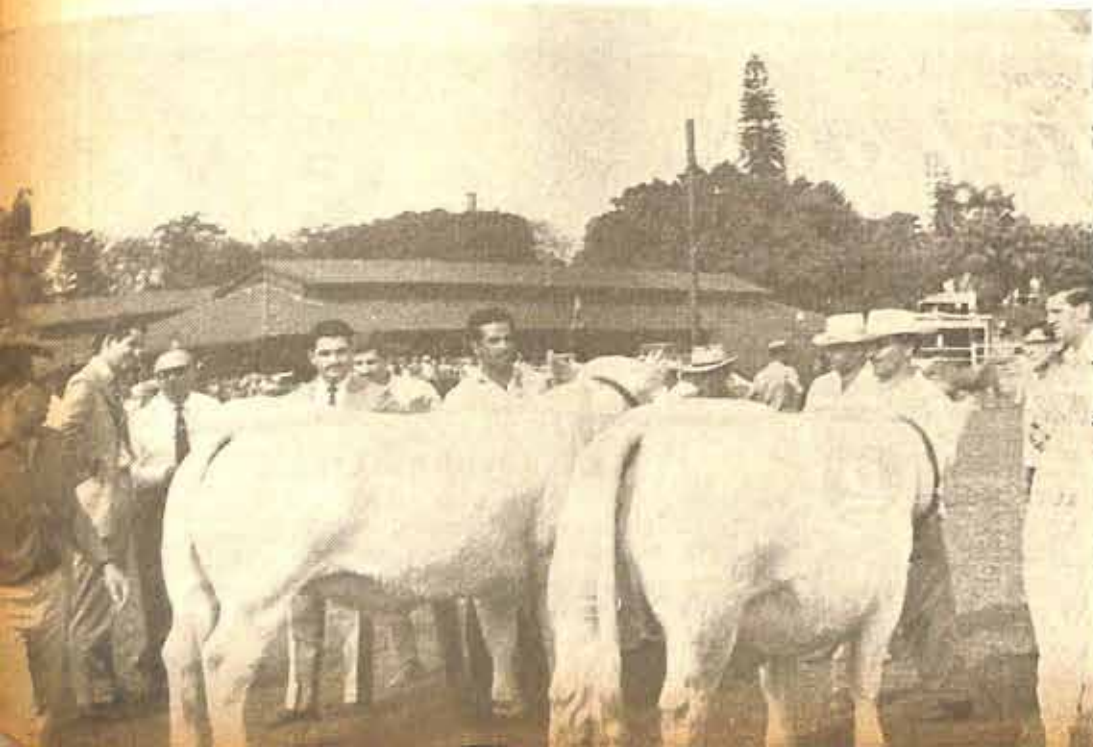
O último a usar da palavra foi o ministro Severo Fagundes Gomes, cuja oração publicamos em separado.

EXPOSIÇÕES — BARÔMETRO DA PECUÁRIA

As exposições são verdadeiro barômetro da situação da pecuária, pois constituem a oportunidade em que se pode aquilatar o progresso realizado e o rumo que o criatório tende a tomar. Assim, examinando os exemplares agora expostos, foi-nos dado verificar o grande interesse que há pelas raças zebuínas Guzará e Nelore e suas variedades, assim como o crescente entusiasmo pelas raças de corte de origem européia, que até há pouco não haviam conquistado admiradores por aqui.

Verificamos ademais que se vai

Os Charoleses tiveram juiz único, o dr. Hugo Prata, diretor-técnico da APCB



ira de Gado

e

firmando entre os criadores desta parte do País o conceito sadio de que a exposição é o melhor ensejo, para não dizer o único, que se lhes oferece de mostrar o que de melhor haja em sua fazenda, espelhando o desenvolvimento do plantel e as-

Os animais presentes nesta Exposição são fruto de um longo e duríssimo trabalho dos homens do campo

SEVERO F. GOMES
Ministro da Agricultura

A história da criação de animais está estranhamente ligada a este Parque de Exposições da Água Branca. Foi no curso de nossa mais dura crise cafeeira, ao final dos anos 20, que os fazendeiros de São Paulo, até então preocupados quase que exclusivamente com sua lavoura, se voltaram para a produção animal. Fomos aprender este novo trabalho em duas escolas: com os técnicos, que começaram suas pesquisas e ensinamentos, tendo neste então recém-inaugurado Parque o seu centro de irradiação, e com os mineiros que, nos cerrados e chapadões do Brasil Central, já vinham há séculos trabalhando com os bovinos.

Nestes últimos 40 anos, assistiu o Parque da Água Branca, com o crescimento de suas árvores, o progresso da criação de animais em São Paulo. No começo, a preponderância do gado Caracu; depois, a seleção de raças indianas e, mais recentemente, a vitoriosa introdução de outras raças mais produtivas e mais exigentes. Assim, os animais presentes nesta exposição são o fruto de um longo e durís-



A raça Gir teve como juizes os técnicos Drs. Brasiliano Candido Alves, Roberto Azevedo e Geraldo Simões

sim enterrando negócios, principalmente com o gado que ficou em casa. E se estabelece também a certeza de que feira é exposição, mas com o objetivo declarado, aberto, franco de realizar negócios com a mercadoria exibida.

mente atrasados com relação ao cultivo e manejo das pastagens. Melhoramos os animais e assistimos à decadência dos campos, que têm hoje uma capacidade de alimentação três vezes menor do que há vinte anos. O ambiente empobrecido não oferece condições para que os animais revelem seu patrimônio genético. A produtividade está mais baixa e o rebanho cresce lentamente, embora os preços reais da carne tenham sofrido constante elevação nos últimos decênios.

Os fatos que podemos observar levam o Governo a definir, como linha fundamental do seu trabalho no campo pecuário, a pesquisa e o estímulo à transformação do meio. Recursos foram mobilizados para financiamento a prazo médio e longo dos trabalhos de melhoramento, fertilização e subdivisão de pastagens. No primeiro semestre do corrente ano, o Banco do Brasil concedeu créditos para essas finalidades no montante de 60 bi-

simo trabalho dos homens do campo, trabalho que merece o mais alto reconhecimento da Nação. Não podemos esquecer, no entanto, que, se realizamos tantas conquistas na seleção animal, estamos terrível-

O julgamento da raça Guzerá contou com os técnicos Drs. Hugo Prata, Carlos Cintra e Alberto Alves Santiago.





A raça Nelore foi julgada pelos Drs. Adhemar Corrêa, Walter Carvalho de Miranda, Armando Soares Marques, secretariados pelo Dr. Reuter Paro

lhões de cruzeiros, contra 20 bilhões em igual período do ano passado, e a previsão é de que, no segundo semestre, os créditos concedidos ultrapassem a casa dos 100 bilhões de cruzeiros. Paralelamente, e com o mesmo objetivo, já está em fase final de negociação um empréstimo junto ao Banco Mundial, no montante de 50 milhões de dólares.

Outros programas de trabalho já estão em avançado curso. Acelera-se a pesquisa zootécnica e prossegue a campanha de erradicação da febre aftosa, que já controlou me-

tade do rebanho gaúcho e se prepara para expandir-se em outras áreas, até a eliminação desse que é o maior flagelo epidêmico da pecuária nacional. Cuida o governo de vários outros problemas ligados ao desenvolvimento da produção da carne, definindo programas, que são ao mesmo tempo um convite aos criadores para que juntemos os nossos esforços e façamos deste País o maior centro produtor de carne que já houve na face da terra. E o será certamente, mais cedo, na medida em que aumentem o trabalho e a cooperação dos produtores.

10 criadores de Nelore apresentaram 81 produtos

O plantel do sr. Teodoro Eduardo Duvivier conquistou o maior número de pontos do certame

A raça Nelore foi das mais apreciadas, dado o alto grau de seleção alcançado e o esmero como se apresentaram seus 81 produtos. Pena que tão poucos criadores — somente dez — tenham comparecido ao certame tão importante. Que será que está acontecendo com essa falta de interesse? A "Revista dos Criadores" procurará oportunamente responder a essa pergunta, ouvindo os entendidos. Vejamos agora o resultado do

julgamento dos animais expostos, o qual esteve a cargo dos componentes técnicos Drs. Walter de Carvalho Miranda, Ademir Corrêa e Andrade Soares Marques.

Começamos pela categoria de controlados de 8 a 12 meses, na qual se classificaram em primeiro lugar Duarte de Santa Aminta, de Teodoro Eduardo Duvivier, que se tornou Reservado Campeão Júnior; em segundo, Empapelo de Prudeindia, de Hiroshi Yoshio e

em terceiro, outro produto de Teodoro Eduardo Duvivier, Zorba de Santa Aminta.

Na categoria de 12 a 15 meses, em que estavam inscritos seis animais, os juizes outorgaram o primeiro prêmio a Zezinho de Santa Aminta, de Teodoro Eduardo Duvivier e o terceiro prêmio a Barnabé Marina, da Cabana Marina.

Entre os machos de 15 a 18 meses, a Cabana Marina conseguiu um primeiro prêmio com Brazão Marina, vindo a seguir Kaiser, de Carlos Meimberg, e Lado da Indiana, de Luiz Mendes Prestes.

Dentre os machos de 18 a 24 meses, saiu o Campeão Júnior, que foi Dalariyo da Cachoeira, de Hiroshi Yoshio. Nessa categoria, Delgado, de Orestes Prata Tibery classificou-se em segundo lugar.

Já entre os machos de 24 a 30 meses, temos Arlindo Marina, da Cabana Marina, em primeiro lugar, vindo em segundo Ibisco, de Luiz Mendes Prates.

A seguir, as fêmeas controladas. Entre as de 8 a 12 meses, Teodoro Eduardo Duvivier, com Zenaida de Santa Aminta, classificou-se em primeiro lugar e em segundo e terceiro aparecem Kunda e Kera, de Carlos Meimberg.

Entre as de 12 a 15 meses, em primeiro lugar Zita de Santa Aminta, que foi também a Campeã Júnior e pertence ao plantel de Teodoro Eduardo Duvivier; e segundo lugar, outro produto do mesmo criador: Zomba de Santa Aminta; em terceiro, Bara-Bank Marina, da Cabana Marina.

Das fêmeas de 15 a 18 meses, entre quatro disputantes, Rubens de Andrade Carvalho obteve os dois primeiros lugares, com Obtusa e Observação.

A categoria de fêmeas de 18 a 24 meses foi a que contou com maior número de inscritas: dez. Em primeiro lugar, apareceu Docura, de Orestes Prata Tibery, que foi a Reservada de Campeã Júnior; em segundo, Vitória de Santa Aminta, de Teodoro Eduardo Duvivier.

Entre as fêmeas de 24 a 30 meses, Hiroshi Yoshio, com Devubada Cachoeira e Aden II Bamano da Cachoeira, conquistou o primeiro e o segundo lugares.

Agora entramos na categoria dos adultos registrados. Entre os machos, Teodoro Eduardo Duvivier conseguiu dois primeiros prêmios, nas categorias de 30 a 36 meses e de 42 a 48 meses, com Tokio de Santa Aminta e Diamante de Santa Aminta, que vieram a ser o Reservado e Campeão Sênior da Raça.

Na categoria de 36 a 42 meses, em primeiro, Viajava Naraiana Naline, de Hiroshi Yoshio.

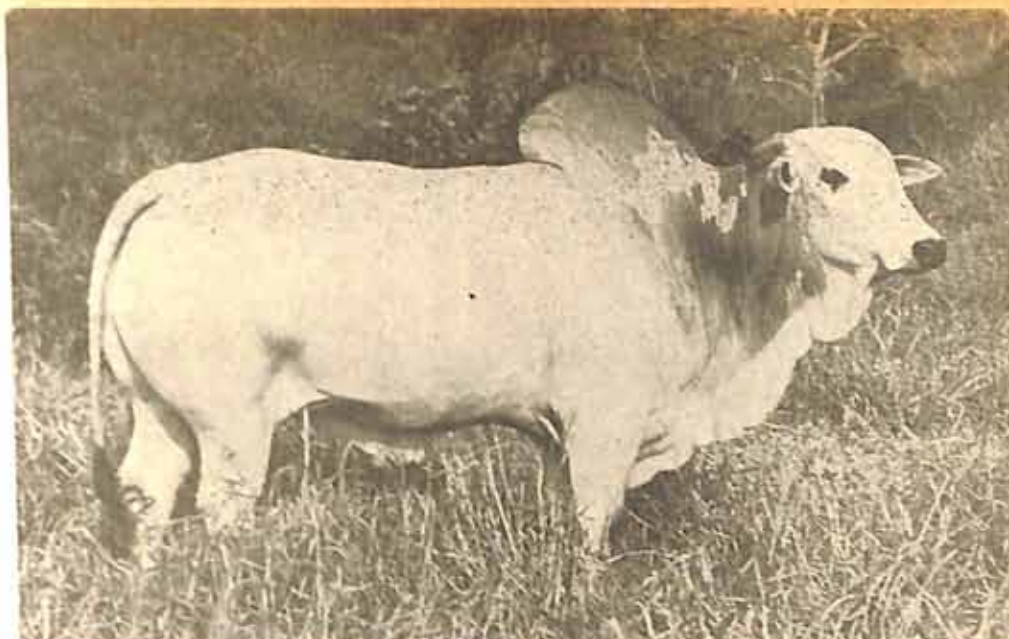
A Cabana Marina, obteve o primeiro lugar com Sansão, na categoria de 48 a 72 meses.

Na classe de fêmeas adultas, também Theodoro Eduardo Duvivier aparece de maneira destacada, pois, em cinco categorias, venceu quatro e apresentou a Campeã Sênior, que foi Turca de Santa Aminta, da categoria de 36 a 42 meses. As outras categorias em que alcançou o primeiro lugar foram: fêmeas de menos de 30 meses, com Venus de Santa Aminta; de 42 a 48 meses, com Safira de Santa Aminta; 48 a 72 meses, com Sayonara de Santa Aminta. Na categoria de 30 a 36 meses, o primeiro lugar coube a Mandia, de Hiroshi Yoshio, que foi também a Reservada Campeã Sênior.

Nos conjuntos, Theodoro Eduardo Duvivier conquistou três primeiros lugares, que foram: PROGENIE DE PAI, de Mãe e de RAÇA SÊNIOR. Conquistou ainda um segundo lugar em RAÇA JÚNIOR. O Conjunto RAÇA JÚNIOR vencedor pertence a Hiroshi Yoshio.

Por aí vemos que os produtos de Theodoro Eduardo Duvivier dominaram, aliás não só na raça, pois foi o criador que no certame conquistou o maior número de pontos (347,5), fazendo jus à Taça de Ouro "Banco do Estado de São Paulo".

O criador dr. Theodoro Eduardo Duvivier, que sempre se destacou em nossos certames como um grande selecionador da raça — a confirmação destas palavras es-



Campeão Sênior da Raça Nelore — DIAMANTE DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

tá no sucesso que alcançou neste certame — merece menção especial. Ainda este ano sofreu gravíssimo desastre automobilístico, em que perdeu sua esposa, que sempre o acompanhava nos trabalhos da fazenda; seus ferimentos físicos foram seríssimos, e grande o abalo moral. Pois assim mesmo o dr. Duvivier teve forças

para manter suas atividades pecuárias e animo para comparecer ao mais importante certame pecuário do Brasil Central, vencendo em toda linha. Os nossos votos são para que o dr. Duvivier se restabeleça completamente e que por muitos e muitos anos continue prestigiando nossos certames com a marca SANTA AMINTA.

146 produtos da raça Gir constituíram a maior representação

De todas as raças, a Gir foi a que teve a maior representação, quer quanto a expositores, quer quanto a espécimes (146) e nem por isso foi a melhor. Com exceção daqueles que conquistaram os títulos máximos da raça e primeiros prêmios, os demais deixaram a desejar. Sente-se que está faltando entrosamento entre os adeptos do Gir para uma melhor apresentação.

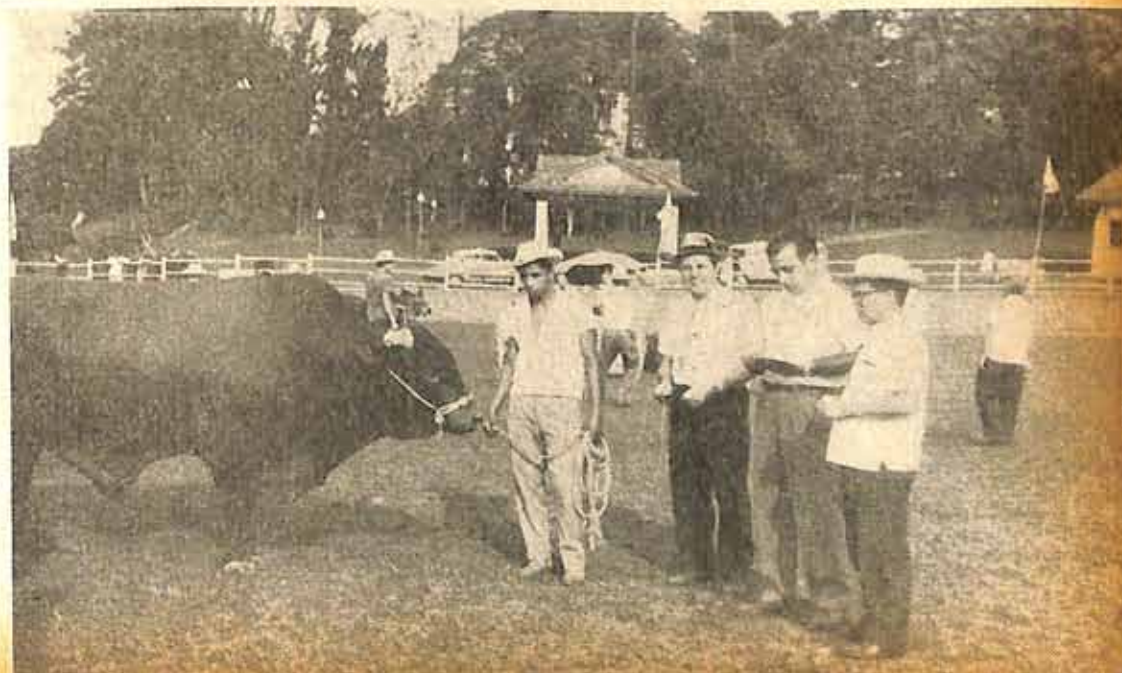
O expositor dessa raça que conquistou maior número de pontos (290) foi João Teixeira Posses, apresentando o Campeão Sênior (Krishna Premelata da Cachoeira), a Campeã Sênior (Krishna Laken III), o Reservado Campeão Júnior (Krishna Sakina Kasud), a Campeã e Reservada Campeã Júnior (Belíssima e Venus). Outro criador que se destacou foi Ma-

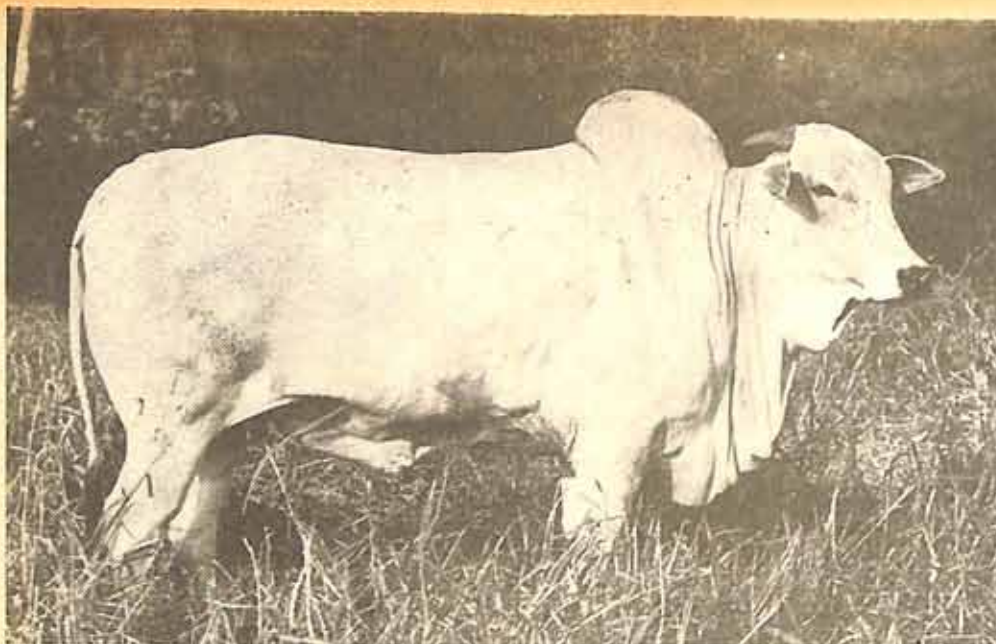
medi Mussi, com a Reservada Campeã Júnior e o Campeão Júnior (Cabana e Puspano Krishna Bagiar). Finalmente, entre os grandes está Eneas Cintra da Silveira, com PUSH-PANO KRISHNA GAR DA CACHOEIRA, que foi o Reservado Campeão Sênior.

Aliás, Eneas Cintra da Silveira fez um dos mais importantes negócios da Exposição, ao arrendar PUSH-PANO KRISHNA GAR do criador Silvio Lara Campos.

Apresentou também o sr. Mamedi Mussi o Melhor Conjunto de Raça Júnior.

O julgamento do Santa Gertrudis esteve a cargo dos técnicos drs. Alfonso Tundisi, Wallace Scott e Alberto Alves Santiago.





Campeã Sênior da Raça Nelore — TURCA DE SANTA AMINTA —
Theodoro Eduardo Duvivier

Por que tão poucos Guzerá de São Paulo?

A raça de maior expansão no momento teve pequeno número de expositores, na sua maioria de outros Estados. O comparecimento dos guzeratistas de São Paulo daria muito mais prestígio à raça, aos seus próprios planteis e ao certame. O não comparecimento deu margem a muitos comentários...

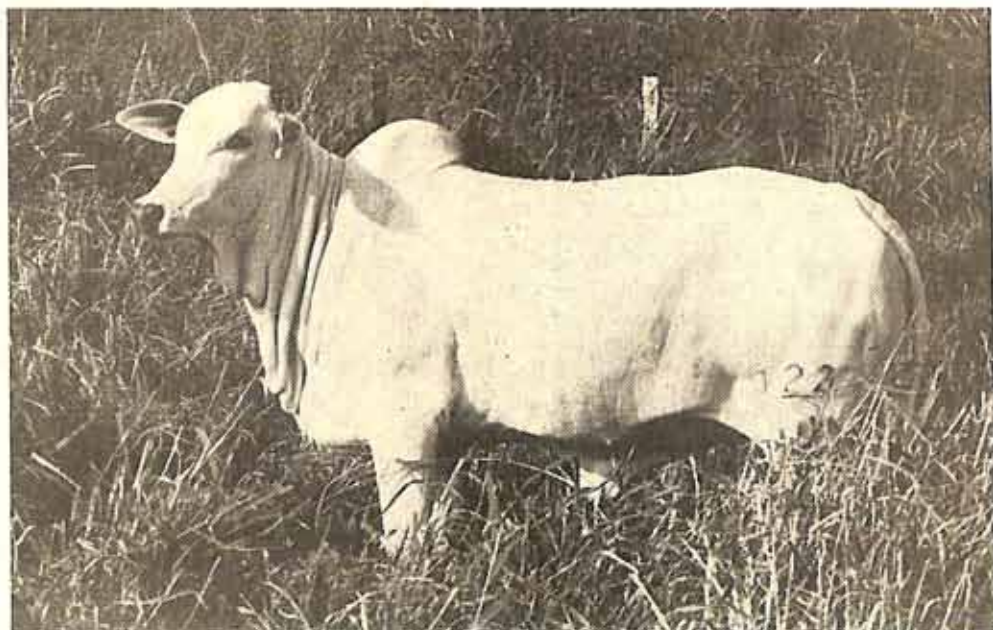
A representação de Leôncio de Andrade dominou de ponta a ponta, conquistando todos os campeonatos de conjunto e individuais e só perdeu o título de Sênior para Ernesto de Salvo, com o seu esplêndido Guará. Ainda nos reservados individuais conquistou todos os títulos. Enfim, Leôncio de Andrade foi absoluto na raça. Está aí um criador que, juntamente com outros colegas, merece os maiores elogios pelo trabalho que desenvolve pelo progresso da Guzerá.

O Zebu Mocho conquista os criadores

O Zebu Mocho é uma variedade do Zebu, tendo por base a raça Nelore, que vai ganhando dia a dia maior número de adeptos, porque, além de ser um animal descornado e mais manso, é mui-

to precoce. Os que o criam visam obtenção de peso, não pensando mais em cupim, barbela, chifre ou cabeça... Querem animais pesados e com isso a raça ou variedade se vai impondo.

Grandes entusiastas da raça lá estavam com suas representações: dr. Rodolfo Ortenblad, que apresentou a Melhor Fêmea Zebu Mocho; viuva João Zancaner Cintra, com a Melhor Fêmea Mocho Nelore; Ovidio Miranda Brito, com a Melhor Fêmea Júnior Mocho e Alberto Ortenblad com o Melhor Macho Júnior e Sênior Zebu Mocho.



Campeã Júnior da Raça Nelore — ZITA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier

Impõe-se cada vez mais a raça Charolesa

Como vem acontecendo nos certames especializados de gado de corte, a raça Charolesa se impõe pela qualidade do produto exposto e pelo capricho da apresentação. Os charoleses ocuparam agora mais de uma ala de pavilhão e é pena que ficassem no fundo do parque, quando pavilhões de mais fácil acesso ao público quase vazios ou quando não com bovinos que nada representam para a nossa economia.

Quem acompanha de perto a evolução de nossa pecuária sente que o sistema de engorda aqui adotado passa por modificações: retalham-se grandes extensões de engorda, em área menor para rotação ou memo para confinamento. E a ninguém passa despercebido que o novilho de corte precoce, com maior ganho de peso, é justamente o proveniente da cruz do Zebu com raças europeias especializadas para corte ou mesmo com certas raças leiteiras, como a Holandesa e especialmente a Schwyz.

Das raças expostas, os exemplares puros Charolês, foram os que apresentaram os melhores índices, de ganho de peso. O mestiço de Nelore exibiu o maior índice ponderal do ceratme, com o ganho diário de 1,5234 kg.

O expositor que mais se destacou foi o sr. Dario Freire Meirelles, que entre os puros de origem apresentou o Reservado Campeão Sênior (S. Martinho Ditador), o Campeão e Reservado Júnior (S.

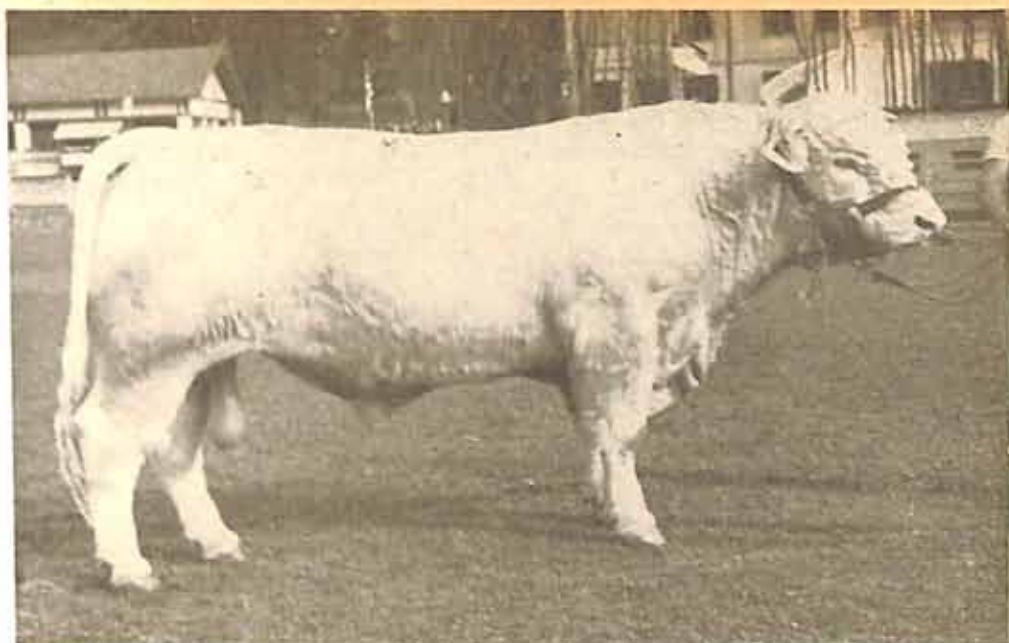
Martinho Edu e S. Martinho Embobaba) e Campeã e Reservada de Campeã Júnior (S. Martinho Favela e S. Martinho Fuzarca); e ademais levantou os campeonatos de Progenie de Pai, Progenie de Mãe e Raça Júnior.

Outro criador que se impôs foi o dr. Lélío de Toledo Piza, que, entre os puros de origem, apresentou o Campeão Sênior, Pab Valente; e, entre os puros por cruza, o Campeão Júnior (P. Maracata), a Campeã e a reservada Campeã Júnior (Celtica Tanagra Sansy Fidalgo 123 e Primavera Agendis). O mesmo criador conquistou ainda o prêmio do Melhor Conjunto de Raça Júnior.

O nável criador de Itapeva, sr. Oscar Augusto de Camargo, apresentou a Campeã e Reservada Campeã Sênior (Esplendide e Violeta).

O expositor da raça que conquistou o maior número de pontos (329) fazendo juz à Medalha de Ouro Governo do Estado foi o sr. Dario Freire Meirelles.

Para terminar registramos o comparecimento de um lote de Charolês mocho dos srs. Dario Freire Meirelles e Alberto Ortenblad.



Campeão Sênior da Raça Charolêsa — PAB VALENTE — Agropecuária Primavera S.A.

Consagrada nos E.U.A., a Santa Gertrudis se vai desenvolvendo

Outra raça que se destacou no certame foi a Santa Gertrudis, aliás apreciada não só pela belíssima conformação de seus produtos, mas também pela cor vermelha cereja e pelo trato dispensado pelos criadores.

A Santa Gertrudis é uma raça consagrada na América do Norte

como produtora de carne, tendo conquistado a maioria dos concursos de ganho de peso, concorrendo com todas as raças de corte existentes, inclusive as inglesas e francesas.

O Campeão Sênior e Campeão Júnior de Raça foram crioulos de Guilherme de Campos Salles: Cruzador e Gavião.

A Campeã Júnior, Doroti, foi apresentada por um criador que pela primeira vez aparece no Parque de Água Branca, sr. Johnn Vïcktor Bungartner. O Reservado Campeão Sênior, foi Colibri, de Giannandrêa Matarazzo e o Reservado de Campeão Júnior foi Supremo, da Companhia Swift do Brasil.

Louvável é o esforço dos criadores dessa raça pela sua expansão pelo Brasil, apoiado pela Associação Brasileira de Santa Gertrudis, que com faixas, cartazes e vitrinas se fez representar no certame e ainda exibiu filmes explicativos sobre a formação da raça e seu desenvolvimento em várias regiões do hemisfério. Nossos cumprimentos a esses entusiastas da Santa Gertrudis, pois a pecuária nacional só tem a ganhar com tudo isso.



Campeão Júnior PC da Raça Charolêsa — P. CARACALA (41) — Agropecuária Primavera S.A.

Chianina, uma raça que promete

Raça quasi que desconhecida para nós, a Chianina despertou grande curiosidade não só do público, mas também dos criadores. O expositor foi o sr. Giannadréa Matarazzo, e seus exemplares causaram admiração pelo tamanho e altura (quase 1,80 m de altura). Uma particularidade, que talvez poucos saibam, é que seus produtos ou mestiços, abatidos em con-

curso de bois gordos promovido pelo DPA, deram um rendimento de 66%, batendo todos os recordes

O Campeão e a Campeã Sênior, o Campeão e a Campeã Júnior e seus reservados, assim como o Conjunto Progenie de Pai e de Raça Júnior são todos de propriedade do sr. Giannandréa Matarazzo.

Os Campeões na Agua Branca

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — DIAMANTE DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

Campeã Sênior — TURCA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

Campeão Júnior — DHALARIO DA CACHOEIRA — Hiroshi Yoshio.

Campeã Júnior — ZITA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — DIAMANTE DE SANTA AMINTA — SAFIRA DE SANTA AMINTA — SAYONARA DE SANTA AMINTA — TURCA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º prêmio — VITÓRIA DE SANTA AMINTA — TENTACÃO DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — DIAMANTE DE SANTA AMINTA — SAFIRA DE SANTA AMINTA — SAYONARA DE SANTA AMINTA — TURCA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — DHALARIO DA CACHOEIRA — DEBUVA DA CACHOEIRA — ADEM II ROMANO — Hiroshi Yoshio.

RAÇA GIR

Campeão Sênior — KRISHNA

PREMELATA DA CACHOEIRA — João Teixeira Posses.

Campeão Sênior — KRISHNA DAKEN III — João Teixeira Posses.

Campeão Júnior — PUSHANO KRISHNA BAGEAR — Mamedí Mussi.

Campeã Júnior — BELISSIMA — João Teixeira Posses.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — FACEIRA — INDONESIA — BELA — BELISSIMA — João Teixeira Posses.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º prêmio — BELA — BELISSIMA — João Teixeira Posses.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — ARAXÁ — CABANA — ASIA — DIPLOMATA — Mamedí Mussi.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — KRISHNA SAKINA KASSUD — BELISSIMA — BELA — FACEIRA — João Teixeira Posses.

RAÇA GUZIRÁ

Campeão Sênior — GUARÁ — Ernesto de Salvo.

Campeã Sênior — BARODHA — Lansa Leôncio Andrade S. A.

Campeão Júnior — GHALOR II — Lansa Leôncio de Andrade.

Campeã Júnior — THANI II — Lansa Leôncio de Andrade.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º prêmio — BHURI II — GHALOR VI — GHALOR X — THANI II — Lansa Leôncio de Andrade.

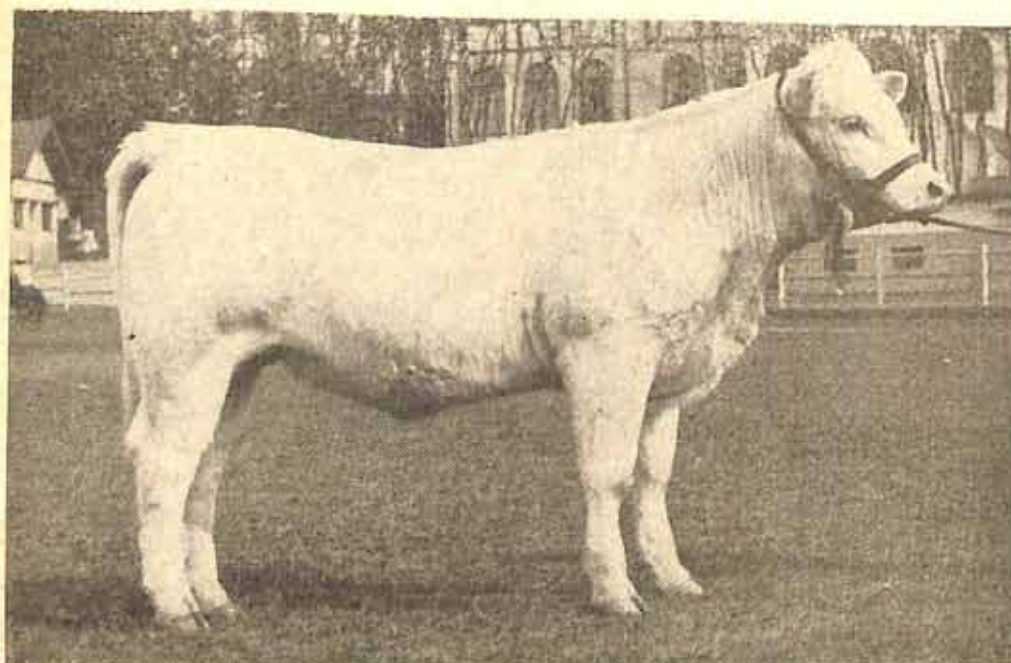
CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º prêmio — THANI II — GHALOR II — Lansa Leôncio de Andrade.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — ROTTAN — RADHA II — GULAB I — BARODHA — Lansa Leôncio de Andrade.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — BHURI III — GHALOR VII — GHALOR X — THANI II — Lansa Leôncio de Andrade.

RAÇA CHAROLÊSA

Campeão Sênior — PAB VALENTE — Agropecuário Primavera S.A.



Campeã Júnior PC da Raça Charolêsa — CÉTICA TANAGRA SAN SY FIDALGO 123 — Agropecuária Primavera S.A.

Campeã Sênior — ESPLÊNDI-
DE — Oscar Augusto de Camargo.

Campeão Júnior — S. MARTI-
NHO EDÚ — Dario Freire Meirel-
les.

Campeã Júnior — S. MARTI-
NHO FAVELA — Dario Freire
Meirelles.

CONJUNTO PROGENIE DE
PAI — 1.º prêmio — S. MARTI-
NHO EDÚ — S. MARTINHO EM-
BOABA — S. MARTINHO FU-
ZARCA — S. MARTINHO — Da-
rio Freire Meirelles.

CONJUNTO PROGENIE DE
MÃE — 1.º prêmio — S. MARTI-
NHO EDÚ — S. MARTINHO FU-
ZIL — Dario Freire Meirelles.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
— 1.º prêmio — S. MARTINHO
FAVELA — S. MARTINHO FU-
ZARCA — S. MARTINHO FAUS-
TINA — S. MARTINHO EDÚ —
Dario Freire Meirelles.

RAÇA ZEBU MÔCHO

Melhor Fêmea Zebu Môcho —
CANAA DE STA. CECILIA — Ro-
dolfo Ortenblad e outros.

Melhor Fêmea Môcho Nelore —
DÁDIVA — Viúva João Zancaner
e Cintra.

Melhor Fêmea Júnior Nelore
Môcho — SIMPATIA — Ovidio
Miranda Brito.

Melhor Fêmea Júnior Zebu Mô-
cho — DAMERARA — José Fran-
cisco de Lima.



Campeão Sênior da Raça Chianina — BACO — Giannandréa Matarazzo.

Melhor Macho Zebu Môcho —
DELFIN — Alberto Ortenblad.

Melhor Macho Sênior Zebu Mô-
cho — BAILE — Alberto Orten-
blad.

RAÇA ROMAGNOLA — ALTA CRUZA

1.º prêmio — BELEZA — Gian-
nandréa Matarazzo.

RAÇA CHIANINA

Campeão Sênior — BAFO —
Giannandréa Matarazzo.

Campeã Sênior — ÁPIA — Gian-
nandréa Matarazzo.

Campeão Júnior — CARIBÊ —
Giannandréa Matarazzo.

Campeã Júnior — CÊRES —
Giannandréa Matarazzo.

CONJUNTO PROGENIE DE
PAI — 1.º prêmio — CRETA —
CÊRES — CICLOPE — CARIBÊ —
Giannandréa Matarazzo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
— 1.º prêmio — CRETE — CÊRES
— CICLOPE — CARIBÊ — Gian-
nandréa Matarazzo.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão Sênior — CRUZADOR
— Guilherme de Campos Salles.

Campeão Júnior — GAVIAO —
Guilherme de Campos Salles.

Campeã Júnior — DOROTÚ —
Johann Viktor Baungartner

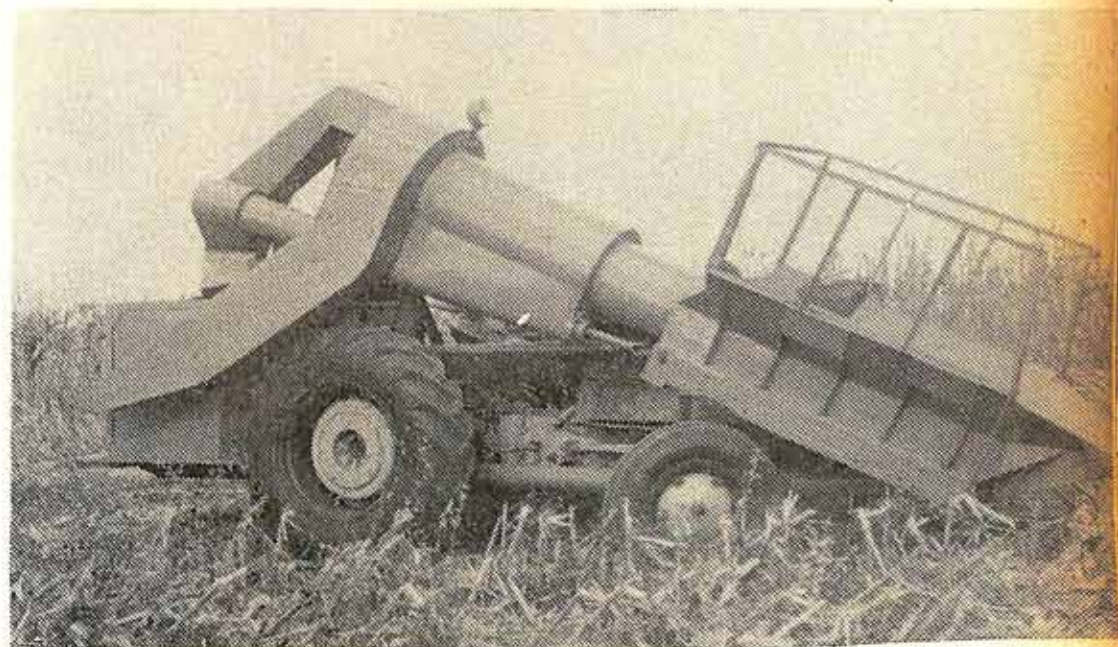
LANÇADA NO MERCADO BRASILEIRO A PRIMEIRA COLHEDEIRA DE MILHO NACIONAL

A COMPANHIA PENHA DE
MÁQUINAS AGRÍCOLAS acaba
de lançar, após anos de estudos e
aperfeiçoamentos, a primeira má-
quina inteiramente concebida em
nosso País e que em uma única
operação colhe, debulha e ensaca
o milho com baixíssimo custo ope-
racional, podendo ser adaptada a
qualquer tipo de trator nacional
ou importado.

De grande rendimento, pois co-
lhe a média aproximada de 30
a 40 sacas por hora com uma per-
da inferior a 2%, esta nova má-
quina veio preencher uma grande
lacuna existente no setor de me-
canização agrícola. Ademais, pela
sua grande facilidade de operação
e manutenção e pelo baixo preço
que será posta a venda, soluciona
o problema da lavoura de milho

de uma vez por todas, superando
similares estrangeiras, mais caras

e de custo de manutenção eleva-
díssimo.

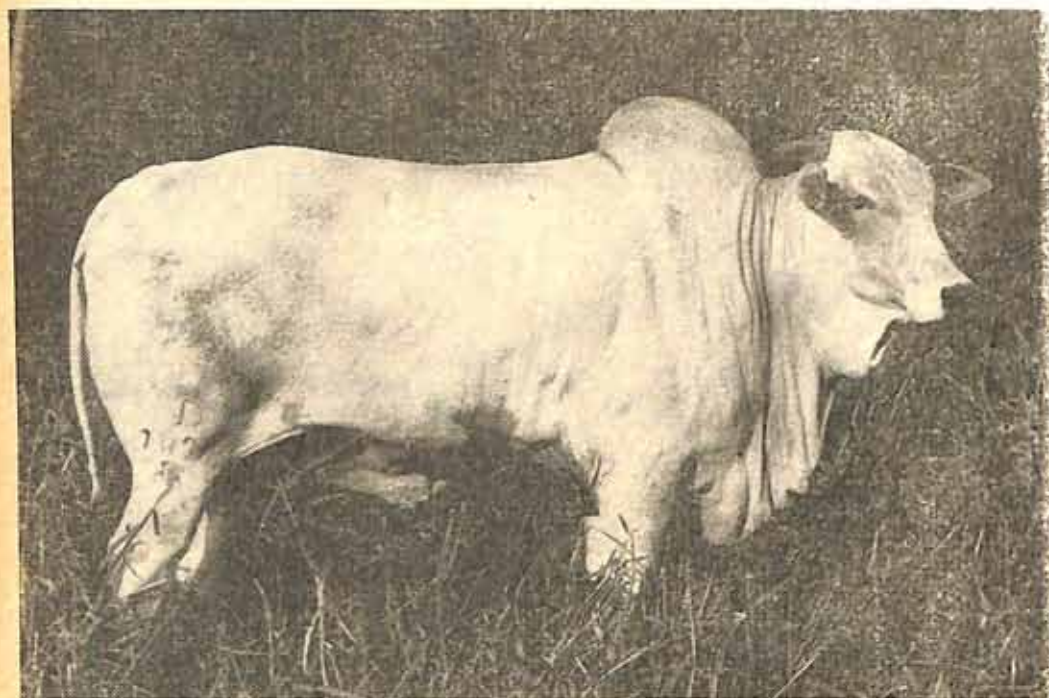


THEODORO EDU

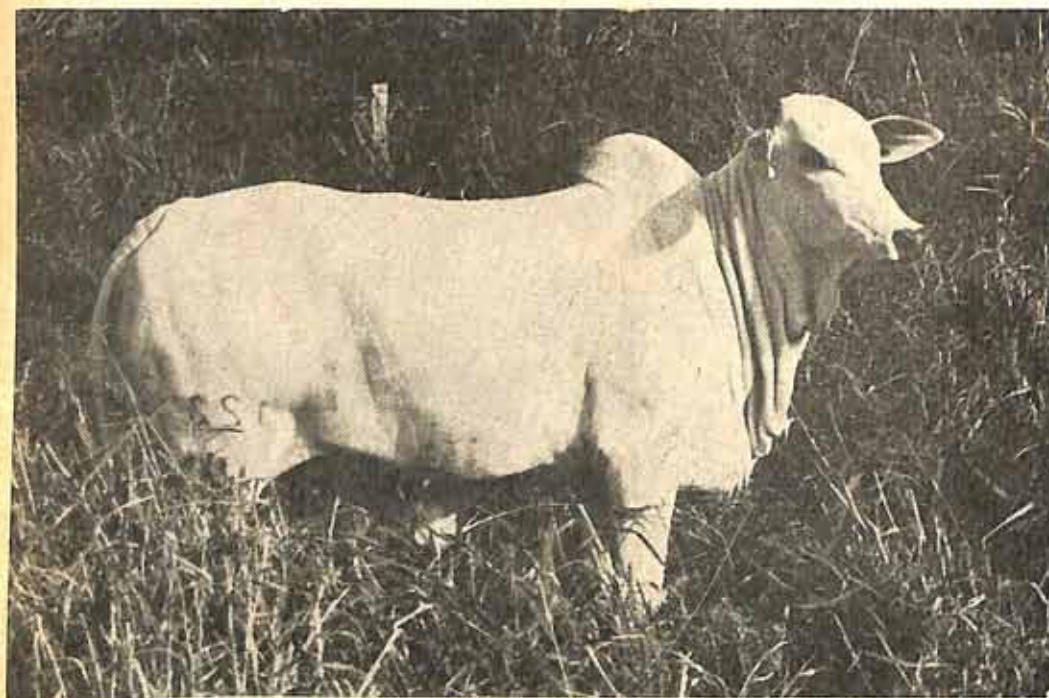
CORRESPONDÊNCIA: AVENIDA BORGES DE MEDEIROS, 3483,

NELORE "SANTA AMINTA

Na "IX Exposição — Feira de Gado Zebú e Outras Raças de Corte", realizada na cidade de S. Paulo, em Sete



GRANDE CAMPEA DA RAÇA — "Turca de Santa Aminta", com 38 meses e 601 quilos.



CAMPEÃ JÚNIOR — "Zita de Santa Aminta", com 13 meses e 363 quilos.

MELHOR CRIADOR DA

MELHOR CRIADOR D

MELHOR CONJUNTO

MELHOR CONJUNTO

MELHOR CONJUNTO

CAMPEÃO DE PÊSO P

GRANDE CAMPEÃO DA

GRANDE CAMPEÃ DA

RESERVADO DE GRA

RESERCADO DE CA

CAMPEÃ JUNIOR

ARDO DUVIVIER

0. 101 - (Z. C. - 20) - TEL. 26-9844 - RIO - E. DA GUANABARA

O MAIOR GANHADOR:

dêste ano, mais uma vez o nosso gado reafirmou a sua alta qualidade, dando-nos os melhores prêmios:

POSIÇÃO

ÇA

ÇA

PROGÊNIE DE PAI

PROGÊNIE DE MÃE

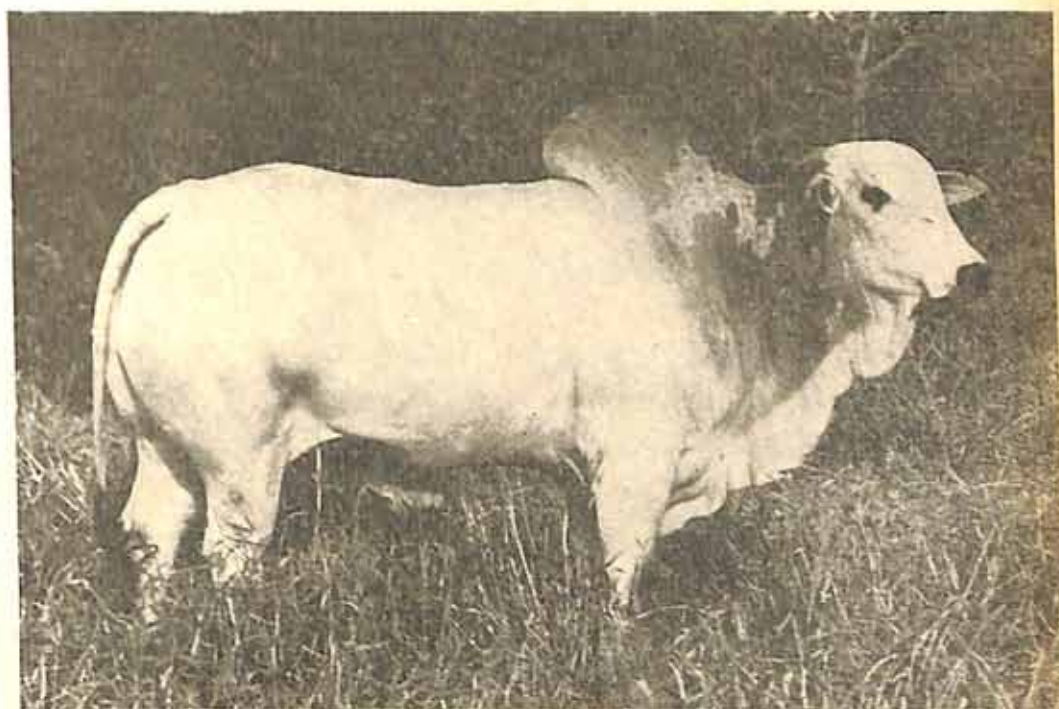
ERAL

ÇA

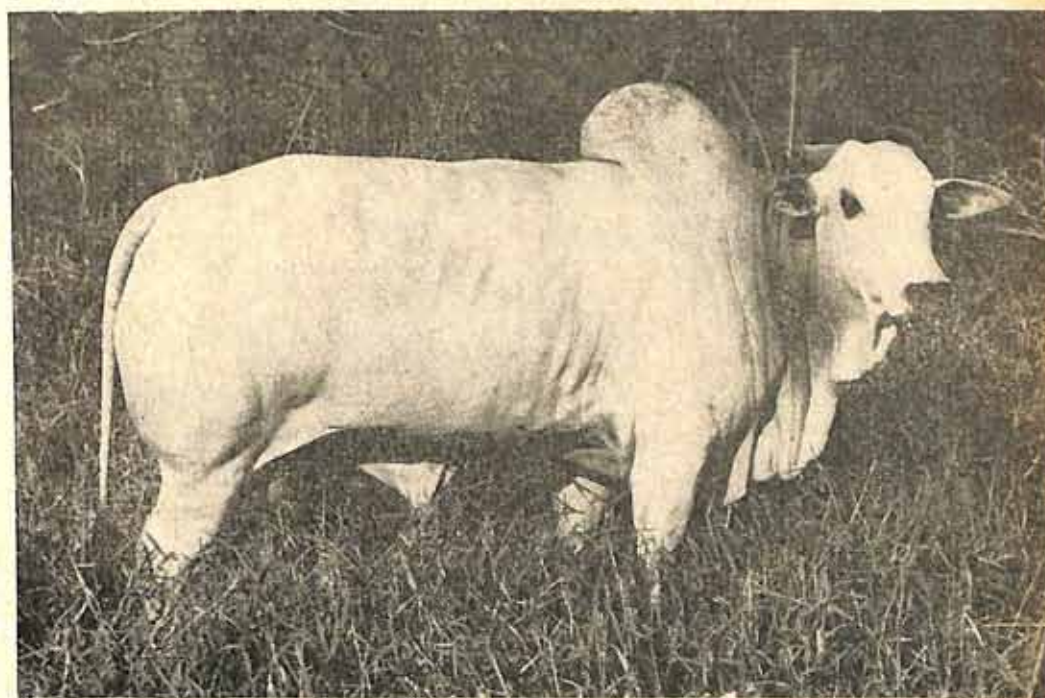
A

CAMPEÃO

AO JUNIOR



GRANDE CAMPEAO DA RAÇA — "Diamante de Santa Aminta", com 46 meses e 867 quilos.



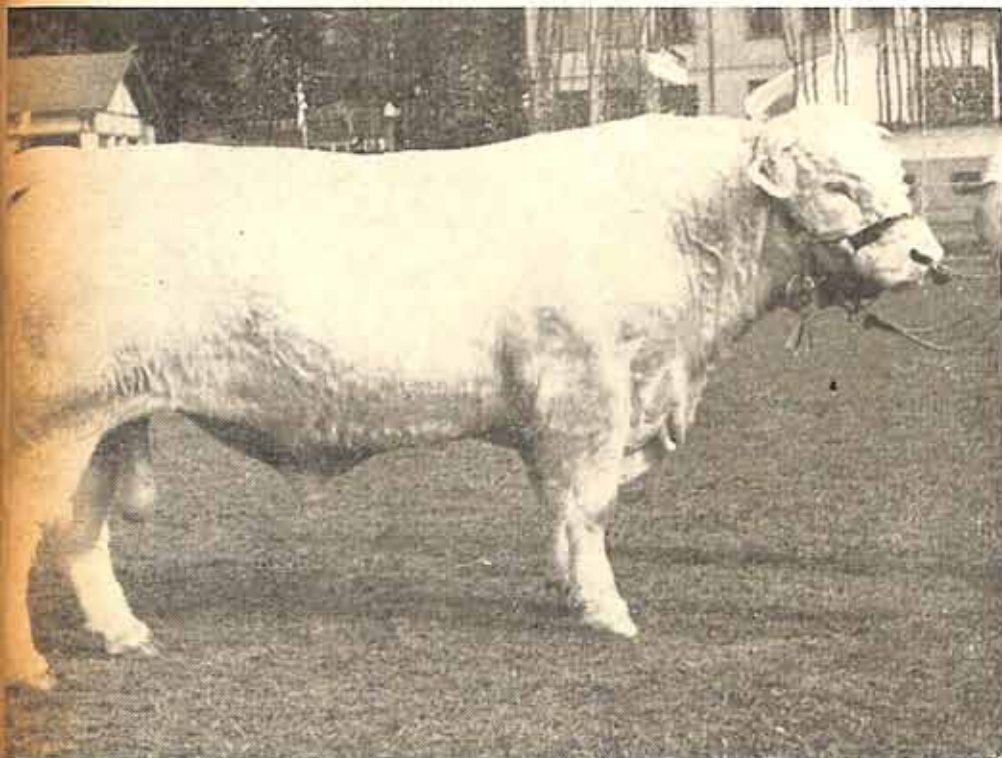
RESERVADO GRANDE CAMPEAO — "Tóquio de Santa Aminta", com 34 meses e 735 quilos. É filho da campeoníssima "Rainha de Santa Aminta", com "Tenali" (Imp.)

Fazenda Primavera do Atibaia

Os campeões da raça Charolesa, na IX Exposição de Gado de Corte do Estado de São Paulo, do plantel da Fazenda Primavera do Atibaia, asseguram a melhoria da produção.

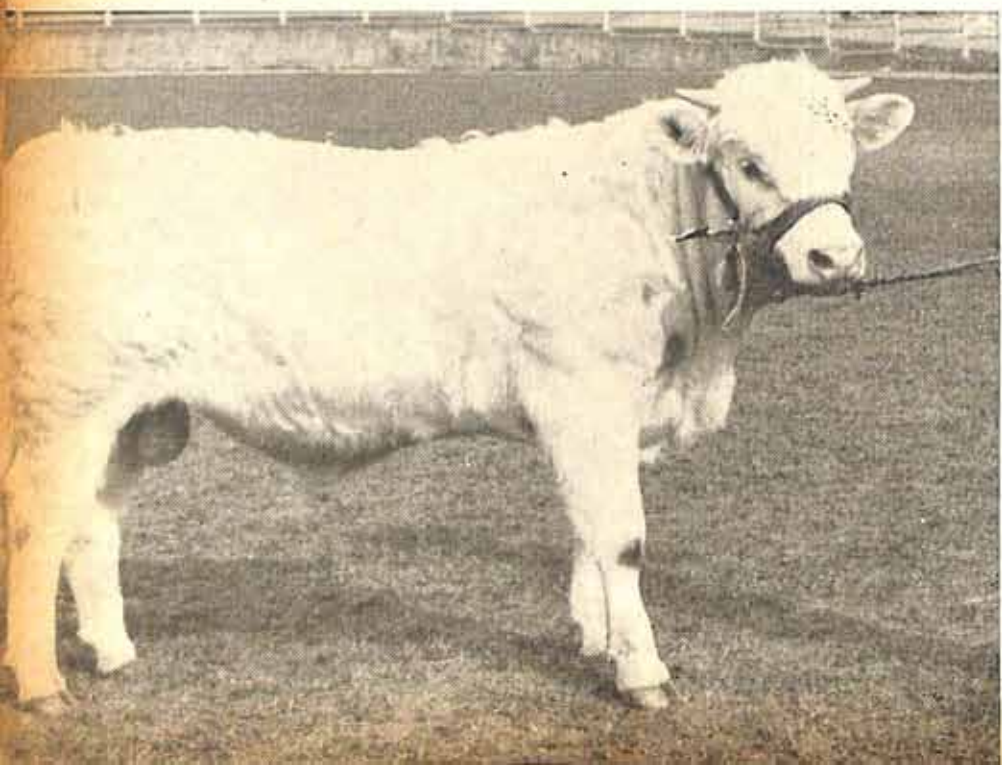
Todos animais estão registrados e os seus pesos são oficialmente controlados.

QUALIDADE
RUSTICIDADE
PRECOCIDADE



CAMPEÃO SÊNIOR P. O.

PAB VALENTE — Nasceu em 19-1-64. Pai: Maylord. Mãe: Simpatia de Santa Marta.



CAMPEÃO JÚNIOR P. C.

P. CARACALA (41) DALILA SAN SY FIDALGO
Nasceu em 28-9-65.
Pai: Sansi Fidalgo.
Mãe: Dalila.
Com 13 meses pesou 416 quilos.

CAMPEÃ JUNIOR P. C.

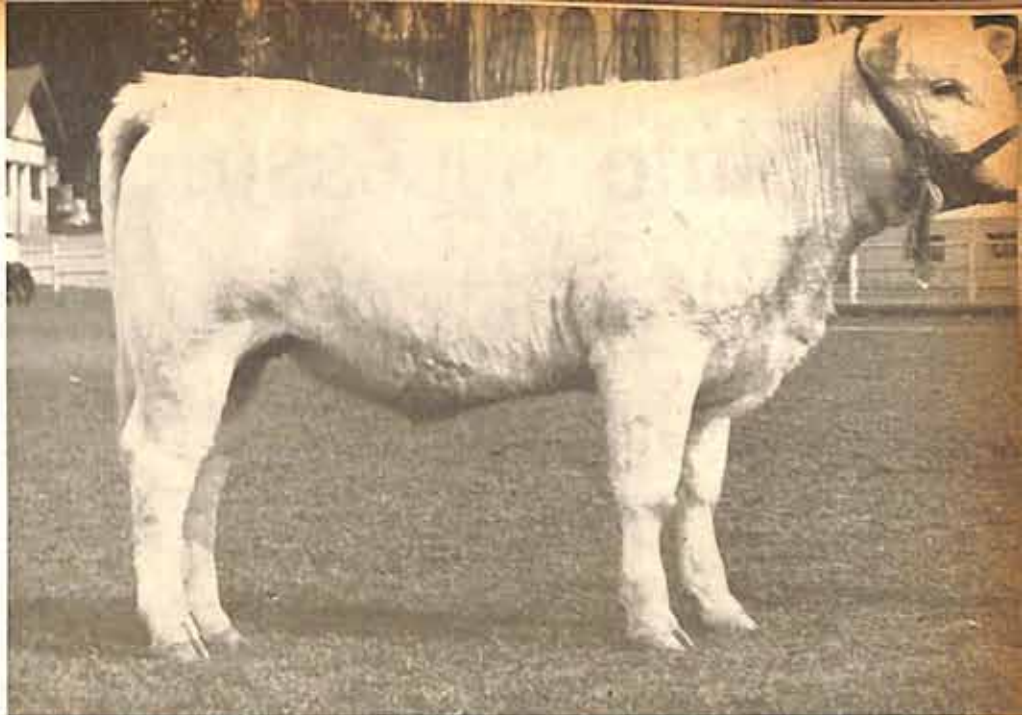
**CETICA TANAGRA SAN
SY FIDALGO 123**

Nasceu em 16-7-65.

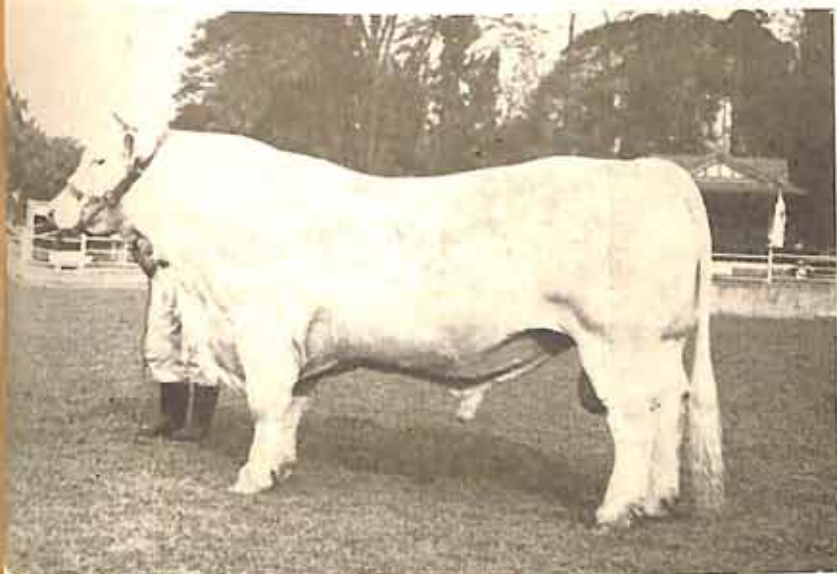
Pai: San Sy Fidalgo 7.

Mãe: Tanagra 47.

Com 13 meses pesou 323
quilos.

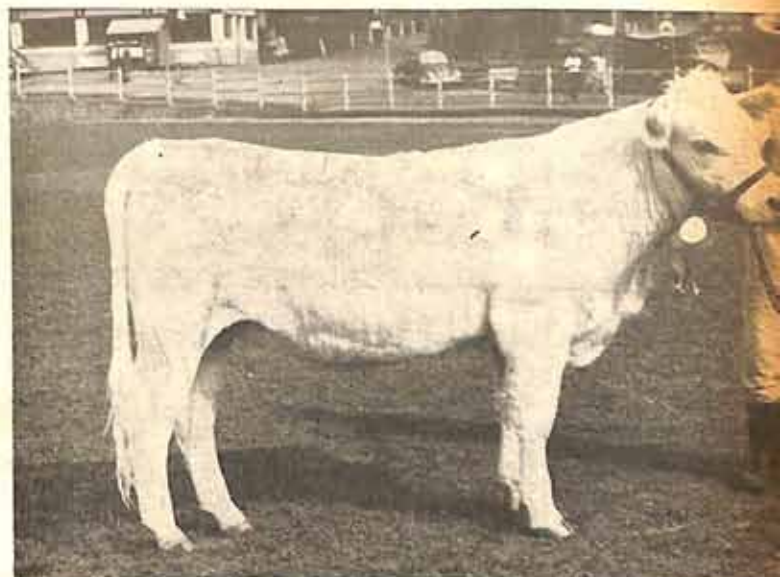


RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR P.O.



S. MARTINHO DITADOR — Nasceu em 11-3-63. Filho de importados. Pai: Quinquina. Mãe: Orange.

RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR P.C.



PRIMAVERA ANCENIS — Nasceu em 12-1-65.

Apresentamos também o **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR P.C.**, conquistamos: 4 campeonatos de raça, 2 reservados, sete primeiros prêmios, quatro segundos e um terceiro prêmio e três menções.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança,
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

O Charolês da Fazenda Primavera do Atibaia dá excelentes resultados quando cruzado com gado comum ou indiano.

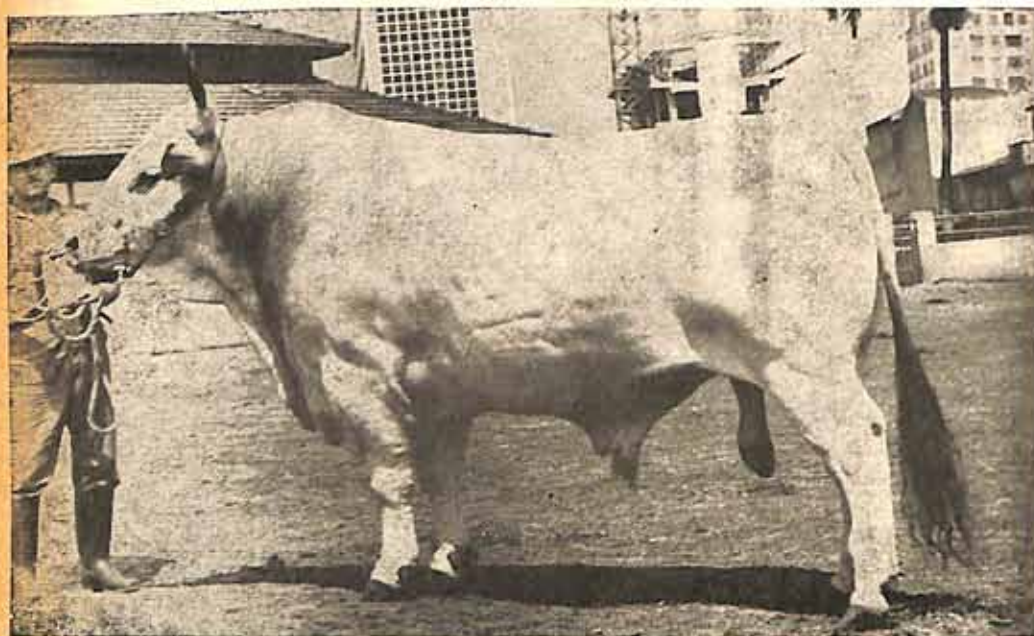
Consulte nossas condições de venda. Estudamos transporte e financiamento.

Faça-nos uma visita sem compromisso

Absoluto sucesso da Fazenda Santa

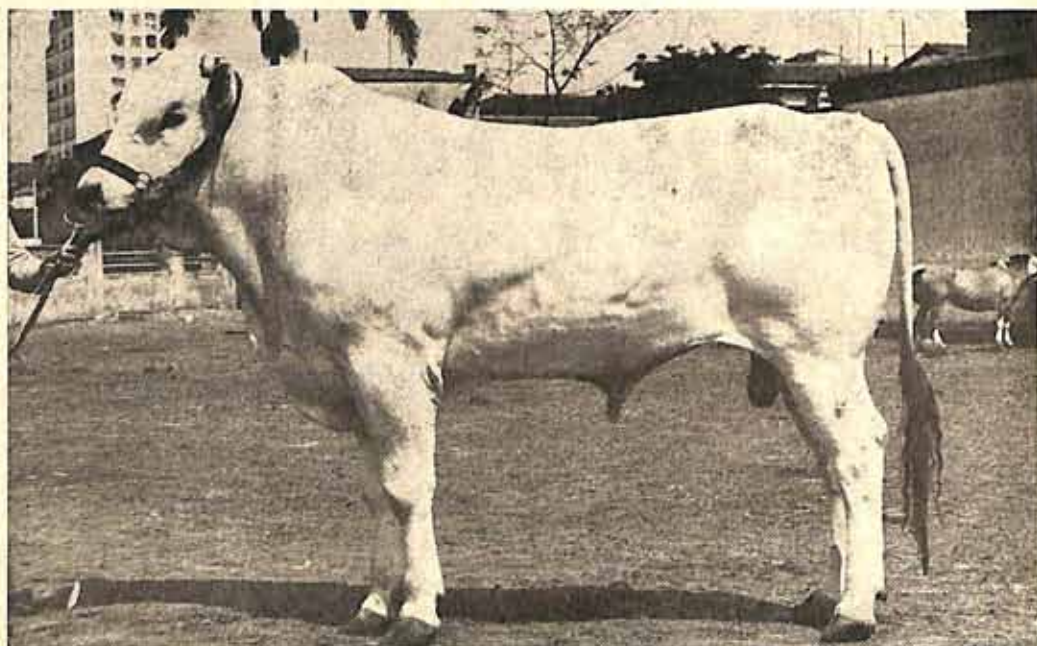
São Paulo e Porto Alegre palcos dos êxitos alcançados

Sr. Giannandrea



ARTICO — Campeão da Raça Romagnola em 1965, na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu, realizada em São Paulo na Água Branca. Trata-se de um dos mais raros exemplares da raça, no País. Observem sua extraordinária compleição frigorífica, aliada à caracterização racial absolutamente perfeita. Artico aos 48 meses pesou 1.140 kg.

BACO — Foi Grande Campeão da Raça Chianina em Porto Alegre, na famosa mostra anual de Menino de Deus. No ano passado em São Paulo, conquistou o Campeonato Júnior. Sabe-se que o Rio Grande do Sul é o maior reduto dessa raça no Brasil, razão justa do retumbante e duplicado sucesso de Baco, que pesou, aos 30 meses, 1.090 kg. numa demonstração já comprovada de que é a melhor espécie bovina de carne em rendimento de peso.



F A Z E N D A

ARARAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Proprietário: Gianandrea

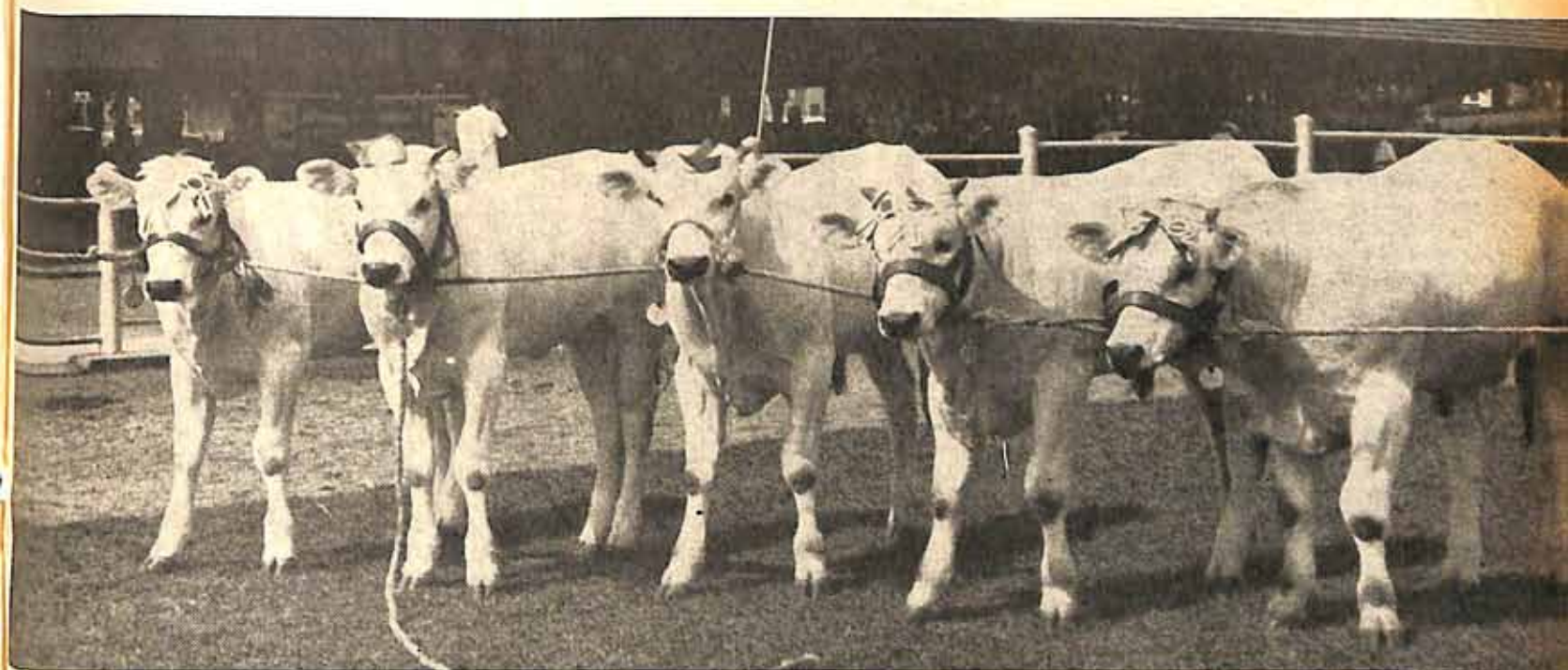
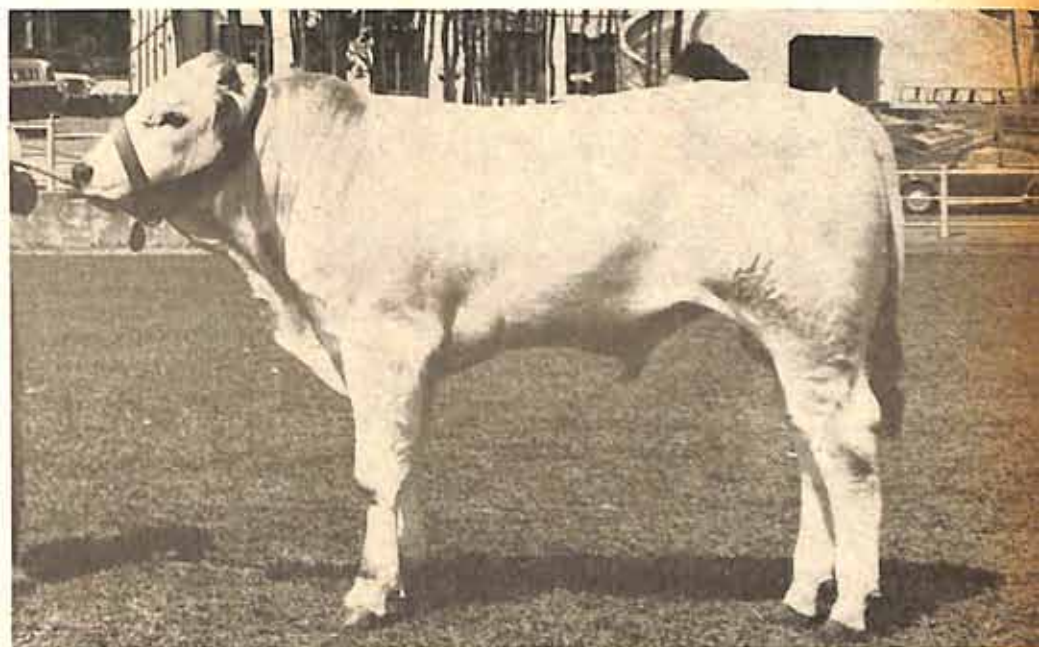
Enderêço em São Paulo:
Rua Caetano Pinto, 575

Fé em duas Exposições Nacionais!

pelas Raças Chianina e Romagnola, do criador paulista
Matarazzo

CICLOPE — Outro garrote Chianino do plantel da Santa Fé, digno de ser visto e detidamente observado, se não vejamos: 10 meses, 490 kg. Vale notar que o peso ponderal dessa conhecida raça italiana está sendo publicado nesta revista, servindo também de comparação.

Notável Conjunto de Raça Júnior, todos filhos do Campeão da Raça Chianina em 1965 em São Paulo, Urzio. Esse animal, de acordo com o "pedigree", descende da melhor linhagem Chianina da Itália. Foi importante em 1964, e suas produções, como se podem atestar pela foto, não desmerecem em nada as suas altas e inegáveis qualidades.



SANTA FÉ

DE SÃO PAULO

Andréa Matarazzo

TEMOS TOURINHOS À VENDA

III Exposição-Feira Agropecuária e Industrial e Festa da Laranja em Sorocaba

As representações leiteiras — A medalha de ouro "Dr. Armando Pannunzio" — Os campeões

Na segunda quinzena de agosto realizou-se a III Exposição-Feira Agro-pecuária de Sorocaba, que contou com o comparecimento de criadores de São Paulo e Paraná.

Nas raças leiteiras tivemos representações da raça Holandesa preta e branca, vermelha e branca, Schwyz, Gir Leiteiro, Red-Sind e Jersey. Na Holandesa preta e branca destacou-se o plantel do dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan que conquistou dez campeonatos da raça e vários reservados. Logo a seguir vem o plantel do dr. Lauro Miguel Saker, com quatro campeonatos e cinco reservados, além do plantel do dr. João Arthur Ribas Vianna, que apresentou o melhor conjunto progênie de mãe. Entre as raças leiteiras, os criadores dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan tiveram o maior número de animais premiados, conquistando a Medalha de Ouro "Dr. Armando Pannunzio". Cumpre salientar o esforço destes criadores ao trazerem do Uruguai o juiz Raul Pastorino, muito conceituado nas exposições de Palermo e Prado.

Na raça Holandesa vermelha e branca três representações se destacaram: a dos srs. Martin Francisco Pretel Mendes, Silvio Lara Campos e Cássio Ciampolini. Na Schwyz estavam as representa-

ções dos srs. Silvio Lara Campos, Irmãos Metidieri e Geraldo Machado Contijo. Houve também representações das raças Jersey, Red-Sind e Gir e Leiteira.

Os bovinos para corte estavam representados pelas raças Gir, Nelore, Guzerá, Charolês e Santa Gertrudis. Dos equinos a representação foi de 35 exemplares.

CAMPEÕES EM SOROCABA

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA ANIMAIS PUROS DE ORIGEM:

GRANDE CAMPEÃO — BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

CAMPEÃO SÊNIOR — BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR — SÃO QUIRINO GARBOSO DALILA QUINTA — Exp. João de Souza Borgozini — Fazenda São Paulo — São João da Boa Vista.

CAMPEÃO JÚNIOR — ALI CONQUISTADOR GLENAFTON CARNATION — Exp. Cândido Rosa Ferreira — Fazenda Crácara Rosa — Sorocaba.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — PIRACUAMA IGOR WIJKE SUSOVER — Exp. Lauro Miguel Saker — Fazenda Santa Maria — Sorocaba.

GRANDE CAMPEA — NOGALE SUPREME COCHRAN MONCADE — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda S. Judas Tadeu — Sorocaba.

RESERVADA CAMPEA SÊNIOR —

VIDESA 312 R. ADMIRAL — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

CAMPEA SÊNIOR — NOGALES SUPREME COCHRAN MONCADE — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

CAMPEA JÚNIOR — VIDESA 665 MAN OF TOWN MADCAP — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — PIRACUAMA JANICE RAG APPLE HOT-SINSON — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI: 1º PRÊMIO — S.J.T. INDEPENDENCIA SUSOVER — S.J.T. INEZ SUSOVER — S.J.T. INVICTA SUSOVER — S.J.T. INA — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu. Reprodutor: NOGALES SUPREME SOVEREIGN.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE: 1º PRÊMIO — G.V. BAUKJE BURK — GRANJA VIANNA CONQUISTADOR



BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Holandesa preta e branca P.O. — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jórdan — Fazenda São Judas Tadeu — Sorocaba.



FRANCESA — Melhor úbere e Campeã Sênior da raça Holandesa preta e branca P.O. — Exp. Lauro Miguel Saker — Fazenda Santa Maria — Sorocaba.

OS MINERAIS SÃO INDISPENSÁVEIS ÀS AVES

O grande progresso, que a genética tem proporcionado à obtenção de aves altamente produtivas, nenhum resultado de ordem

econômica trará ao avicultor, se a alimentação de suas aves não for cuidada com o devido esmero. As aves necessitam, em quanti-

dades balanceadas, de um contínuo fornecimento de hidratos de carbono, gorduras e proteínas. Estes nutrientes, denominados básicos, têm que ser complementados com vitaminas e minerais, para que as aves mantenham elevada a produção de ovos e carne, sem prejuízo do equilíbrio orgânico. Caso contrário, se debilitarão, tornando-se presas fáceis das doenças. Até há pouco tempo, julgava-se a falta de higiene como responsável único pelas doenças. Na verdade, esta falha concorre para tal resultado, porém, não constitui a causa única. Ponderável é a influência da má alimentação. Provoca progressiva diminuição das defesas orgânicas, tornando as aves sensíveis às enfermidades.

Menos divulgados que os demais constituintes da alimentação animal, os minerais merecem igual atenção. Julgamos, por isso, bastante oportuno um resumo de suas fundamentais funções no bom processamento dos fenôme-





As aves devem receber, diariamente, quantidades certas e equilibradas dos minerais necessários ao crescimento, à saúde e à produção.

O COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA AVES GARANTE ESTA INTEGRAÇÃO MINERAL.

nos orgânicos. Com esse intuito, reproduzimos um quadro geral destas funções, já publicado neste "NOTICIÁRIO". Pensamos, assim, mais uma vez alertar os avicultores sobre problema de magna importância, porém nem sempre devidamente considerado.

De modo geral, podemos citar como indispensáveis às aves os seguintes minerais: CÁLCIO, FÓSFORO, MAGNÉSIO, SÓDIO, CLORO, ENXOFRE, IODO, COBRE, FERRO, ZINCO, COBALTO, MANGANÊS e POTÁSSIO.

A quantidade em que devem ser administrados varia de mineral para mineral, de acordo com as funções desempenhadas. Assim, o cálcio, o fósforo e o magnésio, que se encontram em elevada porcentagem nos ossos, são os minerais mais solicitados pelas aves, principalmente durante o crescimento. Por outro lado, na boa formação do sistema nervoso, o ferro, o cálcio e o fósforo são de importância capital. No soro sanguíneo e nos

FUNÇÕES D

Minerais	MINERAIS NECESSÁRIOS EM MAIOR QUANTIDADE (minerais plásticos)					
	1 Cálcio	2 Fósforo	3 Magnésio	4 Sódio	5 Cloro	6 Enx
Necessário para	OSSOS, CASCA de OVOS, Nervos, Regular o batimento cardíaco, Normalizar o tempo de coagulação do sangue.	OSSOS, Casca de ovos, Metabolismo do açúcar, Metabolismo em geral, Ação sinérgica com Vitaminas B1-B2-B6-PP-Bw, Formação do núcleo das células.	OSSOS, Casca de ovos e parte interna, Início do metabolismo do açúcar, Função intestinal juntamente com Ca, Músculos, nervos e funções orgânicas, Metabol. dos Hidratos de carbono.	estimular as ações do K-Na-Cl, Sistema nervoso, Formação dos ovos e sangue, Completa digestão intestinal, estimular a produção do suco intestinal, bilis e suco pancreático.	Suco gástrico, funções orgânicas c/ K, Na e Cl.	Cérebro, ossos, intestinos, tecidos, fígado, Baço, metabolismo, proteção, Formação e pés (t)
Sua falta acarreta	Reumatismo, Casca mole ou ovos sem casca, Nevrites, Tetanias (caimbras)	Anemia, má digestão e má assimilação, Aposforose, Osteoporose, Osteomalacia, Descontrole do metabolismo	Tetania (caimbra), descontrole do metabolismo do Ca e Fe, redução do metabolismo do açúcar, e das gorduras.	Má digestão, Perda de apetite, Perda de peso, Picagem e canibalismo, Queda de postura, Prejudica a reprodução.	Má digestão, Perda de apetite, Perda de peso, Picagem e canibalismo, Queda de postura, Prejudica a reprodução.	Bicos frágeis, Pés frágeis

Sais Minerais e Vit

glóbulos se acham presentes o cloro, o sódio, o potássio e o cálcio. Também desempenhando papel importante na formação do sangue, vamos encontrar o cobre e o cobalto. Por último, para não nos alongarmos nessas citações, lembramos a importante função do iodo no funcionamento normal da tireoide.

Pelo exposto, pode-se avaliar a importância dos minerais na formação do organismo das aves, desde o ovo até a idade adulta e produtiva. Exercendo as mais variadas funções, agem também como estimulantes de reações bioquímicas. Agem sinergeticamente, numa interdependência de funções, associados às vitaminas, motivo pelo qual devem ser administrados juntamente com elas, na sua totalidade e nas proporções ideais.

Um único, dos treze minerais citados, que falte na ração ou esteja presente em quantidade inferior à necessária, poderá acarretar distúrbios funcionais que se traduzem em prejuízos (queda de postura,

crescimento retardado, reduzida fecundidade, má assimilação dos alimentos etc.).

A picagem, o canibalismo, o raquitismo, algumas neurites e diarréias, a formação de ovos sem casca ou com casca frágil, a queda de postura e o atraso na muda das penas são conseqüências diretas da má mineralização, proveniente do fornecimento de rações mal balanceadas em minerais e vitaminas. Em granjas onde existem esses distúrbios, basta analisarmos as rações para verificar que não possuem os minerais e as vitaminas, em qualidade e quantidade necessárias ao suprimento das exigências do organismo das aves. Logicamente, não estando em estado hígido, a ave não terá produção de ovos ou de carne que compense os gastos para mantê-las.

O importante é fornecer rações que possuam a quantidade exata de todos os minerais indispensáveis juntamente com todas as vitaminas.

Somente uma ração cientificamente balanceada poderá proporcionar "mineralização" completa, garantindo desenvolvimento normal e elevada produção.

No quadro abaixo, vê-se a pluralidade de funções dos vários minerais e quais os distúrbios decorrentes da falta de cada um. Nêle, o criador poderá verificar qual a anormalidade presente em sua criação. Se uma delas existir, significa que a alimentação administrada não é perfeitamente balanceada, devendo ser corrigida.

No intuito de colaborar com os avicultores, a TORTUGA, através do seu Departamento Avícola, prestará toda e qualquer orientação inteiramente gratuita, fornecendo fórmulas de rações e métodos de criação de eficiência já comprovada na prática.

MINERAIS

MINEPAIS NECESSARIOS EM PEQUENA QUANTIDADE
(minerais em traços)

7 Iodo	8 Cobre	9 Ferro	10 Zinco	11 Cobalto	12 Manganês	13 Potássio
Crescimento Reprodução Formação dos ovos. Metabolismo em geral. Bom funciona- mento da Tireoide Maior fecun- didade. Vivacidade.	Formação do sangue. Funções orgâ- nicas. Formação dos ovos.	Formação dos ovos. Fígado, Baço, Mc- dula, Sangue. Citocromia. Catalase, Peroxi- dase. Formação da Hemoglobina.	Crescimento Penas Insulina Ossos e peles Formação dos ovos. Estimula a fecun- didade.	Estimula funções orgânicas. Formação dos ovos. Formação do sangue, em con- junto c/ o cobre.	Formação dos ovos. Estimula as fun- ções hepáticas e orgânicas. Formação dos ossos. Função Intestinal. Crescimento, fe- cundidade, repro- dução. Formação do sangue.	Formação dos ovos. Funções orgâ- nicas com K-Na-Cl Músculos. Sangue. Metabolismo dos Hidratos de car- bono.
Anemia nutri- cional.	Anemia Crescimento reduzido.	Anemia	Crescimento re- tardado. Má formação das penas.	Anemia Perda de peso Perda de apetite.	Crescimento re- tardado. Perosis e Para- lisias. Diminui a pos- tura.	Anemia Perda de peso.

minas "TORTUGA"

O POLIVITAMÍNICO "TORTUGA" PARA AVES É O MAIS COMPLETO

CONTÉM POR QUILO:

Vitamina A, estável em presença de minerais	800.000 U.I.
Vitamina D3, estável em presença de minerais	160.000 U.I.
Vitamina B1	250 mg
Vitamina B2	450 "
Vitamina B6	100 "
Vitamina P.P. — Ácido Nicotínico	4.000 "
Vitamina B12	1.500 mcg
Ácido Pantotênico	1.500 mg
Penicilina Procaina	500 "
Colina	20.000 "
Metionina	10.000 "
Vitamina K	600 "
Vitamina E	500 "
Antioxidante B.H.T.	1.000 "
Fosfato Bicalcico precipitado	100.000 "
Sulfato de Cobalto	50 "
Sulfato de Cobre	60 "
Ferro Sulfato Ferroso	5.000 "
Iodureto de Potásio	150 "
Sulfato de Manganês	5.000 "
Sulfato de Zinco	200 "
Sulfato de Níquel	60 "
Soja, levedura e outros excipientes q. s. p.	1.000 g.



SÃO 13 VITAMINAS

São 13 VITAMINAS indispensáveis, compensadas e em quantidades superiores às exigidas para eliminação das carências e preenchimento

das necessidades orgânicas, concorrendo para obtenção do rendimento máximo em ovos e carne.

ENRIQUECIMENTO EXTRA DAS RAÇÕES

O Polivitamínico Tortuga para Aves assegura enriquecimento extra das rações, em virtude da presença de:

VITAMINA B1 — que previne a polineurite; atua como regulador do metabolismo, favorecendo a assimilação dos carboidratos. Para boa conversão dos alimentos, sua adição é indispensável nas rações com alta percentagem de milho.

VITAMINA B6 — que estimula o apetite, previne perturbações nervosas, acelera o crescimento dos pintos e dos frangos de corte.

COLINA — que ativa o metabolismo das gorduras. Sua deficiência resulta em postura diminuída e aumento de mortalidade.

METIONINA — que cuja presença depende a eficiência dos demais aminoácidos da ração. O valor da ração está condicionado a uma adequada quantidade deste elemento.



MATRIZ: Av. Santo Amaro, 6974 — Telefones: 61-1712 — 61-1856

Caixa Postal 12.635 — São Paulo

FILIAL: Av. Farrapos, 2953 — P. Alegre — R. G. do Sul

MADCAP RAVENGLER Exp. João
Arthur Ribas Vianna Granja Vianna
— Reprodutora: HOLAMBRA RAUKER.
CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1º
PRÊMIO — VIDESA 312 R. ADMIRAL
— NOGALES SUPREMBE COCHRAN
MONCADE — AUCALADY CARNATION
— BELASTIQUE 555 RENOWN
ROYAL — Exp. Luiz Horácio de Mello
& Tótila Jordán — Fazenda São Judas
Tadeu — Sorocaba.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º
PRÊMIO 665 MAN OF TOW MADCAP
— PIRACUAMA JUSSARA TESSY SUS-
SOVER — PIRACUAMA JUSTICEIRO
GAIVOTA SUSOVER — PIRACUAMA
JANICE RAG APPLE HOTINSON —
Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila
Jordán — Fazenda São Judas Tadeu —
Sorocaba.

MELHOR CBERE 1º PRÊMIO
FRANCEZA — Exp. Lauro Miguel Sa-
ker — 2º PRÊMIO — MARTONA'S
FRONT ROW LOCHINVAR — Exp.
Lauro Miguel Saker — Fazenda Santa
Maria — Sorocaba.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
ANIMAIS PUROS POR CRUZA:

CAMPEA SENIOR — SANTA MAR
THA DOLAR SHEFFIELD — Exp. Frans
Jenay — Fazenda Floresta — Capital
— São Paulo.

CAMPEÃO JÚNIOR — 35 T. JAGUA-
RÉ SUSOVER — Fazenda São Judas
Tadeu — Sorocaba.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR —
S.J.T. JACTO SUSOVER — Exp. Luiz
Horácio de Mello & Tótila Jordán — Fa-
zenda São Judas Tadeu — Sorocaba.

RESERVADA GRANDE CAMPEA
FRANCEZA — Exp. Lauro Miguel Sa-
ker — Fazenda Santa Maria — Soroca-
ba.

CAMPEA SENIOR — FRANCESA —

Exp. Lauro Miguel Saker — Fazenda
Santa Maria — Sorocaba.

RESERVADA CAMPEA SENIOR —
GIROMDA — Exp. Lauro Miguel Saker
— Fazenda Santa Maria — Sorocaba.

CAMPEA JÚNIOR — S.J.T. INEZ
SUSOVER — Exp. Luiz Horácio de
Mello & Tótila Jordán — Fazenda São
Judas Tadeu — Sorocaba.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR —
S.J.T. — JACANA HOTSINSON — Exp.
Luiz Horácio de Mello & Tótila Jordán
— Fazenda São Judas Tadeu — Soroc-
aba.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1º
PRÊMIO — FRANCEZA — GIROMDA

— GLORIOSO — GARUPA — Exp.
Lauro Miguel — Fazenda Santa Maria
— Sorocaba.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º
PRÊMIO — S.J.T. INA SUSOVER —
S.J.T. INVICTA SUSOVER — S.J.T.
INEZ SUSOVER — S.J.T. INDEPEN-
DENCIA SUSOVER — Exp. Luiz Ho-
rácio de Mello — Fazenda São Judas
Tadeu — Sorocaba.

MELHOR CBERE: 1º PRÊMIO —
FRANCEZA — Exp. Lauro Miguel Sa-
ker; 2º PRÊMIO — MARTONA'S
FRONT ROW — Exp. Lauro Miguel
Saker — Sorocaba.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E
BRANCA — PUROS DE ORIGEM:

GRANDE CAMPEÃO — MARAMBAIA
PAGE DIAMANTINO ROYAL — Exp.
Cássio Ciampolini — Tietê.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO —
MARAMBAIA NADADOR DIAMANTI-
NO — Exp. Martin Francisco Pretel
Mendes — Itapetininga.

CAMPEÃO SENIOR — MARAMBAIA
PAGE DIAMANTINO ROYAL — Exp.
Cássio Ciampolini — Tietê.

Mendes — Itapetininga.

CAMPEA SENIOR — MARAMBAIA
MERCEDES TEIO HEINIANA — Exp.
Martin Francisco Pretel Mendes — Ita-
petininga.

CAMPEÃO JÚNIOR — MARAMBAIA
PAGE DIAMANTINO ROYAL — Exp.
Cássio Ciampolini — Tietê.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR —
MARAMBAIA NADADOR DIAMANTINO
— Exp. Martin Francisco Pretel Men-
des — Itapetininga.

GRANDE CAMPEA — MARAMBAIA
MERCEDES TEIO HEINIANA — Exp.
Martin Francisco Pretel Mendes — Ita-
petininga.

CAMPEA JÚNIOR — G. V. BRUXA
KUPERUS — Exp. Martin Francisco
Pretel Mendes — Itapetininga.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR: 1º
PRÊMIO — CAIXINHA — MARAMBAIA
JABOTICABA HEINIANA — LEME'S
HELICE — MARAMBAIA TELI TEIO
HEINIANA — Exp. Martin Francisco
Pretel Mendes — Itapetininga.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: 1º
PRÊMIO — CATULO DE SANTA MA-
RINA — CHUVA DE SANTA MARINA
— COMADRE DE SANTA MARINA —
RAXA PARK 71 — Exp. Silvio Lara
Campos — Tatui.

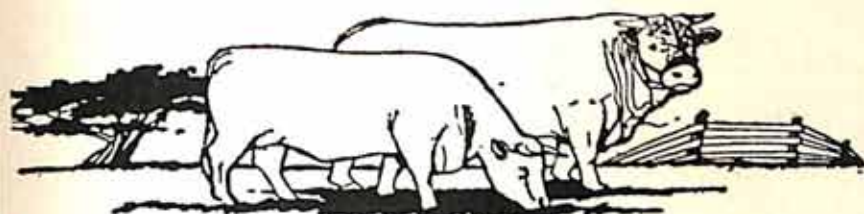
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E
BRANCA — ANIMAIS PUROS POR
CRUZA:

CAMPEÃO SENIOR — MARAMBAIA
J. DIAMANTINO — Exp. Silvio Lara
Campos — Tatui.

CAMPEA SENIOR — CARTINHA —
Exp. Cássio Ciampolini — Tietê.

RESERVADA CAMPEA SENIOR —
MARAMBAIA HELI TEIO HEINIANA —
Exp. Francisco Pretel Mendes — Itape-
tininga.

(Conclui na pág. 107)



CABANHA SANTA MARTA
um ponto alto no mundo
na criação do CHAROLÊS

MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - R. G. DO SUL

CHAROLÊS — o gado de prata que vale ouro
RÚSTICO - PRECOCE - PESADO

Semente preciosa para iniciar imediatamente uma experiência que empolgará

CRUZA

ZEBU x CHAROLÊS

ENTREGAMOS REPRODUTORES CHAROLESES P.O. OU P.P.C.
EM QUALQUER PONTO DO BRASIL

OFERECEMOS FINANCIAMENTO PRÓPRIO ATÉ 15 MESES

CABANHA SANTA MARTA

(de Pacifico de Assis Berni)

AGORA COM ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
PRAÇA ANTONIO PRADO, 33 - 16.º ANDAR - CONJ. 1606 - TELEF. 35-0297 • 36-6482

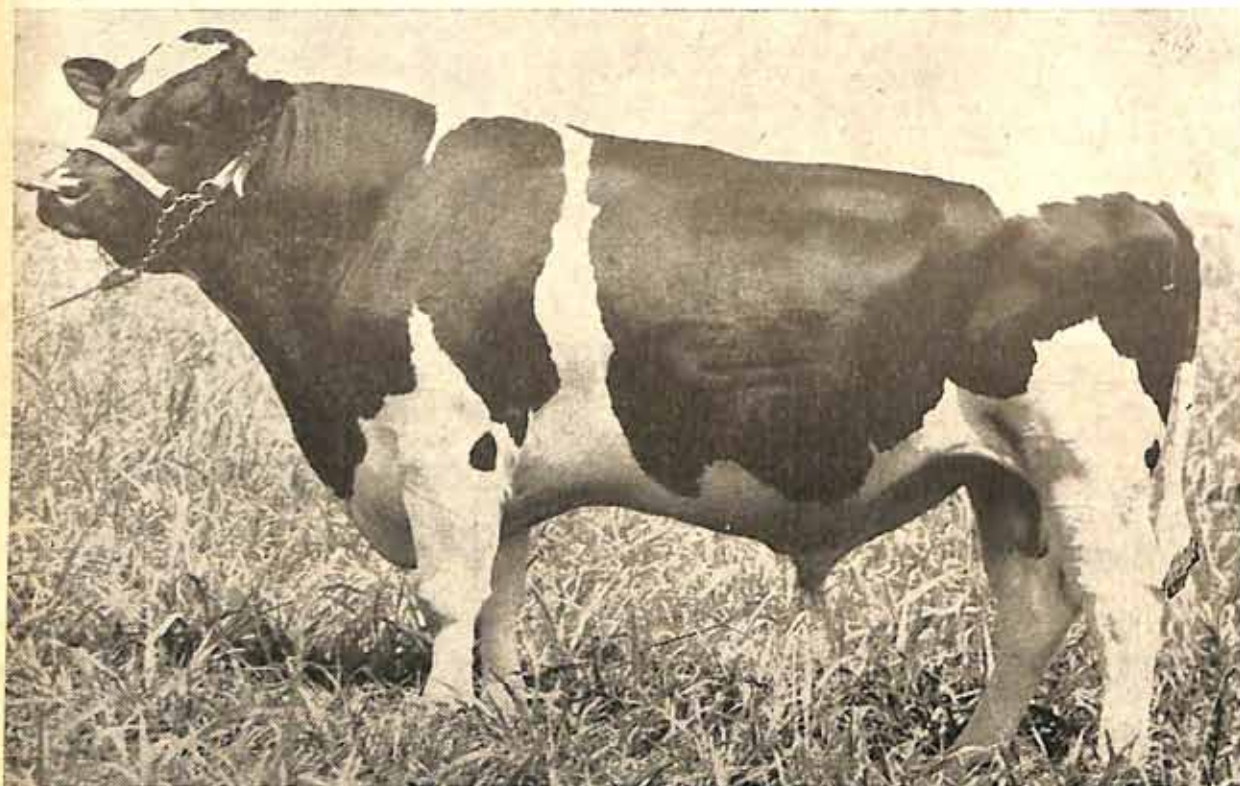


Fazenda São Judas Tadeu

Luis Horácio de Mello e Tótila Jordan

Km 86 da via Raposo Tavares — SOROCABA — ESTADO DE SÃO PAULO

NOGALES SUPREME SOVEREIGN - Excelente 91 pontos - Classificado pelo sr. Raul Pastorino, membro oficial da equipe de Jurados e Classificadores da Sociedade Rural Del Uruguay.



9

1

P

O

N

T

O

S

NOGALES SUPREME SOVEREIGN - O maior ganhador da III Exposição-Feira de Sorocaba, através de seus filhos:

I Fêmeas PC — 5 apresentadas:

3 primeiros prêmios
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

III Machos PC — 3 apresentados

2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio

V Res. Campeão Júnior PO

VII Res. Campeão Júnior PC

IX Progenie de Pai:
1.º e 2.º prêmio

XI Conjunto da Raça PO Júnior
2.º prêmio com 4 filhos de Supreme

II Fêmeas PO — 3 apresentadas

1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio

IV Machos PO — 4 apresentados:

1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

VI Campeão Júnior PC

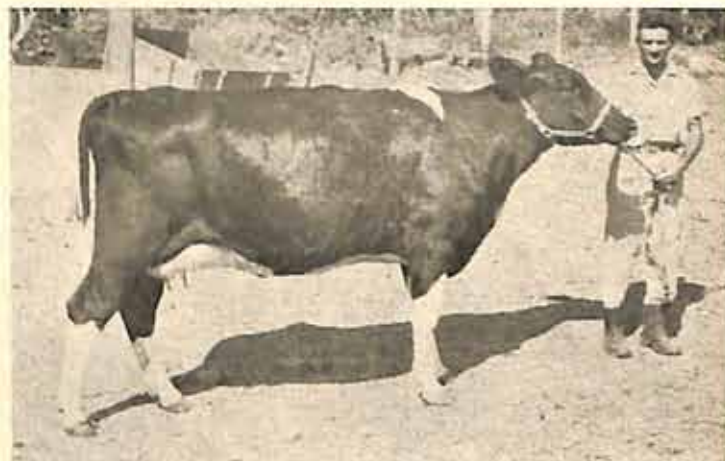
VIII Campeã Júnior PC

X Conjunto da Raça PC Júnior
1.º Prêmio com 4 filhos de Supreme

Alguns de nossos campeões em Sorocaba



BELASTIQUEI 555 RENOWN ROYAL — 1.º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão.



NOGALES SUPREME COCHRAN MONCADE — 1.º prêmio, Campeã Sênior e Grande Campeã.



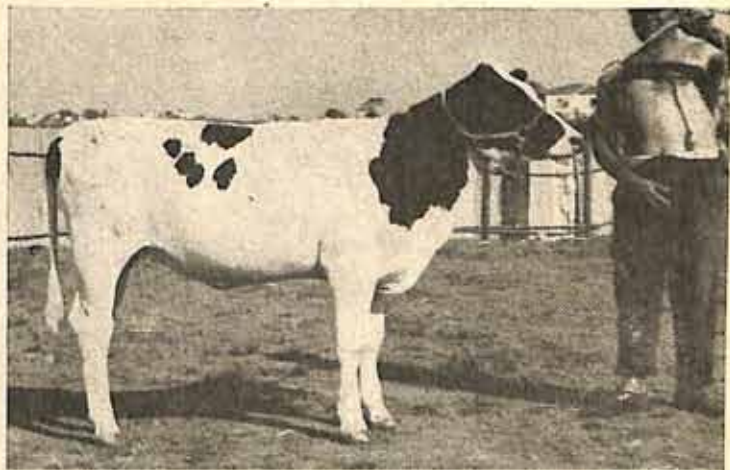
VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL — 1.º prêmio e Reservada Campeã Júnior.



VIDESA 665 MAN OF TOWN MONOGRAN — 1.º prêmio e Campeã Júnior PO.



SJT — INEZ SUSOVER — 1.º prêmio e Campeã Júnior PO.



SJT — JAÇANA HOTSINSON — 1.º prêmio e Reservada Campeã Júnior PC.

• **REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA A.P.C.B.**

• **VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

CORRESPONDÊNCIA: Caixa postal 47 — SÃO PAULO — CAPITAL

Caixa postal 291 — SOROCABA — SÃO PAULO

Brilhantemente realizada a III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista

Texto: LAÉRCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

Em julho último, a cidade de S. João da Boa Vista engalanou-se para realizar um dos maiores certames leiteiros do País, a que se juntou uma exposição industrial de produtos ligados à Pecuária à Agricultura.

A afluência de público foi grande. Muita gente se locomoveu para aquela localidade, a fim de ver de perto os famosos espécimes Holandeses e Suíços da média Mogiana e do sul de Minas. Foi um verdadeiro desfile de pujança racial e desenvolvimento físico. Os plantéis das Fazendas Paraíso, São Quirino, São Geraldo, Santo Antonio, Marambaia, Bom Café, Campo Alegre e outros fizeram-se representar com força total, contando-se ainda com a presença dos rebanhos de corte Guzerá, Gir, Ne

lore e Charolês, soberbos cavalos Mangalarga e aves de raça.

A inauguração oficial do certame foi feita pelo Governador do Estado, sr. Laudo Natel, que se fez acompanhar do sr. Roberto de Abreu Sodré, e do Dr. Salvador Junianelli, chefe da Casa Civil do Governador. Os ilustres visitantes foram recebidos na entrada do recinto pelos srs. dr. Otávio da Silva Bastos, prefeito de São João da Boa Vista, por D. Tomaz Vaquero, bispo diocesano, sr. Francisco Darcy Malheiros, presidente do Sindicato Rural, Dr. Quineu Corrêa, diretor do Departamento de Produção Animal, e sr. Welson Gonçalves Barbosa, superintendente da Cagesp.

Para uma grande Exposição, grandes julgadores. Assim, tivemos, no Holandês Preto e Branco,

o Dr. Otto de Mello; no vermelho e branco, o Dr. Rubem Rezende de Tavares; no Schwyz, o dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado; e nas raças de corte, Ademar Corrêa. Eduardo B. Marchi julgou os cavalos.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais Puros de Origem

O Campeão Senior da variedade preta e branca foi São Quirino Garbosa Dalila Quinta, propriedade do jovem criador sanjoanense, sr. João de Souza Bergonzini. Procede da Granja São Quirino, o que nos parece bastar para enaltecer suas qualidades. A renomada Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, ainda de São João da Boa Vista, fez o Reservado Campeão, com o belo



O Governador Laudo Natel, quando entrava no recinto da III Exposição Estadual de Animais de São João da Boa Vista, acompanhado dos srs. drs. Quineu Corrêa, diretor do D. P. A.; Otávio da Silva Bastos, prefeito municipal; Francisco Darcy Malheiros, presidente do Sindicato Rural; e Licínio Vita da Silva, vereador e diretor do Sindicato.

ouro Sertão Fidalgo Roburk Pabst Burk, assim como a Campeã Senior, com a vaca Sertão Guará Pabst Glenafton. Abrimos um parêntese para esclarecer — e o fazemos prazerosamente — que a Fazenda Paraíso nessa variedade de raça obteve todos os demais campeonatos, fato aliás inédito na história do boi, no Brasil, senão, observem:

Reservada Campeã Senior: Paraíso Isopétala Margaret Pabst; Campeão Júnior: Paraíso Lord Roburk Adonis; Reservado Campeão Júnior: Paraíso Loebek Fidalgo; Reservada Campeã Júnior: Paraíso Lanceolada Adonis. Melhor Conjunto Progenie de Pai: Melhor Conjunto Progenie de Mãe. Melhor Conjunto de Raça Senior. Melhor Conjunto de Raça Júnior. Vários primeiros, segundos e terceiros prêmios. Como se vê, a propriedade sanjoanense, que tem o brilhante comando do Dr. Eudoro L. Vilella, sob a "batuta" técnica e eficiente do sr. Sizenil J. Gabriel, não deixou por menos, arrebatando quase tudo. Bravos!

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — Animais Puros por Cruza

A notável Anka, que já foi Campeã na Água Branca em 1964, alcançou novamente o cetro maior. Amazonas Boliça, da Companhia Agrícola e Industrial Heliomar de Campinas, foi a Reservada Campeã Senior. O Campeão Júnior pertenceu ao criador de São João da Boa Vista, Dr. Celso Azevedo do Amaral, com o tourinho Paraíso Lupo Pabst, fazendo ainda a Campeã Júnior com Paraíso Lanceira Adonis. A Reservada Campeã Júnior veio de São José do Rio Pardo: seu nome é Heresia da Barra; seu proprietário é o sr. Geraldo Junqueira de Andrade, Fazenda da Barra. O Melhor Conjunto de Raça Senior: Fazenda Paraíso; o Melhor Conjunto de Raça Júnior — Geraldo Junqueira de Andrade.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Animais Puros de Origem

Marambaia Oitava Royal, do Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, foi a Campeã Senior da Raça. A Reservada Campeã, Marambaia Olímpio Teio Royal, pertence ao mesmo expositor. Um garroto importado do Dr. José Procópio do Amaral, Froukjes Bernhard, sagrou-se Campeão Júnior, e Leme's Sergio, do conhecido criador de Pinhal, sr. Jaime da Silveira Leme, foi o Reservado. Fetjes Monk 15 e H.W. Rosa 5, foram a Campeã e a Reservada Campeã Júnior, respectivamente. O Melhor Conjunto de Raça Senior pertence ao Dr. Luciano Vasconcellos de



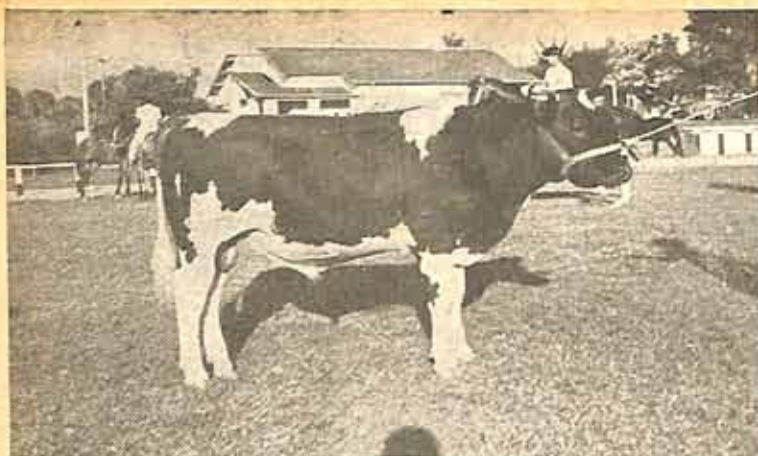
O governador Laudo Natel assiste ao desfile de animais, tendo ao lado o prefeito municipal, dr. Otávio S. Bastos e Dom Tomás Vaquero, bispo de São João da Boa Vista.



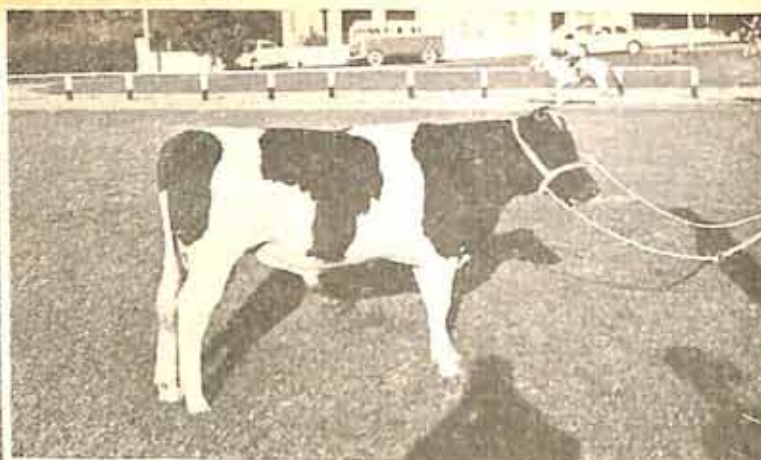
O gado Suíço julgado pela capacidade e conhecimento do dr. Antônio Carlos Pinheiro Machado, assistido por alunos de veterinária, que estiveram em S. João da B. Vista fazendo curso de julgamento de animais.



O dr. Otto de Mello julga o Holandês preto e branco.



O sr. Francisco Darcy Malheiros, além de Grande Presidente é também um grande criador. Ainda há pouco, importou da Holanda um lote de Holandês vermelho e branco. No clichê, um dos seus formidáveis produtos: Bernhard.



Outro notável vermelho e branco P.O. de Chico Malheiros: Sucessor.

Carvalho e o Melhor Conjunto de Raça Júnior, ao dr. Jaime da Silveira Leme.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Animais Puros por Cruza

Leme's Miryam, do sr. Jaime da Silveira Leme, foi o Campeão Senior da Raça. O Dr. José Procópio do Amaral fez a Reservada; Gávea de São Geraldo. A Campeã Júnior pertence ao Dr. Luciano de Carvalho: Pitanga Royal Marambaia. A Reservada, Medalha Omega da Marambaia, também proveio do plantel de Valinhos, de onde saíram também o Melhor Conjunto Progênie de Pai e o Melhor Conjunto de Raça Júnior.

RAÇA SCHWYZ — Animais Puros de Origem

A Fazenda Bom Café, em Jacutinga, Estado de Minas Gerais, do sr. Benedito Portugal Rennó, repetiu a dose da Fazenda Paraíso no Holandês Preto e Branco P.O., conseguindo levantar quase todos os

principais títulos da raça Schwyz, animais puros de origem, assim distribuídos: Campeão Senior: Bom Café Arthur; Campeã Senior: a fabulosa Campeã Leiteira Nacional da Raça, Alfa Americana; a reservada Campeã Senior: Araponga; o Campeão Júnior: Marquito Bom Café; a Campeã Júnior: Bom Café Marcolina; a Reservada Campeã Júnior: Cleusa Bom Café.

O Reservado Campeão Júnior Moleque do Camandocaia, é propriedade do criador de Jaguariuna, sr. Edgard Jafet.

O Melhor Conjunto Progênie de Pai é também do sr. Benedito Portugal Rennó.

RAÇA SCHWYZ — Animais Puros Por Cruza

O Campeão Júnior: Roleta do Camandocaia é do sr. Edgard Jafet. A Campeã Júnior: Lavadeira, da sra. Maria Inês Barbosa Mendes, São João da Boa Vista. A Reservada Campeã Júnior: Benvinda de Santa Inês, do sr. Francisco Vergueiro Porto — Pinhal.

Não houve disputa de Campeões na categoria Senior.

RAÇA DINAMARQUESA

Dois bons criadores da raça leiteira Dinamarquesa dividiram as honras: os srs. Hélio Moreira Sales e Anibal Braga Jorge.

RAÇA GIR LETEIRO

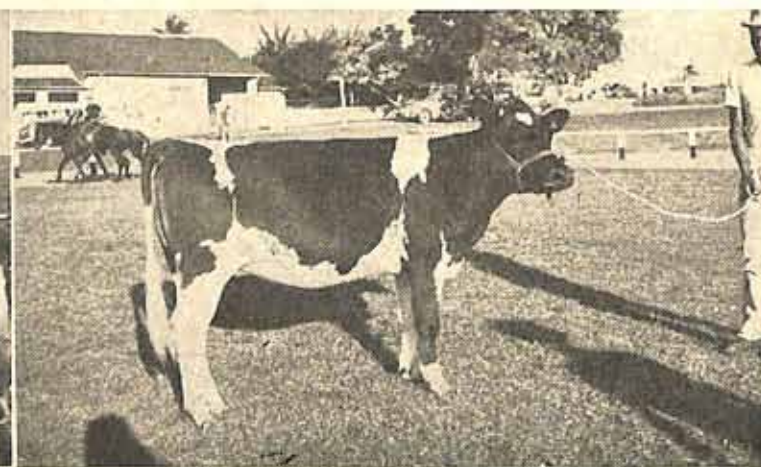
A Fazenda Campo Alegre, propriedade do espólio do Dr. João Batista Figueiredo Costa, em Casa Branca, foi absoluta: levantou todos os prêmios de Gir Leiteiro. Apresentou ao grande público presente a notabilíssima Toscana, Campeã Mundial de produção de leite da Raça, além do seu padreador importado Naidú.

RAÇA GIR

Magníficas apresentações dos Criadores Tarley Rossi Vilella, Espolio João Batista Lima Figueiredo, Alzimar Nogueira Vilela, José Alexandre de Andrade e Renato Costa Lima.



O dr. Ruben Tavares Rezende e um aspecto do julgamento do Holandês vermelho e branco.



Munke 15 — propriedade de Francisco Darcy Malheiros — Fazenda Barreiro, Município de São João da Boa Vista.

Lamani, Campeão Sênior; Estelita, Campeã Sênior e Londrina Reservada Campeã Sênior, do sr. Tarley Rossi Viçella, obtiveram estes principais títulos, nos únicos campeonatos disputados.

RAÇA GUZERÁ

A raça dos chifres em forma de lira foi bastante apreciada. A Agro-pecuária Três Barras de Mococa fez o Campeão Sênior, com um notável filho do importado e famoso Parev: Parev II. O Reservado Campeão Karavat (importado) pertence ao criador e ex-ministro da Agricultura, Dr. Renato Costa Lima. Nave da Agropecuária Três Barras foi a Campeã Sênior, e a Reservada foi Centena, do Dr. Renato Costa Lima. O campeão Júnior: Sargento — Espólio João Batista Lima Figueiredo. Reservado Campeão Júnior: Gamão, do mesmo expositor, assim como a Campeã Júnior Gariboba.

RAÇA NELORE

Participação brilhante e efetiva do criador Dr. José Carlos Vilela de Andrade, registrando dois grandes feitos com a Campeã Sênior Macieira e a Campeã Júnior Impureza. Nas demais categorias não houve disputas.

RAÇA CHAROLEZA

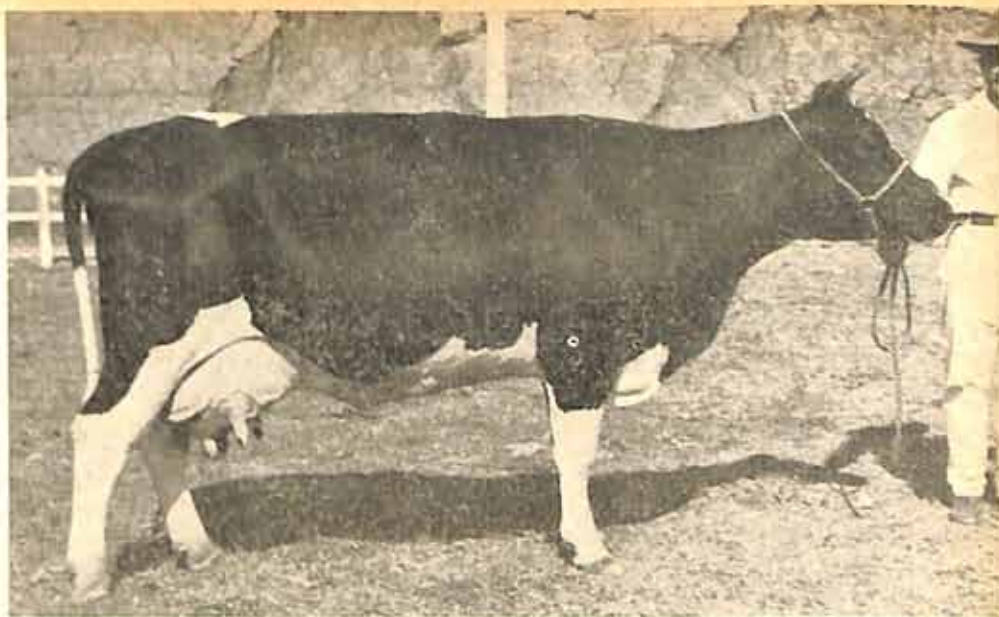
O deputado Herbert Victor Levy e o sr. João de Souza Bergonzi conseguiram destacar-se. Boa presença também teve o criador de Amparo, sr. Antonio Ignácio Pupo.

RAÇA MANGALARGA

O Campeão foi Sonhado J.O., belíssimo animal de cor preta, pertencente ao sr. Luiz Carlos Pereira Barreto, de Santa Cruz das Palmeiras. Rubra II J.O. da famosa coudelaria mangalarga do sr. José Osvaldo Junqueira, de São José do Rio Pardo, foi a Campeã. Twist, lindo animal, foi o Reservado Campeão e veio de Píthal: seu proprietário é o conhecido criador, que já nos deu o afamado Fogo, sr. Ruben Novais.

NEGÓCIOS

Alcancaram boa cifra os negócios realizados no recinto da III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista, graças aos estabelecimentos de crédito bancário que lá funcionaram, em número de três: Banco Mercantil de São Paulo S/A., Banco Comércio e In-



DAMIETA BOA VISTA — Vencedora e Recordista do Concurso Leiteiro da XXX Exposição Agro-Pecuária de Lavras, com a seguinte produção: 3d 3x 36.400 kg 3.336. Em Caxambu, Damietta Boa Vista conquista o Vice-Campeonato no Concurso Leiteiro, produzindo: 3d 3x 39.750 kg 3.368. Uma vaca verdadeiramente notável, pois pariu gêmeos, totalizando 69 kg de peso (dois machos). Propriedade de FRANCISCO MODESTO DE SOUZA & CIA. — Lavras — Minas Gerais.

dustria de São Paulo e Banco Brasileiro de Descontos, os quais assim, mais uma vez, deram provas concretas de ajuda ao pecuarista, na compra de reprodutores, para a melhora crescente das raças.

UM GIGANTE DE NOME CHICO MALHEIROS

Seríamos injustos se nos esquecemos do batalhador Francisco Darcy Malheiros, o incansável jovem presidente do Sindicato Rural de São João da Boa Vista. Nós que o conhecemos de longa data, conterrâneos que somos, podemos

seguir pari passo e sentir com ele as agruras; as dificuldades que teve pela frente para levar avante o seu plano de realizar em São João da Boa Vista, o certame extraordinário que todos presenciamos. Mas seus esforços foram inteiramente coroados de êxito.

Aos srs. Dr. José Procópio do Amaral, Dr. Felício Bufarah, Dr. José Noronha de Andrade, Anibal Braga Jorge, muitos outros companheiros, animados com seu ardor, lutaram também bravamente, e os resultados foram altamente compensadores.

Catedrático canadense em nutrição avícola visita o Brasil

Encontra-se em São Paulo o dr. J. Summers, da Universidade de Guelph, Ontário, Canadá. Considerado grande conhecedor da nutrição de aves, o dr. Summers especializou-se em aprimoração com alimentos disponíveis em diversos lugares que tem visitado. Atualmente empresta assessoramento a Shaver Poultry Breeding Farms Ltd., um dos maiores produtores no mundo de aves de linhagem para postura e corte (Starbro 15 e Starcross 288).

A viagem que realiza o dr. Summers pela América Latina envolve

todos os países com que a Shaver mantém intercâmbio ou possui granjas no Brasil. Como se sabe, a Granja Guanabara S.A. é a concessionária da Shaver, mantendo permanente contato com outras granjas que criam matrizes Shaver no Brasil.

O dr. Summers pronunciará conferência sobre nutrição na Universidade Rural do Brasil, na Guanabara, e visitará a Granja Nagao, em Mogi das Cruzes, perto de São Paulo, para desenvolver suas observações em nosso País.

O Mangalarga da Fazenda Pontal



ACAJÚ — Obteve na Exposição de São João da Boa Vista um 2.º prêmio da sua categoria, disputando com outros ótimos animais dos melhores criatórios do Estado. Acaju constitui-se numa das grandes esperanças do conhecido plantel do sr. Olímpio Garcia Dias.



AJAICA — 1.º prêmio. Animal de porte e linhas absolutamente perfeitas. Reserva da Fazenda Pontal. Deverá, segundo os técnicos, futuramente constituir-se em alta expressão da raça, nos certames em que intervier.



FAXINA — Faz parte da melhor cabeceira do plantel. A eguada da Fazenda Pontal, diga-se, é cuidadosamente selecionada. FAXINA, por exemplo, confirma nossa assertiva: notem suas inegáveis qualidades.

FILHAS DE PALADINO E MANDU — Da esquerda para a direita: Coroa (Paladino) Alada e Ajaica (ambas por Mandu). Ajaica foi o 1.º prêmio na categoria de 18 meses na III Exposição de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

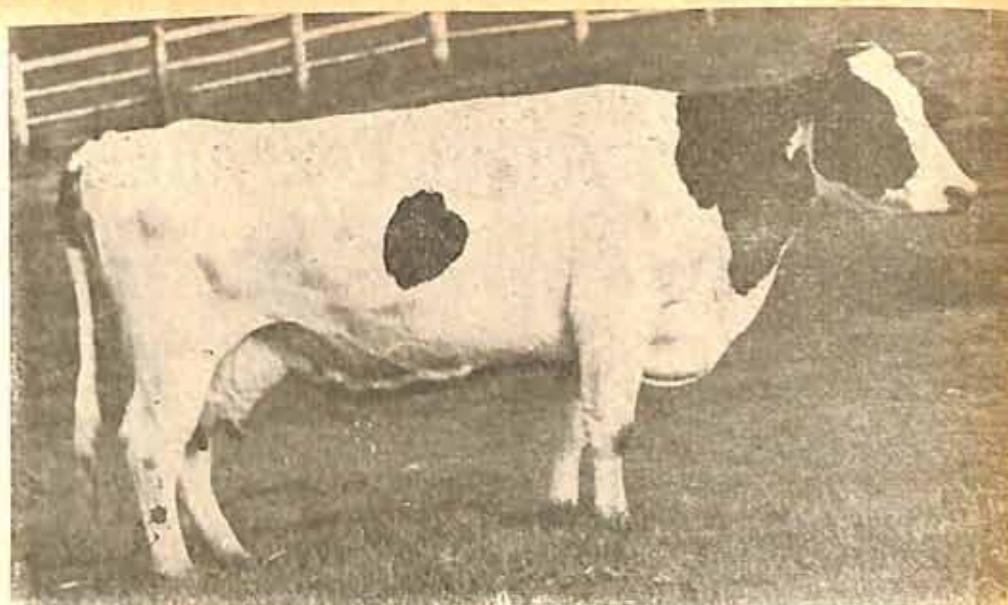


PONTAL

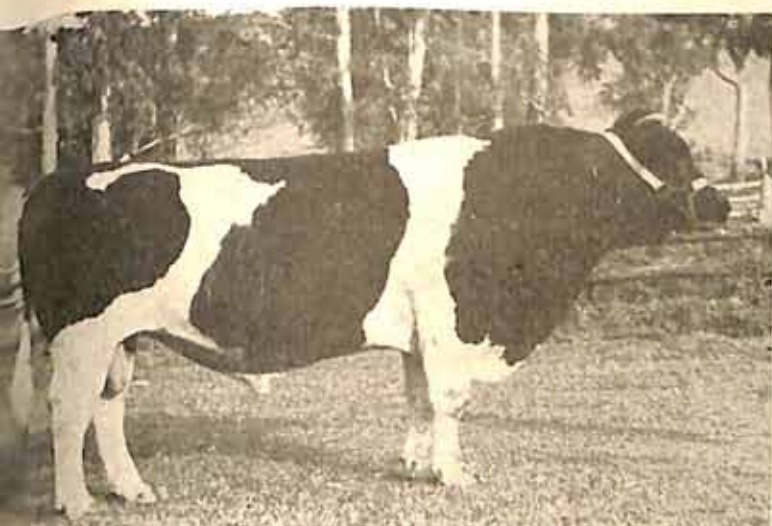
M. G.

Fone 68

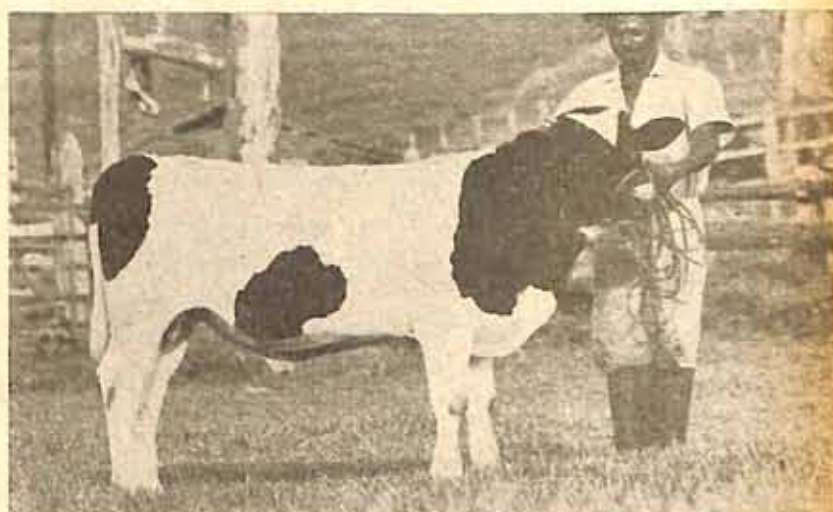
jo Garcia Dias



A fabulosa Silvana, Campeã no Concurso Leiteiro de 1965 em Ca-xambu, com a média diária de 42,853 kg. totalizando 128, 559 kg. em três dias. Afirma-nos seu proprietário que Silvana, agora em nova lactação, produz normalmente na Fazenda média superior àquela es-tabelecida em 1965, na conhecida estância sul-mineira.



ALUVIAO — Atual chefe do rebanho Holandês preto e branco da Fazenda Pontal. Foi campeão Sênior da Raça em memorável Exposição, realizada em Guaxupé, MG.

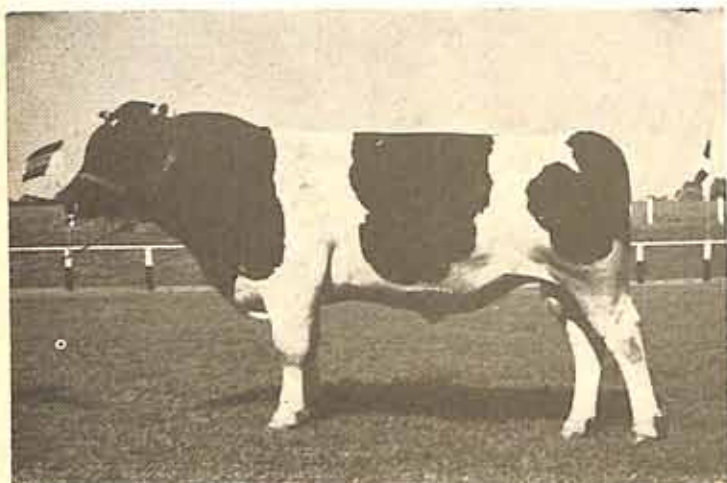


CRAVO DO CÉRVO — Por Aluvião e Silvana. Vem sendo preparado pelo sr. Olímpio Garcia Dias para padreador do plantel. Seu "pedigree" indica êxito e suas qualidades raciais deverão confirmar nossas previsões.

VACADA PURA POR CRUZA — Tôdas com produção acima de 15 kg. média diária em contrôlle oficial feito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



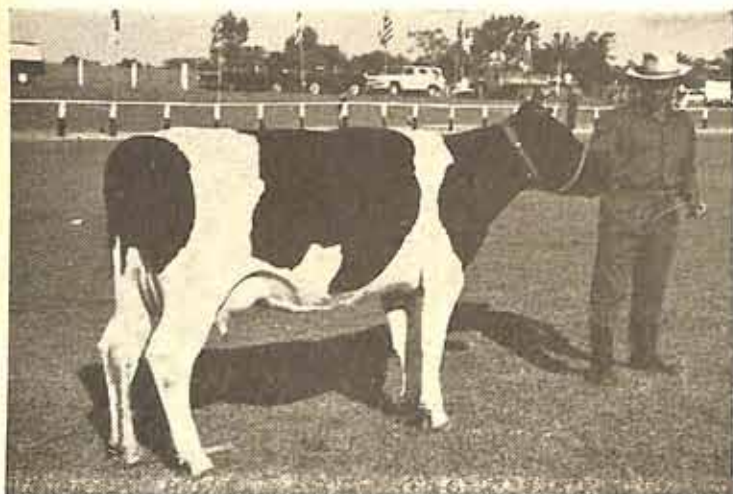
Brilhou em São João da Boa Vista o Holandês preto e branco da Fazenda Santa Rita da Gironda



CASTROLANDA SALOMONS PIETJES 40 — P.O.
Premiado animal de raríssima compleição física e característica racial perfeita. Puro de origem.



UM BELO PROGENIE — Com Bontje I Sodré e Joana II Sodré. Ambos puros por cruz.



CASTROLANDA SALOMONS PIETJES 40 — P.O.
— Premiada e admirada pelo enorme público presente na "terra dos crepúsculos maravilhosos".



Conjunto de Raça Sênior P.O. formado a pedido da reportagem para mostrar a conformação racial dos produtos de origem estritamente leiteira. Da esquerda para a direita, vemos: Castrolanda Salomons Pietje 7 — Reg. RHBB-B 15228; Castrolanda Salomons Gelfke 10 — Reg. RHBB-B 15239; e Castrolanda Salomons Pietje 40 — Reg. RHBB-B 15-5-808.

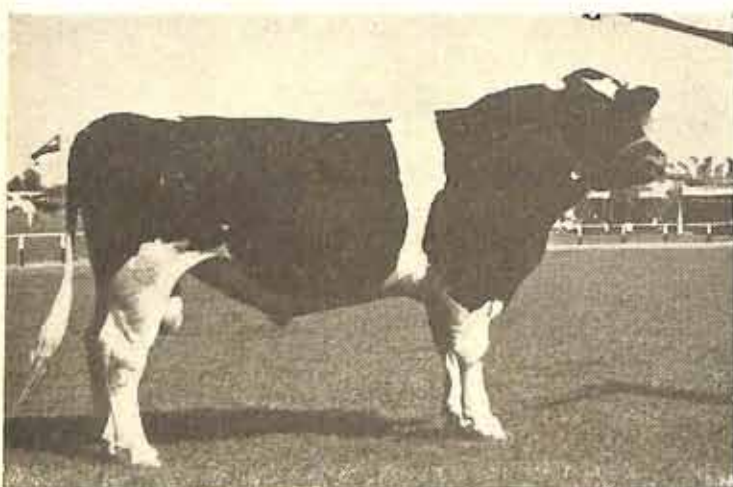
FAZENDA SANTA RITA DA GIRONDA

MUNICÍPIO DE PINHAL — Est. São Paulo

PROPRIETÁRIO:

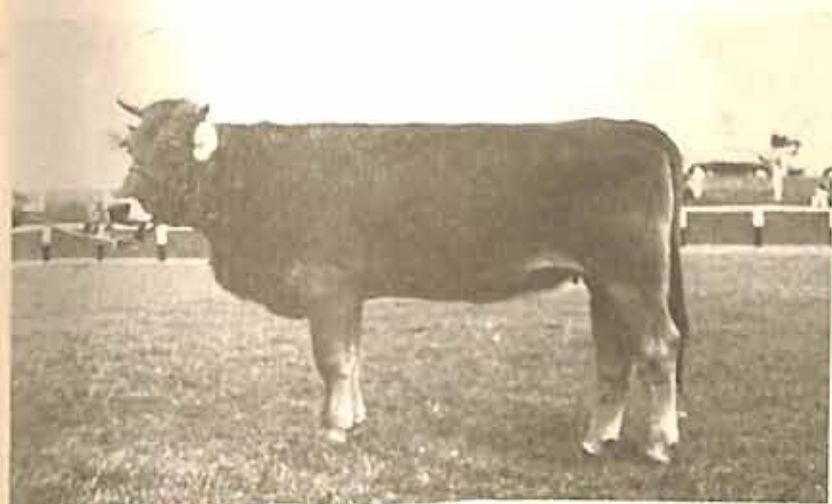
**Afonso Cesar Sodré
Ribeiro**

**HOLANDESES PRETO E BRANCO P.O.
E P.C. ALTAMENTE SELECIONADO**

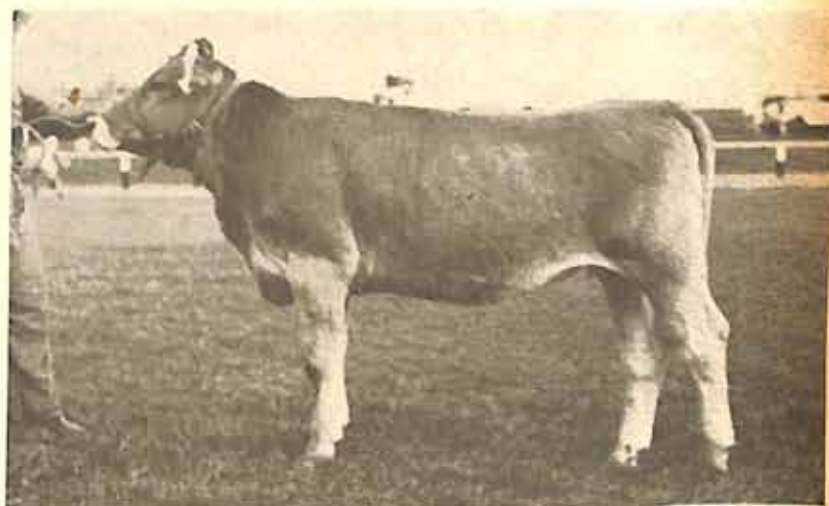


PARAÍSO LUXO FIDALGO — P.O. — Reg. A. 8161. Deverá ser páreo forte nas mostras a que concorrer futuramente.

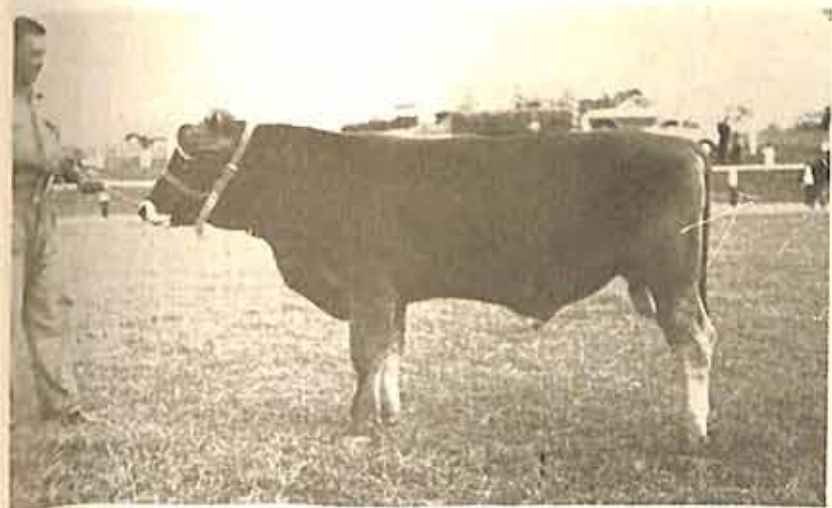
Pinhal representada condignamente na III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de S. João da Boa Vista pelo gado Schwyz da Fazenda Santa Inês



BENVINDA DE SANTA INÊS — 1.º prêmio e Reservada Campeã Júnior P.C.



BELEZA DE SANTA INÊS — 1.º prêmio P.C. na categoria



BELEZA BARAO DE SANTA INÊS — 2.º prêmio P.C. na categoria.



MARQUITO BOM CAFÊ — 1.º prêmio e Campeão Júnior P.O. Está sendo preparado para ser o futuro grande padreador do plantel Schwyz da Fazenda Santa Inês.

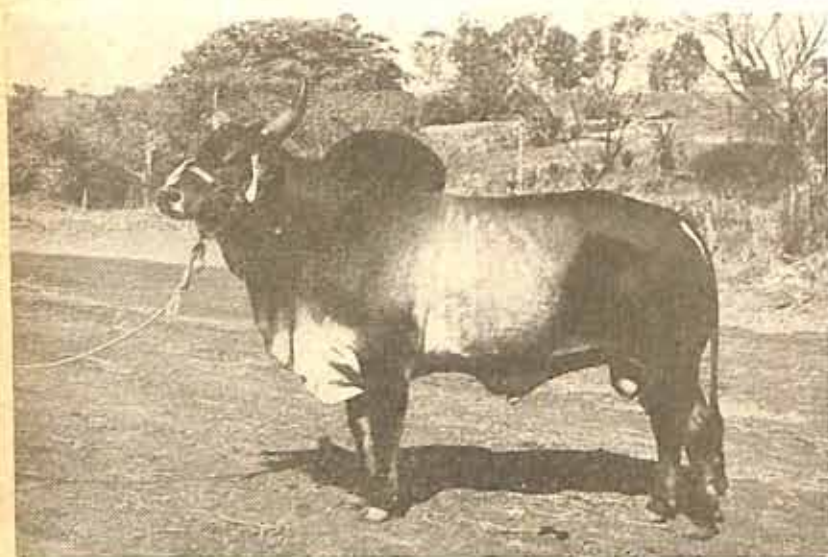
FAZENDA SANTA INÊS

Proprietário: Dr. Francisco Vergueiro Porto

SELEÇÃO DE SCHWYZ

PINHAL — ESTADO DE SÃO PAULO

Os campeões da Agro-Pecuária Três Barras em São João da Boa Vista



APRUMADO — Para ilustrar esta verdadeira galeria de Campeões, eis o fabuloso **APRUMADO** — Campeão Sênior da Raça na última Exposição de Gado Zebú de Uberaba.



PAREV II — Campeão Sênior da Raça. O filho do importado Parev foi uma das maiores atrações do certame realizado naquela localidade. Encontra-se em sua melhor forma, e foi apontado como um dos melhores reprodutores da raça no País. Parev II tem procedência magnífica: Marca 2 C (Celso Garcia Cid).

Agropecuária Três Barras

MOCOCA — EST. DE SÃO PAULO

GUZERÁ SUPER SELECIONADO

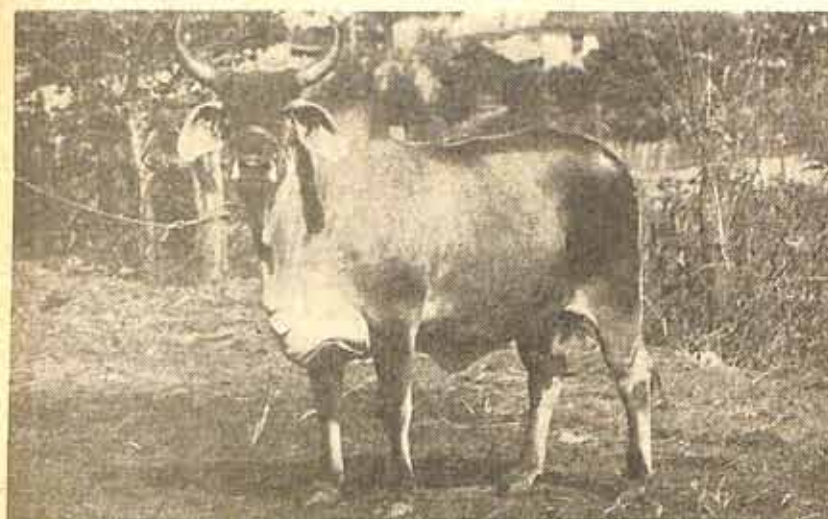
VENDA DE REPRODUTORES

Outras informações falar com o

DR. ANTONIO CARLOS DE ABREU

Telefone 4-0-0

MOCOCA - S. P.



CODORNA II — 1.º prêmio na Exposição de São João da Boa Vista. Codorna II fez valer sua classe, concorrendo com reses da mais alta envergadura. É cabeceira do plantel, e no ano que vem será apresentada em Uberaba, devendo fatalmente figurar nos melhores postos da raça.



NAVE — Campeã Sênior da Raça na III Exposição Estadual de Animais e Produtos derivados de São João da Boa Vista. Atentem para sua cabeça leve, delicada. Peito largo, forte, barbel perfeita, aprumos corretos. Estas qualidades lhe valeram o almejado título conquistado.

MAIS LEITE - MAIS GORDURA - MAIOR PUREZA RACIAL

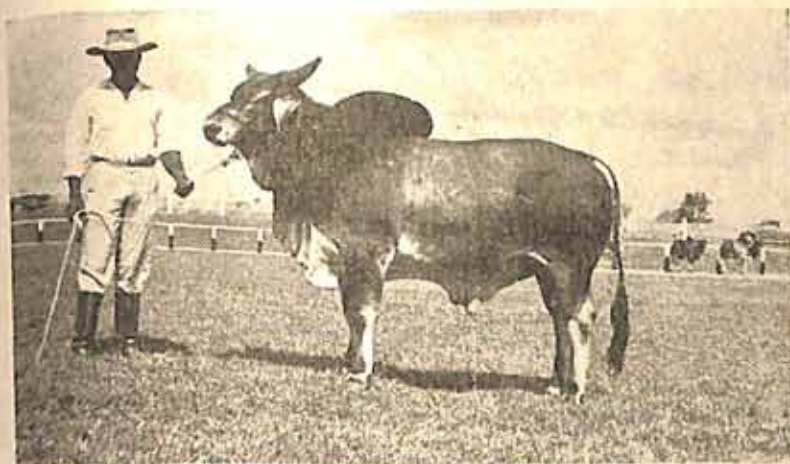
Isto é o Guzerá da Fazenda Itaiquara, premiado na III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista!



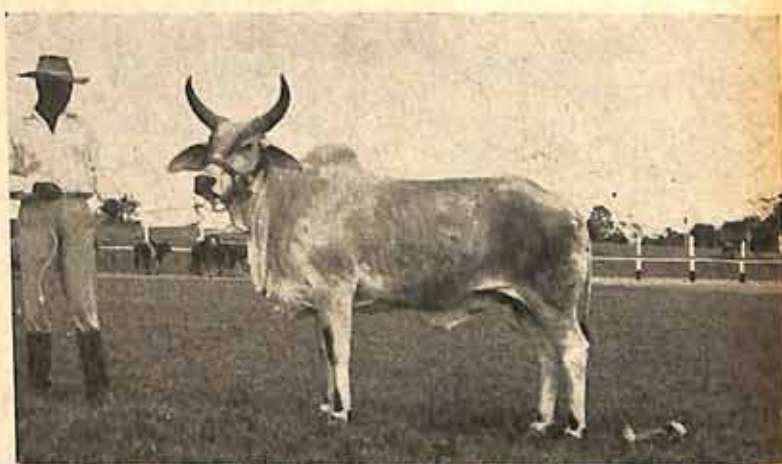
Melhor Conjunto de Raça Júnior e progênie de pai na III Exposição Estadual e Produtos Derivados de São João da Boa Vista, formado por: Gabiroba, Gamão, Sargento e Bacharel.



SARGENTO — Campeão Júnior.



GAMAO — Reservado Campeão Júnior



GABIROBA — Campeã Júnior

FAZENDA ITAIQUARA

ESPÓLIO JOÃO BATISTA LIMA FIGUEIREDO

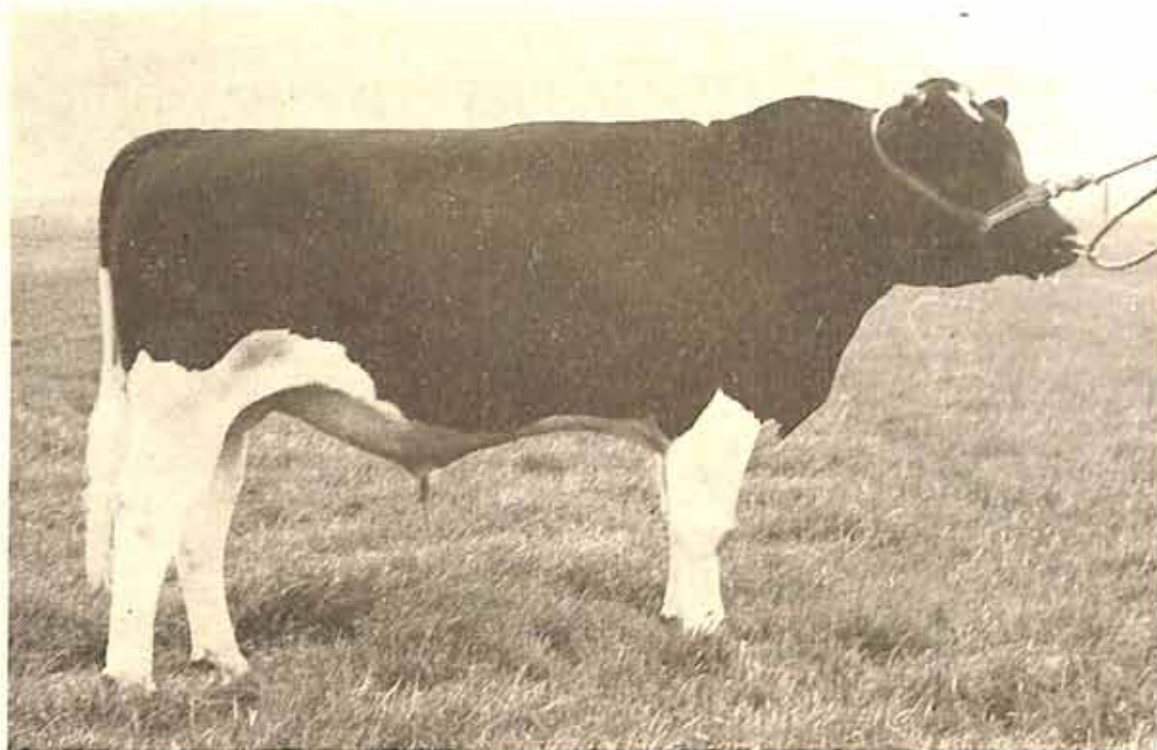
ITAIQUARA — Est. de São Paulo

**GUZERÁ CONTROLADO E SELECIONADO — REPRODUTORES
À VENDA**

SYBEKARSPELDER ADEMA 21 N.º B 181716

Nascido em 9-01-65. Filho, neto e bisneto de Preferentes

O touro recentemente importado da Holanda para a
Sociedade Cooperativa Castrolanda



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 — Nascido em 9-1-65. Descende de Adema 21 v.d. Woudhoeve, o touro mais afamado que apareceu na Holanda.

Pai

Adema 21 v.d. Woudhoeve
n.º 26.781

Mãe

Molenaar 88
N.º 699.934

Avô

Dina Hindbergh's Adema
n.º 22.410

Avô

Pietje 15
n.º 166.455

6.011	4,40	331
6.349	4,43	346

Avô

Bernard
n.º 29.100

Avô

Molenaar 48
n.º 488.390

PRODUÇÕES DA MAE

4.11	6686	4,05	318
5.11	7537	4,02	301
7	7506	3,90	322
9.2	7185	4,16	294
10.3	7511	3,90	311

PRODUÇÕES DA AVÓ

4	6384	3,91	279
5	6914	3,83	287
6	7852	3,98	338
7.1	7779	4,01	294
8.1	9022	4,29	369

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Para esclarecimentos sobre nossos animais, procurar o nosso representante, sr. Raul Rabbers.



Teria mais... Estas, entretanto, serão suficientes para convencê-lo a vacinar periodicamente o seu gado contra a febre aftosa.

1 A aftosa só é evitada com vacina 2 A aftosa reduz em 14% a produção de leite 3 O animal atacado pela aftosa produz uma arroba a menos de carne 4 Enfraquece os animais de tração 5 A aftosa pode provocar abortos 6 Prejudica a fertilidade 7 A aftosa é impecilho à exportação de carne e de reprodutores 8 A aftosa provoca a mortandade de bezerros 9 É altamente contagiosa 10 Causa prejuízos anuais de 250 bilhões de cruzeiros à economia nacional.

É melhor prevenir do que remediar. De 4 em 4 meses, vacine seu gado contra a febre aftosa. E use vacina trivalente, com aprovação do Ministério da Agricultura. E lembre-se:

AFTOSA SE COMBATE COM VACINA

CAMPAHA NACIONAL CONTRA A FEBRE AFTOSA

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

(Traduzido por gentileza de «Agricultura de las Americas»)

Capítulo IX

OS ALIMENTOS PARA O GADO LEITEIRO

ILUSTRAÇÕES: Cortesia de Blue Rivers Feed Mills, Co.; International Harvester Export Company

O êxito de uma empresa produtora de leite depende principalmente da capacidade das vacas no produzir elevada média anual de leite e gordura. E para manter essa produção elevada, cumpre utilizar processos realmente científicos de alimentação, como são todos os que se empregam nas indústrias modernas.

Os nutrientes ou nutrimentos que desempenham funções específicas no corpo da vaca e na produção de leite são a água, os carboidratos, as gorduras, as proteínas, os minerais e as vitaminas. Se qualquer destes faltar por completo ou fôr ministrado em quantidades muito pequenas, estará limitando a produção de leite. A falta ou escassez de água, carboidratos, gorduras ou proteínas na ração afetará mais a quantidade do que a composição de leite produzido.

MILHO

Este cereal é um alimento excelente para o gado leiteiro, quando fornecido com outros alimentos que compensem suas deficiências. Por ser um alimento pesado, os criadores preferem utilizá-lo apenas como uma parte dos concentrados, misturando milho moído com outros alimentos volumosos, como o farelo ou a aveia moída.

Experiências das estações experimentais de Iowa, Michigan, Texas e outras, demonstraram claramente que é vantajoso moer o milho em grão ou em espigas, ao fornecê-lo como alimento às vacas leiteiras. Se o milho debulhado fôr misturado inteiro, 18 a 35% passam através de seu aparelho digestivo sem ter sido dividido pela mastigação e com pouca ou nenhuma digestão dos nutrientes contidos nesses grãos inteiros. Os resultados obtidos em Iowa e Illinois, revelam que é melhor o milho de grão médio, porque a moedura fina é muito custosa e a mera trituração não basta para assegurar a digestão completa.

SORGO

Pela sua composição e valor alimentício, os sorgos forrageiros assemelham-se ao milho. Contêm

70% de extrato livre de nitrogênio, que está quase todo integrado por amidos. Os sorgos contêm pouca fibra e são ricos de nutrientes totalmente digeríveis. A maioria dos sorgos contêm uma quantidade de proteínas um pouco maior do que o milho, mas tem uma quantidade consideravelmente menor de gorduras. Suas deficiências nutritivas assemelham-se às dos demais grãos.

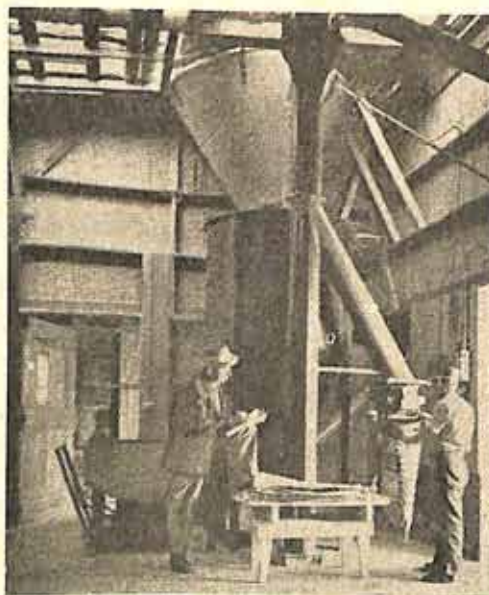
A semente do sorgo é tão pequena que, para seu correto aproveitamento pelo gado, precisa ser moída.

GLÚTEN DE MILHO

Na fabricação de produtos industriais do milho — amido, glucose, etc — ocorrem os seguintes derivados:

- 1) Germe, para elaboração de azeite, etc.
- 2) Farelo, para alimentação do gado.
- 3) Glúten.
- 4) Produtos solúveis para a fabricação de leveduras, penicilina, etc.

A forragem para gado é formada pelo farelo e por quantidade suficiente de glúten, que as fábricas de amido preparam com a média de 25% de proteínas, podendo



A fabricação de alimentos concentrados é uma indústria muito complexa. Uma vez que o volume o justifique, a fabricação na própria fazenda pode ser vantajosa.

também ser fornecida em porcentagem menor.

A cor do glúten indica a cor do milho utilizado. O glúten amarelo tem valor muito maior de vitamina A do que o próprio milho desta mesma cor, o qual, por sua vez, excede o do milho branco.

O glúten de milho é um dos principais alimentos para as vacas leiteiras.

AVEIA

O sistema escandinavo de unidades forrageiras, confirmado por resultados obtidos em experiências de nutrição do gado leiteiro indica que a aveia possui valor nutritivo maior que o do milho, no que se refere ao conteúdo de nutrientes totalmente digeríveis.

Tem ela as mesmas deficiências nutritivas que os demais cereais. Segundo Morrison, a proteína da aveia não é de boa qualidade, mas provavelmente superior à do milho.

Pela natureza da planta, a proporção de casca da semente varia muito e daí a grande variação que tem seu valor alimentício. Em média, a aveia servida ao gado tem 30% de casca.

Nos Estados Unidos, o peso padrão da aveia como alimento para o gado é de 41 kg por hectolitro. A aveia leve pode conter mais de a metade do seu peso, enquanto a aveia grossa e pesada pode chegar a apenas 24%. É necessário cuidado ao escolher o tipo de aveia que é servida como parte da mistura de concentrados e, para sua completa utilização, deve-se dar moída em grau médio ou, pelo menos, triturada.

CEVADA

Seu conteúdo de proteínas é um pouco maior que o da aveia, tendo uma média de 12,7%.

A cevada proporciona muito maior quantidade de nutrientes totalmente digeríveis que a aveia e é levemente menor que o milho. Deve-se servir a cevada moída ou triturada e pode constituir 40 a 60% da mistura de concentrados para as vacas leiteiras.

TRIGO EM GRÃO

Como alimento para gado leiteiro, o trigo moído é de valor igual ao do milho e é completamente satisfatório por muito tempo, se for ministrado em mistura de concentrados convenientemente balanceada.

Alimento muito pesado, mistura-se com algum concentrado volumoso. Por sua característica de pasto, não deve constituir mais

que a terça parte da metade da mistura concentrada. Não obstante, deu muito bom resultado como única ração concentrada, quando se ministra feno de leguminosas com abundância.

FARELO

É quase só as cascas ásperas do grão de trigo, sendo um dos alimentos mais importantes e populares. É de muito bom sabor para o gado e efeito suavemente laxante. Seu volume é o dobro do da aveia.

Eis aqui algumas características importantes do farelo de trigo: média de proteínas de 16,4%; 4,5% de gordura e 66,9% de nutrientes totalmente digeríveis.

As indústrias moageiras dos Estados Unidos e as dos países de língua espanhola tem esta nomenclatura equivalente:

Trigos de primavera
Farelo de trigo (comumente chamado só Farelo)
Afrecho (Farelo)
Semola
Trigos de Inverno
Farelinho Moreno
Farelinho Cinza
Semola Branca

MELAÇOS

Na fabricação de açúcar de cana obtém-se um produto derivado, depois que do suco primeiramente purificado e condensado por evaporação se cristalizou a quantidade máxima possível de açúcar.

O melaço de cana, embora tenha pouca proteína (3%) e tenha baixo valor nutritivo, é rico de niacina e ácido pantotênico. Sua utilidade é grande, quando empregado em pequenas quantidades para induzir o gado a comer os alimentos de baixa qualidade com menor desperdício de talos e partes duras. Para esse fim, dilui-se com 100 ou 200% (102 partes) de água, regando a mistura sobre o capim. É opinião de muitos que, quando a mistura de cana é utilizada deste modo, seu valor é tão grande ou maior que o do milho ou qualquer outro cereal.

O MELAÇO DE BETERRABA

O conteúdo de açúcar desta tuberosa é igual ao do melaço de cana de açúcar e o de proteínas é muito maior, mas uma grande parte é constituída de compostos mais simples. Contém muito pouco fósforo, o que exige que se forneça ao gado um suplemento deste mineral.

Os melaços de beterraba açucareira têm valor nutritivo igual ao do melaço de cana.

Entretanto, seu poder laxante é muito maior, devido aos sais alcalinos e outras substâncias laxantes que contém. Por esta razão,

recomenda-se acostumar gradualmente o gado leiteiro a comê-lo servindo quantidades limitadas, que não excedam de 1,5 kg diários para 500 kg de peso vivo.

MILHO EM GRÃOS DE DISTILARIA

Nestas misturas de grãos predomina o milho. Tem um elevado conteúdo de proteína, 26% ou mais, são tão volumosas como o farelo e muito digeríveis. O milho em grão de distilaria, sem as partes solúveis, contém 4% de nutrientes totalmente digeríveis.

A diferença entre os grãos de distilaria com solúveis e sem solúveis é que os primeiros contêm maior quantidade de vitamina do complexo B.

CENTEIO EM GRÃOS DE DISTILARIA

Estes grãos são formados de uma mistura em que predomina o centeio, os quais, elaborados sob novos sistemas, contêm 24,4% de proteína e somente 11,5% de fibra.

Os cereais de distilaria, secos, são utilizados principalmente em rações suplementares e por seu alto conteúdo de gordura são valiosos para a produção de leite quando o conteúdo de gordura dos demais alimentos é baixo.

Richardson e Helbeck, de Texas & M College System, recomendam que, no armazenamento de forragens, o conteúdo de água não exceda a estas porcentagens:

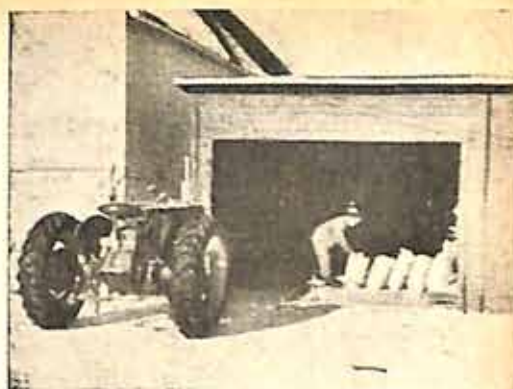
Milho Moido	13,0
Milho inteiro (grão)	14,7
Sorgo (grão)	13,0
Farelinho	12,7
Farinha de glúten de milho	11,2
Farinha de casca de algodão	12,0
(método expelente)	

Farinha de casca de algodão prensada (método solvente)	13,0
Farinha de soja 50% de proteína	15,5
Farinha de folhas de alfafa desidratada	15,5

Pode-se notar, pelos coeficientes de umidade indicados nesta tabela, que se o conteúdo de umidade for elevado, o aquecimento os transformará em uma pasta, especialmente nos meses mais quentes. A proporção e o grau com que o alimento se perde depende da temperatura e umidade do ar, assim como do conteúdo de umidade dos materiais armazenados.

Para que possa ser armazenado sem prejuízo, o grão moído deve estar mais seco do que o grão inteiro.

Quando a mistura contém melaço, há o perigo do conteúdo de



Um dos fatores indispensáveis para o funcionamento ininterrupto da indústria leiteira é o cuidado para que o suprimento de alimento seja suficiente.

água aumentar até um nível perigoso, pois o melaço contém água em maior proporção que todos os demais concentrados.

OLEAGINOSAS

Os desperdícios industriais das matérias primas utilizadas na extração de óleos vegetais servem, na maioria, como materiais muito valiosos para a alimentação do gado leiteiro. A lista destas matérias primas é muito numerosa e está detalhada no fim deste capítulo, em que serão descritas as características das mais importantes.

Três são os métodos utilizados para a fabricação de óleos de sementes:

1) MÉTODO HIDRAULICO.

Depois que as sementes forem desembaraçadas convenientemente de toda a matéria estranha (linter no caso do algodão), devem ser moídas e a farinha quente assim produzida será colocada em mol-des, formando blocos que se introduzem em uma prensa hidráulica. A grande pressão e calor extraem o óleo contido na semente. O resíduo, endurecido pela pressão a que o material foi submetido, é a torta de semente.

2) MÉTODO EXPRESSÃO. A semente primeiramente é quebrada em aparelhos maceradores e depois aquecida em um aparelho a vapor. O óleo é espremido por meio de prensa de parafuso, que consiste em um eixo de parafuso sem fim, que gira em um barril horizontal. Neste processo, gera-se muito calor, pelo atrito do material com a prensa, estando submetido a uma pressão muito grande. Esse calor, devidamente regulado, coze o material, que, depois é moído, até converter-se em farinha. Finalmente, em máquinas especiais, é convertido em escamas, cubos, etc.

3) MÉTODO DE SOLVENTE. A semente é gretada ou fendida,



Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB,
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
IA-41.015

um pouco esquentada e comprimida em escamas delgadas que passa por uma torre extratora, onde um solvente volátil extrai dela o óleo. Depois, o resíduo da semente é esquentado e secado, para serem removidos todos os vestígios do solvente. Este processo é o mais completo para remover ou extrair o óleo das sementes. Quando as características químicas da referida semente mostram inconvenientes para seu aproveitamento como alimento para gado e aves, as escamas ou cascas, em que o resíduo ficou convertido são aquecidas de novo.

As principais sementes oleaginosas cujos resíduos são utilizados como alimento para o gado leiteiro na ordem de importância industrial e disponibilidade comercial no mercado inter-americano, são as seguintes:

FEIJÃO SOJA

A farinha de soja produzida pelo método de expressão ou hidráulico está comumente garantida com um conteúdo de 41% de proteína ou mais. É fabricada pelo método de solvente e tem garantia de 44 ou 45% de proteína.

A farinha de soja é um dos melhores suplementos proteínicos para a alimentação do gado leiteiro: iguala a farinha de linhaça, a farinha de semente de algodão e outros produtos da indústria de óleos vegetais.

SEMENTE DE ALGODÃO

Devido às variações produzidas pela indústria, é conveniente que o criador compre farelo ou torta de semente de algodão que tenha garantia definitiva, não só quanto a seu conteúdo de proteína, mas também de gordura e fibra. O resíduo da semente de algodão contém 41% ou mais de proteína, isto é, quase tanto como a farinha de feijão soja.

O farelo ou torta de semente de algodão é um dos melhores suplementos de proteínas para o gado leiteiro. Em experimentações, efetuadas na Estação Experimental de Oklahoma, os investigadores Keith, Kuhlman, Weaver e Gallup comprovaram que o fornecimento de torta de semente de algodão, como o único concentrado, durante longos períodos de tempo, diminuiu a gordura do leite e também os sólidos não gordurosos. Mas este concentrado não deve ser o único na ração, mas um dos seus componentes mais valiosos.

Na Estação Experimental de Indiana, o prof. Caldwell utilizou torta de semente de algodão, torta de semente de linhaça e torta de glúten de milho como suplemento de ração, em comparação com outros de milho moído, silagem de

milho e feno de leguminosas. Cada suplemento foi fornecido em quantidades adequadas, de tal maneira que cada uma das rações proporcionasse igual quantidade de proteína. A ração que continha torta de semente de algodão obteve uma produção de leite tão alta quanto a conseguida pelas demais.

Na Universidade de Virginia, os pesquisadores Soule e Fein informaram que as provas efetuadas com torta de semente de algodão obtiveram valor equivalente a 90% do obtido com torta de glúten de milho, o que é muito significativo, pois esta última é muito mais rica de proteínas digeríveis e de nutrientes totalmente digeríveis.

TORTA DE SOJA

Entre todas as sementes comumente usadas como alimento pecuário, o feijão soja ou soja é o mais rico de proteínas. Nestes últimos anos, a soja se converteu em uma das culturas mais importantes entre as utilizadas nos Estados Unidos para alimentar gado. Sua popularidade teve, em anos recentes, um assombroso desenvolvimento em algumas nações latino-americanas, particularmente no México, Venezuela, Brasil, Argentina e Chile.

Esta cultura é feita com duplo propósito: 1) o emprego industrial do feijão na fabricação de óleos e o aproveitamento do resíduo em forma de farelo ou torta como alimento do gado; e 2) como feno bem curado.

Na utilização industrial para produzir óleos, aproveita-se o resíduo da semente para alimentar o gado. Se os demais ingredientes da ração contêm pouca gordura, a torta de soja, elaborada pelo processo de expressão ou pelo de prensa hidráulica, é preferível à produzida por meio de solventes, pois os dois primeiros métodos proporcionam à torta gordura suficiente para obter a máxima produção de leite e gordura.

TORTA DE LINHAÇA

Esta é uma cultura muito importante na Argentina e no Brasil. A semente é exportada para a fabricação de óleo e o resíduo de qualquer dos três métodos de extração é excelente, como único suplemento proteínico para o gado leiteiro, isto é, quando apenas este material é incluído na ração. Por sua natureza laxante a torta de linhaça é muito valiosa para propiciar a boa apresentação do gado, preparando-o para concursos, exposições e vendas ou leilões, pois ajuda a produzir o bom estado aparente dos animais, a pele se torna elástica e o pelo brilhante. O agradável sa-

(Conclui na pág. 149)

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

Klm 267 da Via Presidente Dutra

— Pindamonhangaba —

Estado de São Paulo

Propriedade de

Fernando Alencar Pinto S. A.

CRIADOR DE GADO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.



Sede da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

Eis o conjunto classificado em 2.º lugar no último certame da Água Branca.

CLASSIFICAÇÃO NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DA ÁGUA BRANCA

JANGADA FIDALGO DUKE MARK

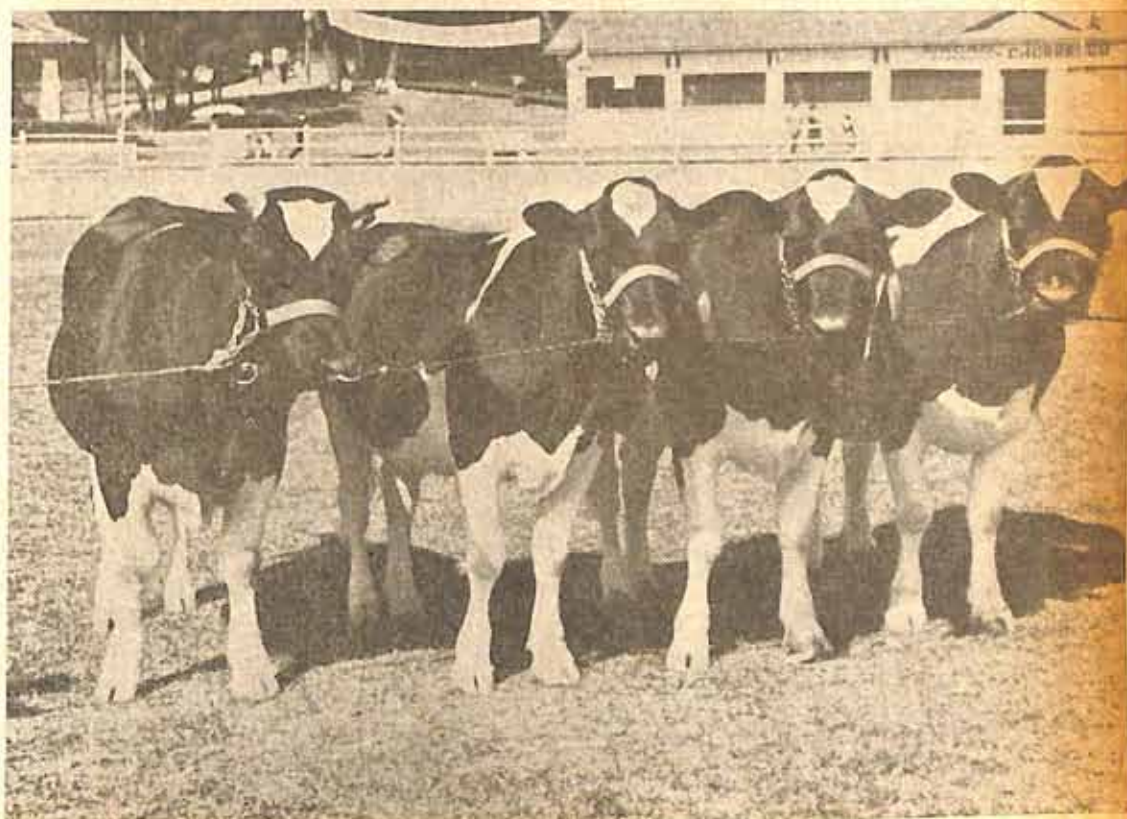
1.º prêmio na categoria de machos de 15 a 18 meses e Campeão Júnior. Produto de inseminação artificial.

JANGADA ESPERANÇA CARNATION

3.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses.

Lote formado por JANGADA FIDALGO DUKE MARK, JANGADA ELIADA DIAMOND, JANGADA ESCOTEIRA DIAMOND e JANGADA ESPERANÇA CARNATION

2.º lugar entre os melhores conjuntos da raça Holandesa preta e branca pura de origem.



ENQUADRAMENTO JURIDICO DOS ADMINISTRADORES DE FAZENDA

A autora deste trabalho esclarece definitivamente a posição dos administradores de fazenda

NILZA PERES DE RESENDE
Advogada

1 — Em quase todas as grandes fazendas brasileiras, notadamente naquelas em que os proprietários nelas não residem, existem os administradores, gerentes ou outros. Estes é que mantêm contato direto com os empregados, dirigindo-lhes a prestação pessoal dos serviços. Muitas vezes são eles que contratam e dispensam os empregados, atendendo às suas reivindicações diárias e resolvendo todos os problemas decorrentes da relação de trabalho.

2 — Diz o art. 99 do "ESTATUTO DA TERRA" que: "Não haverá estabilidade nos cargos de administradores, gerentes ou outros de confiança imediata do empregador, ressalvado o cômputo do tempo de serviço para os demais efeitos legais".

Logo, é de grande interesse para os fazendeiros saber se os administradores de fazenda são ou não ocupantes de cargos de confiança, pois da resposta afirmativa ou negativa a essa indagação dependerá o enquadramento jurídico deles em face do Estatuto da Terra e lhes conceder ou não estabilidade funcional.

3 — Apesar de interminável controvérsia jurídica, na doutrina e na jurisprudência dos tribunais trabalhistas em torno da conceituação de cargo de confiança no direito do trabalho, tem-se como certo que o cargo é de confiança quando o empregado pratica atos, que normalmente deveriam ser praticados pelo empregador.

4 — Ora, o administrador de fa-

zenda, que trabalha com a desenvoltura referida no item primeiro destes comentários, por certo que realiza atos que por sua própria natureza cabem ao empregador, ao fazendeiro, assim, na nossa opinião, exerce cargo de confiança imediata do empregador.

E, exercendo cargo de confiança, não adquire a estabilidade funcional, ainda que trabalhe durante mais de 10 anos na mesma fazenda, mas sempre exercendo as mesmas funções.

5 — Como consequência, o administrador ocupante de cargo de confiança, poderá também, é claro, ser destituído a qualquer momento do exercício das funções de administrador, voltando ao exercício de suas funções anteriores, se, antes de ser administrador, as tiver exercido. Mas, em face da ressalva constante da parte final do disposto no art. 99 do Estatuto da Terra, se o administrador trabalhar 5 anos como administrador e depois mais 5 anos noutras funções ou vice-versa, 5 anos em funções diversas e 5 anos como administrador, certamente que adquire a estabilidade no emprego, embora possa ser sempre dispensado do exercício das funções de administrador e retornar às funções efetivas.

6 — Quando se afirma que o administrador, ocupante de cargo de confiança, não adquire estabilidade funcional, quer-se figurar a hipótese de um empregado que ingresse na fazenda no exercício dessas funções e nelas permaneça,

não ocorrendo a prestação de serviços noutras funções.

7 — Como decorrência de nossas observações, é bom ter presente que elas valem apenas para os verdadeiros administradores, não podendo ser aplicadas a empregados aos quais o fazendeiro apenas dê o título de administrador ou encarregado, mas não lhes transfira poderes de comando, de gestão, que configuram a existência do cargo de confiança, consoante a exigência legal.

8 — Para se ter a comprovação fácil de que o empregado, que exerce na fazenda um cargo efetivo qualquer e que o fazendeiro eleve ao exercício das funções de administrador, ocupa cargo de confiança, cargo que poderá perder a qualquer momento, recomendamos que o fazendeiro anote em sua carteira profissional: "nesta data foi elevado ao exercício das funções de confiança de administrador de fazenda, ficando facultado ao empregador revertê-lo a qualquer momento ao exercício de suas funções efetivas".

Como a carteira profissional é documento do empregado, convém obter dele a assinatura em documento à parte, no qual fique devidamente esclarecida essa situação.

9 — Com essas providências, os fazendeiros terão definida juridicamente a posição de seus administradores, de cujo reconhecimento decorrerão os seus direitos e deveres em face da legislação vigente no País, a qual todos devemos respeitar e cumprir.



NÃO ESQUEÇA

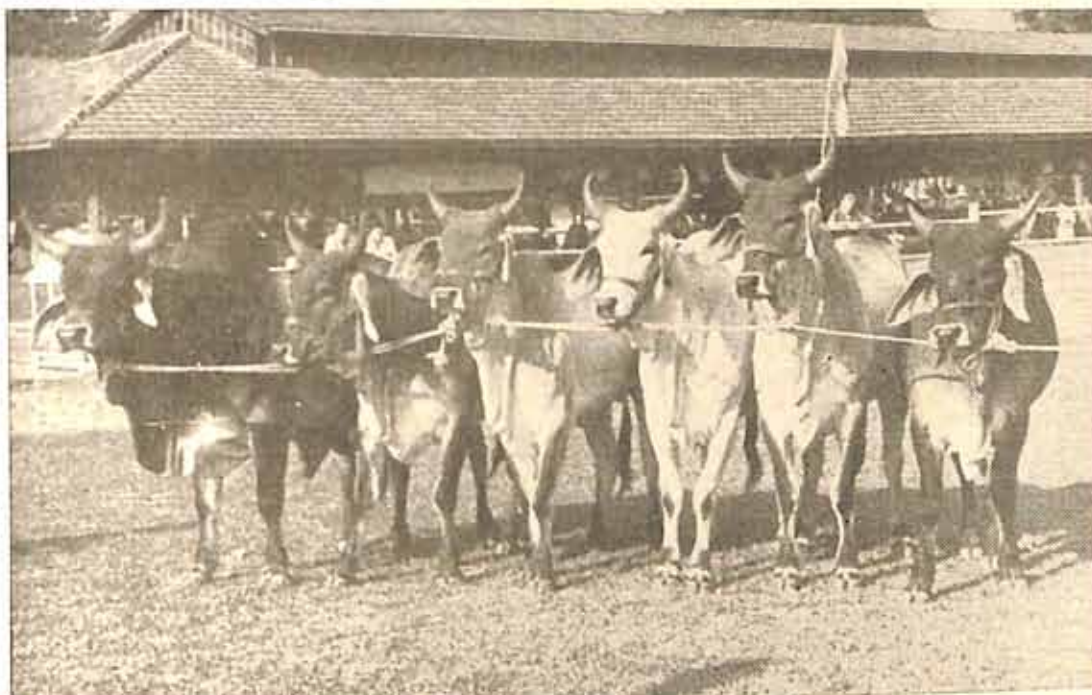
Aplique suas economias em Letras de Câmbio do BNI-Bradesco, que lhe asseguram boa rentabilidade e máxima segurança. Consulte qualquer uma de nossas 305 Agências.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

FAZENDA NOVA DELHI

COLABORA PARA A FORMAÇÃO DE PLANTÉIS GUZERÁ
DE ALTO PADRÃO RACIAL



COSENO (Campeão Júnior em Belo Horizonte, 1965); Alvorada da Tupã, Altaneira da Tupã, Ode da Tupã, Truncada da Tupã e Esquimó I, todos também premiados na Exposição de São Paulo de 1966; vendidos ao sr. Fernando Botelho Vilela — Fazenda Santa Emília — Marília — Est. de São Paulo.

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - SP - Caixa postal 39 - tel. 53

FAZENDA TUPÃ - Linhares - Espírito Santo

Prop.: JOEL DE PAIVA CÔRTEZ

EM SÃO PAULO

Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.

Avenida Ipiranga, 1248 - 4.º and. - conj. 408 - telef. 37-1586

Ramal 6

Um brasileiro observa a agro-pecuária norte-americana

MILTON MARQUES

O sr. Milton Marques, que ora se inscreve entre os colaboradores da "Revista dos Criadores", é veterinário e professor de ensino médio no Estado da Guanabara. Durante dez anos a fio, mourejou numa fazenda de criação, aprofundando-se no trato de problemas da pecuária nacional, que conheceu de perto. Passando a emprestar a cooperação de seus conhecimentos ao Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura, encontra-se agora integrado nos serviços pedagógicos de formação de especialistas para as várias funções atendidas pelo ensino agrícola médio.

Orientando-se para o ensino agrícola vocacional, procurou completar seu estudo nos Estados Unidos da América do Norte, onde permaneceu durante setenta dias e, tendo viajado por seis Estados, pôde obter uma visão panorâmica da situação da agropecuária norte-americana e, mercê dos apontamentos que foi tomando, agora está reduzindo suas impressões de técnico a artigos para a "Revista dos Criadores". O primeiro deles é o que se vai ler aqui, no qual se refere à feira de gado e à associação de criadores de Hereford de Kansa City, ao mesmo tempo que nos oferece dados interessantes sobre a situação atual da agricultura e da produção leiteira nos Estados Unidos.

Como se verá, trata-se de um reporter objetivo e cadimo, que não se perde em palavras, porque aprecia os fatos. Um colaborador de que os leitores se tornarão fans!

FEIRA DE GADO DE KANSAS CITY

Em nossa viagem aos EUA, especificamente para estudar o Ensino Vocacional Agrícola, tivemos ocasião de visitar a Feira de Gado da cidade de Kansas City.

No Brasil, no Rio Grande do Sul, as Feiras de Gado já são uma tradição e em S. Paulo está se difundindo esse sistema de vendas: a Feira Nacional de Animais realizada pela APCB na Capital do Estado já vai para seu sexto ano. Nas demais regiões do País, a compra é feita diretamente nas fazendas das regiões criatórias.

As boiadas, são negociadas por cabeça ou na base do peso vivo, morto e "a olho".

A Feira de Kansas City, é um mercado de gado bovino, suíno e ovino, registrado no Departamento de Agricultura e supervisionado pela Divisão de Frigoríficos do mesmo ministério. Faz-se um leilão cada semana, com o movimento de um milhão de dólares, sendo o gado comprado à vista e pago no mesmo dia. Compradores de diversas firmas de corretagem e agentes dos frigoríficos, existindo especialistas para cada tipo de gado à venda, têm a capacidade de julgar o animal, levando em consideração o rendimento da carcaça baseado no preço do mercado. Passam pela feira 35 a 45% de

todo o gado comercializado no país. A companhia que explora a feira cobra uma porcentagem sobre o gado que entra, seja qual for o tempo da sua permanência, ficando a alimentação por conta do proprietário. Existe inspeção veterinária por técnicos do M.A., havendo rigôr redobrado nos casos de matança de emergência.

Apesar do magnífico prédio da companhia, os currais e outras instalações da feira, são modestas, havendo divisões separando os terrenos para recria, gado para engorda, corte e demais espécies animais.

Diversas raças de bovinos observamos na Feira, principalmente o Hereford para recria, engorda e abate e o Holandês castrado para engorda e abate. O que mais nos chamou a atenção foi que 85% do gado que entra na feira não têm chifres, obtendo maior cotação, e 90% chegam da caminhão.

A aplicação de tranquilizantes nos animais a viajar, só é feita, quando necessário, não sendo uma rotina, como pensávamos. O transporte do gado em caminhão no Brasil e nos EUA merece um comentário futuro, conforme veremos.

A ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GADO HEREFORD DE KANSAS CITY

A Associação de Gado Hereford de Kansas City, instalada em mag-

nífico edifício, encimado pela monumental figura de um reprodutor HEREFORD, registra meio milhão de animais da raça por ano e presta aos associados muitos benefícios. O mecanismo do registro do gado é quase idêntico ao dos congêneres brasileiros. O objetivo do registro é a pesquisa, conservação e melhoramento da raça.

A Associação mantém departamentos de relações públicas e pesquisas, que trabalham em conexão com universidades e institutos de pesquisas. Agentes especializados, (veterinários, zootecnistas e outros técnicos), trabalham no campo, diretamente com os criadores, orientando-os sobre acasalamento, seleção e outros problemas. Somente a partir de 1965 é que a Inseminação Artificial entrou como rotina nos trabalhos de fecundação, sendo os reprodutores prévia e rigorosamente controlados, inclusive com exames de hematologia.

Para ressaltar o rigôr dos trabalhos da Associação, existe um computador eletrônico em pleno funcionamento e toda a correspondência e documentação é guardada por três anos, e depois microfilmada para facilidade de arquivamento.

50.000 criadores são beneficiados pela Associação, porém, somente a metade são associados.

As fazendas nos E.U.A. estão diminuindo de número e aumentando de área e se transformam em negócio complexo e, às vezes, sob forma de grandes organizações. As pesquisas sempre objetivas, a mecanização sempre crescente, a automatização de muitos serviços, o largo emprego dos inseticidas, fungicidas e herbicidas para controle do mato, as sementes selecionadas e a adubação em grande escala, com tantos outros avanços técnicos, tornaram possível a um homem fazer o serviço de cinco: hoje um fazendeiro produz para si e para mais 33 pessoas.

Atualmente, somente 7 a 8% da população norte-americana vivem nas fazendas, sendo necessário ressaltar que as atividades correlatas com a agricultura absorvem a mão de obra que foge das fontes de produção.

Certas escolas vocacionais do interior proporcionam formação profissional ao pessoal que deseja abandonar o emprego das fazendas.

Por paradoxal que seja tal progresso agrícola, está gerando problemas que estão sendo parcialmente vencidos.

A mecanização da lavoura, gerando grandes gastos na aquisição de máquinas e o alto custo de mão de obra especializada, requer do fazendeiro uma perfeita contabilidade e racional orientação na exploração da fazenda, isto é, um critério metódico nas suas atividades agropastoris.

O governo, de seu lado, procura estabilizar os preços da produção agrícola, subsidiando o não plantio de determinadas culturas e gastando diariamente um milhão de dólares no armazenamento dos excedentes agrícolas.

DIFICULDADES DA PRODUÇÃO DE LEITE

Em Jackson, cidade de Minnesota, tivemos ocasião de visitar algumas fazendas típicas de região. Em uma delas, observamos um caminhão de entrega de leite a domicílio e julgamos naturalmente que o fazendeiro estava entregando a produção do dia, pois a propriedade estava localizada longe da cidade.

Puro engano. O fazendeiro explicou que estava recebendo o leite para o gasto da sua casa, detalhando que os gastos e os trabalhos que tinha com suas seis vacas leiteiras equivaliam a 200 animais de corte que no momento criava. Obtinha mais lucro e com menor trabalho...

Veio nos à mente o imenso sacrifício dos nossos produtores de leite, compelidos a mobilizar um grande capital, pagar mão de obra especializada, comprar todo o material para a sua lide a preços sempre crescentes e vender o leite por preço tabelado, que não compensa os gastos.

Aqui não falamos do afanoso trabalho de todos os dias, sem domingo nem feriados...

III EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 85)

CAMPEÃO JÚNIOR — CATULO — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — SÃO FERNANDES KIO — Exp. Cássio Ciampolini — Tietê.

CAMPEA JÚNIOR — BAILARINA DA QUILOMBO — Exp. Martin Francisco Pretel Mendes — Itapetininga.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — SÃO FERNANDES BAILARINA — Exp. Cássio Ciampolini — Tietê.

RACA SCHWYZ — ANIMAIS PUROS DE ORIGEM:

GRANDE CAMPEÃO — GOIA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — IANDU DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

GRANDE CAMPEA — FAVELA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CAMPEA — FAVELA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CAMPEÃO JÚNIOR — GOIA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — INTERLAGOS DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI: 1º PRÊMIO: INDAIA DE SANTA MARINA — INTRIGA DE SANTA MARINA — IDOL DE SANTA MARINA — IANDU DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE: 1º PRÊMIO — FAVELA DE SANTA MARINA — INTERLAGOS DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CONJUNTO DE RACA JÚNIOR: 1º PRÊMIO — GOIA DE SANTA MARINA — FARMACIA DE SANTA MARINA — FACEIRA DE SANTA MARINA — FAVELA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CONJUNTO DE RACA JÚNIOR: 1º PRÊMIO — INDAIA DE SANTA MARINA — INTRIGA DE SANTA MARINA — IANDU DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RACA SCHWYZ — PUROS POR CRUZA:

CAMPEA JÚNIOR — IANDU DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — ALADIM DE SÃO DOMINGOS — Exp. Irmãos Metidieri — Votorantim.

CAMPEA JÚNIOR — INDAIA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — INTRIGA DE SANTA MARINA — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui.

CARNEIRO HIDRAULICO

MARUMBY

Solução prática
e econômica para
o problema da



CONSULTE-NOS

MUELLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127

Caixa Postal "F"

Enderço Telegráfico: "INDUSTRIAL"

CURITIBA

PARANÁ

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO POLO

Eis aqui uma interessante síntese do aparecimento e desenvolvimento deste interessante esporte

GAL. DIOGO BRANCO RIBEIRO
Veterinário

Acredita-se que o POLO seja o mais antigo dos esportes equestres.

Cronistas orientais dizem que o polo teve origem na Persia, há seis séculos A.C. Entretanto, JOHN H. HAYES, membro fundador do POLO CLUBE DE SHANGHAI, afirma que o polo nasceu na China, há sete séculos A. C. Por ocasião da dinastia de T'Arg, foi ensinado e incrementado pelos mongóis, considerados os precursores da domesticação e exploração do cavalo nos diferentes setores de atividade humana. Os mongóis tornaram-se logo hábeis cavaleiros, quer os homens, quer mesmo as mulheres, de modo que, utilizando o nobre solípede em suas transmigrações, dado o grande nomadismo próprio da raça mongolia, levaram consigo o esporte a cavalo — o polo — não só para a China, mas também para a Persia, o Tibet, o Japão e a Índia.

Os escritores arabes são acóordes em citar o famoso califa HARUM-ALRACHID como o primeiro soberano a jogar e apaixonar-se pelo curioso jogo "da bola e do cetro", que nada mais era do que o polo na sua fase embrionária. Referem-se, ainda, ao polo jogado na corte de Dário, há cinco séculos A. C., e contam que Dário, querendo provocar Alexandre Magno, enviou-lhe uma bola e um feixe de tacos como instrumentos adequados para a sua juventude e experiências em questões bélicas. Alexandre ao recebê-los, ironicamente, expressou-se da forma seguinte: — "A bola que me envias é o mundo e o feixe de tacos sou eu. Assim, pois, fica te alerta".

Outros pesquisadores querem afirmar que o pólo foi conhecido primeiramente no Tibet e depois na Índia, portanto, muito antes do célebre califa arabe, mas com o nome de "PULU", isto é, denomi-

nação derivada da palavra tibetana significativa da madeira usada por eles na confecção da bola de taquear.

Na Pérsia, inicialmente, o número de jogadores era ilimitado e, posteriormente, passou-se a jogar com oito homens em cada time.

O exótico polo japonês, conhecido pelo nome de "Dakiu", jogado há mais de mil anos e que ainda hoje se pratica com pequenas modificações, exige cinco ou dez cavaleiros por time. O campo de "Daku" mede 60 X 25 m, possuindo um "goal" circular de 60 cm de diâmetro, disposto a 2,50m de altura do solo, no qual o jogador procura colocar as bolas da cor correspondente a seu time, por meio do singularíssimo taco, que possui na extremidade uma rede especial.

Na Turquia, por volta do século XII, o polo era jogado com uma espécie de raquete e a bola era de couro, tendo o tamanho aproximado de uma maçã.

Emilio Solanet, em seu livro "El Caballo Criollo", transcreve do poeta persa Firdausi, do século X, interessante referência histórica ao aristocrático esporte equestre chamado "Chaugan": "O homem é uma simples bola lançada no campo da vida e mandada daqui para lá pelo "Chaugan" do destino, manejado pelo braco da providência". Acrescenta ainda mais: "O coração de um amante é a bola, mas o capricho da amada, o "Chaugan" que a golpeia".

Na Índia o "pulu", nome pelo qual é conhecido, foi considerado no passado o esporte nacional da predileção popular, praticado por quase todas as classes sociais, embora sem regulamentação oficial e aprimoramento técnico. Os oficiais da cavalaria britânica, servindo na Índia, aprenderam com os indus o "pulu", porém tiveram de regulamentá-lo e codificá-lo porque não sabiam precisamente quais as regras a que obedeciam os primitivos jogadores. Portanto, devemos aos ingleses, povo esportista



Polo: esporte que se diz já ser praticado sete séculos A.C.

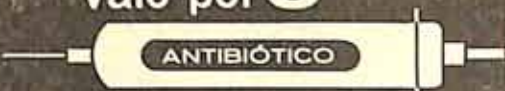
1 injeção

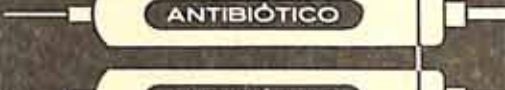
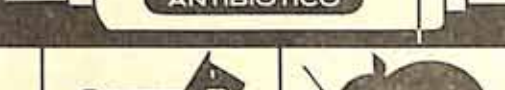


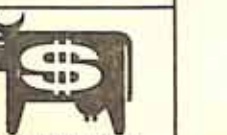
que vale por 5

PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

vale por 5



 Por mais cuidados que V. tome,	 os animais estão sempre sujeitos	 à ação dos germes infecciosos,	 abscessos,	 pneumonia,
 tetano,	 Dê-lhes PENTABIÓTICO VETERINÁRIO:	 garantia de animais e aves saudáveis	 em plena produção	 e multiplicando a criação: LUCROS



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Poderosa associação de 5 antibióticos numa só fórmula: penicilina G-benzatina; penicilina G-procaína; penicilina G-potássica; estreptomina; dihidroestreptomina.

• contra infecções causadas por germes • proteção por longo período • fácil aplicação

INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

Rua Caetano Pinto, 129 - C. Postal, 7156 - Divisão Agropecuária - S. Paulo

por excelência, não somente a regulamentação, mas, também, a elegância da técnica de execução do tão nobre e aristocrático esporte.

Em 1859, os oficiais do 10.º Regimento de Hussares trouxeram-no para a Europa e difundiram-no no meio militar e na aristocracia civil, já devidamente regulamentado.

Os britânicos, a princípio, jogavam com oito homens de cada lado, depois passaram a jogar com cinco e, por fim, reduziram para quatro, como atualmente.

O campo de polo delimitado deve ter no máximo 274,31m de comprimento por 146,30m de largura.

O campo aberto regulamentar é no máximo de 274,31m de comprimento por 182,27m de largura.

As balisas ou "goals" devem ter no mínimo 3m de altura por 7,31m de abertura e ficar afastados um do outro, no mínimo, 225,59m. As balisas são protegidas de bambú, taquara, capim-sapé, vime, etc, bem flexíveis, de modo a não ferir cavaleiros e cavalos.

As tábuas delimitadoras do campo devem ter no mínimo 27 cm de altura.

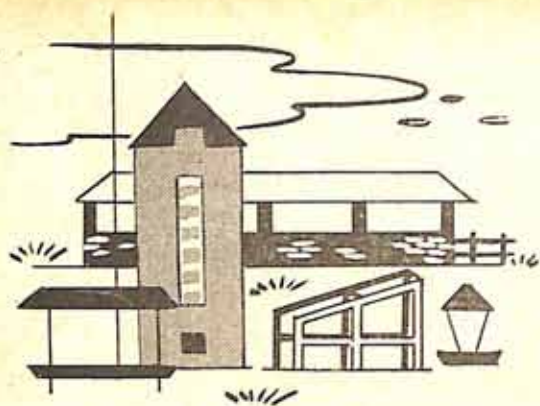
Joga-se o polo hoje em oito tempos no máximo e a duração de cada tempo é de sete minutos, com intervalos de três minutos até o quarto tempo e, deste em diante, de cinco minutos.

As bolas são feitas, em geral, de raiz de bambú ou outra madeira resistente, bem desidratada, que não se rache facilmente com sim-

ples taqueadas. O tamanho máximo é de 81 milímetros de diâmetro e o peso de 127,50 gramas no máximo e 124 no mínimo.

O taco compreende: o punho, com a alça para prender na mão do jogador; a haste de cana indiana de relativa flexibilidade e o charuto terminal, que deve ser de madeira fibrosa, resistente aos frequentes choques na bola, nas tábuas delimitadoras do campo e, às vezes, até mesmo no solo.

Os cavalos de polo podem ser de qualquer altura, desde que se mostrem velozes, fortes, ágeis e de boa rédea. Há jogadores que preferem animais de estrutura média e outros os de talhe pequeno, mas, exigem sempre velocidade aliada à docilidade de boca.



PARA QUALQUER TIPO DE CONSTRUÇÃO RURAL

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/1A	4.600	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	4.000
Abrigo para Touros — G5/2A	4.000	Galpão Esterqueira — G4/4	4.000
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	4.500	Instalações Econômicas para suínos — G5/1	4.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	4.000	Instalações para Ordenha — G8/4	4.000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	4.000	Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4	4.000
Banheiro para Suínos — G14/1	4.000	Maternidade para Suínos — G8/2	4.000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	4.000	Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	4.000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	4.000	Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	4.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	4.000	Paioi — G5/3	4.000
Brete e Balança — G11/5	4.000	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	4.000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	4.000	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	4.000
Cavalaria Mista — G2/2	4.000	Pocilga Pequena — G8/3	4.000
Cercado Movediço — G14/3	4.000	Pocilga para Produção Mensal de 5 Porcos de 100 quilos — G11/4	4.000
Cocheira — G2/3	4.000	Posto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	4.000
Ceva com 10 baias — G13/3	4.000	Posto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	4.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	4.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	4.000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	4.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	4.000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	4.000	Rôlo Faca — G6/2	4.000
Curral — G3/1	4.000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	4.000
Curral circular — G3/2	4.000	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	4.000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	4.000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	4.000
Estábulos com baias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3	4.000	Silo Econômico — G6/4	4.000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	4.000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	4.000
Estábulo Modelo — G4/1A	4.000	Silo Subterrâneo — G7/2	4.000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	4.000	Silo de 130 toneladas — G8/1	4.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	4.000	Silo Trincheira — G1/5	4.000
Estábulo Econômico — G6/4	4.000	Tronco para Ordenha — G9/1	4.000
Estábulo para Bezerros — G6/5	4.000	Tronco para Apartação — G9/2	4.000
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	4.000	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	4.000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	4.000	Tronco para Cobertura — G10/1	4.000
Estábulo Granja — G12/4	4.000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	4.000		
Estrumeira Pequena — G6/1	4.000		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	4.000		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	4.000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Período sêco e produção de leite

L. P. JORDAO
Méd. Veterinário

Por diferentes motivos as vacas necessitam de um período sêco ou de repouso mamário, entre as lactações sucessivas. Este ponto é pacífico, mas há alguma divergência sobre a extensão desse período.

Uma das questões seria saber se as vacas sem período sêco realmente produzem menos leite. Outra questão seria saber se a elevação do nível alimentar da vaca não determina o encurtamento do referido descanso.

Em 1936, a Estação Experimental Agrícola da Flórida, E. U. A., realizou estudos para verificar se períodos de 31 a 60 dias correspondiam a produções diárias mais altas e a maior produção por lactação. Pois bem, as vacas com esses períodos de descanso produziram cerca de 182 kg de leite mais, por lactação, do que aquelas que tiveram períodos sêcos inferiores a 30 dias, ou os tiveram de 61 a 90 dias.

Dados analisados em 1939 em Wisconsin, indicam que a produção máxima está ligada a períodos sêcos de 56 a 63 dias.

A Associação de Melhoramento dos Rebanhos Leiteiros de Michigan mostrou os efeitos do período sêco na produção de leite e de matéria graxa de vacas Holstein, mediante os seguintes dados:

Período sêco, dias	Leite, lb	Matéria Graxa, lb
0 a 5	9.511	347
16 a 30	10.838	390
31 a 45	11.218	404
46 a 60	11.567	413
60 e +	não houve vantagem significativa	

(nota: 1 lb igual a 0,454 kg)

Recentemente, zootecnistas de Tennessee obtiveram novas informações sobre as vantagens do período sêco. Para esse fim, utilizaram pares de novilhas gêmeas idênticas (provenientes do mesmo ovo) para afastar a maior parte das diferenças genéticas entre os animais comparados. A irmã gêmea ordenhada continuamente recebeu ração mais rica de nutrientes do que a gêmea que teve período sêco de 60 dias. Isto foi programado para eliminar a possível influência do nível alimentar. Os resultados desse estudo estão consubstanciados nos seis itens a seguir:

1. As irmãs gêmeas ordenhadas constantemente não atingiram em segunda e terceira lactações maior ápice de produção do que na primeira.

2. As gêmeas que tiveram período sêco de 60 dias atingiram ápices de produção com cerca de 4,5 kg mais de leite na segunda lactação e 6,8 kg mais na terceira lactação do que na primeira lactação.

3. As gêmeas ordenhadas continuamente deram, em média, 75% do leite na segunda lactação e somente 62% na terceira lactação, em confronto com as gêmeas que tiveram período sêco de 60 dias.

4. As gêmeas ordenhadas sem descanso pesaram mais, antes da parição, na segunda e terceira lactações, do que as irmãs que tiveram período sêco, fato revelador de que a produção mais baixa não ocorreu devido ao consumo de reservas orgânicas. As gêmeas

ordenhadas continuamente não perdem o excesso de peso, supondo-se que houve falha do estímulo que determina o consumo das reservas armazenadas no corpo para produção de leite.

5. As gêmeas ordenhadas sem pausa cessaram sua produção normal de leite 8 a 26 dias antes da parição.

6. Na quarta lactação, quando todas as irmãs gêmeas tiveram período sêco de 60 dias, as pertencentes ao lote que havia sido ordenhado continuamente durante três lactações recuperaram a produção e produziram tanto quanto as gêmeas que tiveram período sêco após cada lactação.

COMO SECAR AS VACAS

Pesquisas sobre a influência do período sêco também visaram conhecer o modo de secar as vacas. Ao



MIOZOL

EM PÓ

no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



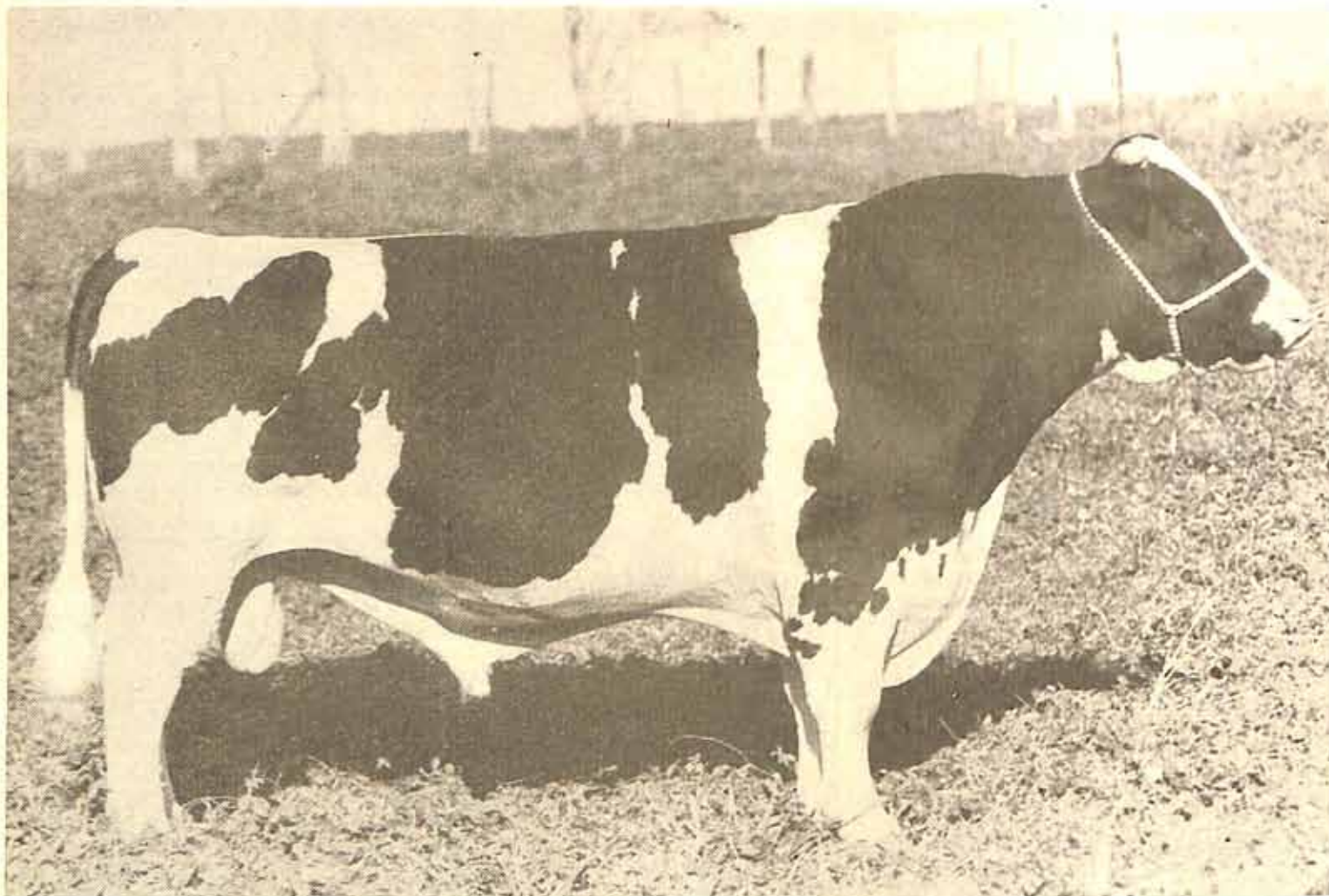
INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA

SAO PAULO — S.P.

S. A. FAZENDA PARAISO AGRO-PECUARIA

SERTÃO FIDALGO



Nascido na Fazenda, RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO em 1964. Tem duas filhas GRANDES CAMPEÃS DA RAÇA: PARAISO INDICADA e PARAISO IRACEMA CICLONE FIDALGO. Em seu pedigree consta a conquista em 1965 da taça "Banco do Estado de São Paulo", oferecida ao touro com o maior número de descendentes premiados na citada Exposição.



S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

Sede social : Rua São Bento, 483 — 4.º andar

São Paulo — Tel — 32-5799 — End. Tel. "ZENDA"

Caixa postal 9.509

Em São João da Boa Vista : Tel 2-413 — Caixa postal 78

que tudo indica, o melhor meio de secar consiste simplesmente em deixar de ordenhar na data designada para a secagem. Se a fêmea estiver produzindo muito leite (no caso estudado, mais de 13,5 kg) nessa ocasião, torna-se necessário aliviar a pressão do úbere após dois ou três dias. Cada vaca deve ser vigiada cuidadosamente durante uma semana, para se saber se tudo corre normalmente.

ARRAÇOAMENTO DA VACA SÊCA

A vaca sêca deve receber a ração com nutrientes necessários ao restabelecimento de suas reservas orgânicas e ao desenvolvimento normal do feto. Os nutrientes serão compostos de energia, proteína, minerais e vitaminas, em quantidades dependentes do estado de carnes e das condições no início do período sêco, bem como da extensão da antecipação do descanso.

Estima-se que as necessidades diárias de energia líquida de uma vaca prenhe equivalem a uma ingestão de 2,7 a 3,6 kg de concentrados acima dos requisitos de manutenção. Se a vaca, para satisfazer seu apetite, estiver consumindo forragem de qualidade média, necessitará de 2,7 a 3,6 kg de grãos por dia para atender às suas necessidades de manutenção e prenhez. Os grãos podem ser os mesmos que os dados às vacas em produção.

ALIMENTAÇÃO DA VACA PRESTES A PARIR

Cerca de dez dias a duas semanas antes da parição, a quantidade de grãos será aumentada, de sorte que a vaca consumirá 1 a 1,5 kg por 100 kg de peso vivo. Assim, uma produtora que tenha 454 kg de peso vivo ingerirá 4,540 kg a 6,810 de grãos por dia, no momento da parição. Este concentrado pode ser o mesmo de uma ração regular.

A vaca, uma vez parida, receberá alimentação adequada e determinada pela sua produção máxima de leite, o que se faz pelo aumento de grãos, até que a fêmea atinja a quantidade máxima de leite e seja alcançado o limite de ingestão de alimentos para manter essa produção. Como guia para os limites superiores da ministração de grãos observe-se o apetite do animal ou o nível de produção. Quando a produção começar a cair, a quantidade de concentrados será reduzida.

Até agora, os estudos confirmam ser adequado o período sêco de 50 a 60 dias. Esse repouso permite o restabelecimento do úbere, possivelmente um rejuvenescimento dos tecidos mamários e a coordenação do sistema endócrino que regula a lactação. O período sêco estimula o nível de produção de leite.

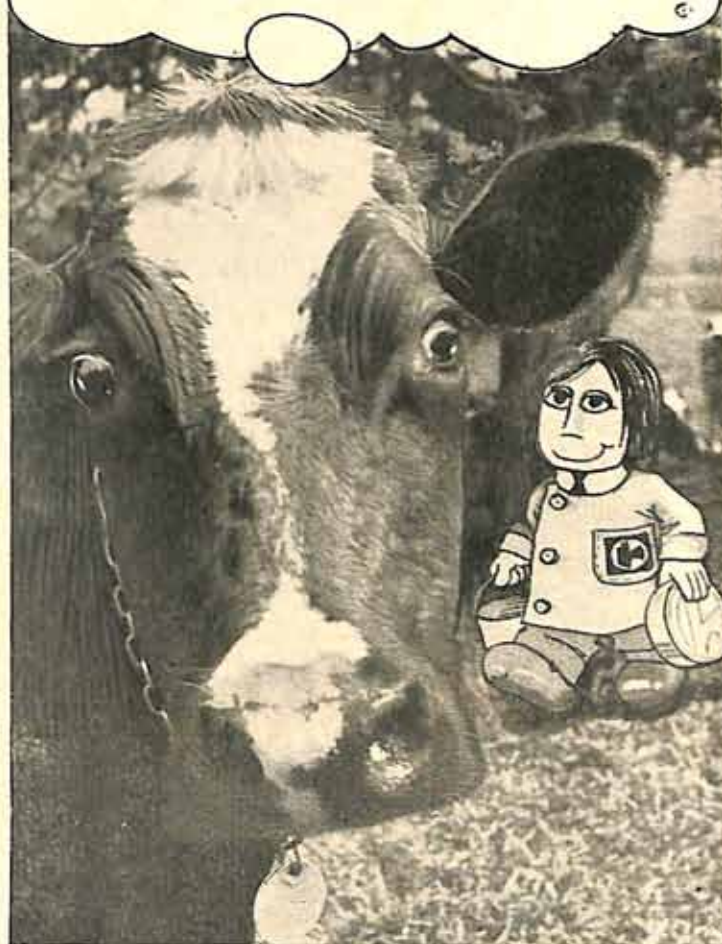
EM SUMA, PARA OBTENÇÃO DE BONS RESULTADOS, O CRIADOR DEVE:

1. Manter escrita completa dos dados de cobertura e parição.
2. Secar cada vaca com o propósito de proporcionar um período sêco de 50 a 60 dias.
3. Após a secagem da vaca, continuar a alimentá-la com ração balanceada, visando a um estado de carnes satisfatório no momento da parição.
4. Aumentar a quantidade de concentrados, a partir de 10 a 14 dias antes da data de parição, para que a vaca esteja comendo 1 a 1,5 kg de grãos por 100 kg de peso vivo ao dar cria.
5. Após a parição, aumentar a quantidade de concentrados na proporção de 450 g por alimentação até que a quantidade de leite ou o apetite da vaca seja fator limitante.

(Adaptado de Cason, J. L. 1966. Do Cows Need a Dry Period? Hoard's Dairy. 111 (14): 851).

HOECHST

**CHII! LÁ VEM ÊLE DE
NÔVO! MAS SE NÃO
TROUXE OSMARON
NÃO TEM LEITE!**



OSMARON® (uso veterinário)

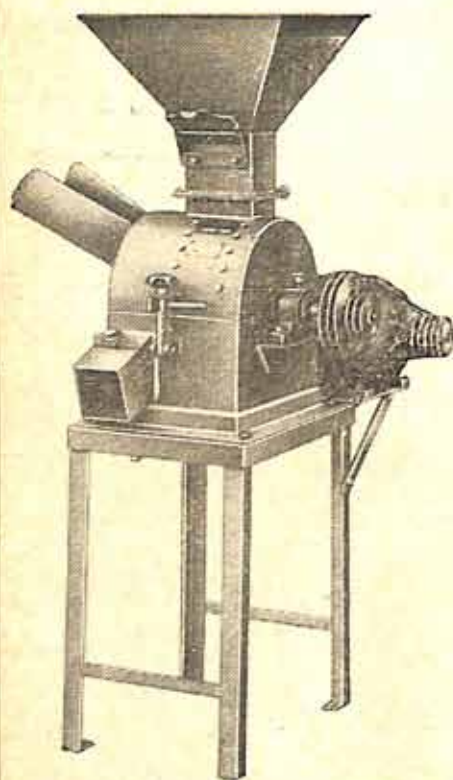
Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tópico.

- | | |
|---|---|
| • Fenotiazina "Rodelo"® - antiparasítico | • Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| • Nemural® - antiparasítico | • Pregazol® - estimulante cardíaco |
| • Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico | • Rivanol® - antisséptico solúvel |
| • Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético | • Reverin® - antibiótico |
| | • Tonofosfan® - fortificante |

AP. 310/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
representante exclusivo da Alemanha: Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Baulio da Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

DUAS MÁQUINAS EM UMA SÓ



Moinho de martelos (desintegrador) e picador de forragens, marca «Tigre» modelo «M-5».

Produz fubá fino e grosso, quirera de milho, farelo de espigas inteiras de milho. Tritura ou corta forragens verdes, com cana, capim, etc.

Accionamento por motor elétrico ou de explosão, de 5 ou 6 H.P. Instalação e manejo facilísimos.

Fabricantes:

**MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Rua Guarisinho, 469 (Casa Verde Alta)
Caixa Postal, 6099
SAO PAULO

SOMBRA E AGUA FRESCA TAMBÉM AGRADAM AOS PORCOS

Quando os porcos não exibem aumento de peso é necessário observar se a causa reside na falta d'água e de sombra.

O primeiro efeito da falta d'água é o abaixamento do consumo de alimentos, o que promove a redução do crescimento e menor eficiência alimentar. Nas porcas lactantes, a falta d'água resulta em menor secreção de leite. Nos dias muito quentes, a escassez desse líquido pode causar intenso mal estar e, mesmo, a morte.

A sombra é muito importante. Em se tratando de suínos de mais de 45 kg de peso, a sombra proporcionada a cada indivíduo é estimada em 5.574 cm² (0,557 m²). Para tornar a sombra mais eficiente, é útil a instalação de chuveirinhos, notadamente quando a temperatura sobe além de 27°C. Esses chuveirinhos deverão ter capacidade para 3,8 a 7,5 de água por hora, para 10 a 12 porcos e cobrir um quarto ou a metade da área do piso. Provou muito bem um sistema automatizado em que os chuveirinhos funcionavam de 1 a 2 minutos em cada período de 10 minutos, sempre que a temperatura subia a 26°C. As experiências também mostraram os bons efeitos de ventiladores empregados para movimentar o ar adequadamente em torno dos porcos.

QUATOS OVINOS HÁ NO MUNDO

Segundo a publicação "World agric. Prod. Trade Statist. Rep." de maio de 1965, a população ovina do mundo era calculada em 986 milhões de cabeças, tendo havido aumento de 5% em relação a 1956-60 e ligeiro decréscimo em confronto com 1963 e 1964. Este decréscimo se deve a acentuada queda (6,5%) na U.R.S.S., que conta com 125.200.000, e a quedas menores nos E.U.A. (26.668.000), Canadá (833.000) e Europa Ocidental (77.300.000). Todavia houve acréscimo na Austrália (169.000.000), Nova Zelândia (53.500.000) e Argentina (48.000.000).

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.

I CONGRESSO DA PECUÁRIA

Em recente reunião com o ministro da Agricultura, juntamente com o governador Laudo Natel e o secretário da Agricultura, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e demais Associações solicitaram a oficialização do I CONGRESSO NACIONAL DA PECUÁRIA a realizar-se em 1968 em ÁGUAS DE S. PEDRO. Na ocasião, subscreveram a solicitação a Confederação Rural Brasileira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação dos Criadores de Gado Holandês e Associação de Criadores de Gado Charolês. Outras entidades deverão dar sua adesão à iniciativa nos próximos dias.

O I CONGRESSO DA PECUÁRIA NACIONAL visa reunir criadores, invernistas e demais pessoas interessadas no assunto para, em diálogo franco, estudar os problemas que afligem a pecuária de leite e carne em todo o território nacional.

O interesse que vem despertando é grande, não só dentro do território nacional, mas também no exterior.

Utilize um filho do Campeão Nacional da raça
Guzerá consagrado raçador em precocidade e
ganho de pêso



GHALOR (Importado)

LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S.A.

Pecuária, Indústria e Comércio

Rua México, 11 - 4.º - Tel.: 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

Estado do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Barretos - Estado de São Paulo

O problema do abastecimento de carne

Preço, estiagem, tributação, congelamento, controle de preços e conclusões

Na edição anterior, referimo-nos ao trabalho que o sr. Marcílio Alessio, diretor do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo, elaborou sobre vários aspectos do problema do abastecimento de carne no País. Resumimos, então, algumas das principais considerações contidas nesse estudo, o que hoje concluímos.

Depois de ter tratado das possibilidades de exportação, da estocagem para a entressafra e de financiamento, o sr. Marcílio Alésio passa a apontar o que lhe parece possa vir a ser solução para o caso do preço da carne. O regime vigente deve ser modificado, mas essas modificações (abrangendo a

eliminação de restrições de preço, da retenção cambial na exportação e a concessão de créditos) deverão ser feitas gradativamente, uma vez que o ciclo de produção na pecuária é de 5 anos, assim como os efeitos só se farão sentir após decorrido tempo substancial para que se possam corrigir os erros do passado.

Alimentos protéicos, que podem substituir a carne bovina, custam, em termos reais, duas a três vezes mais. É de supor que, removidas as limitações impostas ao preço da carne, se possa chegar a uma média entre os preços atuais desses alimentos. Note-se ainda que, em muitos países, a carne bovina é o

mais caro entre os alimentos protéicos.

ENTRESSAFRA E ESTIAGEM

A entressafra representa um ciclo vegetativo, exatamente como qualquer outro dos vinculados à exploração da terra. O capim tem também seu ciclo vegetativo, definindo no inverno e nas temperaturas baixas, em dias de menor insolação. A ocorrência ou falta de chuvas, geadas e etc, tem apenas efeitos secundários, não significando as chuvas no inverno, boas pastagens e inexistência de entressafra. Antes, a ausência de chuvas invernais mantém as pastagens em melhores condições. Esses problemas têm relevância no caso, porque a engorda do gado depende inteiramente do capim.

O PROBLEMA DA TRIBUTAÇÃO

Constitui a tributação um grave problema ao abastecimento de carne, principalmente em virtude da sua imposição "em cascata". A isenção do IVC na comercialização do gado significaria, segundo declarou o sr. Guilherme Borghoff aos pecuaristas, um acréscimo de Cr\$ 1.500 por arroba de boi gordo (17%) e maiores preços para os criadores e recriadores, sem alteração do preço da carne nos açougues.

Criou-se, assim, uma situação que levou a um incremento muito grande no número de estabelecimentos abatedores, sem que houvesse aumento da produção de gado. Encontram-se hoje, no comércio da carne, os ingredientes clássicos da inflação: procura excessiva do consumidor, número excessivo de indústria à procura de uma produção insuficiente de matéria-prima. Deste modo, o mercado se torna ultra-sensível às flutuações da oferta, e o advento da entressafra, antes mesmo da perda de peso do gado, já produz ou ocasiona a elevação dos preços.

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott

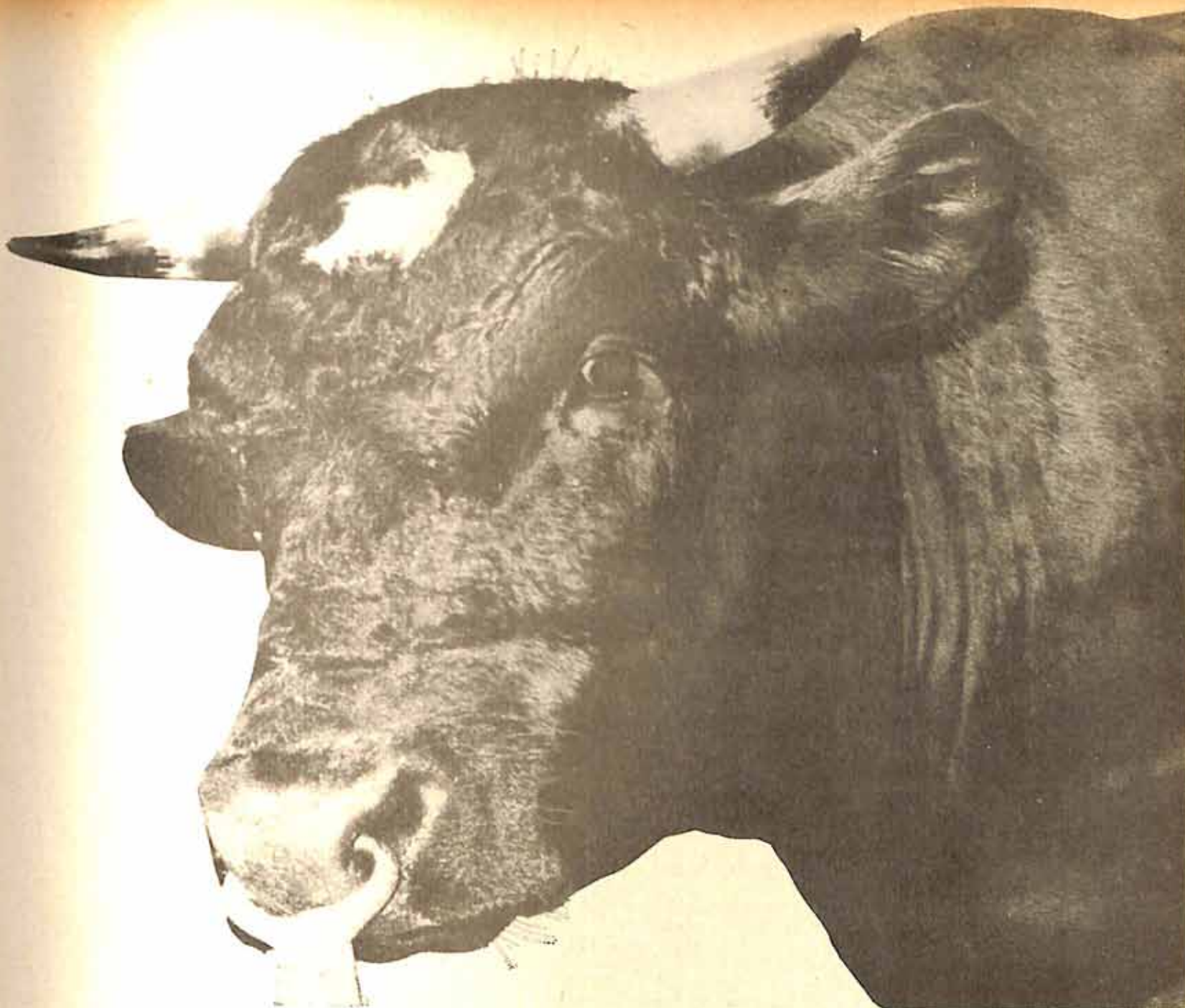
Injetável - Veterinária

de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos —
subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruza
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De tôdas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS !

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a êle um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.



Estrada Federal Getúlio Vargas, a 15 minutos do centro de Pôrto Alegre (BR2 - RGS)

Informações: Escritórios em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Rua Barão do Sto. Ângelo, 33 — Fone 22801

O comércio mundial de carne "in natura" (salvo a Inglaterra) se faz com o produto congelado e a técnica brasileira está à altura do comércio exterior. O fato é que, ao contrário do hábito mundial de desossa em casa do consumidor, no Brasil a desossa é feita pelo açougueiro, em detrimento do aspecto externo do produto, sem, no entanto, alterar o seu valor intrínseco como alimento. É, portanto, injustificada a prevenção contra a carne congelada, prevenção que chega ao ponto de pagarem os retalhistas e o público, 30% ou mais, para o produto fresco.

O custo do gado por quilo, posto no frigorífico, é, grosso modo, igual ao preço de venda, no atacado, cobrindo os subprodutos o custo operacional, inclusive transportes e impostos.

CONTROLE DE PREÇOS

As medidas adotadas para controle de preços têm-se revelado negativas, causando sérios prejuízos a longo prazo à economia nacional:

a) o povo não recebeu proteção alguma: a especulação pelo câmbio negro elevou os preços a níveis superiores aos que teriam sido atingidos no mercado livre;

b) impulso à sonegação de impostos, pela entrega de mercadorias sem faturamento;

c) abalam-se a garantia e a tranquilidade necessárias para maior produção;

d) impede-se que a alimentação do gado dependa das condições climáticas, em face do custo proibitivo dos cereais, como o milho, para a engorda.

Este é o quadro dos principais problemas criados pela política seguida em relação à carne, no País. Prova da sua inoperância é que, apesar da sua vigência, até agora, não se reconquistou, pelo menos, a situação de antes da gureira, quando se exportavam de 12 a 15% da produção nacional. Ao contrário, as crises se repetem anualmente e a produção se ressentia da política de controle de preços, tornando-se apenas suficiente para o abastecimento do mercado interno.

SUGESTÕES PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CARNE

O sr. Marcilio Alessio conclui seu trabalho apresentando as seguintes sugestões:

1. Eliminação do sistema de controle de preços, ineficiente e prejudicial.

2. Isenção do IVC para a produção de gado e carnes bovinas, por encarecê-la e aumentar a sonegação.

3. Reestruturação do sistema de concessão de crédito e financiamento à pecuária.

4. Maior aproveitamento da capacidade de frio existente, a fim de se estocar a quantidade suficiente para 35 a 40% do consumo das grandes cidades na entressafra, mediante financiamento especial e oficial.

5. Permissão de exportação na razão direta dos excedentes dos principais centros produtores.

6. Criação de condições de preço e de crédito de estímulo ao pe-

cuarista, afim de ser produzido gado para a seca, mediante alimentação intensiva dos novilhos.

7. Estabelecimento de uma política enérgica de incentivo à produção de outras carnes (suínos, aves e pescados) uma vez que as medidas de estímulo à pecuária bovina são de efeito a longo prazo. Deve-se ter em mente que os preços artificialmente contidos da carne bovina constituem o principal fator de desinteresse do consumidor, pela compra mais intensa de outras carnes.

REGULAMENTO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

II

MÉTODO E EXECUÇÃO

Art. 8.º — Os controles, leiteiro e de gordura (butirométrico), serão mensais e extraordinários.

Art. 9.º — O prazo normal de duração da lactação será de até 365 dias (um ano), contados a partir do 6.º dia, inclusive, após a parição.

Art. 10.º — INÍCIO DA LACTAÇÃO — O início da lactação será considerado sempre como o 6.º (sexto) dia, após a parição. Por esta razão a data exata da parição de cada vaca deverá ser comunicada ao controlador que executar o primeiro controle.

Art. 11.º — FIM DA LACTAÇÃO — O término da lactação inferior a 305 ou 365 dias será considerado no máximo até o 15.º dia após o último controle em que a vaca produziu mais de 2 (dois) quilos de leite, podendo serem aceitas comunicações de encerramento de lactação por morte ou outro motivo, em data anterior a esse prazo.

§ único — Em qualquer caso o controle será dado como findo quando a vaca produzir menos de 2 (dois) quilos em 24 horas.

Art. 12.º — Quando uma vaca em controle ABORTAR, sua lactação corrente será encerrada e uma nova lactação será considerada em início a partir da data do aborto. A comunicação de aborto deverá sempre partir dos proprietários do animal.

Art. 13.º — No controle mensal será verificada a quantidade de leite e respectiva porcentagem de gordura produzida em 24 horas consecutivas. O controle mensal constará de:

- ordenha preliminar ou de esgotamento, com pesagem e registro dos resultados;
- pesagem do leite e dosagem da matéria gorda, em cada ordenha subsequente e
- registro dos componentes das rações fornecidas.

§ único — Tanto nos controles mensais como nos controles extraordinários, (também chamados de inspeção) em caso de dúvida, a critério do controlador, o trabalho poderá ser estendido até a ordenha seguinte àquela em que foram completadas 24 horas do esgotamento. Nestes casos os resultados comunicados serão os obtidos nas últimas 24 horas.

Art. 14.º — As fêmeas poderão ser ordenhadas com bezerro ao seu lado, devendo, porém, este fato, constar dos assentamentos da lactação.

Art. 15.º — Data de realização dos controles — Serão executados cada 30 (trinta) dias aproximadamente. Em caso de moléstia comprovada, o espaçamento entre um controle e outro poderá ser dilatado de acordo com a recuperação de saúde do animal e desde que se completem, para lactações de 305 a 365 dias, respectivamente, 8 (oito) e 10 (dez) controles.

§ 1.º — Nos casos de interrupção dos controles, para que os cálculos sejam encerrados com 305 ou 365 dias, é indispensável que pelo menos um controle seja feito antes de completado qualquer dos períodos citados.

§ 2.º — Por ocasião do início dos controles em um rebanho, poderão ser inscritas vacas com lactação

(Conclui na pág. 123)



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

AGOSTO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de Leite lactação kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)						
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.						
Ch. P. Helvet. F. Pabst B13601 LM	PO	3-11	13442	365	7,031	220,0 3,12 João Arthur Ribas Vianna
Arlene Galera — B14305 — LM	PO	3-8	15280	363	5,799	234,8 4,04 Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.						
S.Q. Formosa Xaura B18/7456 LM	PO	6-8	9882	355	8,669	302,6 3,49 Cia. Agrícola São Quirino.
Sylvia 2838 Moenara 45341	PC	6-0	15392	365	6,603	199,8 3,02 João Arthur Ribas Vianna
Sertão Duna — B15/5955	PO	8-3	8898	365	6,547	194,7 2,97 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olinda J.B. — LM	NR	—	12646	365	6,432	217,4 3,38 Urbano Junqueira
Estrela M. Visser X — B12924	PO	6-0	10619	363	5,979	189,3 3,16 João Arthur Ribas Vianna
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.						
Duas ordenhas (2x)						
Resposta Med. II CAB — 42463 LM	PC	2-4	15404	365	5,041	217,4 4,31 Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Frequência Med. II B14912 LM	PO	2-4	14505	365	4,779	183,8 3,84 Colégio Adv. Brasileiro
Hla. Keegstra Fette — 3658 — LM	15/16	1-8	14534	292	4,266	155,7 3,64 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Bontje II Car. 2882 — LM	31/32	2-0	14797	289	3,792	137,9 3,63 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. K 39 Hélice — B15356	PO	2-3	15415	356	3,603	131,7 3,65 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. A. Atje 17 — B15215	PO	2-2	14688	159	3,355	78,4 3,33 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Anna 9 — 4074	PO	2-0	14698	116	1,404	48,6 3,46 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.								
Amaz M. Dandan — 45478 — LM	PC	2-10	15818	343	6.196	192,5	3,10	Olimpio Garcia Dias
P. Champion Queen — B17306 — LM	PO	2-9	15414	338	4.496	161,6	3,66	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. M. Dedé — 45022 — LM	PC	2-10	15679	365	4.214	153,3	3,63	Agrindus S.A.
S.Q. Jordânia — 42047 — LM	PC	2-11	15670	365	4.080	144,4	3,53	Cia. Agrícola São Quirino
Primavera Itatiba — B14845	PO	2-10	15311	351	3.623	131,8	3,63	Lélio de T. Piza e Almeida
S.Q. Joiosa Chica 12 — B15349	PO	2-10	15412	355	3.524	130,3	3,69	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Melkbron 26 — B15154	PO	2-7	15712	365	3.325	131,9	3,96	Milton Pannain
Alteza Tereca — 39570	PC	2-11	14639	250	2.706	94,2	3,48	Carlos E. Baptistella
F. Alida de Car. — 4270	15/16	2-6	14975	266	2.695	90,4	3,35	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. Jaça Quando 31 — B13932	PO	2-10	14618	247	2.375	81,6	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
Mart. G.P.F. Ross 9 — B15342	PO	2-11	14617	257	2.249	79,2	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Exc. Jantje 24 — B15231	PO	2-7	15810	319	2.114	86,8	4,10	Milton Pannain
Arapoti Boelman Auke	—	2-7	14840	277	1.779	75,2	4,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 31/2 anos.								
Jardim Aliança — B14316 — LM	PO	3-1	15343	309	5.908	171,0	2,89	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Amaz. M. Direita — 45007 — LM	PC	3-0	15680	324	5.094	183,6	3,60	Agrindus S.A.
Pirassununga Itauna — 41533 — LM	PC	3-1	15607	365	4.429	151,7	3,43	Antônio Luiz do R. Netto
Carnaubelra de Paralba — 39557 LM	PC	3-1	14551	365	4.264	159,7	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.Q. Jangada G. Peggy — B13596	PO	3-1	14772	291	3.483	120,3	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
Aroma de Paralba — 42209	PO	3-1	15457	340	3.349	123,8	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sylvia 3473 Curuzú — 45334	PC	3-4	15397	333	3.099	113,4	3,66	Carlos E. Baptistella
Esperança de Paralba — 39560	PC	3-2	15448	326	2.778	110,4	3,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Antiga Tereca — 39562	PC	3-1	14640	210	2.078	73,3	3,52	Carlos E. Baptistella
A. Koopman Koningin 2 — 2991	15/16	3-4	13104	159	1.023	35,2	3,44	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BS — De 31/2 a 4 anos.								
Hia. Keegstra Jantje — 3662 — LM	15/16	3-10	14533	292	5.110	158,8	3,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tinus Tini — 3902	31/32	3-10	14537	206	2.833	97,1	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwiena 2 — B13054	PO	3-11	12021	184	2.286	82,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 41/2 anos.								
Guará Cristina — 37042 — LM	PC	4-1	15417	365	5.249	189,7	3,61	Antônio Coelho Guimarães
Fluira Medalist CAB — 39664 — LM	PC	4-3	12483	365	5.140	144,6	2,81	Colégio Adv. Brasileiro
Ordalha do R. Iza — 40565	PC	4-4	15551	338	4.387	161,6	3,68	Artur Carlos Ayres Dianda
Pirassununga Manilha — 41523	PC	4-5	15606	365	4.198	159,2	3,79	Antônio Luiz do R. Netto
S.A. Paranjaba — 42283	PC	4-0	15467	365	4.147	156,5	3,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.Q. Izabela Quinta — B12973	PO	4-4	13196	323	3.936	135,2	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Harm Tine 1 — B12671 — LM	PO	4-4	11514	303	3.756	163,9	4,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocampo Ribeira — 42196	PC	4-2	15452	365	3.439	138,1	4,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rocampo Parapuã — 42185	PC	4-2	15453	319	3.319	133,2	4,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Slob Elizabeth II — 2970	PC	4-1	14462	296	3.254	118,1	3,62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Beldade — 39180	PC	4-1	13024	231	2.367	80,3	3,39	Claudio Paiva
S.Q. Ingenua M. VII — B12974	PO	4-0	13188	196	2.349	80,1	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
A. Bronkhorst Marijke — 1631	PC	4-2	12919	202	1.315	53,0	4,03	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 41/2 a 5 anos.								
S. Quirino Imbauba — 39357	PC	4-6	13424	357	4.355	146,4	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
S. Gademar Z. I. Martin. B13679	PO	4-9	11772	360	4.344	164,4	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Glasgow E. 96 Carnat. B13684	PO	4-10	13705	306	3.966	150,9	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Loman Jr. Sjouke — 3866	15/16	4-6	14543	244	3.443	116,6	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Annie — 1642	PC	4-7	11530	257	2.607	111,3	4,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Ado Zuske 4 — 2137	7/8	4-9	12796	292	2.599	91,7	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Leitura — B14529	PO	4-6	13034	294	2.068	77,6	3,75	Ministério da Agricultura
F. Olga de Carambei — 2660	15/16	4-7	14807	230	1.739	65,6	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Terpula — 6708 — LM	31/32	7-0	15801	365	7.330	266,4	3,63	Junqueira Dias
S. Glória R. A. Pabst — B13672 LM	PO	5-0	11697	365	6.173	211,0	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Melindrosa — 24975 — LM	PC	10-11	7376	365	6.009	185,3	3,08	Antônio Coelho Guimarães
Guará Aristocrática — B16/6443 LM	PC	7-6	9513	365	5.882	205,5	3,49	Antônio Coelho Guimarães
Guará Abastada — 33916 — LM	PC	7-0	10057	365	5.846	194,6	3,32	Antônio Coelho Guimarães
Orion's Dina 11 — B14434 — LM	PO	5-7	13460	365	5.455	195,9	3,59	Luiz H. de Melo/T. Jórdan
Artista — 30644 — LM	PC	7-11	9653	365	5.390	218,5	4,05	Antônio Luiz do R. Netto
Eureka EEPA — B15/5756 — LM	PO	8-5	15262	365	5.313	210,4	3,95	Claudio Paiva
Gardênia — 35572 — LM	PC	5-7	10718	365	5.310	208,1	3,91	Lélio de T. Piza e Almeida
Lindóia Sentinel II — 18301 — LM	PC	12-11	3636	365	5.252	172,0	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Broca — 38654 — LM	PC	5-3	15660	309	5.153	182,0	3,53	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Suzana do Cérvio — 45483 — LM	PC	5-10	15817	365	5.096	189,3	3,71	Olimpio Garcia Dias
S. Gary B. Marksman — B13664	PO	5-1	11773	365	5.091	167,5	3,29	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Mensageira R. A. Loc F7/3386 LM	PO	10-3	6485	365	4.968	168,0	3,38	Urbano Junqueira
Florida Sta. Helena — 38737	PC	5-3	15326	365	4.950	159,7	3,22	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
S. Frabella L. Pabst — B12604	PO	5-9	10643	324	4.722	159,8	3,19	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Copacabana Jovial — 32804 — LM	PC	6-8	12721	336	4.666	179,2	3,84	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Queimada — 38696	PC	5-1	15329	360	4.599	145,9	3,17	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
S. Capuchina R.A. Ajax F7/3396 LM	PO	9-10	8686	355	4.596	168,9	3,67	Lélio de T. Piza e Almeida
S. Q. Gamboa — 34972 — LM	PC	6-2	10280	365	4.565	176,4	3,86	Cia. Agrícola São Quirino
Gilmore B. Madcap — F8/3630 LM	PO	9-10	13718	320	4.549	180,4	3,96	Dario Freire Meirelles
S. Fitness M. Carnation — B12050	PO	6-0	10626	338	4.542	174,0	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Lady Carnat. 2 — B13790 LM	PC	6-8	12252	359	4.536	188,0	4,14	Luiz H. de Hello/T. Jórdan
Auca Lady Carnat. 2 — B13790 LM	PC	5-4	15662	318	4.466	133,9	2,99	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Corrente — 38670	15/16	6-2	10489	282	4.460	159,2	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Harm Hilda 1 — 902	PC	5-10	13242	365	4.421	141,2	3,19	Urbano Junqueira
Manon J.B. — 3471	PC	9-1	15274	333	4.376	143,4	3,27	Artur Carlos Ayres Dianda
Nobreza — 34730	PC	7-6	9351	349	4.297	128,8	2,99	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Fatalista — 32660	PC							

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
S.Q. Heráldica — 35358	7-8	5-3	15739	336	4.251	131,1 3,08	Cia. Agrícola São Quirino
Santabri Luz R.A. Aprox 17 3190 LM	PO	9-7	8582	351	4.251	172,9 4,06	Lélio de T. Piza e Almeida
Chica 12 M. Baradere 17 3370	PO	9-6	7483	365	4.140	143,7 3,47	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Barca Mario 1994	15-16	10-3	7468	270	4.091	119,8 2,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hípica — 38740	PC	5-5	15665	319	4.024	138,0 3,43	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Farquesa	NR	—	15466	361	3.997	163,6 4,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Beukhof Ria — 1867	31-32	5-1	14721	294	3.990	165,3 4,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dora — 32360	PC	8-0	9430	361	3.889	150,3 3,86	Lélio de T. Piza e Almeida
Coroa — 37003	PC	9-3	10150	358	3.877	131,3 3,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Grenha — 35341	PC	6-7	10519	365	3.750	138,4 3,69	Empr. Bandeirantes de Adm.
Baúca — 36999	PC	10-7	10152	365	3.736	129,1 3,45	Cia. Agrícola São Quirino
S.G.S.M. Carnation 113662	PC	5-3	12154	365	3.682	126,9 3,71	Empr. Bandeirantes de Adm.
S.Q. Euridice Azagah 111 2649	PO	8-6	10409	365	3.628	116,4 3,20	S.A. Faz. Paraíso Agro-ePc.
Cast. Conde Sipke 119 7841	PO	7-1	8889	286	3.593	122,7 3,41	Cia. Agrícola São Quirino
De Deus Flora 2-7 1-17 2915	PO	—	15487	365	3.519	117,3 3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Colômbia II Paraíba 30681	PC	6-8	10225	275	3.386	129,7 3,82	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Los Negrinha de Car 4219	1-2	5-7	14804	254	3.377	120,0 3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Keegstra Maus 3 1690	15-16	7-8	9197	246	3.102	87,4 2,81	Coop. Agro-ePc. Batavo Ltda.
Cast. S. Pasma 13 115 5888	PO	8-0	7607	289	3.092	106,8 3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Violeta	NR	—	15576	339	2.892	95,0 3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Cascavel — 23717	PC	10-0	6516	243	2.876	84,1 2,92	Francisco F. Pinto Filho
Cast. Leffers Dina 4 113 5873	PO	8-3	8891	227	2.842	100,5 3,53	Cia. Agrícola São Quirino
A. Bronkhorst Margriet	—	5-1	12923	263	2.821	117,1 4,15	Urbano Junqueira
F. Neil de Carambel 2659	15-16	7-7	14806	287	2.813	91,3 3,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F. S. M. Gabi — 114 5402	PO	9-4	8167	333	2.810	101,0 3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Lembrança — 41056	PC	9-8	14847	201	2.749	101,0 3,67	Ministério da Agricultura
Copacabana Jarena 32874	PC	6-4	14678	222	2.617	98,5 3,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Harm Dina 211 112529	PO	5-1	11516	262	2.594	91,3 3,51	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Canoeira EEPA 1009 112 1577	PO	9-11	14679	294	2.464	859 3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Algema II Paraíba 33707	PO	7-0	10044	237	2.443	94,4 3,86	Carlos E. Baptisteila
Cast. Vos Janka 7 119 7943	PO	5-9	9844	208	2.421	97,4 4,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
L.V. Sonha de Carambel 2641	31-32	11-8	14810	240	1.895	68,5 3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Tjerkje 94 116 6634	PO	7-1	8438	210	1.519	56,4 3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sonia da Fortaleza	NR	—	14662	135	1.105	24,8 2,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RACA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Sia. S. Estrada Yate — 41909	LM	PC	2-5	15291	308	4.052	153,8	3,79	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Gaelaxia Caelida Eden — 41252	LM	PC	2-4	15681	335	3.884	134,7	3,46	Joaquim Procópio de Araujo
Castro Noldien I — BB2/1386	PO		2-3	14524	238	2.487	93,9	3,77	Dohér Barbosa Nicolau

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Ofélia Telo Royal — 43905	LM	PC	2-6	15604	365	5.413	192,0	3,54	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nostalgia Jang. BB2/1362	LM	PO	2-11	15251	365	3.854	152,4	3,95	Luciano V. de Carvalho
Cravelina — 40852 —	LM	PC	2-9	15281	365	3.461	148,1	4,27	Dante Marchione
Mar. Oliveira T. Heiniana — 43906	PC	2-6	15834	315	2.678	106,0	3,95	Luciano V. de Carvalho	

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. V.D.G. Nolda	PO	3-2	13251	259	2.923	87,5 2,99	Adrianus Sleutjes
-------------------	----	-----	-------	-----	-------	-----------	-------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Siriema — LM	—	3-6	15337	356	5.311	231,6	3,65	Antônio Josino Meirelles
A. Curral Cajurú — 3192 — LM	PC	3-8	15488	363	4.530	194,1	4,28	Dohér Barbosa Nicolau

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Miss Jôquei — 37723	LM	PC	4-5	13525	354	4.636	171,5 3,69	Luciano V. de Carvalho
--------------------------	----	----	-----	-------	-----	-------	------------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Maroni Noga — BB2/1247	PO	4-10	12045	335	4.195	155,5 3,70	José Bastos Thompson
Amaeral Malhada — BB2/1269	PO	4-8	14141	311	2.567	94,2 3,66	Joaquim Procópio de Araujo
Brasília de Paraíba — 36356	PC	4-6	12172	260	2.177	96,9 4,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Malba — 35162 — LM	PC	8-2	12369	349	6.707	219,1	3,26	José Pires Castanho Filho
Sta. C. Catita — 39867 — LM	PC	6-4	12300	316	5.884	230,1	3,91	Fernando José Santos
Alvorada — 32488 — LM	PC	6-3	9548	318	5.865	181,3	3,09	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Bandeira — 37991 — LM	PC	6-5	13654	345	5.213	206,7	3,96	Antônio Josino Melrelles
Palmeira — 37984 — LM	PC	6-10	12605	306	4.755	188,8	3,97	Pedro Conde
Jardineirinha J.B. — 222	31/32	14-2	3062	314	4.321	138,7	3,20	Urbano Junqueira
Mar. Eliana Telana — BB1/328	PO	10-7	7410	365	4.090	156,9	3,83	Luciano V. de Carvalho
Mar. Delícia Telana — 24951	7/8	11-2	6619	338	4.070	144,1	3,54	Luciano V. de Carvalho
Muquem Cascata — 38628	PC	5-3	13444	303	3.646	131,7	3,61	Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Araponga — 38620	PC	6-8	12268	278	3.525	119,6	3,39	Donimar S.A. Adm. de Bens
Dalila — 37990	PC	7-3	14781	283	3.459	127,6	3,69	Pedro Conde
Castro Aafje 6 — BB1/432	PO	9-2	6542	258	3.361	105,1	3,12	Adrianus Sleutjes
Glória — 31844	PC	7-8	10323	365	3.333	138,8	4,16	Carlos Whately
Atriz — RP/3766	PC	6-2	11683	365	3.171	122,5	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Muquem Portenha III — 35153	PC	10-10	11393	227	2.997	101,4	3,38	José Pires Casanho Filho
Leme's Gipsy — BB-1422	PO	9-10	16427	362	2.771	112,4	4,05	Joaquim Procópio de Araujo
Muquem Novacap — 40692 (1)	PC	5-4	13073	232	2.281	94,1	4,12	Donimar S.A. Adm. de Bens
Escócia de Pinheiro — BB1/393	PO	9-7	8994	232	1.134	42,3	3,73	Ministério da Agricultura
Muquem Evocação — 30550 (1)	PC	10-9	8640	83	1.128	49,4	4,38	Donimar S.A. Adm. de Bens

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RACA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
P. Emoção Sybil — 5579-C — LM	PO	2-0	15555	365	2.737	127,6	4,66	Alain Boud'hors
Nurcia J. Sta. Hilda — 5599-C	PO	2-0	14877	286	1.193	67,6	5,66	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Windsor Comary — 4357-C	PO	3-2	13202	277	1.826	110,6	6,05	José de Moraes A. Silva
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.A. Esflinge Hicso — 4162-C	PO	4-11	11887	365	2.950	144,4	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Novena Cortes — 4220-C	PO	4-9	12003	327	2.850	144,4	5,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Esperança 3.a Zan. 3282-C	LM PO	5-10	10067	365	3.431	164,1	4,78	Alain Boud'hors
Iemanjá W. Jubilant — 4103-C	LM PO	7-5	8824	335	3.767	202,3	5,37	João Laraya
India J. Sta. Hilda — 4060-C	LM PO	6-2	9623	365	3.524	168,5	4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jangada S. Sta. Hilda — 4194-C	LM PO	5-2	10510	336	2.831	171,4	6,05	João Laraya
S.A. Predileta Zanal. 4164-C	PO	5-1	12242	315	2.789	136,8	4,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xmas. 2.a Midshipman	PO	—	14846	282	2.760	125,3	4,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Harmonia B. Sta. Hilda — 3297-C	PO	7-3	9119	362	2.585	118,6	4,58	João Laraya
S.A. Cassandra Zanalua — 4016-C	PO	5-4	11210	346	2.399	144,5	6,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Liberdade de Pinheiro — 3173	PO	2-11	15387	326	1.982	76,4	3,85	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cop. Emboscada — 3264	PO	3-3	15919	329	2.818	126,6	4,49	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Mangará da Mantigueira — 38336	PC	3-8	15917	315	2.401	95,3	3,96	Faz. Santa Franc. Camandocaia
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Carranca — 42932	1/2	4-1	14607	283	2.823	116,5	4,12	Sylvio Lima Marinho
Lisura de Pinheiro — 3050	PO	4-4	15386	328	2.254	85,6	3,79	Ministério da Agricultura
Lança de Pinheiro — 3059	PO	4-3	13229	319	1.673	61,1	3,65	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Laca de Pinheiro — 3016	PO	4-6	15617	365	1.967	72,0	3,65	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aleluia 29317 — LM	PC	9-11	11767	365	4.449	181,3	4,07	Sylvio Lara Campos
Adélia do Haras — 2318	PO	9-1	8400	365	4.269	168,2	3,94	Sylvio Lara Campos
Morena — 33792	PC	7-10	9943	338	4.105	163,4	3,97	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Amazonas do Haras — 2319	PO	8-4	12629	305	3.906	142,7	3,65	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Bom Café Farina — 2763	PO	5-9	13344	234	3.556	127,7	3,59	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Batuir do Oriente — 2265	PO	9-9	13088	306	3.440	137,1	3,98	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Albana D.R. Claro — 3038	PO	5-0	15309	365	3.404	129,5	3,80	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Colaba da Cachoeira — 3199	PO	5-6	13657	310	3.176	130,3	4,10	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cantélia da Cachoeira — 34916	PO	5-8	13902	325	2.959	143,3	4,84	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Goianinha	NR	—	14789	273	2.779	110,1	3,96	Sylvio Lima Marinho
Guarnição de Pinheiro — 2501	PO	7-8	9836	365	2.035	81,5	4,00	Ministério da Agricultura
Cigana de Sta. Marina — 40106	PC	10-1	14779	219	1.949	74,8	3,83	Sylvio Lara Campos
Mariú do Camandocaia — 2748	PO	6-2	11314	365	1.776	97,3	5,51	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Baderna — 200	NR	3-3	15913	306	3.238	138,9	4,28	Roberto Antônio Jacintho
Banda — LM	NR	3-5	15584	365	3.052	151,2	4,95	São Francisco Soc. Ltda.
Orquidea — 184	NR	3-5	15566	365	2.713	112,8	4,15	São Francisco Soc. Ltda.
Balsela	NR	3-0	15583	341	1.978	113,3	5,72	João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Agata — B-6933 — LM	RS	3-0	15308	344	4.441	210,6	4,74	Santana Agro-Pastoril S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Opalinha — 161 — E/98	RE	4-9	15565	365	2.742	137,8	5,02	João Batista F. Costa
Abadia	NR	4-8	13866	365	2.663	122,4	4,59	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Calibrosa de Brasília — B-2308	LM RE	8-0	15365	365	4.383	207,7	4,73	Rubens Resende Peres
Maconha T. de Brasília — 43605	LM RE	11-6	12506	361	4.250	207,4	4,87	Rubens Resende Peres
Medalha — 44308	PC	6-11	14150	365	3.721	199,4	5,35	Santana Agro-Pastoril S.A.
C.A. Jangada — 43659	PC	6-8	13360	365	3.382	152,9	4,52	João Batista F. Costa
Tróia de Brasília — 43613	RE	9-1	12306	309	3.331	159,2	4,77	Rubens Resende Peres

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
Itauna — 752252 — LM	RE	13-6	16524	361	3,256	158,6	4,87 Alzimar Villela e Irmãos
Jôia T. de Brasília — 79644	RE	—	13684	318	3,183	166,0	5,21 Rubens Resende Peres
Figueira de Brasília C-8927	LM RE	13-0	15630	320	3,134	158,2	5,04 Rubens Resende Peres
Verdade	—	5-3	15685	336	2,949	148,2	5,02 Roberto Antônio Jacintho
Caseira	NR	6-0	15852	365	2,942	148,3	5,03 São Francisco Soc. Ltda.
Abonada	NR	—	15590	341	2,487	137,4	4,82 São Francisco Soc. Ltda.
Barranca	NR	14-2	16527	365	2,838	137,4	4,84 Alzimar Villela e Irmãos
Uberaba	NR	10-0	15594	365	2,836	138,6	4,88 São Francisco Soc. Ltda.
Ancora — B-6397	RE	—	12429	311	2,799	130,1	4,64 Lélío de T. Piza e Almeida
Boleta	NR	9-0	15358	363	2,760	149,9	5,43 São Francisco Soc. Ltda.
Apaixonada — C-83	RE	7-6	15568	365	2,677	130,7	4,88 João Batista F. Costa
Grã-Bretanha — C-3213	RE	5-4	15692	307	2,613	129,2	4,94 Gabriel Donato de Andrade
Floresta	NR	13-1	16526	365	2,594	121,8	4,69 Alzimar Villela e Irmãos
Catita — 43532	3/4	15-2	11029	365	2,518	123,5	4,90 São Francisco Soc. Ltda.
Champanha — 57	NR	9-4	11036	321	2,440	125,3	5,13 São Francisco Soc. Ltda.
Barcelona — 134	NR	6-3	15567	365	2,413	119,6	4,95 João Batista F. Costa
Carreta — 8	NR	—	11038	349	2,309	108,6	4,70 São Francisco Soc. Ltda.
Manchada	NR	5-0	15847	327	2,288	128,4	5,61 São Francisco Soc. Ltda.
Ribalta	NR	5-0	15853	365	2,266	105,0	4,63 São Francisco Soc. Ltda.
Pinta-Roxa	NR	11-0	16081	306	2,139	95,3	4,45 São Francisco Soc. Ltda.
Garôta	NR	5-0	14928	202	1,666	120,9	7,25 São Francisco Soc. Ltda.
Barquinha	NR	7-0	11964	181	1,655	83,0	5,01 São Francisco Soc. Ltda.
Xarroa	NR	9-0	13374	178	1,338	69,5	5,20 São Francisco Soc. Ltda.

RACA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Nativa — 7378	RE	3-7	15884	358	2,323	131,9	5,67 Roberto Martins Franco
Vidraça — 7388	RE	3-8	15882	321	2,069	114,6	5,54 Roberto Martins Franco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Guzerá	NR	9-8	15886	365	2,739	161,9	5,90 Roberto Martins Franco
Belândia	NR	9-5	15883	344	2,647	133,0	5,02 Roberto Martins Franco

BCFALA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maquinista (36)	—	—	11948	196	1,362	96,9	7,11 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
-----------------	---	---	-------	-----	-------	------	---------------------------------

REGULAMENTO...

(Conclusão da pág. 118)

iniciada até dois meses antes da data de início dos controles.

Os resultados de controles feitos, particularmente, nêsse período, poderão ser aceitos a critério da Chefia do SCL, e dependendo dos assentamentos apresentados. De qualquer forma, porém será indispensável registrar oito ou dez controles em lactações de 305 ou 365 dias.

Art. 16.º — Mensalmente o SCL fará uma comunicação dos resultados finais das lactações, a cada criador que tenha rebanho inscrito, e, uma comunicação, na Revista dos Criadores, dos resultados registrados.

Art. 17.º — No caso do aparecimento de moléstia, o criador deverá comunicar o fato imediatamente, antes da realização do controle.

SISTEMA DE CÁLCULO

Art. 18.º — No fim da lactação será calculada a produção total de cada vaca, de acordo com os resultados mensais, sendo considerados:

a) — quantidade total de leite,
b) quantidade total de matéria gorda, e c) porcentagem média de matéria gorda de toda a lactação.

Art. 19.º — O cálculo para a obtenção desses valores será procedido da maneira seguinte.

a) — QUANTIDADE TOTAL DE LEITE — Inicialmente determina-se a média das quantidades de leite obtida nos controles mensais. Para

êsse fim divide-se a soma das quantidades de leite obtidas nos controles, pelo número de controles efetuados e multiplica-se em seguida o resultado pelo número de dias da lactação.

Exemplo: a parição de uma vaca X verificou-se em 16/12/1942, e o início da lactação em 22/12/42. Os resultados obtidos nos controles mensais foram os seguintes:

Contr.	Datas	1.ª Ord.		2.ª Ord.		Prod. Tot. de		Observ.
		Leite	Gord.	Leite	Gord.	Leite	Gord.	
		ks.	%	ks.	%	ks.	ks.	
1.º	10/ 1/43	10,000	3,2	9,600	3,6	19,600	0,665	Ordenhada com Bezerro
2.º	8/ 2/43	8,000	3,3	7,900	3,8	15,900	0,564	
3.º	10/ 3/43	8,000	3,4	7,500	3,8	15,500	0,557	
4.º	14/ 4/43	8,000	3,4	6,500	3,8	14,500	0,519	
5.º	16/ 5/43	6,000	3,8	3,700	4,0	9,700	0,376	
6.º	17/ 6/43	5,000	3,8	3,400	4,0	8,400	0,326	
7.º	15/ 7/43	5,000	3,8	3,800	4,0	8,800	0,342	
8.º	15/ 8/43	6,000	3,8	3,000	4,0	9,000	0,348	
9.º	12/ 9/43	5,000	3,8	3,100	4,0	8,10	0,314	
10.º	14/10/43	4,000	4,0	2,500	4,5	6,300	0,263	

Soma 115,800 4,274

(Conclui na pág. 150)

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. Kiers Ietje 21 — B15217	LM PO	2-5	15199	305	4.754	146,9	3,08	378	202	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Violeta 351 Car. — 4345	31/32	2-1	15502	279	3.346	125,9	3,76	334	220	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Astrid 6 de Car. — 2863	31/32	2-4	15480	287	3.309	127,2	3,84	340	222	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Margarida Car. — 2885	31/32	3-1	14821	287	3.270	124,5	3,53	380	209	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Conta 340 Car. — 2881	LM 31/32	2-4	14822	305	3.136	144,9	4,62	399	181	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. K. Klaske 45 — B15316	PO	2-4	14843	296	2.599	110,1	4,23	331	240	Dohér Barbosa Nicolau
S. Antje 2 de Car. — 4314	7/8	2-1	15879	273	2.414	99,7	4,13	320	228	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Kool Sietske 8 — 1P-B13039	PO	2-1	15234	85	870	29,9	3,44	368	—	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
P. Irma G. Golias — B15757	PO	2-10	15367	305	4.130	139,4	3,37	369	211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Denizia Sta. Helena	NR	2-11	15328	305	3.642	120,3	3,30	401	179	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
De Jong Geertje Car. — 4249	15/16	2-6	14823	296	3.596	126,8	3,52	373	198	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Beukhof Ansje II — 3125	PC	2-8	15493	301	2.863	115,7	4,04	356	220	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cop. Optimista — 5P-B10/6301	PO	2-10	15310	272	2.307	91,3	3,95	342	205	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Jardim Aliança — B14316 — LM	PO	3-1	15343	305	5.831	168,8	2,89	382	198	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Amaz. Mr. Direita — 45007 — LM	PC	3-0	15680	305	4.997	179,1	3,58	347	233	Agrindus S.A.
Agrindus Bigorna — 43728 — LM	PC	3-3	15677	305	4.712	201,9	4,28	358	222	Lauro Miguel Saker
Geada — 42668 — LM	PC	3-3	15067	305	4.493	179,5	3,99	385	195	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Holandesa 327 Car. 2868	LM 31/32	3-2	15499	250	4.475	152,9	3,41	328	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg. Trina 20 — B14104	LM PO	3-4	13381	233	4.017	150,1	3,73	340	168	Agrindus S.A.
Agrindus Bainha — 43729 — LM	PC	3-3	15678	279	4.005	161,4	4,03	337	217	Artur Carlos Ayres Dianda
Mansinha do R. Iza — 40537	PC	3-1	15087	305	3.923	129,6	3,30	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
iHa. Borg Ada 7 — 3607	15/16	3-2	15423	246	3.792	129,1	3,40	342	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Anje 5 — 3963	3/4	3-3	15445	264	3.598	136,1	3,78	356	183	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Linda Car. — 2421	31/32	3-0	15482	299	3.444	129,2	3,75	344	230	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Francesa — 44008 — LM	PC	3-7	15069	305	3.988	157,4	3,94	419	161	Lauro Miguel Saker
F. Grietje 320 Car. — B15416	PO	3-11	15021	305	3.767	142,4	3,78	402	179	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fortuna — 44000	PC	3-6	15071	305	3.656	94,1	2,57	416	164	Lauro Miguel Saker
Cast. Vos. Hennie 4 — B14033	PO	3-8	15446	227	2.532	92,0	3,63	335	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Colegial — 42527	PC	3-10	16090	258	1.464	105,0	4,25	322	211	Cia. Paulista de Adubos
Hia. Ado Pietje 4 — 2125	15/16	3-9	14689	149	1.106	34,6	3,12	409	15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Primavera Hastea — B14834	PO	4-0	13323	305	4.193	159,8	3,81	426	154	Lélio de T. Piza e Almeida
Cimba — 38753	PC	4-5	15191	305	3.883	125,7	3,23	382	198	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
S. Holly C. Carnat. B13696	PO	4-5	13521	274	3.047	111,6	3,66	350	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Batalha de Paraíba — 36252	PC	4-3	15464	284	2.727	115,2	4,22	350	209	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Amaz. M. Actriz — 39237 — LM	PC	4-7	12383	305	6.140	220,0	3,58	368	212	Ruy Vieira Barreto
Cast. M. Heringa 33 — B12660	LM PO	4-10	11177	269	5.857	206,6	3,52	328	216	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Deen Jantje 8 — 1865	15/16	4-7	15437	288	4.626	147,9	3,19	348	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2732 S. Estátua — 39576	PC	4-10	12128	305	4.189	149,0	3,55	404	176	Luiz H. de Mello T./ Jórdan
Cast. C.Z. Aukje 83 — B13011	PO	4-6	12209	305	4.188	168,0	4,01	364	216	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Lucas Janke — 3826	15/16	4-10	15425	235	4.166	120,5	2,89	329	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Annie de Car. — 2688	31/32	4-6	15509	277	3.397	120,7	3,55	362	190	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Brasileira da Fortaleza	NR	4-11	14894	305	2.697	86,6	3,21	401	179	Francisco F. Pinto Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. B. Wilmkje 23 — B12569	LM PO	5-1	11172	305	5.859	229,8	3,92	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Gabola — 35356 — LM	7/8	5-11	10855	305	5.825	195,5	3,35	408	172	Cia. Agrícola São Quirino
Bleque Castrense — 4668 — LM	PC	—	15534	292	5.821	198,6	3,41	389	178	Guilherme Sleutjes
A. Pot. Grietje — 2889 — LM	PC	5-3	12051	305	5.565	187,8	3,37	406	174	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Alvorada — 39325 — LM	PC	5-0	11019	305	5.242	193,6	3,69	413	167	Ruy Vieira Barreto
S. Granfina Pabst — 34696	PC	5-7	11438	294	4.870	160,3	3,29	328	241	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Bontje 1 — 2096 — LM	15/16	5-11	13591	305	4.838	180,3	3,72	372	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Geesje — 3069	PC	7-5	11789	305	4.790	170,5	3,55	379	201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Feonia P. Senor — 34680	PC	5-10	11307	305	4.775	172,9	3,62	375	205	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Abelha — 4327	31/32	9-2	15789	304	4.681	149,1	3,18	343	236	João Figueiredo Frota
Indiana — 38722	PC	5-1	15186	305	4.660	160,0	3,43	412	168	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
S. Guanabara E. 177 M. B13663	LM PO	5-0	11699	305	4.576	181,0	3,95	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Janga — 28716	PC	5-0	15182	305	4.570	152,8	3,34	405	175	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Sta. C. Tania Hoarne — B15/5935	PO	9-0	9016	305	4.554	163,8	3,59	425	155	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. A. Anna — B17/6767 — LM	PO	6-7	9993	304	4.503	191,1	4,24	389	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Zwartje 3 — 2090	15/16	5-9	15442	305	4.365	144,3	3,30	368	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Verbena 4 — B13784	PO	8-6	15072	305	4.334	156,4	3,60	421	159	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Alagoa — 38697	PC	5-3	15321	288	4.294	138,8	3,23	351	212	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Cast. B. Pietje 88 — B16/6616	PO	7-7	11146	253	4.280	148,8	3,47	361	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sinca — 38680	PC	5-2	15323	280	4.203	150,4	3,57	351	204	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Pena — 38713	PC	5-1	15030	305	4.173	142,6	3,40	399	181	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Auca L. Flamingo — B13791	PO	6-2	13092	305	4.152	173,9	4,18	424	156	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
A. Boelman Wrat. — 3936	31/32	7-0	12293	299	4.051	154,8	3,82	409	165	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ada de Sta. Helena — 38761	PC	5-6	15320	286	4.024	134,0	3,32	391	170	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL lactação	Dias de Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
Balada — 38695		PC	5-2	15190	305 3.992	128,4 3,21 421 159		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
V. Triste Car. — 2794		31/32	6-9	14815	303 3.390	137,5 3,44 348 230		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F. Beleza 2 Car. — 2433		31/32	11-0	15019	292 3.969	139,3 3,51 347 220		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Koopman Ina — 2999		31/32	6-0	15470	305 3.952	152,6 3,86 390 190		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Grietje C. 87 Carn. — 313659		PO	5-2	13173	305 3.868	165,9 4,28 378 202		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Fama Pabst Buck — 1118 7419		PO	6-4	10154	305 3.795	136,7 3,60 394 186		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Londrina — 38744		PC	5-5	15330	305 3.648	126,5 3,46 393 187		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Intimidade — 8730		PC	8-0	15794	261 3.596	132,4 3,68 326 210		João Figueiredo Frota
Vitalina da Fortaleza		NR	—	14896	305 3.443	110,4 3,20 417 163		Francisco F. Pinto Filho
V. Hanie de Car. 2717		31/32	6-0	14501	231 3.422	110,8 3,23 317 189		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Beukhof Lida — 3074		15/16	7-6	15468	270 3.387	124,6 3,67 372 173		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Trix Elsje — 3011		PC	5-4	12208	238 3.311	117,6 3,55 340 173		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Guariba L. Pabst — 312076		PO	5-7	11989	271 3.311	112,5 3,39 319 227		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roseta — 38657		PC	5-2	15322	282 3.310	113,6 3,43 343 214		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Ha. Keegstra Rosa S. — 1597		15/16	3-7	15201	226 3.235	109,4 3,38 373 128		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finesa J.B. — 1325		PC	5-7	12365	335 3.713	107,6 3,39 355 225		Urbano Junqueira
Sta. C. Mara Hoarne — 1115 5919		PO	8-4	9135	302 3.015	117,7 3,90 376 201		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ha. Ado Fokje 10		NR	—	14972	305 2.709	88,7 3,27 381 190		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ha. Juliana Dora 4		NR	—	14987	271 2.289	89,1 3,50 395 151		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Juliete da Fortaleza		NR	—	15054	245 1.828	59,9 3,27 392 128		Francisco F. Pinto Filho
F.S.M. Jandira — 312239		PO	5-11	10637	163 1.728	55,7 3,22 425 13		Ministério da Agricultura
Nata H.D.Z. Lelezinha		PO	—	14881	115 1.386	47,0 3,39 375 18		Dario F. Melrelles

RACA HOLANDESA — Associação vermelha e branca Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Hol. Philomena XX — 313 1410 LM	PO	2-0	15141	305 4.566	153,2 3,35 390 190		Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. F. Elite Spouke — 41986	PC	2-5	15292	305 2.958	118,7 4,01 356 224		Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
E. S. Catarina I — 115312 743	PO	2-4	14393	241 2.221	86,4 3,89 353 163		Pedro Lunardelli

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Dalva Jan Americanas — 11911 LM	PC	2-6	14857	305 4.318	181,1 4,19 411 169		Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
E. S. Carioca — 1192 1166 LM	PO	2-6	15266	305 3.721	145,6 3,91 364 216		Pedro Lunardelli
Mar. Novela A. Duim — 10953	PC	2-9	15086	305 3.032	116,9 3,85 415 165		Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Castro Linda II — 1132 1313 LM	PO	3-4	13511	287 4.763	157,9 3,31 337 225		Adrianus Sleutjes
Castro Aafje 21 — 1132 1388	PO	3-1	15971	254 3.339	142,0 4,25 283 246		Dohar Barbosa Nicolau
Contendas Fantasia — 14756	PC	3-3	15683	305 2.740	112,1 4,09 327 253		José Bastos Thompson

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

A. Curral C. Jaantje — 3191	31/32	3-7	13405	160 1.499	64,8 4,31 296 139		Dohar Barbosa Nicolau
-----------------------------	-------	-----	-------	-----------	-------------------	--	-----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jardineira V. Mando J.B. — 1335	PC	4-1	12157	249 3.986	125,0 3,13 333 191		Urbano Junqueira
Mar. Marimba A. Heina — 39581	PC	4-0	13527	305 3.568	130,4 3,65 383 197		Luciano V. de Carvalho
Recreio Chalupe — 37714	PC	4-2	15153	208 1.843	59,5 3,22 368 115		Fernando José Santos

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maravilha — 29302	PC	8-4	15952	305 4.623	170,0 3,67 424 156		Pedro Conde
Ha. — BB-1147	PO	6-5	15183	305 4.519	153,3 3,39 393 187		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
M. Manga Verde II — 38617	PC	5-4	11429	271 4.465	149,9 3,35 344 202		Donimar S.A. Adm. de Bens
Carla 2 — BB-1150	PO	6-3	11744	305 4.312	147,6 3,42 408 172		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Mar. Esmeralda Teiana — 24939 LM	PC	10-7	6735	305 4.223	173,3 4,10 345 235		José Bastos Thompson
Castro Toosje — BB2/598	PO	6-9	9320	305 3.047	126,5 3,12 424 156		Adrianus Sleutjes
Grotta — 29512	PC	8-3	9528	305 3.897	147,4 3,78 367 213		Carlos Whately
Mar. Ingrid. A. Diaman. — 31543	PC	7-1	9789	305 3.768	150,7 4,00 375 205		Joaquim Procópio de Araujo
Guatemala — 29518	PC	8-3	9338	286 3.471	122,7 3,60 373 188		Carlos Whately
Muquem Itabira — 35152	PC	8-5	13326	249 3.394	109,7 3,23 387 137		Fernando José Santos
Marle 36 — BB-1153	PO	6-5	15668	286 3.318	109,3 3,29 325 236		Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Canela — 32239	PC	6-7	13619	262 3.271	139,0 4,25 315 222		José Bastos Thompson
Flora J.B. IV — 1311	63/64	11-6	4694	263 2.819	101,9 3,61 427 111		Urbano Junqueira
Mar. Genebra Diamant. — BB2/585	PO	7-8	11230	295 2.481	91,1 3,67 363 207		Joaquim Procópio de Araujo
Jarra de Pinheiro	—	—	15167	305 1.415	49,0 3,46 413 167		Ministério da Agricultura
Jaca de Pinheiro — 11P — BB1/447	PO	6-6	15169	270 1.254	44,6 3,55 399 146		Ministério da Agricultura

RACA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Ha. Nair Luzitano — A/6665 LM	PO	2-4	15093	305 2.995	152,3 5,08 388 192		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ha. Hercília Caiapô — A6628 LM	PO	2-5	15245	305 2.499	134,6 5,38 367 213		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pinheirinho Eva As — 5578-C	PO	2-1	15556	249 2.058	109,4 5,31 342 182		Alain Boud'hors

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Ha. Padova Oasis — A/6670 — LM	PO	2-7	15247	305 3.237	161,6 4,99 386 194		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ha. Harpadeira Barão A/6234 LM	PO	2-8	15094	305 2.619	129,0 4,92 410 170		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ha. Honesta Oasis — A/6484 LM	PO	2-6	15243	305 2.494	131,3 5,26 379 201		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Ao todo, dezoito boas lactações de quatorze rebanhos se destacam no relatório 261, referente às lactações encerradas no mês de agosto de 1966, no S. C. L.

FAN

No balanço entre raças, observa-se sempre maior número de altos registros das vacas da raça Holandesa, sendo 8 da variedade preta e branca e 4 da vermelha, cuja difusão é grande no meio pecuarista leiteiro. Bons registros são observados na Jersey e outros alcançados por vacas Gir.

S.Q. FORMOSA CAXANGÁ XEURA ULTRAPASSA OS 300 KG DE GORDURA

Na variedade preta e branca da raça Holandesa, os resultados em oito destacadas lactações são praticamente do mesmo nível, todos muito bons, sem maior sobreprodução de uns sobre outros. Talvez o mais significativo seja aquele alcançado por S.Q. FORMOSA CAXANGÁ XEURA, uma PO da Granja S. Quirino, Campinas, filha de S.Q. Diablon Rossana e S.Q. Caxangá Xeura, que aos 6-8, em regime de três ordenhas, registrou em 355 dias 8.669 quilos de leite com 302,6 quilos de gordura ou 3,49%.

Quando é superada a marca dos 300 kg de gordura numa lactação, algo muito bom foi obtido, pois se as lactações acima de 200 kg de gordura merecem consideração como indicação de boa capacidade, as acima de 300 kg se constituem em registros especiais. S.Q. Formosa completou agora sua 4.^a lactação, a melhor de uma série que já possui 4 LM e 2 LE e soma em 1.429 dias 26.072 kg de leite com 927,2 kg de gordura ou 3,55%. Confirma as boas qualidades que herdou: sua mãe produziu aos 2-6, na única lactação controlada, em 2x, 365 dias, 6.229 kg de leite com 3,29%.

OUTROS REALCES NA PRETA E BRANCA

Ainda em regime de três ordenhas, aparece um bom registro, alcançado por C. H. P. HELVETIA FRED, PO, propriedade do sr. João Arthur Ribas Viana, originária do R.G. Sul, filha de PMC Fred Pabst e Sabauna Flora II, que aos 3-11, em 365 dias obteve 7.031 kg de leite com 220,0 kg de gordura ou 3,12%.

RESPOSTA MEDALIST II CAB, PCOC do Colégio Adventista Brasileiro, filha de CAB Estudante Medalist e Realidade Medalist II CAB, registrou, aos 2-4, 365 dias (portanto em 1.^a lactação) 5.041 kg de leite com 217,4 kg de gordura ou 4,31%. Esta novilha mostra grandes possibilidades como produtora de gordura, superando em muito sua mãe também boa produtora de gordura.

AMAZONAS MARMAUT DANDAN, PCOC importada da Argentina, propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias, Fazenda do Cervo, Mococa, que em 1.^a lactação registra um ótimo resultado: 2-10, 343 dias, 6.196 kg de leite com 192,5 kg de gordura ou 3,10%. Tendo atravessado período de premunicação, esta vaca merece atenção, já que muito promete com este seu primeiro resultado.

TERPULA, uma 31/32, com 7-0 controlada, pela primeira vez, que pertence a Junqueira Dias, Faz. Sta. Inês, Carmo de Minas, MG., também registrou produção significativa: 365 dias, 2x, 7.330 kg de leite e 266,4 kg de gordura ou 3,63%.

AMAZONAS M. ATRIZ é outra importada da Argentina que vem de registrar boa lactação, aos 4-7, confirmando em 305 dias e com

nova parição em 358 dias, resultados excelentes: 6.140 kg de leite com 220,0 kg de gordura ou 3,58%. Alcança com este resultado novo título: o de Reprodutora Emérita! Em três lactações sucessivas, todas em LM, registrou três parições normais em períodos limitados. Soma nas três lactações 15.014 kg de leite com 529,5 kg de gordura ou 3,52%. Exemplo do que deve ser procurado e considerado como boa vaca leiteira. Pertence ao dr. Rui Vieira Barreto, Mococa.

CASTROLANDA MORLAG HERINGA 33, PO, filha de Cast. Lefers Frans Adema e Cast. Morlag Heringa 19. Aos 4-10 registra sua quarta lactação sucessiva, em 269 dias, com 5.857 kg de leite e 206,6 kg de gordura ou 3,52% e nova parição em 328 dias! Já obteve 2 LM e 2 LE. Exemplo de regularidade, pois teve quatro parições sucessivas, aos 1-10, 2-10, 3-11 e 4-10. A primeira lactação não foi muito boa: 2.150 com 3,64%; a segunda, ótima: 5.304 kg com 3,73%; a terceira, enfraqueceu: 3.516 kg com 3,82; e, agora, outra melhor produção e nova parição! Se fôsse conduzida com menor exigência e um pouco de folga, poderia vir a ser grande produtora, o que ainda poderá ser conseguido, se nenhum defeito possuir.

CASTROLANDA BUR WILMKJE 23, PO, filha de Cast. Bur Leendert e Wilmkje 18, outra boa produtora que, como a antecedente, pertence à Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Paraná. Cast Wilmkje 23 aos 5-1, em 305 dias e com nova parição aos 402 dias, marcou 5.859 kg de leite e 229,8 kg de gordura ou 3,92% em lactação que aos 310 dias foi a 5.955 com 233,5. Obtém com esta lactação seu 3.^o LM e 2.^o LE, somando 14.510 kg de leite e 571,9 kg de gordura, ou 3,94%.

A HOLANDESA VERMELHA REGISTRA QUATRO BOAS PRODUÇÕES

Na raça Holandesa vermelha e branca vamos encontrar quatro bons resultados, entre vários outros interessantes a saber:

MARAMBAIA OFELIA TEIO ROYAL, uma PCOC de propriedade do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, filha de Spring Farm Royal, importado do Canadá, e de Marambaia Chinezinha Teiana, uma vaca 7/8. É muito interessante este destaque, pois vem mostrar o resultado de uma importação discutida, e o emprego de um reprodutor Holstein vermelho. Este resultado é para considerar: 2-6, 365 dias, 5.413 kg de leite com 192,0 kg de gordura ou 3,54%. M. Chinezinha em sua melhor lactação de quatro controladas obteve: 6-0, 4.468 com 3,31%.

SIRIEMA é uma NR. propriedade do sr. Antônio Josino Meirelles e que aos 3-6, em 356 dias vem de marcar 5.511 kg de leite com 201,6 kg de gordura ou 3,65%. Bom

registro para a idade e para a raça.

MUQUEM MALBA, PCOC, propriedade do sr. J. Pires Castanho Fo, por Presidente e Muquem La Paloma, que aos 8-2, em 349 dias obtém 6.607 kg de leite com 219,1 kg de gordura ou 3,26%. Malba está progredindo consideravelmente, pois nesta terceira lactação melhorou mais ainda as anteriores, ou seja: 6-2 = 4.811 com 3,07%; 7-1 = 5.795 com 3,10 e agora 6.607 com 3,26%! Parabéns aos seus proprietários e encarregados por tão bons progressos; fruto, sem dúvida, de muito esforço e perseverança.

SANTA CECÍLIA CATITA é outra PCOC, propriedade do sr. Fernando José dos Santos que aos 6-4 registrou em 316 dias 5.884 kg de leite com 230,1 kg de gordura ou 3,91%, melhorando ainda mais sua produção anterior, aos 5-2 quando obteve em 354 dias 5.572 kg de leite com 3,57%.

NA JERSEY SÓ DÁ A FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Na raça Jersey três bons registros aparecem, todos obtidos por vacas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, S. J. Campos:

S.A. REALEZA PATRICIAN, uma PO, RE, filha de Breckamore Joan's Patrician e S.A. Regina Bolhayes, aos 9-9 e em 305 dias obteve novo registro, com nova parição em 374 dias: 4.316 kg de leite e 196,8 kg de gordura com 4,55%. Com esta sua melhor lactação, S.A. Realeza passa a somar 8 lactações ou 2.289 dias de produção controlada 24.427 kg de leite e 1.124,8 kg de gordura ou 4,60%.

S.A. XMA'S 3.^a Kahoka's Count, PO, filha de Holesley Kahoka's Count e Meadow's Magnet Xma's, uma das vacas base do rebanho da

Fazenda Sant'Ana, produziu aos 6-2 em 305 dias e com nova parição em 360 dias, 4.229 kg de leite com 210,2 kg de gordura ou 4,96%. Com esta sua 4.^a lactação (todas acima de 3.000 kg) passa a somar 15.011 kg de leite e 714,9 kg de gordura ou 4,76%!

S.A. IRAUNA MIDSHIPMAN, outra PO, filha de Histon Midshipman, e India 5 (outra vaca base do rebanho), em 6.^a lactação aos 7-11 quando deu nova cria em 398 dias, marcou aos 305 dias 3.980 kg de leite com 167,5 kg de gordura ou 4,70%. Aos 319 havia chegado a 4.167 e 196,1. Com mais este resultado, S.A. Irauna M. passa a somar em sua vida produtiva 19.449 kg de leite com 888,4 kg de gordura ou 4,56%!

A MEDIDA QUE O TEMPO PASSA, A GIR LEITEIRA FIRMA-SE

Prossegue bem animador o movimento de controle leiteiro na raça Gir, onde boas lactações cada vez mais aparecem, no profícuo e lento trabalho que é representado pelo aparelhamento das pro-

priedades para um melhor trato das vacas, a formação de um rebanho e a arregimentação de pessoal habilitado. Os que conhecem este trabalho, sabem quanto é demorado obter bons resultados e

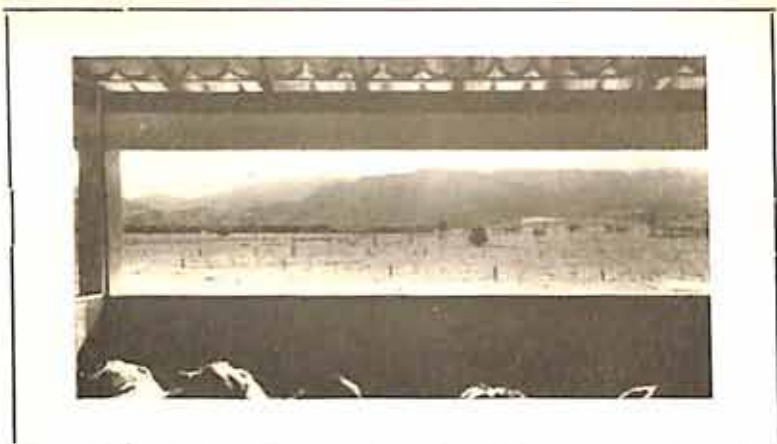
agora os criadores de Gir começam a conseguir marcas que, sem dúvida alguma, demonstram as boas possibilidades da raça em nosso meio. Não se pode ter pressa em tal trabalho, pois é tarefa para gerações conseguir melhora palpável na seleção de uma raça para determinado fim. O que está sendo iniciado é a demonstração do que pode ser conseguido, são marcos que vão sendo fixados para que os que vierem se orientem em seu futuro trabalho. Como testar a capacidade de melhora de reprodutores que serão empregados, se não conhecemos as produções das vacas com que são acasaladas suas ascendentes?

Assim, pois, prosseguindo nesse trabalho que dia a dia mais se mostra promissor, sem prejuízo do excelente desenvolvido por outros criadores com vacas de outras raças, é de esperar o bom apoio que nos será fornecido pela raça Gir, na constituição do grande rebanho produtor de leite de que tanto necessita nosso Brasil. Em agosto de 68, aparece um novo grupo de vacas da raça com lactações acima da 3.000 kg, desta vez atinge a 11, sendo três em idades inferiores a 4 anos:

AGATA, registrada, filha de Califa e Palestra, com 3-10, em 2x, 344 dias, produziu 4.441 kg de leite com 210,6 kg de gordura ou 4,74%. É sua primeira lactação controlada. Pertence ao rebanho da Sant'Ana Agro Pastoral S.A.

CALIBROSA DE BRASÍLIA, outra registrada, filha de White II e Baliza, com 8-0, em 365 dias, marcando 4.383 kg de leite e 207,7 kg de gordura ou 4,37%. É sua primeira lactação controlada e pertence ao sr. Rubens Resende Peres.

MACONHA T. DE BRASÍLIA, é outra registrada, com 11 anos e 6 meses, e que em 361 dias registrou 4.250 kg de leite com 207,4 kg de gordura ou 4,87%. Aos 9 anos e 7 meses esta vaca havia produzido 3.807 kg de leite com 202,9 kg ou 5,33%, o que mostra o resultado somado de longos períodos de bom trato, que somente poderá apresentar daqui para o futuro registros cada vez mais interessantes até que se conheça a verdadeira capacidade da raça e se firmem os caminhos de seleção. Maconha de Brasília também pertence ao sr. Rubens Resende Peres.



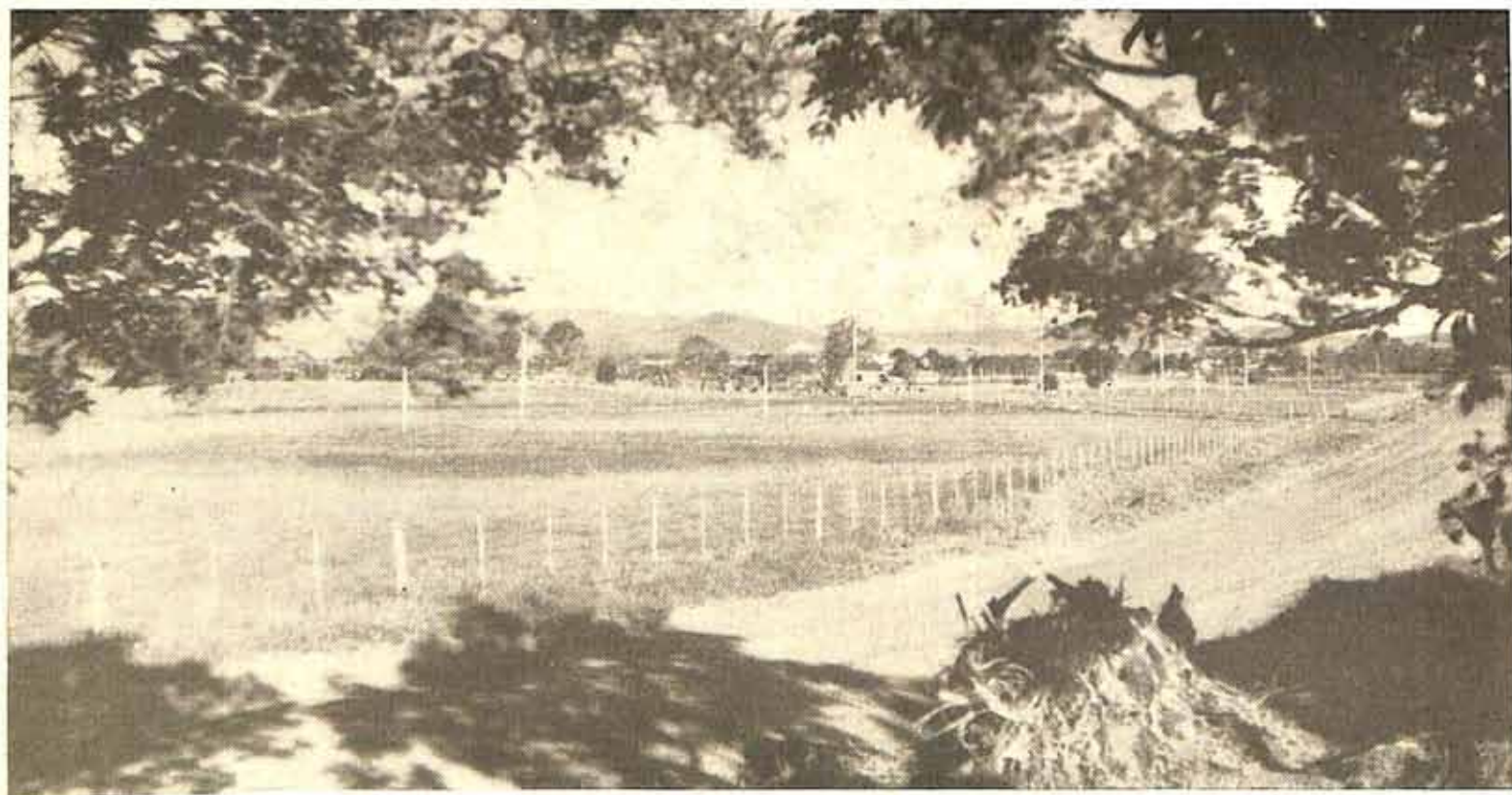
507 exemplares da raça Holandesa constituem o plantel leiteiro da adiantada estância de Pindamonhangaba

Santa Helena é o nome de "batismo" de 600 alqueires de terras, que começam à margem do Paraíba, correm por uma planície verde de pangola e napier e terminam na Serra da Mantiqueira, em Pindamonhangaba. Um pedacinho dela começa a subir a serra, mas apenas o suficiente para abrigar a "Maloca", sede da fazenda e "refúgio" de Augusto Trajano de Azevedo Antunes, seu proprietário.

A Santa Helena é uma fazenda mas com jeitão de indústria. E, sendo assim, mantém seus animais sob a tutela constante do serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

um passo além a caminho do leite

AVARI CAMPOS
engenheiro-agrônomo



O pangola domina as pastagens, mas o napier está começando com seis alqueires. É para corte.

A Santa Helena é algo novo em matéria de agro-pecuária. É o amanhã, o que está para vir, quando maciços capitais puderem ser invertidos em fazendas.

Logo à porta, como nas indústrias, um porteiro, que quer saber o que pretende quem chega, marca o tipo de administração da propriedade. Da portaria o telefone toca para a administração geral, informando quem são os visitantes e qual o assunto. Logo a pessoa mais indicada para atender vem à portaria para acompanhar quem chegou.

ROTAÇÃO É NORMA

Logo que se passa a porteira, a imensa planície, dividida por cercas de arame e cortada por estradas boas e largas, toma conta da paisagem.

A organização zootécnica é baseada em três retiros, com cinco piquetes cada um. Uma vez por semana, o gado passa de um para outro piquete. Bem por isso, quem não conhece o sistema tem a impressão de ha-

ver muito pasto para poucos animais.

Nos piquetes, todos de pangola, abrigos ripados oferecem sombra para as horas mais quentes. Pequenos bosques, ainda em formação, dotarão os piquetes de mais áreas frescas.

A divisão interna é feita por cerca elétrica de um só fio, que os animais respeitam e nem se preocupam mais em saber se a corrente está ligada.

E para todos os pastos, a água é encanada desde a serra, onde ela brota. Mas antes de

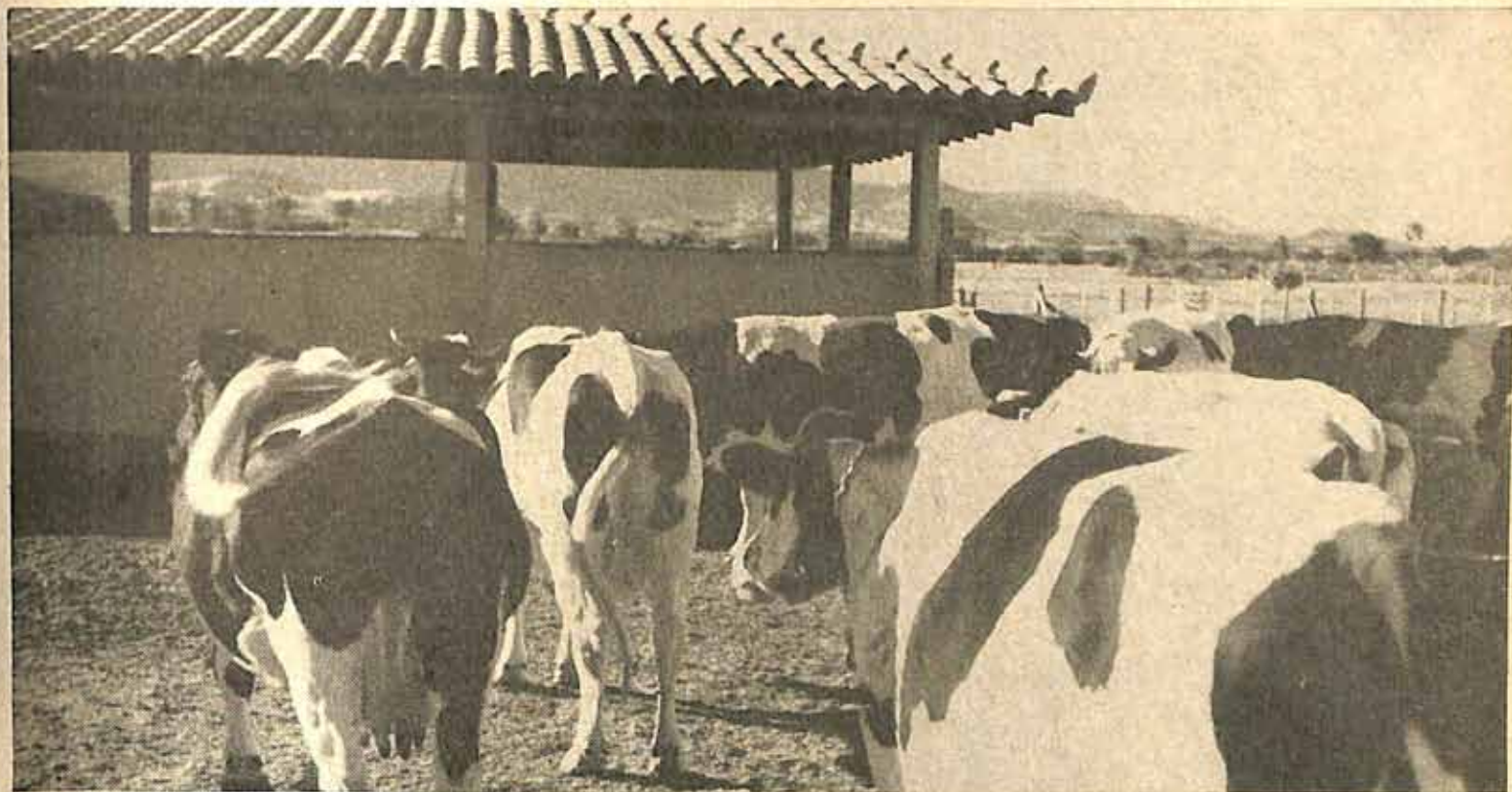
ir para o bebedouro é tratada, segundo as prescrições sanitárias.

PLANTEL LEITEIRO

O plantel leiteiro atual é formado por 507 cabeças.

Em matéria de raça, a Holandesa domina, dividindo-se entre as malhadas de preto e de vermelho.

Para iniciar o rebanho, foram importadas dez cabeças de cada uma das variedades Holandêsas, da própria Holanda.



O rebanho iniciou-se com a importação de animais da Holanda. O malhado de vermelho e o de preto estão lá.

gem os gráficos marcando a linha de produção. Técnicos da fazenda, veterinários e agrônomos, analisam e concluem.

Tôda a produção da fazenda pode ser constatada num relance. Para que se tenha uma idéia, vejamos três meses, com a produção em litros:

	1964	1965	1966
Jan.	23.400	31.468	41.476
Fev.	23.100	28.475	44.207
Março	16.000	22.358	42.993

Se quiséssemos, ainda poderíamos saber que, em janeiro de 1962, a produção foi de 16.800 litros e que, em março de 1963, foi de 16.300. Claro que o mesmo ocorre com os demais meses daqueles cinco anos.

A campeã local é Pelota que vem produzindo uma mé-

Depois chegaram mais 45 vermelhas e 100 pretas. Recentemente, engrossaram o plantel mais 20 PO e 93 PC procedentes do Rio Grande do Sul. Atualmente o rebanho já possui 200 cabeças "pindamonhangabenses".

No Serviço de Contrôlo Leiteiro da APCB, a campeã é COBA 34, animal com seis anos e quatro meses que produziu 5.431 kg de leite, com 178,8 kg de gordura e 3,29%. Está inscrita no Livro de Mérito.

Como o plantel é nôvo, as

promessas são muitas, e bem por isso cerca de 40 vacas estão inscritas no contrôlo.

GRÁFICOS E NÚMEROS

Em cada um dos retiros, existe o contrôlo dos animais. Diariamente, tôdas as marcas obtidas pelas vacas em lactação são anotadas. Assim, obtém-se uma idéia exata de como vai indo a coisa tôda. Os dados individuais são posteriormente englobados e sur-

O concentrado é no cocho. Pangola é para depois da ordenha.





os primeiros eram holandeses

dia de 27,9 litros por dia. É Holandêsa de segunda cria, importada da Argentina.

Um dos retiros está sendo aparelhado para a ordenha mecânica. Seis aparelhos ordenham 50 cabeças, utilizando o trabalho de dois homens.

UMA EXPERIÊNCIA EM INÍCIO

Em outubro de 64, foi iniciada uma experiência, utilizando-se o Guzerá em cruza-

mentos com Holandesas. O resultado primeiro foi a produção de crias até com 63 kg, que começaram dando um suadouro medonho no pessoal, para deixar o ventre.

Antunes tem os seus feitos industriais cantados em prosa e verso. Suas empresas começam lá em Macapá e terminam, provavelmente, no Chuí. Mas o seu sonho mesmo é um dia largar tudo e ir ficar "entocado" ao pé da serra da Mantiqueira, na sua "Maloca".

Ordenha mecânica é um só retiro.



O carrapaticida é aplicado no campo. Um trator aciona a bomba.



Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S.A. Eleita Oceano — 4163-C LM	PO	4-11	12148	302	3.228	177,1 5,48	366 211	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Realeza Patrician — 1888-C LM	PO	9-9	6419	305	4.316	196,8 4,55	374 210	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S.A. Xmas 3.a K. Count 4036-C LM	PO	6-2	10053	305	4.229	210,2 4,96	360 220	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S.A. Irauna Midshipman 3202-C LM	PO	7-11	8343	305	3.984	187,5 4,70	398 182	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S.A. Hera 3.a Patrician 3412-C LM	PO	7-4	8822	305	3.773	177,4 4,70	412 168	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S.A. Havana Patrician — 1658-C LM	PO	11-7	5688	305	3.724	188,1 5,05	380 200	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
S.A. Granada Patric. 1884-C	PO	10-0	6188	305	3.303	137,4 4,15	351 229	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Serena Comary — 3286-C —LM	PO	6-9	9481	305	3.019	152,2 5,04	357 223	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Imigração B. Sta. Hilda — 4051-C	PO	5-10	10418	305	2.850	134,0 4,70	413 167	João Laraya	
S.A. Rima Records — 1885-C	PO	9-10	6299	291	2.270	125,0 5,50	401 165	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Nair — 5600-C	PO	—	15080	305	2.259	118,8 5,26	407 173	João Laraya	

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Madama de Pinheiro — 3231	PO	3-0	15170	305	2.181	78,8 3,61	412 168	Ministério da Agricultura
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-----------	---------	---------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Copacabana Dádiva — 38850	PC	3-10	13563	195	2.055	83,2 4,04	359 111	D. Pires Agro-Pec. S.A.
---------------------------	----	------	-------	-----	-------	-----------	---------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Caicara de Copacabana — RP/4018	PC	5-0	13560	305	3.440	145,7 4,23	346 234	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cigana da Cachoeira — 34913	PC	5-4	13478	305	3.431	122,5 3,57	372 208	D. Pres Agro-Pec. S.A.
Branca — 27999	PC	10-2	13562	291	3.114	115,9 3,72	369 197	D. Pres Agro-Pec. S.A.
Geração de Pinheiro — 2463	PO	8-2	8642	238	1.577	62,7 3,97	337 176	Ministério da Agricultura

RAÇA GIR LEITEIRO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Opala	NR	12-1	15034	305	2.913	128,4 4,40	397 183	João Batista F. Costa
Lagoinha de Brasília — 43607	RE	8-5	13019	305	2.704	132,8 4,91	410 170	Rubens Resende Peres
Baltoneta de Brasília	—	—	15363	209	2.464	128,7 5,22	373 111	Rubens Resende Peres
C. A. Cascata II — 43666	3/4	11-3	13540	305	2.451	127,1 5,18	394 186	João Batista F. Costa
Neblina	NR	7-0	15351	284	2.404	117,9 4,90	381 178	Soc. São Francisco Soc. Ltda.
Anita — 109	NR	—	15095	305	1.931	95,7 4,92	410 170	João Leite S. Ferraz Jr.
Marreca	NR	7-0	14930	201	1.532	75,0 4,89	427 49	São Francisco Soc. Ltda.
Apólice — 27	NR	7-0	11054	136	1.318	63,3 4,80	370 41	São Francisco Soc. Ltda.
Loirinha	NR	7-0	15355	135	1.169	63,0 5,38	349 61	São Francisco Soc. Ltda.
Colúmbia — 6572	RE	—	14963	99	1.135	53,9 4,74	412 —	Santana Agro-Pastoril S.A.

(1) — VENDIDA
LM — LIVRO DE MÉRITO



O dr. João Sbragia Muniz, chefe do Serviço Veterinário de Campinas, com a sua equipe de auxiliares, vacina cães numa praça pública da cidade, cena que se repete todos os sábados há 12 anos, sem interrupção.

UM EXEMPLO PARA AS PREFEITURAS DO BRASIL

A única cidade do Brasil que mantém um serviço permanente de profilaxia contra a raiva é Campinas — exemplo que devia ser imitado — e até obrigado por lei — por todas as Prefeituras do Brasil. Este serviço foi instituído na gestão do dr. Mendonça de Barros, já tendo, portanto, mais de 12 anos de atividade contínua. A vacinação de cães e gatos é feita num posto permanente e nos bairros todos os sábados, por meio de uma unidade volante, que comparece aos locais previamente anunciados pela imprensa local. Este serviço nos bairros é pioneiro no Bra-

(Conclui na pág. 152)

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Contrôle de Lactação	Dias	Leite	Gordura	%
3 ordenhas							
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	13-5	5º	138	24,820	0,834 3,36
2 ordenhas							
5.990	São Quirino Allada	PCOC	2-9	1º	32	18,060	0,533 2,95
6.167	Baldosa	PCOD	11-11	1º	4	22,200	0,691 3,11
8.694	São Quirino Eleita	PCOC	8-9	6º	185	15,920	0,543 3,41
8.769	São Quirino Emblema	PCOC	8-11	3º	80	17,790	0,671 3,77
8.866	S.Q. Excelente Rossana	PO	8-11	2	50	23,180	0,857 3,69
8.924	São Quirino Estola	PCOC	8-6	6º	163	15,030	0,633 4,21
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	10-2	1º	40	24,390	0,740 3,03
10.069	S.Q. Florencia C. Master	PO	7-4	5º	140	17,340	0,641 3,70
10.553	São Quirino Guiana	PCOC	7-5	3º	83	17,400	0,598 3,44
10.541	São Quirino Gentileza	PCOC	7-2	2º	63	18,600	0,645 3,47
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	7-1	4º	124	15,070	0,607 4,03
10.547	São Quirino Gardênia	PCOC	7-4	4º	102	16,100	0,629 3,91
10.595	São Quirino Eloá Confusa	PO	8-7	2º	67	25,190	0,841 3,34
10.855	São Quirino Gabola	7/8	7-1	1º	11	20,260	0,818 4,04
10.858	S. Quirino Garrida Flood	PO	7-1	2º	49	22,670	0,698 3,08
10.926	São Quirino Graduada	PCOC	6-8	1º	39	18,190	0,661 3,63
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6-0	7º	182	17,030	0,617 3,62
12.410	São Quirino Guilhermina	PCOD	6-6	5º	143	15,650	0,462 2,95
12.269	S. Quirino Herança	PCOC	5-4	5º	152	15,100	0,520 3,44
12.272	São Quirino Honrada	PCOD	6-1	2º	48	23,800	0,893 3,75
12.563	São Quirino Hapiat	PCOC	5-9	1º	26	16,400	0,568 3,46
12.843	São Quirino Hãbil	PCOC	6-5	2º	55	22,280	0,794 3,56
13.008	S.Q. Harmoniosa Alai 14	PO	5-11	1º	42	22,650	0,856 3,78
13.009	São Quirino Heva	PCOC	5-11	3º	74	20,200	0,626 3,10
13.188	S.Q. Ingênua Martha VII	PO	5-2	1º	33	16,250	0,614 3,78
13.195	S.Q. Incôgnita Danusa	PO	5-2	3º	69	21,370	0,695 3,25
14.216	São Quirino Insensível	PCOC	4-8	3º	83	17,610	0,578 3,28
14.218	Amazonas Mr. Carmen	PCOC	5-2	1º	33	20,350	0,738 3,62
14.386	S.Q. Jamaica G. Platera 14	PO	4-3	3º	79	15,930	0,562 3,52
17.273	São Quirino Jaborandi	PCOC	4-4	4º	107	15,320	0,548 3,57
17.274	São Quirino K 56	PCOC	2-11	4º	97	16,100	0,522 3,24
17.588	S. Quirino Jequitinhonha	PCOC	4-0	3º	92	17,580	0,535 3,04
17.591	São Quirino K 70	PCOC	2-11	3º	82	15,750	0,465 2,95
17.593	São Quirino K 89 Hebi	PO	2-10	3º	80	16,140	0,581 3,60
17.798	São Quirino K 68	PCOC	2-9	2º	17	16,890	0,533 3,16
17.799	São Quirino K 65	PCOC	3-0	2º	53	21,180	0,724 3,42
17.801	São Quirino K 31	PCOC	3-2	2º	52	17,190	0,581 3,38
17.802	São Quirino K 62	PCOC	3-0	2º	45	15,750	0,544 3,45
18.143	São Quirino Jalapinha	PCOC	4-0	1º	32	16,850	0,524 3,11
18.144	São Quirino K 79	PCOC	3-0	1º	9	21,600	0,744 3,44

Nicolau Archila Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.

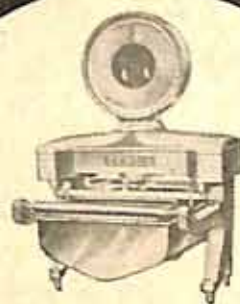
Contrôle em 21-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Dianela Flamengo	PO	5-3	4º	115	15,600	0,499 3,20
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	4º	105	13,850	0,628 4,54
18.104	Orion's Gerard Anna	PO	—	1º	—	17,100	0,504 2,94
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	1º	—	16,750	0,485 2,90

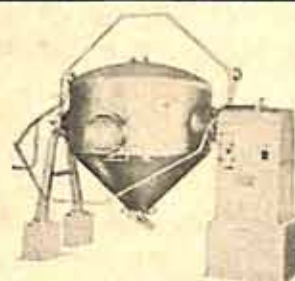
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.845	Doutrina de Paraíba	PCOD	11-2	2º	55	15,650	0,510 3,26
7.198	Vitrola	PCOD	10-8	2º	58	13,750	0,455 3,31
7.296	Limonada	PCOD	10-2	1º	33	17,250	0,556 3,22
7.922	Clumeta de Paraíba	7/8	13-3	1º	20	15,950	0,512 3,21
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	9-6	5º	120	15,500	0,600 3,87
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	9-0	2º	54	17,400	0,610 3,51
8.487	Labruna	PCOD	10-1	2º	62	13,100	0,424 3,24
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	10-4	3º	83	16,750	0,583 3,48
9.007	Brasília P. de Paraíba	PCOC	9-0	2º	53	23,300	0,787 3,37
10.225	Colômbia II de Paraíba	PCOD	—	4º	—	13,250	0,417 3,15
10.304	Allada de Paraíba	PCOC	7-3	5º	137	16,000	0,587 3,67
10.428	Clarita de Paraíba	PCOD	7-6	3º	92	13,400	0,434 3,24
10.878	Ninfa de Paraíba	PCOC	6-11	3º	74	16,950	0,595 3,51
11.342	Reflection P. Wayne	PO	6-0	3º	88	18,800	0,584 3,10
11.680	Nabula de Paraíba	PCOD	6-1	2º	64	13,000	0,431 3,32
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	—	4º	—	15,300	0,525 3,43
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	—	2º	—	22,900	0,894 3,90
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD	5-4	5º	148	16,700	0,642 3,84
12.503	Nogales Supreme Soberana	PO	5-8	2º	42	18,550	0,767 4,13
12.749	Azalca de Paraíba	PCOC	—	4º	—	16,650	0,477 2,86
12.983	Fidaelga de Paraíba	PCOC	5-2	2º	64	21,000	0,715 3,40

equipe sua
indústria de leite
com o que há
de melhor...



Balança de recepção



Batedeira Espremeadeira TOP
de aço inoxidável, tipo UOH



Tanque para queijo com
mecanismo de agitação



Pasteurizador
e resfriador
de placas

Fornecido de acordo com
os requisitos da legislação
de higiene.

Assistência técnica,
peças sobresselentes.



Representante exclusivo:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

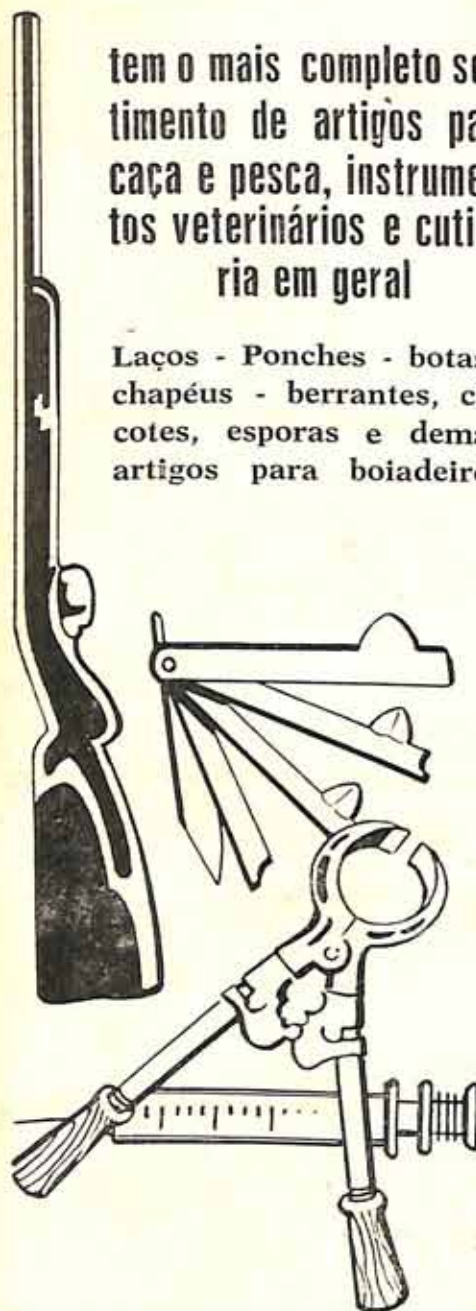
Instalações - Máquinas e Produtos
Para Indústria do Leite

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º
Tel. 32-0692 - 34-1037
Caixa Postal 4514 - São Paulo

Ao Gaúcho

tem o mais completo sortimento de artigos para caça e pesca, instrumentos veterinários e cutilaria em geral

Laços - Ponches - botas - chapéus - berrantes, chicotes, esporas e demais artigos para boiadeiros.



Distribuidora das Torquezas Velox p/ castração e seringas veterinárias GIMA — Variado sortimento de alicates assinaladores e marca-dores p/ orelha de bovinos, suínos, caprinos e eqüinos.

AO GAUCHO

AV. SÃO JOÃO, 347 —
Fones: 34-2015 e 36-4980
São Paulo

Nº SCL		Gráu Idade do sangue anos mês	Idade Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
13.060	Nona de Paraíba	PCOD	—	1º	—	20,840	0,727 3,49
13.065	Cegonha de Paraíba	PCOD	4-8	2º	53	16,850	0,595 3,53
13.227	Perdida de Paraíba	PCOD	6-1	4º	118	14,230	0,566 3,98
13.274	Paulista	PCOD	5-2	1º	1	17,900	0,670 3,74
13.882	Betânia de Paraíba	PCOD	6-10	4º	106	14,650	0,637 4,49
13.948	Nogales Magie Mae Pet	PO	4-7	3º	83	14,700	0,502 3,42
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	4-4	2º	50	15,200	0,522 3,43
14.314	Ki de Paraíba	PCOC	4-1	3º	82	14,100	0,460 3,26
14.315	Salina de Paraíba	PCOD	4-1	5º	136	17,700	0,460 3,43
14.603	Borborema de Paraíba	PCOC	4-7	4º	112	13,800	0,461 3,34
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	7-6	2º	55	15,950	0,488 3,06
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	4-2	3º	78	15,700	0,477 3,04
14.847	Lembrança	PCOD	11-0	1º	1	21,200	0,669 3,15
14.871	Laguna	PCOD	8-9	2º	41	14,550	0,454 3,12
15.464	Batalha de Paraíba	PCOD	4-3	10º	6	16,200	0,529 3,27
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD	5-10	6º	184	13,200	0,462 3,50
17.203	Careta	PCOD	4-7	5º	150	14,050	0,505 3,59
17.207	Carvalho de Paraíba	PCOC	3-5	5º	160	13,150	0,477 3,63
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	4-5	5º	146	16,300	0,486 2,98
17.211	Cortesia de Paraíba	PCOD	3-7	5º	142	13,800	0,467 3,38
17.552	Amazonas	PCOD	13-3	3º	92	17,700	0,643 3,63
17.856	Angelina de Paraíba	PCOD	3-0	2º	34	16,600	0,626 3,77
17.857	Anete de Paraíba	PCOD	3-11	2º	41	15,750	0,501 3,18
17.859	Carola de Paraíba	PCOC	3-0	2º	51	18,100	0,573 3,17
18.150	Centelha de Paraíba	PCOC	3-5	1º	33	13,700	0,509 3,71
18.151	Nogales S. Golden	PO	—	1º	26	14,900	0,676 4,53
18.152	Rezina de Paraíba	PCOD	—	1º	—	13,350	0,474 3,55
18.154	Colômbia de Paraíba	PCOD	3-6	1º	33	13,000	0,422 3,24

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo
Contrôle em 3-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.766	Calçada	NR	3-11	2	62	13,500	0,484 3,58
--------	---------	----	------	---	----	--------	------------

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo
Contrôle em 31-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.766	Calçada	NR	3-11	3º	92	14,380	0,501 3,48
--------	---------	----	------	----	----	--------	------------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri». Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.
Contrôle em 5-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.173	Cachoeira de Sta. Helena	PCOD	8-9	7º	198	13,450	0,484 3,60
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	8-11	7º	185	13,600	0,466 3,42
15.030	Pena	PCOD	6-2	1º	13	20,400	0,648 3,17
15.182	Janga	PCOD	6-2	1º	21	21,500	0,698 3,24
15.184	Bigorna	PCOD	6-2	1º	11	19,500	0,697 3,57
15.186	Indiana	PCOD	6-2	1º	10	19,400	0,662 3,41
15.190	Balada	PCOD	6-4	1º	10	17,650	0,465 2,63
15.191	Cimba	PCOD	5-6	1º	24	21,350	0,636 2,98
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	6-8	1º	6	19,650	0,632 3,21
15.322	Roseta	PCOD	6-1	1º	49	18,150	0,592 3,26
15.323	Sinca	PCOD	6-2	1º	15	21,650	0,706 3,26
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	6-2	2º	34	23,300	0,782 3,25
15.328	Denizia de Sta. Helena	—	4-0	1º	13	19,050	0,542 2,84
15.330	Londrina	PCOD	6-6	1º	44	20,200	0,670 3,32
17.840	Borba	PCOD	6-2	2º	38	21,750	0,718 3,30
15.900	Bóia	PCOD	5-5	11º	300	13,000	0,525 4,04
16.298	Jussara	PCOD	5-8	9º	241	15,200	0,441 2,90
16.302	Urca	PCOD	5-7	9º	230	15,600	0,545 3,49
16.619	Braza	PCOD	5-8	8º	225	13,450	0,434 3,22
16.620	Castanha	PCOD	5-9	8º	215	17,100	0,643 3,76
16.621	Divisa	PCOD	5-8	8º	215	17,100	0,439 3,21
16.705	Balsa de Sta. Helena	PCOD	9-1	7º	198	13,350	0,434 3,25
16.916	Cammingha Marie 38	PO	7-0	6º	227	13,000	0,460 3,54
17.149	Dalva	PCOD	4-1	5º	115	16,450	0,603 3,66
17.150	Goiaba	PCOD	5-11	5º	124	17,450	0,558 3,20
17.151	Pelota	PCOD	6-0	5º	124	23,800	0,795 3,34
17.152	Serra	PCOD	5-11	5º	124	18,150	0,512 2,28
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	4-9	1º	30	19,150	0,728 3,80

Dr. José Pires de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.464	S. Fanal Supreme Champ.	PO	6-7	2º	49	25,930	1,070 4,12
13.946	Portenha U 23	PCOD	3-9	9º	260	14,670	0,614 4,19
16.682	Gama	PCOD	4-3	7º	206	16,620	0,523 3,15
16.683	Dadá	PCO D	6-5	7º	229	19,100	0,520 2,72
16.856	Antuérpia	PCOD	5-11	6º	158	13,010	0,425 3,28
17.400	Limeira	PCOD	6-11	4º	181	13,300	0,484 3,64
17.401	Meada de Pau D'Alho	PCOD	5-6	4º	168	13,720	0,484 3,53
17.402	Prateleira	PCOD	10-2	4º	144	13,500	0,502 3,72
17.403	Boneca	PCOD	11-4	4º	89	20,000	0,692 3,46
17.404	Duquesa de Campinas	PCOD	9-4	4º	85	13,460	0,536 3,98
17.405	Dália	PCOD	7-2	4º	168	16,900	0,622 3,68

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%		
17.406	Soberana	PCOD	6-1	4*	115	20,280	0,815	4,02	
17.407	Criola	PCOD	9-10	4*	146	14,240	0,599	4,21	
17.408	Paula	PCOD	4-3	4*	89	19,360	0,539	2,79	
17.409	Irupeva	PCOD	5-0	4*	85	23,020	0,785	3,41	
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	4*	143	14,750	0,580	3,93	
17.413	Holambra Wiet-ke XX	PO	—	4*	110	13,170	0,485	3,68	
17.414	Cantora	—	15-16	3-8	4*	110	14,890	0,431	2,90
17.416	Carlota	PCOD	11-2	4*	146	15,730	0,475	3,02	
17.417	Emergência do M D'Este	PCOC	—	4*	—	17,530	0,631	3,63	
17.419	Gardênia	PCOD	4-5	4*	155	16,650	0,594	3,57	
17.543	Negrinha	PCOD	12-0	3*	77	25,280	0,788	3,11	
17.544	Cabrita	PCOD	1-4	3*	83	13,930	0,467	3,35	
17.546	Dorada	—	15-16	3-10	3*	61	20,220	0,678	3,35
17.547	Mansinha	PCOD	11-5	3*	74	22,900	0,785	3,43	
17.548	Celeste	PCOC	3-11	3*	80	18,400	0,660	3,59	
17.959	Rainha	PCOD	7-3	2*	43	24,950	0,903	3,62	
17.960	Crina	PCOD	3-8	2*	31	19,270	0,619	3,21	
17.961	Favorita	PCOD	6-11	2*	35	20,410	0,629	3,08	
17.962	Argila Nussketeer Terera	PCOC	3-0	2*	35	21,680	0,666	3,16	
17.963	Faxina Malhada	PCOC	3-3	2*	35	14,630	0,493	3,37	
17.964	Galvota	PCO	D 4-7	2*	42	19,570	0,769	3,93	
18.083	Sta. M. Darling Curtis	PCOC	3-1	1*	8	18,300	0,580	3,16	
18.084	Galena	PCOD	4-8	1*	2	17,030	0,409	2,40	
18.085	Sta. M. Dallas Burke	PCOC	2-10	1*	14	18,390	0,715	3,88	
18.086	Lambida de Monte D'Este	PCOC	3-1	1*	1	15,430	0,519	3,37	
18.087	Alabama P. da G. Viana	PCOC	3-2	1*	15	13,200	0,474	3,59	

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Controle em 4-8-966 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	CAB Floristina II Med.	P O	4-9	10*	312	19,800	0,653	3,33
8.911	Mais Bela Medalist CAB	PCOC	8-4	8*	233	14,030	0,483	3,44
8.999	Firmaforte Medalist CAB	PCOC	7-8	7*	183	15,440	0,606	3,86
9.104	CAB Finança Medalist	PO	8-2	4*	109	19,150	0,631	3,29
9.494	Fronteira Medalist CAB	PCOC	7-9	3*	80	18,780	0,670	3,56
9.516	Predileta Madeap CAB	PCOC	8-2	1*	26	20,920	0,751	3,59
9.761	CAB Calada Medalist	PO	7-6	4*	111	18,400	0,559	3,08
10.043	Dandi Medalist CAB	PCOC	6-8	8*	242	16,780	0,540	3,21
10.274	Mirabela Medalist CA B	PCOC	6-5	11*	342	15,590	0,621	3,98
10.916	Fagonia Medalist CAB	PCOC	6-2	2*	52	23,590	0,766	3,24
11.000	Brota Medalist CAB	PCOC	6-1	2*	59	24,080	0,872	3,62
11.289	Diva Medalist CAB	PCOC	6-0	2*	49	23,850	0,789	3,30
11.883	Realidade Medalist II CAB	PCOC	5-11	2*	41	18,050	0,698	3,87
12.339	Lealdade Medalist CAB	PCOC	4-9	8*	223	14,570	0,554	3,50
12.482	CAB Serenata Medalist	PO	4-9	6*	160	14,880	0,576	3,87
12.468	CAB Fadinha Medalist	PO	4-11	2*	62	23,430	0,724	3,09
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	5*	140	18,820	0,668	3,55
13.168	Fauna Medalist CAB	PCOC	4-1	1*	7	24,870	0,862	3,45
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	4-3	8*	247	14,090	0,438	3,11
13.944	CAB Spuleta Medalist	PO	5-8	5*	118	15,390	0,589	3,83
14.234	CAB Secretaria Med. II	PO	4-2	1*	6	23,810	0,865	3,63
14.633	Prenda Medalist II CAB	PCOC	2-11	3*	67	16,190	0,597	3,69
14.898	Begonia Medalist CAB	PCOC	5-2	1*	15	23,560	0,811	3,44
15.048	Lolita Medalist CAB	PCOC	3-11	2*	48	22,750	0,750	3,30
15.564	Festa Medalist CAB	PCOC	2-6	11*	332	14,300	0,507	3,54
17.265	Bonita Medalist II CAB	PCOC	3-6	4*	101	13,150	0,518	3,04
17.566	Realeza Medalist II CAB	PCOC	2-1	3*	72	18,950	0,709	3,74
17.869	Boneca Medalist II CAB	PCOC	3-7	2*	65	14,770	0,546	3,70
17.870	Regência Medalist II CAB	PCOC	2-11	2*	52	15,250	0,556	3,64
17.871	CAB Jandala Medalist II	PO	2-10	2*	51	18,050	0,702	3,89
17.873	Fineza Medalist II CAB	PCOC	2-10	2*	45	19,570	0,674	3,44
18.137	Froniosa Medalist CAB	PCOC	2-6	1*	19	17,550	0,567	3,23
18.138	CAB Jubilosa Medal. II	PO	4-0	1*	9	23,280	0,651	2,80
18.139	Prima Medalist II CAB	PCOC	2-7	1*	34	18,260	0,684	3,74

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 7-8-966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.472	Guerra's Topmaster Lira	FO	10-11	6*	175	15,600	0,610	3,91
6.602	São José Dançarina	PO	10-5	7*	218	13,050	0,461	3,53
7.364	Balinha	PCOD	10-2	7*	222	14,350	0,464	3,24
7.281	Saint R. Emperor 177 Chief	PO	10-1	4*	98	19,450	0,583	3,00
8.513	Sertão Candidata	PO	9-10	3*	73	24,650	0,882	3,57
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	9-4	1*	13	14,150	0,513	3,62
9.148	Duqueza	PCOC	9-4	1*	8	17,900	0,614	3,43
9.149	Sta. C. Samambala Pabst	PO	9-1	3*	74	18,900	0,614	3,25
9.151	Sertão Exata	PO	7-10	5*	143	15,450	0,58	3,61
9.218	Santabri Rap Apple Ajax	FO	9-5	3*	73	26,650	0,731	2,74
9.384	Sertão Ethonia	PO	6-2	3*	63	23,350	0,886	3,79
9.572	Sta. Carolina Granada P. II	PO	10-7	5*	131	13,100	0,538	3,88
9.580	Else	PCOC	7-9	1*	2	16,800	0,586	3,48
9.713	Sertão Escriba	PO	7-6	3*	79	16,950	0,628	3,71
9.794	Sertão Eritrea	PO	8-0	1*	27	24,700	0,691	2,80
9.796	Eleitora	PCOC	7-8	2*	43	21,900	0,712	3,25
10.154	Sertão Fama Pabst Burke	PO	7-5	1*	16	23,300	0,670	2,87
10.248	S. Foresee Fobes P. Burke	PO	6-3	9*	255	15,200	0,567	3,73
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	6-10	3*	85	25,750	0,887	3,44
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	7-1	4*	118	16,300	0,643	3,94



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produ-
ção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto bran-
co e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de Lactação	Dias de Leite	Gordura	%
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	10-9	4º	10	19.100	0,664 3,47
11.204	S. Gazela B. Exótico	PO	5-4	9º	266	17.550	0,702 4,00
11.307	Sertão Feonla P. Senor	PCOC	6-10	1º	18	21.900	0,823 3,76
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PCOC	6-2	4º	119	14.750	0,566 3,84
11.309	S. Grega H. Carnation	PO	6-4	2º	44	30.500	0,923 3,02
11.310	S. Galia J. II Marksman	PO	6-2	3º	85	20.350	0,724 3,55
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	6-2	2º	33	20.000	0,657 3,24
11.441	Sertão Genebra Vrouka Pab.	PO	6-1	6º	176	17.350	0,603 3,47
11.607	S. Galega Marksdekol Pab.	PO	5-11	4º	97	18.750	0,731 3,90
11.611	S. Galega C. 109 Pabst	PCOC	6-1	6º	166	26.500	0,917 3,46
11.696	S. Garça B. Perard Pabst	PCOC	5-5	6º	178	14.850	0,619 4,17
11.699	S. Guanabara E. 177 Marks.	PO	6-1	1º	10	20.000	0,698 3,49
11.771	S. Ghana Cruz. Ex. 86 Rud	PCOC	5-9	7º	224	15.900	0,600 3,77
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	5-10	6º	184	20.150	0,624 3,09
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	6-5	1º	10	14.750	0,499 3,38
12.602	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	5-5	7º	220	14.200	0,558 3,93
12.106	S. Galera M. Carnation	PCOC	5-11	7º	219	15.000	0,635 4,23
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	5-4	6º	178	17.650	0,645 3,65
12.565	S. Harden Rud Milkmaster	PCOC	4-10	7º	205	20.650	0,690 3,34
12.566	S. Helvetia Beautymore C.	PO	4-11	6º	163	15.100	0,519 3,44
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	5-5	2º	40	23.050	0,725 3,14
13.011	S. Honduras Jet Rud Carn.	PO	4-10	7º	206	14.050	0,454 3,23
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	5-1	3º	66	16.900	0,699 3,95
13.117	S. Haifa Hoarne Pabst	PO	5-4	2º	34	22.300	0,799 3,58
13.173	S. Grietje C. 87 Carnation	PO	6-3	1º	7	17.800	0,541 3,04
13.290	S. Hegira T. Carnation	PCOC	5-2	2º	44	18.950	0,578 3,05
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	8º	216	18.850	0,719 3,81
13.521	S. Holly Chiefcomet Carn.	PO	5-4	1º	11	14.400	0,538 3,73
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	4-11	5º	142	13.250	0,519 3,92
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	3-10	5º	141	18.800	0,621 3,30
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	7-1	7º	195	15.250	0,544 3,56
14.237	S. Himalaia B. 84 Adonis	PO	4-11	2º	56	19.250	0,778 4,04
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	3-8	4º	98	22.050	0,698 3,16
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PCOD	4-7	4º	113	18.450	0,633 3,43
14.610	P. Irlinga Estônia	PCOD	4-3	2º	39	31.600	1,063 3,36
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-2	4º	87	22.700	0,799 3,52
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	3-7	1º	8	24.550	0,885 3,60
14.905	P. Infinita Exata Exótica	PO	3-6	4º	93	13.450	0,497 3,70
14.906	P. Ivete P. S. Falcão	PCOC	4-5	2º	48	19.800	0,647 3,26
15.161	Sertão Garoa Pabst	PCOC	6-4	3º	71	17.350	0,710 4,09
15.367	P. Irma Gazela Golias	PO	3-10	1º	27	16.150	0,523 3,23
16.827	J. Japonesa E. Pabst	PCOC	2-11	6º	175	14.000	0,470 3,36
17.574	P. Juriti Ghana C. 86 Euf.	PCOC	3-3	3º	89	14.050	0,544 3,87
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	3-7	3º	76	17.000	0,610 3,59
17.576	P. Jaborandi First Fidalgo	PCOC	2-11	3º	75	13.600	0,501 3,68
17.577	P. Paula F. Duke Mark	PO	3-2	3º	68	16.900	0,621 3,67
17.578	P. Justa Zwarte 2 Baroel	PO	3-0	3º	68	14.400	0,556 3,86
17.874	P. Londrina Fartura	PO	2-4	2º	23	15.600	0,906 3,53
18.165	Paraiso Lavanda Pabst	PO	2-4	1º	20	23.800	0,819 3,44
18.166	P. Jagua Y Golias	PCOC	2-8	1º	9	14.250	0,482 3,38

Dr Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Controle em 16-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orion's 2732 Sstátua	PCOC	6-0	1º	21	20.300	0,695 3,42
12.375	Auca Violeta 2	PO	7-0	2º	44	26.450	0,837 3,16
12.736	Auca Patricia Violeta	PO	9-2	1º	16	24.000	0,765 3,18
12.856	Orion's 2730 S. Economia	PCOC	5-10	2º	56	21.220	0,640 3,02
17.017	Nogales S. Lochinvar	PO	6-7	2º	48	21.680	0,772 3,56
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	6-0	1º	32	16.900	0,651 3,85
13.306	Auca Lady Tessy	PO	9-10	2º	44	20.100	0,762 3,79
13.940	Auca Veranito	PO	4-3	3º	98	15.900	0,631 3,97
14.371	Auca Violenta	PO	4-5	2º	40	22.700	0,747 3,29
14.372	N.S. Leader Bessie	PO	3-9	5º	134	14.000	0,518 3,70
14.571	Orion's Agatha 11	PO	4-1	2º	37	18.300	0,735 4,01
14.768	Orion's 2831 Estampa	PCOC	5-6	2º	59	18.250	0,675 3,70
15.072	Ausca Verbena 4	PO	9-8	1º	7	25.000	0,783 3,13
16.329	N.S.C. Moncade	PO	3-4	9º	268	13.350	0,485 3,63
17.609	N. Tidy Abbekerk	PO	6-10	1º	77	18.480	0,718 3,88
17.611	Auca Violetera Flemingo	PO	5-3	3º	108	13.900	0,621 4,47
18.103	Pir. Herança V. Marcel	PO	—	1º	4	15.900	0,463 2,91

Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.
Controle em 4-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	7-4	2º	54	15.520	0,470 3,03
15.783	São Gabriel Senhorita	31/32	6-9	2º	30	16.040	0,577 3,66
16.334	Planeta	31/32	9-0	10º	244	13.370	0,487 3,64
16.956	Traviata	NR	4-0	7º	149	15.530	0,442 2,85
17.317	Cerveja	NR	6-0	4º	96	17.290	0,498 2,89
17.676	Barra Mansa	PCOD	2-11	3º	76	14.650	0,503 3,43
17.678	Pinça	PCOD	6-0	3º	64	18.150	0,611 3,36
17.679	Primorosa	PCOD	8-0	3º	66	20.970	0,820 3,91
17.820	Tosca	NR	3-0	2º	32	21.070	0,634 3,01
17.821	Luna	NR	3-0	2º	60	19.100	0,555 2,90

Nº SCI.		Grau Idade de anos sangue meses	Idade Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
17.822	Fortuna	PCOD	3-3	2º	57	13,610	0,555 4,07
17.823	Moca	PCOC	2-6	2º	44	16,300	0,529 3,24
71.824	Flo de Ouro	NR	6-0	2º	40	21,830	0,706 3,23
18.111	Balana	31/32	4-6	1º	4	16,540	0,532 3,21

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.
Controle em 3-8-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.909	Harmonica KEPA 1355	PO	6-0	3º	68	14,350	0,503 3,50
12.078	Flâmula KEPA 1357	PO	8-2	3º	55	17,050	0,532 3,14
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	5º	99	16,450	0,552 3,35
13.579	Jangada Boa Viagem	PO	5-0	3º	56	16,450	0,493 3,00
13.763	Jangada Caçoteira	PO	4-3	3º	53	18,000	0,643 3,57
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	3º	49	19,000	0,753 3,96
14.757	Jangada Cristais	PO	3-7	4º	91	17,800	0,533 2,99
15.003	Martona's Neli Sensation	PO	3-11	3º	71	17,500	0,517 2,95
15.006	Martona's Golden P. Mad.	PO	3-8	3º	65	14,050	0,533 3,80
15.164	Jangada Contê	PO	3-6	3º	54	15,050	0,513 3,41
17.332	Jaengada Esmeralda	PO	2-2	4º	77	13,050	0,476 3,65
17.333	Jangada Destemida	PO	2-5	4º	73	14,250	0,477 3,35
17.633	Jangada Dinastia	PO	3-1	3º	67	14,150	0,481 3,40

Lauro Miguel Saker, Sorocaba. Est. de São Paulo.
Controle em 17-8-1966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOD	4-2	2º	31	21,400	0,472 2,20
14.032	Garrida	PCOD	4-3	3º	28	19,300	0,581 3,01
14.033	Geografia	PCOD	4-5	1º	16	17,000	0,508 2,99
14.226	Frota	PCOD	4-11	1º	6	19,800	0,769 3,89
14.529	Gelêia	PCOD	4-1	5º	140	16,650	0,516 3,10
14.763	Felina	PCOD	4-8	1º	8	16,450	0,427 2,59
14.945	El Faizan Gralha	PCOD	4-2	4º	100	17,370	0,488 2,81
14.950	Gleba	PCOD	4-2	3º	46	21,550	0,611 2,83
16.067	Geada	PCOD	4-4	1º	24	21,100	0,715 3,38
15.069	Francesca	PCOD	4-9	1º	7	23,850	0,952 3,99
15.070	M's. Front Row Lochinvar	PO	6-4	5º	144	15,700	0,503 3,18
15.071	Fortuna	PCOD	4-8	1º	3	20,500	0,542 2,64
16.059	Glória	PCOD	3-8	10º	306	13,600	0,516 3,79
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	6º	198	14,150	0,424 3,00
16.864	Folia	PCOD	3-5	6º	165	15,700	0,470 2,99
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	6º	17	15,300	0,550 3,60
16.980	Fragata	PCOD	4-3	6º	203	15,070	0,541 3,59
16.981	Videsa 450 R. Rockette	PO	3-6	6º	143	13,000	0,662 5,09
16.982	Fofoca	PCOD	4-6	5º	181	13,600	0,457 3,36
17.318	Videsa 32 GR. Madcap	PO	4-6	4º	146	13,750	0,573 4,18
17.634	Genebra	PCOD	4-3	3º	99	18,500	0,472 2,55
17.635	Fantazia	PCOD	5-1	4º	127	13,750	0,281 2,04
17.781	El Faizan Alteza	PCOD	4-3	3º	30	16,850	0,494 2,93
17.782	Giba	PCOD	4-5	3º	62	19,800	0,536 2,71
18.127	Famosa	PCOD	4-8	1º	19	15,200	0,462 3,04
18.130	Felizarda	PCOD	4-9	1º	29	19,650	0,747 3,80
18.131	Galena	PCOD	4-8	1º	5	16,950	0,439 2,59

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí. Est. de São Paulo.
Controle em 8-8-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.828	Alerta	PCOD	5-4	12º	290	19,850	0,670 3,42
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	12º	322	16,310	0,570 3,49

2 ordenhas

9.412	Caninana	PCOD	11-2	10º	275	13,440	0,477 3,55
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	7º	133	16,460	0,528 3,21
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	8º	176	13,600	0,487 3,58
16.654	Hortência II	—	—	8º	193	14,700	0,525 3,57

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoril, Descalvado. Est. de São Paulo.
Controle em 25-8-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	4-3	1º	5	13,400	0,517 3,85
15.678	Agrindus Bainha	PCOD	4-3	1º	22	16,000	0,632 3,76
15.680	Amazonas Mr. Direita	PCOD	3-11	1º	4	16,400	0,678 4,13
15.923	Amaz. Mr. Donata	PCOD	2-8	11º	323	13,500	0,477 3,54
15.924	Amaz. Mr. Dinorá	PCOC	2-10	12º	340	15,000	0,531 3,54
15.926	Amazonas Mr. Dancália	PCOD	2-3	12º	335	13,300	0,529 3,97
15.927	Amaz. Mr. Dulce	PCOC	3-0	12º	319	14,900	0,458 3,07
16.381	Amaz. Mr. Doutora	PCOD	3-2	9º	263	14,550	0,545 3,74
16.383	Amaz. Sucuma Devota	PCOC	2-5	9º	268	16,250	0,604 3,71
1.6646	Agrindus Balisa	PCOD	3-4	7º	210	13,800	0,546 3,95
17.077	Amaz. Mr. Data	PCOC	3-4	6º	189	13,650	0,496 3,63
17.078	Amaz. Mr. Dea	PCOC	3-4	6º	186	19,000	0,710 3,73
17.079	Amaz. Mr. Diva	PCOC	3-4	6º	181	15,700	0,393 2,50
17.174	Amaz. Mr. Dunga	PCOC	3-6	5º	140	14,100	0,401 2,85
17.175	Amaz. Mr. Deca	PCOC	3-4	5º	150	17,200	0,618 3,59

NELORE MACHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cinrra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nelore MÔCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
gador Pau D'Alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo
E. F. A.

Outros endereços:
Em Catanduva: Caixa Postal 91
Fone: 76

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra-
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantindo a continuidade da excepcional
variedade Nelore MÔCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

NELORE DE SÃO BENTO:

**VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL**



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



**A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES**



FAZENDA SÃO BENTO
**Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos**

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

Nº SCL		Grau do sangue	Idade dos anos	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.176	Amaz. Mr. Declinada	PCOC	3-5	5º	163	13,500	0,535	3,94	
17.177	Amaz. Mr. Dragona	PCOC	3-5	5º	154	17,200	0,551	3,20	
17.179	Amaz. Mr. Diplomada	PCOC	3-6	5º	109	14,300	0,575	4,02	
17.180	Amaz. Mr. Emanada	PCOC	3-4	5º	165	14,200	0,508	3,59	
17.364	Amaz. Mr. Extra	PCOD	2-7	4º	156	18,500	0,487	2,63	
17.365	Amaz. Mr. Egea	PCOD	3-0	4º	157	18,050	0,370	2,05	
17.366	Amaz. Mr. Encolhida	PCOD	2-6	4º	154	19,000	0,730	3,84	
17.367	Amaz. Mr. Estância	PCOC	2-4	4º	161	13,000	0,372	2,86	
17.369	Amaz. Mr. Eclética	PCOD	2-8	4º	138	20,100	0,577	2,87	
17.369	Amaz. Mr. Efêmera	PCOC	2-7	4º	139	14,900	0,427	2,86	
17.370	Amaz. Mr. Estampada	PCOC	2-7	4º	135	21,500	0,698	3,24	
17.371	Amaz. Mr. Estiva	PCOD	2-5	4º	98	19,800	0,656	3,31	
17.372	Amaz. Mr. Estônia	PCOD	2-7	4º	98	16,800	0,427	2,54	
17.625	Amaz. Mr. Elizabeth	PCOC	2-6	3º	88	13,700	0,353	2,58	
17.626	Amaz. Mr. Espuma	PCOD	2-7	3º	84	16,200	0,508	3,13	
17.628	Amaz. Mr. Electra	PCOC	2-8	3º	83	18,600	0,627	3,37	
17.630	Amaz. M. Exótica	PCOC	3-0	3º	66	21,900	0,586	2,67	
17.630	Amaz. Mr. Emotiva	PCOD	2-8	3º	68	19,500	0,481	2,46	
18.160	Amaz. Mr. Dominga	PCOC	3-9	1º	49	21,800	0,644	2,95	
18.161	Agrindus Tabetloa	PCOD	4-3	1º	39	25,200	0,722	2,86	
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	2-7	1º	45	21,000	0,574	2,73	
18.163	Amazonas Mr. Elcy	PCOC	2-9	1º	30	22,700	0,722	3,18	
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOD	2-9	1º	20	22,350	0,611	2,73	

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.
Contrôle em 10-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

8.163	S.M. de Kol 9 L. Michel	PO	10-9	7º	229	14,320	0,456	3,19
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	4º	128	16,100	0,478	2,97
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	6º	203	19,720	0,648	3,28
9.209	Dracena	PCOC	8-3	6º	194	14,130	0,430	3,04
10.715	Dramática	PCOC	8-6	2º	194	19,230	0,709	3,68
109.59	Primavera Gela	PO	5-10	4º	194	14,130	0,430	3,04
13.992	Primavera Himalala	PO	4-9	7º	349	17,940	0,509	2,84
14.235	Hortência	PCOC	4-1	4º	126	17,810	0,455	2,55
16.985	Primavera Ingrid	PO	3-1	5º	163	13,110	0,429	3,27

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jundiá. Est. de São Paulo.
Contrôle em 17-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.163	S.M. de Kol 9 L. Michael	PO	10-9	8º	205	14,660	0,538	3,67
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	5º	104	14,410	0,492	3,41
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	7º	177	18,620	0,558	3,00
8.612	Camélia	PCOC	9-8	1º	41	16,950	0,432	2,55
9.209	Dracena	PCOC	8-3	7º	170	14,560	0,491	3,37
10.715	Dramática	PCOC	8-6	3º	63	17,570	0,637	3,62
10.995	Primavera Gela	PO	5-10	5º	134	15,100	0,566	3,75
11.425	Primavera Florence	PO	—	1º	—	18,480	0,668	3,61
12.650	Framboeza	PCOC	6-8	5º	158	13,060	0,508	3,89
12.999	Primavera Holand a	PO	5-3	1º	15	19,850	0,647	3,26
13.323	Primavera Hastea	PO	5-2	1º	4	20,550	0,648	3,15
13.345	Primavera Harpa	PO	5-2	1º	11	18,600	0,495	2,66
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	7º	212	16,650	0,503	3,02
14.235	Hortência	PCOC	4-1	5º	102	15,600	0,596	3,82
16.845	Primavera Indaia	PO	3-3	6º	175	13,120	0,529	4,03
16.985	Primavera Ingrid	PO	3-1	6º	139	14,360	0,511	3,55

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 14-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas..									
18.059	Maruja de Sta. Inês	31/32	5-7	1º	4	24,410	0,691	2,86	
2 ordenhas									
18.058	Arlate Guanabara	PO	6-2	1º	23	14,350	0,356	2,48	

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.
Contrôle em 1-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	—	3º	—	18,400	0,662	3,60
-------	-----------------	------	---	----	---	--------	-------	------

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	6-8	6º	306	17,320	0,622	3,59
--------	-----------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Irmãos Bevilacqua. Queluz. Estado de São Paulo.
Contrôle em 1-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.278	Caneta	NR	—	2º	30	16,250	0,562	3,45
17.126	Nara	NR	—	1º	9	14,230	0,394	2,77

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Cla. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo. Contrôle em 10-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	4-9	1º	21	17,600	0,713	4,06
17.171	Amaz. M. Castela	NR	4-5	6º	139	16,850	0,825	4,89
17.637	Amaz. M. Clamarica	PCOC	4-8	4º	79	23,500	0,719	3,06
17.638	Amaz. G.M. Clarineta	PCO C	4-9	4º	66	21,400	0,839	3,92

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, Est. de São Paulo. Contrôle em 23-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.711	Holambra Sijke XXV	PO	5-2	3º	90	15,450	0,587	3,80
12.855	Holambra Atje XII	PO	5-1	1º	14	23,100	0,750	3,25
15.141	Holambra Philomena XX	PO	3-1	1º	30	18,210	0,609	3,34
17.685	Holambra Betsy	PO	2-4	3º	78	16,210	0,593	3,66
18.207	Alba do Quilombo	—	—	1º	26	13,730	0,516	3,76

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo. Contrôle em 10-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.912	Galocha	PCOD	4-11	6º	190	14,200	0,502	3,53
18.100	Auca Fabiola	PCO D	4-4	1º	18	14,900	0,422	2,97

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Contrôle em 12-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas

13.298	Baroneza	PCOD	5-11	3º	64	24,850	0,727	2,92
13.418	Greida	PCOD	6-8	11º	347	13,200	0,536	4,06

2 ordenhas

17.572	Boneca de São João	PCOC	2-5	3º	65	15,000	0,501	3,34
17.573	Marília	3/4	9-4	3º	56	14,850	0,437	2,94
17.807	Carolina	PO	5-4	2º	35	16,900	0,543	3,21

Olimpio, Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Contrôle em 15-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

15.816	Amazonas Marm. Devedora	PCOC	3-0	11º	343	14,550	0,560	3,84
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	11º	258	15,950	0,684	4,29
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	3-5	10º	291	13,550	0,487	3,60
16.653	Amazonas Marmaut Dalda	PCOC	3-3	7º	223	13,650	0,467	3,42
17.293	Cabreuva do Cervo	PCOD	1-11	4º	92	18,100	0,677	3,74
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	2º	28	32,100	1,335	4,16
17.966	Florada do Cervo	PCOD	4-1	2º	28	33,700	1,165	3,45

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	4-7	2º	21	17,500	0,745	4,26
13.800	Cast. Exc. Sammetje 50	PO	3-11	4º	107	120,00	0,688	3,44
14.445	Cast. Kiers Tine 19	P O	4-6	2º	34	17,700	0,626	3,53
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	5-2	2º	41	17,600	0,800	4,54
15.708	S.G. Fineza	—	4-2	1º	125	18,350	0,770	4,20
15.722	Correntinha Paquequer	—	—	1º	—	21,600	0,939	4,34
15.724	Champanha	NR	—	5º	—	20,300	0,881	4,34
17.314	Querida	—	—	4º	86	13,000	0,434	3,34
17.315	Cast. M. Rosemarijn	P O	3-3	4º	105	13,500	0,607	4,50
17.865	Cast. Exc. T. Tertulles 2	PO	2-11	2º	20	15,800	0,576	3,64
18.182	Araruta Paquequer	—	—	1º	1	14,500	0,562	3,88
18.183	Nobreza Paquequer	—	—	1º	1	19,000	0,822	4,33

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas

13.442	Ch. P. Helvetia F. Pabst	PO	3-11	14º	358	14,830	0,511	3,45
14.955	Piracuama Gilda S. Supr.	PO	3-7	2º	54	13,990	0,353	2,52
15.459	Sylvia 2270 Arapuã	PCOC	8-4	13º	349	14,250	0,456	3,20
16.998	G. Vianna Alba Roaker	P O	2-7	5º	149	13,290	0,381	2,86
17.653	N.S.C. Balangandan	PO	5-9	3º	83	18,870	0,478	2,53
17.804	Cafezal Gelderland	PO	5-9	2º	32	20,210	0,587	2,90
17.805	Nogales Corrine Adantha	PO	13-6	2º	32	14,620	0,431	2,95
17.806	Videsa 222 G. Juweeltje	PO	6-1	2º	52	20,080	0,584	2,98

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo. Contrôle em 21-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

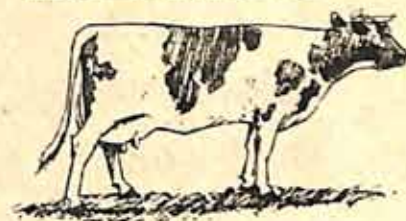
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	5-3	5º	132	14,950	0,614	4,10
14.889	Alba	PCOD	5-3	3º	85	18,800	0,627	3,33

**melhore seu plantel
e obtenha**

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

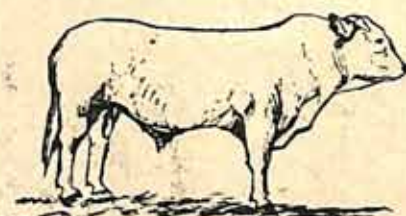
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Controle de Dias Lactação	Leite	Gordura	%
14.890	Tartaruga	PCOD	8-10	2º	63	20,850 0,625 3,00
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	3-7	5º	100	15,690 0,566 3,60
15.087	Mansinha do Rancho Iza	PCOD	4-3	1º	18	18,700 0,737 3,40
15.088	Granfina	PCOD	10-5	2º	41	15,500 0,538 3,47
15.090	Flo de Ouro Ormsby Canaã	PCOC	5-7	1º	6	20,100 0,651 3,24
15.091	Mineira	PCOD	8-10	2º	58	13,950 0,564 4,04
15.267	Alteza	PCOD	6-7	2º	55	15,350 0,422 2,75
15.270	Argentina	PCOD	5-4	2º	37	14,550 0,483 3,33
17.377	Cuba	PCOC	4-5	4º	119	13,000 0,558 4,29
17.338	Cruzada	PCO D	8-7	4º	105	14,860 0,616 4,14
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	5-6	3º	86	16,000 0,556 3,47
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	3-4	2º	62	15,500 0,481 3,10
17.843	São Rafael Concórdia	PCOD	3-2	2º	40	16,450 0,466 2,83
17.844	Norma II do Rancho Iza	PCOD	5-1	2º	56	17,500 0,512 2,92

Comercial Agrícola e Industrial Hellomar S.A. Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.213	G. Argentina Santabri	PO	6-9	2º	46	16,900 0,530 3,14
11.420	Bondosa R. Guarapiranga	PCOC	6-0	3º	54	14,750 0,466 3,16
12.545	Risadinha Medalist CAB	PCOC	5-0	3º	75	17,300 0,571 3,30
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	5-4	2º	38	23,800 0,763 3,20
13.622	Guarapiranga Baiuca	PO	5-7	3º	89	14,700 0,519 3,53
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	4-10	8º	227	13,150 0,526 4,00
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	5-3	1º	27	19,400 0,603 3,11
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	5-2	º	104	25,250 0,795 3,14
14.383	Diadema M. Guarapiranga	PCOC	3-10	3º	64	15,350 0,568 3,70
17.505	Willy's Ruth J. Noelle	PO	—	5º	139	13,600 0,483 3,55
17.558	Gentileza	—	—	3º	63	13,200 0,400 3,03
17.559	G. Medalist Estrangeira	PO	2-11	3º	75	13,000 0,482 3,70
17.815	Coca Cola de Guarapiranga	PCOC	2-7	2º	47	16,250 0,568 3,50

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 21-8-966. Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

13.707	Arlene Dengosa	PO	6-4	5º	133	19,800 0,765 3,85
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	6-0	5º	114	19,550 0,628 3,21
176.75	Arlene Galia II	PO	5-9	4º	92	17,200 0,577 3,35
18.054	Arlene Poesia	PO	3-8	1º	26	20,680 0,636 3,07
18.055	Arlene Bélgica	PO	3-10	1º	24	23,010 0,809 3,51
18.056	Arlene Garla	PO	5-0	1º	6	20,450 0,654 3,20

João Figueiredo Frota. Varginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 10-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.789	Abelha	PCOD	10-1	1º	25	23,850 0,683 2,86
15.794	Intimidade	PCOD	9-0	1º	16	21,730 0,796 3,66
16.067	Babilônia	PCOD	6-4	10º	287	13,270 0,449 3,38
17.341	Farra	PCOD	3-3	5º	113	17,000 0,515 3,02
17.342	Colúmbia	PCOD	5-8	2º	93	16,500 0,542 3,28
17.354	Fuzarca	PCOC	3-1	4º	97	16,210 0,532 3,28
17.355	Damleta	PCOC	5-2	4º	88	16,360 0,451 2,75
17.673	Espora	PCOC	4-3	3º	90	14,960 0,454 3,03
17.875	Rominha	PCOD	5-0	2º	40	17,250 0,578 3,35
18.061	Melancia	7/8	7-0	1º	22	15,540 0,451 2,90

Hélio Horeira Salles. Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 26-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.987	Platina	PCOD	10-9	2º	41	13,450 0,295 2,17
17.990	Alegria II	PCOD	5-4	2º	35	15,730 0,459 2,91
17.993	Medalha	PCOD	6-11	2º	35	16,000 0,510 3,19
17.996	Prata	PCOD	10-7	2º	85	13,850 0,520 3,75
18.070	Baleia	PCOD	4-2	1º	8	18,110 0,736 4,06
18.072	Donzela	PCOD	10-10	1º	8	13,060 0,418 3,21
18.073	Doca	PCOD	3-5	1º	3	13,950 0,594 4,25
18.074	R.V. Aurora	PCOD	3-8	1º	4	15,800 0,696 4,40
18.076	Rebeca	PCOD	—	1º	—	14,300 0,483 3,38

Cla. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva, Est. de São Paulo.
Contrôle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	5-0	2º	58	20,760 0,673 6,25
13.630	Macleira da Prata	PCOD	3-9	10º	264	13,080 0,465 3,55
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	8º	213	13,800 0,561 4,07
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	7º	181	19,060 0,546 2,86

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's América Pabst	PCOD	8-5	4º	83	16,650 0,477 2,86
12.134	Corruira	PCOD	8-6	2º	31	18,900 0,750 3,97
14.428	Bonina	PCOD	5-0	2º	35	14,900 0,487 3,26
15.179	Academia Tereca	PCOD	4-3	2º	36	17,100 0,505 2,95
18.122	Carina Leadsman Tereca	PCOC	—	1º	—	17,950 0,479 2,67
18.124	Bonanza C.M. Tereca	PCOC	2-6	1º	12	1360,0 0,457 3,36

Nº SCI.

Gran Idade
do anos Controle de Leite Gordura %
sangue meses Lactação

Niazi Rubenz, Cruzeiro, Est. de São Paulo.
Controle em 2-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.028 Copauha (Gomete) PCOD 2-1 1º 24 24,550 1,029 4,19

2 ordenhas

10.930 São Quirino (Gomete) PCOC — 2º — 18,200 0,671 3,69

12.474 São Quirino Heli (Gomete) PO 5-11 4º 80 17,200 0,729 4,24

18.209 Copauha Reserva PCOD 6-5 1º 46 16,450 0,627 3,81

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de São Paulo.
Controle em 2-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.397 Jardim Robusta PCOC 6-6 6º 200 21,810 0,531 2,43

17.682 Argêlia — 3º — 22,320 0,721 3,23

2 ordenhas

17.386 Charda — 4º — 13,020 0,490 3,77

17.387 Cidinha — 4º — 14,220 0,530 3,72

17.385 Salamanea — 4º — 16,560 0,631 3,81

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 17-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.894 Sta. C. Clea Horno PO 9-4 2º 45 22,100 0,832 3,76

11.726 Copacabana Jacitara PCOC -1 4º 80 18,700 0,572 3,06

12.723 Copacabana Matvaeca PCOC 6-1 4º 104 16,000 0,521 3,25

12.724 Copacabana Janita PCOC 8-0 4º 101 14,900 0,553 3,71

13.030 Copacabana Leila PCOC 6-1 4º 103 16,450 0,538 3,27

14.677 Copacabana Montaria PCOC 5-10 2º 43 20,300 0,874 4,30

15.310 Copacabana Optimista PO 3-9 1º 25 13,300 0,497 3,74

17.882 Copacabana Oxigenada PCOC 4-2 2º 12 13,950 0,521 3,73

18.160 Mezera — 1º 25 13,100 0,444 3,39

Cláudio Paiva, Indaiatuba, Est. de São Paulo.
Controle em 8-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.090 Jensma 20 PO 5-8 1 28 13,140 0,421 3,20

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Controle em 7-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.574 Marginal J.B. NR — 1º — 15,550 0,493 3,17

12.644 Ballarina J.B. PCOC 9-8 5º 171 14,120 0,496 3,51

17.154 Helvecia de Praga PCOC 3-3 5º 118 13,110 0,425 3,24

17.839 Castrolanda L. Irene — 2º 33 15,990 0,612 3,83

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.
Controle em 5-8-1966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019 Alvorada PCOC 6-2 1º 1 18,050 0,671 3,72

11.830 Mococa Brigitt PO 5-6 1º 13 32,950 1,058 3,21

12.383 Amaz. M. Actriz PCOD 5-8 1º 1 25,100 0,843 3,35

12.384 Amaz. M. Aldina PCOD 5-1 7º 191 17,600 0,645 3,66

12.468 Amazonas M. Artemis PCOD 5-6 2º 43 25,900 0,737 2,84

12.663 Amazonas M. Animada PCOD 5-1 7º 187 17,750 0,635 3,58

17.148 A. Bajauca 2395 Chilena PCOC 2-9 5º 124 20,900 0,635 3,04

17.540 Nhandú Elite PO — 3º 67 13,450 0,454 3,37

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro, Est. do Paraná.
Controle em Julho de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.773 Hia. Barca Anje 2 7/8 8-2 11º 303 14,200 0,605 4,26

11.146 Cast. Barca Pletje 88 PO 8-7 1º 3 25,600 0,886 3,34

11.413 Hia. Barca Franske 3 15/16 6-9 5º 128 18,130 0,670 3,58

14.267 Hia. Barca Inge 1 15/16 5-9 7º 205 19,000 0,549 2,89

14.433 Hia. Barca Marie 15/16 4-8 5º 167 22,560 0,747 3,31

15.445 Hia. Barca Anje 5 3/4 4-3 1º 9 25,200 0,875 3,47

16.739 Hia. Barca Gerda 6 31/32 2-11 7º 198 14,000 0,576 4,11

16.922 Hia. Barca Franske 8 31/32 2-10 6º 143 16,380 0,551 3,36

16.961 Hia. Barca Rientje 10 — 2-9 5º 159 13,570 0,452 3,33

17.490 Cast. B. Mina Zwartkop 9 PO 2-10 3º 66 20,790 0,719 3,45

17.778 Hia. Barca Roza 9 7/8 3-6 2º 51 18,760 0,745 3,97

17.779 Hia. R. Alga 7/8 5-9 2º 60 23,600 0,749 3,17

18.239 Cast. Barca Corrie 31 PO 2-10 1º 9 16,280 0,437 2,69

18.240 Hia. Barca Vlekje 4 — 3-4 1º 6 24,740 0,802 3,24

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITA

ARCEBURGO — M.G.

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

Nº	SCL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
18.241	Hia. R. Meta	15/16	6-7	1°	11	22,420	0,707	3,43
6.638	E. Lise I. Lanzeiot	PO	10-10	6°	193	15,280	0,473	3,10
10.837	Cast. B. Pietje 89	PO	7-1	2°	38	21,580	0,629	2,56
12.939	Hia. Mirella Dora 23	PO	10-10	6°	23	20,280	0,638	3,15
16.740	Hia. Barca Pietje	15/16	4-8	6°	169	14,630	0,496	3,39
16.962	Hia. B.M. Zwartkop 2	—	—	4°	105	19,400	0,728	3,75
17.777	Hia. Mirella's Americano 2	15/16	—	1°	13	18,550	0,612	3,30
11.921	Caest. Jager Antje 60	PO	7-3	1°	17	20,840	0,709	3,40
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	7-0	4°	94	14,150	0,588	4,15
13.384	Hia. Jager Aaltje 9	15/16	5-3	3°	70	16,100	0,531	3,29
14.689	Hia. Ado Pietje 4	15/16	4-11	1°	25	13,180	0,451	3,42
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	5-0	3°	87	16,360	0,588	3,60
14.971	Hia. Fok Brucha	15/16	8-4	1°	95	18,020	0,521	2,89
14.693	Hia. Fok Pietje 2	15/16	6-4	4°	104	13,580	0,448	3,30
14.972	Hia. Ado Fokje 10	—	—	1°	15	16,100	0,488	3,03
14.973	Hia. Ado Tina	15/16	4-11	3°	82	13,500	0,417	3,08
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	5-1	4°	102	13,240	0,355	2,68
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	4-0	1°	42	16,160	0,524	3,24
18.243	Cast. Jager Juliana 42	—	—	1°	32	14,060	0,419	2,98
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	9-6	6°	125	17,550	0,592	3,37
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PC	5-0	5°	118	18,480	0,628	3,40
17.228	Hia. Bentum Formosa	31/32	8-1	4°	88	17,380	0,546	3,14
17.499	Caest. Bentum Jalke 3	PO	5-5	3°	91	20,630	0,661	3,20
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	8-5	5°	124	14,390	0,477	3,32
9.283	Cast. S. Evelien 11	PO	8-0	5°	125	13,460	0,414	3,08
14.091	Cast. S. Reino 141	PO	4-10	2°	47	13,910	0,459	3,30
14.337	Cast. S. Pasma 18	PO	3-7	1°	9	18,010	0,662	3,67
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	7-8	2°	39	19,440	0,696	3,58
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	5-10	3°	58	19,460	0,689	3,54
11.462	Cast. D. Froukje 25	PO	6-1	5°	157	15,300	0,538	3,52
11.913	Cast. D. Leeuwarder 44	PO	5-11	6°	179	18,720	0,674	3,60
17.245	Cast. Tinus Roedofje 9	PO	2-6	4°	111	15,260	0,605	3,96
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	5-10	2°	44	20,760	0,707	3,40
18.244	Cast. D. Mina 47	PO	11-1	1°	49	19,500	0,811	4,16
8.350	Cast. Bus Emma	PO	—	1°	3	21,250	0,701	3,30
17.483	Hia. Bus Tinle	7/8	6-6	2°	46	22,930	0,713	3,11
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	3-2	2°	35	17,890	0,604	3,38
17.485	Cast. Bus Jetske 3	PO	4-8	2°	41	17,640	0,542	3,07
18.242	Hia. Bus Rita 2	—	—	1°	12	15,010	0,414	2,76
8.350	Cast. Bus Emma	PO	—	2°	31	21,340	0,621	2,91
17.483	Hia. Bus Tinle	7/8	6-6	3°	74	22,050	0,666	3,02
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	3-2	3°	63	15,400	0,551	3,58
17.485	Cast. Bus Jetske 3	PO	4-8	3°	69	14,260	0,437	3,06
17.309	Cast. Mirella's Sara 31	PO	2-8	3°	68	13,540	0,462	3,41
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	5-7	4°	103	18,480	0,671	3,63
12.314	Cast. Vos Louise 5	PO	5-9	1°	1	15,830	0,530	3,35
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	2°	44	19,480	0,622	3,19
14.319	Hia. K. Maaike	31/32	4-6	5°	297	17,050	0,580	3,40
14.439	Hia. K. Sipple 2	7/8	6-77	5°	115	19,630	0,718	3,65
15.201	Hia. K. Rosa 8	15/16	6-7	2°	43	18,300	0,553	3,02
17.246	Hia. K. Fetje 2	7/8	5-7	4°	95	19,580	0,734	3,75
9.845	Cast. B. Dora 4	PO	7-8	6°	187	13,500	0,605	4,48
11.490	Cast. Beld Martha 86	PO	6-11	3°	65	16,270	0,626	3,85
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	4-3	7°	201	14,080	0,591	4,20
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	2°	35	22,650	0,865	3,81
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	5-8	6°	165	16,250	0,641	3,94
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	3-11	1°	11	22,780	0,717	3,14
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	4-7	5°	147	13,960	0,504	3,61
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	3-11	1°	18	24,220	0,883	3,64
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	7-8	7°	217	15,550	0,590	3,80
11.490	Cast. Beld Martha 86	PO	6-11	4°	95	14,550	0,395	2,71
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	4-3	8°	231	16,510	0,619	3,75
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	3°	65	22,750	0,699	3,07
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	4-8	5°	147	15,250	0,648	4,25
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	5-8	7°	195	19,280	0,700	3,63
14.088	Caest. Beld Mine 9	PO	3-11	2°	31	19,640	0,563	2,80
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	4-7	6°	177	16,850	0,618	3,67
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	3-11	2°	38	23,260	0,848	3,64
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	8-7	12°	358	13,030	0,450	3,45
9.181	Cast. Borg Beatrix	PO	8-3	3°	59	19,050	0,539	2,83
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	8-0	3°	59	19,580	0,616	3,14
8.849	Cast. Borg Antje 59	PO	6-9	3°	81	21,950	0,606	2,76
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	5-2	5°	151	15,480	0,353	2,28
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	4-8	12°	356	14,450	0,451	3,12
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-0	2°	73	17,280	0,474	2,74
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	4-3	1°	1	28,630	0,915	3,19
15.423	Hia. Borg Ada 7	—	4-2	1°	10	29,950	0,810	2,70
17.488	Hia. Borg Princeza 4	—	4-1	3°	77	20,550	0,630	3,06
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	3°	76	24,650	0,726	2,94
17.775	Cast. Borg Irne 2	PC	5-10	2°	45	16,730	0,495	2,96
18.251	Hia. Borg Ada 6	—	4-3	1°	12	22,980	0,689	3,00
18.252	Hia. Borg Renske 6	—	3-4	1°	6	28,780	0,998	3,46
8.632	Hia. Loman Anna Marie	15/16	9-9	5°	127	17,890	0,551	3,08
9.279	Cast. Loman Sietske 40	PO	7-7	9°	268	14,630	0,535	3,65
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-8	5°	149	15,890	0,513	3,22
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	6-7	6°	180	15,590	0,519	3,33
10.014	Cast. Loman Marijke 10	PO	6-9	6°	176	14,950	0,538	3,60
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	7-9	8°	223	15,480	0,544	3,51
12.234	Cast. Loman Lemstra 10	PO	6-78	1°	10	17,940	0,556	3,10
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	2°	55	22,480	0,777	3,45
13.786	Hia. Loman Folkje 5	PO	4-0	3°	64	22,400	0,864	3,60

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	3-10	3º	65	20,140	0,710 3,53
15.539	Hia. Loman Elsie 10	PC	5-5	1º	10	18,490	0,656 3,54
16.964	Cast. Loman Bontje 16	PO	1-10	5º	122	13,510	0,458 3,39
17.230	Hia. Loman Faisa 10	—	2-3	4º	88	15,260	0,540 3,53
17.498	Cast. Loman Juweeltje 22	PO	2-8	3º	77	13,900	0,410 2,95
18.250	Cast. Loman Egeltje 15	PO	2-2	1º	9	15,380	0,557 3,62
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	4-7	7º	246	16,230	0,560 3,45
14.987	Hia. Juliana Dora 4	—	—	1º	17	17,080	0,616 3,61
17.255	Hia. Loman Rolientje 7	15/16	5-8	4º	114	14,190	0,496 3,50
17.263	Hia. Loman Jr. Loris	15/16	5-7	3º	71	14,080	0,527 3,74
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	—	—	1º	28	21,130	0,759 3,59
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	—	—	1º	20	24,700	0,889 3,60
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	—	—	1º	14	19,970	0,682 3,41
12.013	Hia. Juliana Annaliese	15/16	5-2	2º	48	25,800	0,837 3,24
14.686	Hia. Barea Franske 6	7/8	4-11	3º	102	19,650	0,709 3,60
14.700	Hia. Keegstra Anna 5	15/16	4-2	2º	54	14,760	0,540 3,66
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	15/16	2-3	3º	81	13,600	0,480 3,53
17.241	Hia. Cater Pietje	—	4-8	3º	87	17,680	0,604 3,41
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	—	3º	—	16,330	0,628 3,62
17.486	Hia. Harm Marijke 5	—	4-2	2º	36	17,360	0,582 3,35
17.769	Sijtske 10	PO	2-2	1º	4	13,250	0,631 4,76
17.770	Hia. Stella A. Maartelbloem	15/16	3-5	1º	9	20,610	0,795 3,85
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	1º	15	25,780	0,807 3,13
17.772	Hia. Bur Jr. Jackie	31/32	4-10	4º	95	18,930	0,673 3,55
17.773	Hia. R. Gonda	—	5-5	1º	1	23,480	0,798 3,40
17.774	Cast. Mirella's Sara	15/16	5-2	2º	—	14,650	0,522 3,56
11.138	Hia. Erica Miepje 3	15/16	7-1	1º	21	23,700	0,819 3,45
12.013	Hia. Juliana Annaliese	15/16	5-2	3º	81	26,400	0,813 3,08
14.686	Hia. Barea Franske 6	7/8	4-11	4º	135	19,100	0,702 3,67
14.700	Hia. Keegstra Anna 5	15/16	4-2	3º	87	13,600	0,440 3,23
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	15/16	2-3	4º	114	13,800	0,550 3,98
17.241	Hia. Cater Pietje	—	4-8	4º	120	15,500	0,533 3,44
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	—	4º	—	15,100	0,611 4,04
17.486	Hia. Harm Marijke 5	—	4-2	3º	69	17,000	0,606 3,56
17.769	Sijtske 10	PO	2-2	2º	57	13,100	0,460 3,51
17.770	Hia. Stella A. Maartelbloem	15/16	3-5	2º	42	21,700	0,750 3,46
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	2º	48	24,700	0,771 3,12
17.772	Hia. Bur Jr. Jackie	—	2-3	2º	55	15,400	0,468 3,04
17.773	Hia. R. Gonda	—	5-5	2º	34	21,700	0,799 3,68
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	—	1º	2	30,800	1,291 4,19
18.254	Hia. Dijk Jacoba 12	—	—	1º	20	14,100	0,511 3,62
18.255	Hia. Mulder Rosa 1	—	—	1º	15	27,000	0,924 3,42
18.256	Cast. Mulder Juweeltje	PO	5-2	1º	11	33,650	1,433 4,26
12.699	Cast. Bur Tjerkje 95	PO	4-7	2º	32	23,000	0,862 3,75
17.769	Hia. Pals Pretinha	—	4-6	2º	30	18,540	0,890 4,80
16.930	Hia. S. Alba Katrientje 46	31/32	7-5	6º	166	15,680	0,501 3,20
17.239	Cast. Mirella's Sjoukje 8	PO	3-9	4º	81	16,080	0,532 3,31
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	7-8	1º	17	24,660	0,953 3,86
10.359	Hia. Arragon Alie	15/16	7-1	6º	175	14,910	0,576 3,86
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	6-4	7º	163	13,150	0,526 4,00
14.998	Cast. Arragon Tine	PO	4-1	3º	69	16,500	0,605 3,67
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	7-8	2º	42	20,580	0,788 3,83
10.359	Hia. Arragon Alie	15/16	7-1	7º	208	13,800	0,495 3,59
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	6-4	8º	196	13,250	0,478 3,60
7.890	Cast. B.A. Marijke 6	PO	9-2	2º	54	24,500	0,839 3,42
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	3º	76	26,740	0,859 3,21
10.362	Cast. B. Uilkje 69	PO	6-1	6º	150	15,930	0,492 3,09
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	6-3	1º	10	28,380	0,952 3,35
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	4-9	6º	154	17,500	0,539 3,08
12.534	Cast. Bur Uilkje 70	PO	4-11	5º	141	20,520	0,665 3,27
12.701	Hia. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	6º	161	17,720	0,483 2,72
17.229	Cast. B. Lijbeth 86	PO	2-7	4º	106	16,340	0,566 3,46
17.768	Hia. Bur Geertje 1	15/16	5-9	2º	42	28,570	0,943 3,30
11.131	Cast. C. Agatha 61	PO	8-2	5º	103	15,170	0,466 3,07
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	5-0	4º	82	18,300	0,628 3,43
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	5-1	4º	66	20,940	0,679 3,24
11.131	Cast. Cassis Agatha 61	PO	8-2	4º	103	15,170	0,466 3,07
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	5-0	3º	82	18,300	0,628 3,43
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	5-1	3º	66	20,940	0,679 3,24
17.260	Hia. Harrij Branca	15/16	5-1	3º	70	14,320	0,448 3,13
8.359	Cast. Salomons Aaltje 2	PO	10-3	8º	238	14,400	0,452 3,14
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	8-10	3º	64	20,200	0,701 3,47
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	6-7	6º	161	17,700	0,636 3,59
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	7º	178	22,100	0,919 4,16
17.237	Hia. Salomons Helma	15/16	4-5	3º	62	24,400	0,566 2,69
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	2-10	5º	127	16,100	0,597 3,71
18.258	Cast. Salomons Forkertje 55	PO	3-9	1º	23	22,300	0,741 3,32
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	4-7	1º	23	31,100	1,058 3,40
14.332	Cast. Marujo Harmanna 8	PO	3-6	2º	55	19,870	0,691 3,47
14.544	Cast. Marujo Siske 4	PO	5-1	2º	48	24,260	0,994 4,10
14.687	Cast. Marujo Roelofje	PO	4-4	1º	8	21,500	0,798 3,71
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	3-2	6º	166	14,070	0,506 3,60
17.231	Cast. Marujo Piebetje 7	PO	2-1	4º	115	14,970	0,520 3,47
17.233	Cast. Marujo Roelofje 3	PO	3-1	3º	120	13,740	0,464 3,38
17.491	Cast. Marujo Piebetje 4	PO	4-5	3º	92	16,260	0,530 3,26
17.492	Cast. Marujo Harmana	PO	7-0	3º	92	16,330	0,568 3,48
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	6-9	3º	71	17,140	0,625 3,64
10.489	Hia. Harm Hilda 1	PC	7-6	1º	1	22,680	0,892 3,93
11.475	Cast. Harm Wiersma 473	PO	6-6	3º	64	17,910	0,641 3,58
11.516	Cast. Harm Dina 211	PO	6-5	1º	4	21,590	0,730 3,38

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquiri-
do na Exposição Nacional
de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. No-
tem a regularidade das malhas.
É idêntico em ambos os lados.
Animal de côres e formas mara-
vilhosas.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin
Roosevelt, 23 - 15º andar - Fones:
42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

TESTES DE SEGURANÇA PARA PNEUS



Engenheiros da Ford Britânica estão, diariamente, estourando os pneus de um Ford "Cortina", que desenvolve a velocidade de 96 km/h. Esses testes têm por objetivo verificar o comportamento do pneu, no caso de ocorrer um estouro a alta velocidade.

Pesquisas que vem sendo realizadas pela Ford, em conjunto com os fabricantes de pneus, têm demonstrado, através dos anos, que o pneu e o aro da roda devem ser tais que o pneu permaneça em contacto com o roda, em caso de ruptura. Somente quando o pneu se desprende do aro é que há perigo de perder o motorista o controle do veículo.

A atual série de testes visa fornecer a prova exigida pelos últimos regulamentos do governo norte-americano, os quais especificam a unicidade pneu-aro para qualquer carro que seja adquirido, no próximo ano, pelo governo dos Estados Unidos.

O MILIONÉSIMO "CORTINA"

O dia 7 de setembro assinalou a produção do milionésimo "Cortina" da Ford Britânica, o milhão mais rápido da indústria automobilística britânica. Na próxima semana, o milionésimo Anglia sairá da linha de montagem de Halewood.

O "Cortina" número 1.000.000 é um modelo GT, cor branca, de 2 portas, o qual será enviado para os Estados Unidos.

Desde a data de apresentação do "Cortina" até ao dia em que foi produzida a milionésima unidade, decorreram 3 anos e 351 dias. Mais de a metade da produção desse período foi destinada à exportação.

Quanto ao Anglia, 405 mil foram exportados, índice apenas superado pelo Cortina.

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Controle de Dias de Lactação	Leite Gordura	%			
11.663	Hia. Harm Bonita	7/8	7-8	3 ^o	67	24,970	0,778	3,11
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	5-3	5 ^o	147	15,540	0,557	3,58
12.223	Cast. Tinus Aaltje	PO	46	1 ^o	101	15,590	0,610	3,91
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	3-7	5 ^o	100	20,140	0,742	3,63
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	3-3	6 ^o	178	15,000	0,576	3,84
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	3-6	3 ^o	61	16,400	0,543	3,31
14.545	Hia. Harm Rika 3	31/32	3-4	1 ^o	22	31,890	0,978	3,66
16.941	Hia. Harm Geesje 1	PC	4-3	5 ^o	135	17,370	0,486	2,80
17.200	Hia. Loman Jr. Fire	15/16	2-10	3 ^o	75	14,500	0,525	3,62
18.257	Hia. Harm Rika 111	—	3-4	1 ^o	9	23,000	0,892	3,88
17.254	Hia. Bur Jr. Rosa	—	6-1	3 ^o	81	18,360	0,642	3,49
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	7-3	1 ^o	13	25,840	0,822	3,18
16.942	Hia. Bur Jantje 5	3/4	2-3	5 ^o	177	13,150	0,479	3,61
17.254	Hia. Bur Jr. Rosa	—	6-1	1 ^o	107	20,430	0,592	2,90
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11-1	2 ^o	42	21,600	0,802	3,71
7.980	Cast. Kiers Tetje	PO	9-0	3 ^o	81	20,250	0,891	3,54
10.368	Hia. Kiers Sara 2	15/16	6-3	4 ^o	94	22,230	0,720	3,24
10.382	Cast. Kiers Tetje 16	PO	6-9	3 ^o	85	23,250	0,754	3,24
10.777	Cast. Kiers Mina 40	PO	7-0	1 ^o	33	16,183	0,593	3,66
11.659	Hia. Kiers Sipple 1	31/32	6-5	5 ^o	138	24,250	0,805	3,31
14.447	Cast. Kiers Sjollem 67	PO	4-6	1 ^o	127	13,350	0,452	3,38
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	3-4	1 ^o	33	22,750	0,697	3,06
14.547	Cast. Kiers Tetje 20	PO	3-6	3 ^o	74	21,930	0,699	3,19
15.199	Cast. K. Tetje 20	PO	3-5	1 ^o	21	26,480	0,755	2,85
15.987	Hia. Kiers Aaltje 4	15/16	3-8	1 ^o	28	27,180	0,869	3,20
16.967	Hia. Kiers Gerry 12	31/32	1-8	5 ^o	149	13,950	0,450	3,22
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	4 ^o	125	22,250	0,766	3,44
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	3-8	4 ^o	92	13,250	0,457	3,46
17.251	Hia. Kiers Dora 35	31/32	4-10	4 ^o	95	18,930	0,673	3,55
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	5-7	4 ^o	127	18,880	0,537	2,84
17.763	Hia. Kiers Prinses	31/32	4-0	2 ^o	12	23,830	0,797	3,34
18.265	Hia. Kiers Pietje 6	31/32	5-0	1 ^o	35	20,250	0,631	3,11
11.130	Hia. Cassis Hertha 20	15/16	7-10	10 ^o	262	17,750	0,625	3,52
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-9	6 ^o	173	16,150	0,585	3,62
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	4-5	8 ^o	213	13,330	0,469	3,51
13.497	Hia. Cassis Saskia 12	15/16	6-7	2 ^o	31	20,200	0,638	3,03
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	5 ^o	137	16,130	0,482	2,98
14.093	Cast. Auke Bontje 4	PO	4-8	5 ^o	124	18,730	0,555	2,96
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	5-0	2 ^o	35	26,250	0,767	2,92
14.995	Cast. C.Z. Aukje 86	PO	3-8	3 ^o	72	17,380	0,744	4,28
16.429	Cast. Cassis Tine 25	PO	2-7	8 ^o	122	13,750	0,492	3,57
16.751	Hia. Cassis Hertha 28	15/16	3-7	7 ^o	194	13,380	0,496	3,71
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4-10	6 ^o	152	15,910	0,596	3,97
17.243	Hia. Cassis Hertha 30	31/32	2-10	4 ^o	103	13,130	0,612	4,66
17.762	Hia. Cassis Herta 29	31/32	3-0	2 ^o	32	18,930	0,606	3,20
18.266	Cast. Cassis Rossana 10	—	1 ^o	1	14	17,630	0,588	3,33
18.267	Cast. Cassis Anna 11	—	1 ^o	1	22	22,820	0,731	3,20
18.268	Cast. Auke Atje 16	—	1 ^o	1	36	17,780	0,454	2,55
15.437	Hia. Deen Jantje 8	15/16	5-6	1 ^o	12	24,830	0,888	3,57
16.933	Hia. Deen Wuppie 3	15/16	5-11	5 ^o	253	16,580	0,549	3,31
17.780	Hia. Streiker Janette	31/32	6-6	1 ^o	10	25,370	0,817	3,22
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	6-0	5 ^o	119	21,950	0,636	2,90
9.303	Cast. Moorlag Heringa 20	PO	7-11	4 ^o	90	20,510	0,798	3,89
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	4 ^o	100	22,300	0,689	3,69
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	1 ^o	4	23,270	1,047	3,14
11.479	Cast. Fini Maalk e26	PO	6-5	3 ^o	80	22,220	0,788	3,54
11.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5-0	4 ^o	110	17,610	0,632	3,59
13.911	Cast. Coorlag Tina 30	PO	5-10	10 ^o	292	14,480	0,577	3,98
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	2-2	6 ^o	179	13,210	0,489	3,70
17.495	Cast. F. M. Elisabeth	PO	2-3	3 ^o	67	19,170	0,565	2,96
18.260	Cast. Fini Karolina	PO	2-3	1 ^o	21	23,030	0,758	3,29
18.261	Hia. Fini Sreuwitje 1	—	6-5	1 ^o	13	34,780	1,415	4,07
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	—	5-1	1 ^o	18	17,460	0,593	3,40
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10	8 ^o	236	17,990	0,641	3,58
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	7-3	7 ^o	196	17,650	0,691	3,91
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	6-6	6 ^o	184	23,610	0,791	3,35
10.355	Cast. Conde Riemke 3	PO	6-3	7 ^o	206	15,930	0,571	3,58
10.366	Hia. Conde Baarda 3	PO	6-3	7 ^o	192	15,330	0,519	3,38
10.388	Cast. Conde Pietje 100	—	6-3	6 ^o	185	16,300	0,505	3,10
12.531	Cast. Conde Paula	PO	7-11	7 ^o	193	21,330	0,682	3,20
13.214	Cast. Conde Sita 5	PO	7-4	2 ^o	30	28,580	0,800	2,80
13.907	Cast. Conde Sjpke 2	PO	4-1	6 ^o	192	19,900	0,689	3,46
14.086	Cast. C.A. Reinouw 4	PO	3-5	6 ^o	192	19,430	0,634	3,26
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	4-2	7 ^o	192	14,360	0,496	3,45
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	2-1	8 ^o	225	18,000	0,622	3,45
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	3-0	6 ^o	155	17,150	0,591	3,44
17.262	Hia. Conde Estrêla	PO	2-8	4 ^o	97	17,150	0,607	2,93
17.480	Cast. Conde Tine 12	15/16	4-0	4 ^o	705	20,680	0,607	2,93
17.481	Cast. Conde Douwiena 4	PO	2-6	3 ^o	70	25,880	0,760	2,93
17.765	Cast. Conde Reny 4	PO	3-1	3 ^o	70	19,650	0,667	3,39
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	2-9	2 ^o	37	17,050	0,484	2,84
17.767	Cast. Conde Tietia 2	PO	2-2	2 ^o	46	17,180	0,426	2,48
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	2-4	2 ^o	32	18,860	0,643	3,41
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	2-8	1 ^o	11	20,080	0,631	3,14
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	5-9	1 ^o	26	27,150	0,860	3,16
18.275	Hia. Erica Chapa K. 209	PO	5-9	1 ^o	14	14,180	0,519	3,50
6.691	Cast. Vos Anna 76	PO	9-3	4 ^o	121	15,600	0,546	3,50
12.931	Cast. Vos Hennij 2	PO	5-6	3 ^o	8	24,700	0,891	3,60
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	4-11	10 ^o	287	13,300	0,508	3,82
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-1	2 ^o	48	21,300	0,686	3,22
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	3-1	1 ^o	28	22,300	0,762	3,41
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	3-7	2 ^o	51	20,210	0,707	3,50
16.968	Cast. Bur Popkje 22	PO	2-6	5 ^o	124	14,600	0,565	3,87

Carros acionados por motor Ford abiscoitaram os cinco primeiros lugares nas 200 milhas da corrida pelo campeonato da Usac, em Milwaukee. Mario Andretti foi o vencedor da prova, seguido por Gordon Johncock, em segundo; Joe Leonard, em terceiro; Jim Mc Elreath, em quarto e Billy Foster na quinta colocação.

Na pista de asfalto (circuito de 1 milha), a volta mais rápida pertenceu a Andretti, com o tempo de 32,288 segundos.

O BRASIL TEM FOME DE FERTILIZANTES

José Bonifácio e Severo Gomes defendem a implantação de uma política de fertilizantes

Dois ex-presidentes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos empenham-se na esfera federal, em proveitosa campanha em prol do emprego de fertilizantes na nossa agricultura: O sr. José Bonifácio C. Nogueira, membro do Conselho Nacional de Economia e o sr. Severo Gomes, ex-diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, agora ministro da Agricultura. Ambos participaram eficientemente do I Fórum de Fertilizantes, há pouco realizado no Rio de Janeiro.

UMA POLÍTICA NACIONAL DE FERTILIZANTES

A propósito, o sr. José Bonifácio C. Nogueira, que no Conselho de Economia preside a Comissão de Fertilizantes, assim defende a necessidade da prática de uma política nacional de fertilizantes:

— O Brasil tem fome de fertilizantes. Sem fertilizantes, enfrentaremos o problema da fome. Nada adiantará, no entanto, oferecermos adubos à lavoura, se esta não os puder comprar ou não se tornar capacitada a bem utilizá-los. Uma política de fertilizantes exige, preliminarmente, uma sadia política agrária, da qual ela será apenas parte.

— Para desenvolver o uso dos fertilizantes no Brasil, é indispensável contarmos com uma boa estrutura de recepção para o emprego dos adubos, uma conveniente infra-estrutura agrária. É o que reconhece o CNE, que considera os seguintes itens indispensáveis a que desenvolva o uso dos fertilizantes: armazenamento, transporte, crédito rural e política adequada

Nº	SCL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
18.273	Cast. Bar. Wilmske 26	PO	3-10	1º	8	20720	0,656	3,17
18.724	Cast. Bar. Melina 6	PO	3-7	1º	24	14,240	0,449	3,15
11.922	Hia. Lucas Schuap	NR	—	1º	11	31,220	1,152	3,69
12.781	Cast. Hia. Munkke 4	PO	6-4	3º	98	16,530	0,578	3,50
13.905	Cast. Lucas Tetje 20	PO	3-8	3º	93	15,450	0,603	3,90
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	5-9	1º	18	24,560	0,924	3,76
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	3-6	7º	195	13,500	0,459	3,40
17.257	Cast. Lucas Romkje 6	PO	2-7	3º	75	17,240	0,595	3,45
17.258	Hia. Lucas Bea 3	—	5-5	3º	74	23,360	0,819	3,50
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	—	—	1º	18	15,990	0,596	3,72
18.272	Hia. Lucas Miengrietje 2	—	—	1º	15	23,020	0,873	3,79
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	6-11	5º	122	19,830	0,584	2,94
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-10	4º	96	19,320	0,579	3,00
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	6-11	2º	51	34,940	1,040	2,97
17.497	Hia. Cater Lammie 3	7/8	5-2	3º	83	18,590	0,501	2,70
17.759	Cast. Cater Setske 7	PO	4-9	2º	50	16,110	0,466	2,89
17.769	Cast. Cater Maaike 3	PO	4-1	2º	34	20,410	0,621	3,04
17.161	Hia. Cater Lammie 4	7/8	4-0	2º	56	15,460	0,584	3,78
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	10-5	10º	301	17,790	0,693	3,90
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	5-5	6º	174	20,300	0,784	3,86
12.014	Cast. Frisia Juweelte 38	PO	5-6	3º	60	18,600	0,773	4,15
12.232	Cast. Juliana Rosa 2	PO	4-10	5º	145	13,180	0,530	4,02
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	3-4	4º	103	21,490	0,695	3,23
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	3-3	1º	17	25,550	0,715	2,80
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	3-8	2º	29	29,680	1,127	3,80
17.236	Cast. Juliana Teatske 87	PO	3-10	4º	104	14,180	0,495	3,49
17.238	Cast. Juliana Afke 52	PO	2-3	4º	103	16,110	0,533	3,31
17.755	Cast. Juliana Froukje 5	PO	2-7	3º	61	17,060	0,521	3,05
17.756	Cast. Juliana Juweeltje	PO	3-2	2º	37	18,940	0,603	3,18
17.757	Cast. Juliana Sietske 6	PO	2-4	2º	49	15,340	0,523	3,41
17.758	Hia. Juliana Atje 1	—	5-1	2º	29	29,890	1,177	3,93
14.261	Cast. Tinus Froukje 26	PO	3-7	2º	62	22,950	0,880	3,83
14.333	Cast. Tinus Bontje 15	PO	3-9	3º	24	24,800	0,996	4,01
14.261	Cast. Tine Froukje 26	PO	3-7	3º	80	23,440	0,788	3,36
14.333	Cast. Tine Bontje 15	PO	3-9	2º	42	25,970	1,070	4,13
12.700	Cast. Exe. T. Tertulles 2	PO	4-10	3º	63	21,400	0,708	3,30
12.935	Cast. Exe. Nijlander 181	PO	4-7	3º	128	18,100	0,601	3,32
13.591	Hia. Exeelsior Bontje 1	PC	6-8	1º	10	26,200	0,916	3,49
15.442	Hia. Exe. Zwartje 3	PC	6-9	1º	12	25,200	0,766	3,04
17.482	Hia. Exe. Maaike	15/16	5-9	3º	80	18,200	0,565	3,10
18.269	Hia. Exe. Folke 1	PC	6-9	1º	17	25,300	0,835	3,30
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	8-2	2º	38	20,620	0,640	3,10
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	5-7	5º	142	21,000	0,683	3,25
12.529	Cast. Jager B. Gatske 6	PO	6-7	7º	187	14,450	0,449	3,11
12.676	Cast. Jager B. Gatske 12	PO	4-10	3º	63	16,000	0,520	3,25
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	6-5	3º	79	19,000	0,665	3,50
15.197	Cast. Jager B. Gastke 12	PO	4-10	3º	54	18,500	0,597	3,22
17.259	Hia. Cassis Bloemhof 10	PO	6-7	7º	97	13,210	0,369	2,80
17.754	Cast. Jager Tetje 8	PO	5-11	2º	33	19,590	0,642	3,28

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais.
Controle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

17.933 Champanha NR 9-10 2º 57 16,070 0,466 2,90

2 ordenhas

17.659 Ana Bela — 4-6 3º 67 10,470 0,311 2,97
17.660 Matelra — 10-7 3º 64 13,690 0,398 2,90

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. de São Paulo.
Controle em Julho de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.500	Kulpers Magda de Car.	31/32	4-11	5º	126	17,280	0,662	3,83
14.512	Kulpers Moskop de Car.	15/16	6-4	9º	277	14,100	0,384	2,72
16.258	Kulpers Bontje de Car.	31/32	4-10	9º	291	14,550	0,545	3,75
15.754	Kulpers Paula 2 de Car.	—	—	7º	126	15,360	0,514	3,34
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	5º	125	13,260	0,499	3,76
14.474	Friso Betsle de Car.	31/32	2-11	5º	138	15,200	0,642	4,22
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	2º	54	18,400	0,616	3,35
14.793	Friso Johanna de Car.	31/32	7-0	2º	52	19,400	0,690	3,56
14.796	Friso Corrie 2 de Car.	31/32	4-1	5º	130	14,350	0,558	3,89
15.019	Friso Beleza 2 de Car.	31/32	12-0	2º	47	19,040	0,639	3,36
14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	2º	53	16,890	0,616	3,64
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	2º	29	28,500	1,153	4,04
16.495	De Jong Evertje de Car.	31/32	5-6	4º	224	14,110	0,503	3,56
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	4-5	4º	103	17,810	0,739	4,15
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	2-7	1º	1	14,720	0,460	3,12
15.002	Friso Anna 29	PO	9-3	2º	51	19,200	0,671	3,49
15.482	Friso Linda de Car.	31/32	3-11	1º	26	25,850	1,055	4,08
17.048	Friso Coba	—	—	5º	149	16,270	0,566	3,48
17.422	Friso Lisa 31 de Car.	PO	5-9	4º	113	13,460	0,640	4,75
17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	2-1	3º	74	16,610	0,660	3,97
18.011	Cast. Friso Roosje 1	PO	—	1º	3	19,879	0,580	2,91
18.012	Friso Coba 4 de Carambei	31/32	4-5	1º	2	26,600	0,759	2,66
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	3-5	1º	27	16,150	0,662	4,10
15.002	Ch. P. Baukje 386 de Car.	31/32	4-0	3º	75	13,410	0,474	3,53
15.449	Ch. P. Holandesa 327 Car.	31/32	4-1	1º	20	22,450	0,594	2,65

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contrôle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%	
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	3-0	1º	13	16.410	0,564	3,44
18.013	Ch. P. Holandesa 350 Car.	31/32	3-0	1º	13	15,280	0,518	3,39
18.226	L. Jukema 4 de Car.	—	—	1º	—	22,200	0,927	4,17
18.227	Belindo 4 de Car.	—	—	1º	—	18,600	0,555	2,98
18.228	L. Mariiko 8 de Car.	—	—	1º	—	17,600	0,684	3,88
17.430	Gringa Burke 31	PC	6-3	4º	113	17,600	0,587	3,33
17.431	Suzana 83	PC	6-2	4º	111	15,600	0,643	4,12
17.432	Titia	31/32	8-7	4º	99	21,500	0,775	3,60
18.230	Suzana 13	PC	7-2	1º	2	26,800	1,015	3,78
14.501	V. Hannie de Car.	31/32	6-11	1º	19	25,720	0,691	2,68
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	6-5	7º	199	17,610	0,627	3,56
14.815	V. Trinsje de Carambel	31/32	7-8	2º	91	14,780	0,498	3,36
16.154	M's. Front Row R. Apple 45	PO	5-6	9º	309	17,240	0,550	3,19
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	6-3	6º	165	17,110	0,594	3,47
16.820	V. Pintada de Carambel	31/32	4-7	6º	167	14,510	0,394	2,72
17.043	V. Flora de Carambel	31/32	4-10	5º	134	17,550	0,548	3,12
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	3-8	4º	97	17,490	0,570	3,26
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	4-0	4º	95	16,870	0,522	3,09
18.004	V. Thea 2 de Carambel	63/64	1-11	2º	31	17,840	0,493	2,76
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	2-5	7º	175	13,400	0,417	3,11
16.821	Joanita Maalke de Car.	31/32	2-7	6º	159	13,350	0,441	3,30
14.475	S. Margriet 5 de Car.	31/32	3-4	6º	162	13,210	0,540	4,09
14.476	S. Magda 6 de Car.	31/32	3-10	5º	135	17,840	0,696	3,90
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	4-8	5º	121	18,800	0,673	3,58
14.819	S. Macaca de Caerambel	31/32	7-0	4º	113	18,320	0,708	3,86
15.480	S. Astrid 6 de Carambel	31/32	3-4	1º	11	19,820	0,580	2,92
16.159	S. Macaca I de Carambel	31/32	3-7	10º	266	13,500	0,552	4,09
17.429	S. Geertje de Carambel	31/32	2-6	4º	91	13,910	0,514	3,69
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	4-5	3º	61	15,240	0,517	3,38
18.229	Slingerland Lua 3	—	—	1º	25	18,000	0,557	3,09
17.529	Aleida Siouke 2 de Car.	63/64	2-8	3º	69	19,880	0,686	3,45
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	3º	66	21,540	0,795	3,69
14.509	Kooy Bonita 3 de Car.	31/32	5-1	2º	44	23,290	0,702	3,01
16.763	Kooy Willy 1 de Car.	15/16	4-11	7º	188	13,550	0,660	4,87
17.035	Kooy Willie 2 de Car.	—	—	5º	—	17,110	0,593	3,40
17.436	Kooy Brijete de Car.	31/32	2-2	4º	111	14,810	0,521	3,51
17.531	Kooy Framboeza de Car.	31/32	4-0	3º	64	16,900	0,546	3,23
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	2-9	2º	28	19,260	0,523	2,71
17.532	Peluda de Rooy	31/32	6-3	3º	88	14,540	0,497	3,41
18.000	Rumba de Rooy	31/32	5-3	2º	42	16,000	0,554	3,46
18.001	Princeza de Rooy	31/32	5-5	2º	45	13,430	0,449	3,34
18.002	Cacula de Rooy	31/32	5-2	2º	36	13,250	0,474	3,57
15.476	Westerling Juliana de Car.	15/16	—	3º	—	20,900	0,856	4,10
16.765	W. Gaucha 3 de Carambel	31/32	3-4	7º	193	14,630	0,518	3,55
17.090	W. Laura 2 de Carambel	—	—	5º	140	17,300	0,740	4,28
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	5-4	3º	63	20,430	0,661	3,23
18.149	W. Dina de Carambel	—	—	1º	—	17,800	0,515	2,89
18.231	W. Geertje de Carambel	15/16	4-3	6º	159	13,810	0,523	3,79
12.092	Hia. Barca Grietje 3	—	—	1º	—	20,200	0,656	3,25
16.768	Fortuna Estrêla de Car.	31/32	9-4	7º	198	14,000	0,646	4,61
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	7º	195	14,810	0,622	4,20
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	6º	152	16,630	0,558	3,35
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	5º	149	20,210	0,875	4,33
17.538	Fortuna Steri de Car.	31/32	5-0	3º	74	18,630	0,595	3,19
11.522	Hia. Erica Sissi	31/32	6-3	2º	52	23,180	0,581	2,50
11.523	Erica Francisca 3 Hia.	7/8	6-2	4º	93	16,330	0,594	3,64
17.443	Pieter Marie I de Car.	31/32	3-9	4º	94	15,440	0,502	3,25
18.235	Mulder Kinia Hia.	31/32	6-1	1º	14	24,060	0,781	3,25
14.826	Los Berne de Carambel	1/2	—	3º	84	16,200	0,512	3,16
18.236	Los Estrêla 2 de Car.	—	—	1º	—	17,600	0,549	3,12
17.997	Monica	—	—	1º	44	14,670	0,496	3,38
18.237	Bontje	—	—	1º	17	15,710	0,624	3,97
14.517	M.C. Carolina de Car.	31/32	5-2	5º	131	13,850	0,559	4,04
14.518	M.C. Marlene 2 de Car.	31/32	6-3	3º	66	16,250	0,546	3,36
14.519	M.C. Betsie I de Car.	31/32	7-0	3º	87	13,160	0,383	2,91
14.808	M.C. Gasparia 4 de Car.	31/32	6-6	2º	55	16,680	0,491	2,94
17.539	De Geus Pequena de Car.	—	—	3º	85	14,820	0,433	2,92
18.006	De Geus Sjouk Car.	—	4-3	2º	—	15,410	0,484	3,14
16.498	Salto Susie I de Car.	31/32	6-4	8º	210	17,330	0,596	3,44
16.771	Salto Antje I de Car.	3/4	4-9	7º	194	16,850	0,796	4,19
17.036	Salto Pine 2 de Car.	31/32	4-7	5º	136	21,200	0,726	3,42
17.447	Salto Sofia de Carambel	31/32	6-10	4º	88	14,190	0,602	4,26
18.238	Salto Pitoca de Carambel	—	—	1º	—	15,400	0,565	3,67

Guilherme Sieutjes. Castro. Est. do Paraná.			Contrôle em 26-7-966.			Regime de		
paesto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	8º	262	16.660	0,528	3,17
14.801	Aurora Sarina de Car.	31/32	5-5	3º	64	18.390	0,668	3,63
16.959	Kimura Castrense	—	—	6º	176	21.200	0,665	3,13
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	4º	118	20.220	0,628	3,10
17.435	Linda de Sto. Antônio	31/32	3-3	4º	109	13.050	0,417	3,19
18.010	Noturna Castrense	—	—	2º	58	27.580	0,894	3,24
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	1º	14	23.850	0,704	2,95

Johannes Hendricus Sieutjes, Castro, Est. do Paraná.									
Contrôle em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
17.437	Witte	Bela Vista	31/32	6-3	4º	129	21.250	0,565	2,66
17.438	Serra	Negra Bela Vista	31/32	5-10	4º	117	28.340	0,976	3,44

de preços mínimos.

— Enquanto não forem resolvidos tais problemas, será desaconselhável pensar no desenvolvimento da indústria de fertilizantes no País. No que respeita ao crédito, as firmas de fertilizantes terão de oferecer prazos que variam de 2 a 6 meses. Sem uma adequada política de redesconto, será impossível estimular o uso desejável dos fertilizantes. Atualmente, nas empresas paulistanas de adubos, quarenta e três por cento do capital de giro estão presos a duplicatas.

— A nosso favor — acrescentou — temos as seguintes vantagens: o imenso mercado interno permite economia da escala com uma produção maior; uma indústria de transformação já estabelecida; experiência e tradição comercial no setor; custos de mão de obra e de energia relativamente baixos e, finalmente, uma bem desenvolvida indústria de base, que nos oferece fator apreciável de concorrência. Somente deverão ser aprovados projetos que, dentro dessa conjuntura favorável, deem segurança de uma produção barata.

"FUNFERTIL" — UMA REALIDADE

O sr. Severo Gomes lembrou que o governo federal está iniciando, com o FUNFERTIL, uma política integrada e racional de financiamento dos fertilizantes. Somente o Banco do Brasil dispõe, no momento, de doze bilhões de cruzeiros para essas operações — disse na primeira reunião do Fórum de Fertilizantes, instalado sob a presidência do sr. Harold Cecil Polland, esclareceu o sr. Severo Gomes. Os fertilizantes importados encareceram para o consumo interno, no Brasil, em face das constantes modificações cambiais verificadas a partir de 1961. Em termos internacionais — afirmou — houve redução de preços. Para o consumidor nacional, no entanto, os preços subiram. Na sua opinião, são as seguintes as causas que determinaram o aumento: encargos de frete, transportes caros e altas despesas portuárias e alfandegárias.

MODERNIZAÇÃO DA INDÚS-

TRIA DE FERTILIZANTES

Poderá o Brasil, aumentando o consumo interno com a modernização da sua agricultura, vir ainda a exportar fertilizantes para os países componentes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio?

Essa e outras indagações vão ter resposta no amplo debate que o Conselho Nacional de Economia iniciou, por sugestão formulada em março pelo sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, membro desse or-

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	anos Controle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	5-4	4º	113	26,050	0,575 2,20
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	4º	114	21,780	0,739 3,39
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	4º	94	22,050	0,695 3,15
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	3º	93	18,380	0,426 2,31
17.536	Russa	NR	—	3º	66	18,850	0,613 3,25
18.008	Bela Vista Bles	PC	—	2º	55	23,030	0,742 3,22
18.009	Bela Vista Menina	PC	—	2º	29	37,510	0,882 2,35
18.232	Pombinha Bela Vista	PC	—	1º	6	26,700	0,636 2,38
18.233	Branca de Neve B. Vista	PC	—	1º	8	24,130	0,693 2,87
18.234	Rabico de Bela Vista	PC	—	1º	12	30,540	0,843 2,76

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Controle em 14-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

6.400	Jardim Odete	PC	12-3	4º	93	15,750	0,632 4,04
10.888	Jardim Angela	NR	6-3	10º	265	13,670	0,577 4,22
11.299	Jardim Olimpica	PO	—	1º	10	15,920	0,487 3,06
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	9º	258	16,730	0,440 2,63
12.661	Jardim Reisa	PO	5-10	7º	191	13,500	0,450 3,33
13.454	Jardim Rosangela	PO	6-4	4º	99	16,670	0,654 3,92
13.708	Jardim Rumena	PO	5-9	7º	191	14,450	0,402 2,78
13.709	Jardim Odontina	PO	7-10	2º	45	16,810	0,519 3,09
13.710	Jardim Renilka	PO	5-7	8º	243	14,450	0,478 3,31
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	1º	12	19,030	0,535 2,81
17.330	Jardim Ancora	PO	3-7	5º	119	15,150	0,456 3,01
18.346	Estrêla Jardim	PC	3-7	3º	71	15,010	0,475 3,16
18.347	Jardim Bonilka	PC	4-11	4º	92	16,480	0,457 2,77
18.348	Jardim Romeira	—	14-4	4º	126	15,500	0,517 3,33
18.349	Jardim eBilka	PO	3-0	1º	6	15,390	0,480 3,12
18.350	Jardim Beleza	PC	3-5	1º	30	17,550	0,724 4,12
18.351	Jardim Pôma	PO	6-5	1º	34	17,830	0,533 2,94

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Controle em 27-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	2º	25	30,480	0,846 8,07
18.349	Jardim Betilka	PO	3-0	2º	19	21,880	0,593 2,71
18.352	Jardim Betanha	—	—	1º	—	19,800	0,620 3,13
18.353	Jardim Baviera	—	—	1º	11	22,420	0,484 2,16

2 ordenhas

6.400	Jardim Odete	PC	12-3	5º	106	13,740	0,565 4,11
10.888	Jardim Angela	NR	6-3	11º	278	13,100	0,570 4,35
11.299	Jardim Olimpica	PO	—	2º	23	18,400	0,548 2,98
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	10º	271	16,350	0,438 2,67
13.454	Jardim Rosangela	PO	6-4	5º	112	15,980	0,566 3,55
13.709	Jardim Odontina	PO	7-10	3º	58	16,810	0,504 3,00
13.710	Jardim Renilka	PO	5-7	9º	256	14,720	0,434 2,94
17.330	Jardim Ancora	PO	3-7	6º	132	15,000	0,459 3,06
18.346	Estrêla Jardim	PC	3-7	4º	84	13,770	0,424 3,08
18.347	Jardim Bonilka	PO	4-11	5º	105	15,770	0,516 3,27
18.348	Jardim Romeira	—	14-4	5º	139	13,400	0,395 2,95
18.350	Jardim Beleza	PC	3-5	2º	43	17,600	0,538 3,05
18.351	Jardim Pôma	PO	6-5	2º	47	17,700	0,525 2,96
13.708	Jardim Rumena	PC	5-9	7º	204	14,040	0,418 2,97

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.
Controle em 11-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PC	5-4	3º	81	17,670	0,662 3,75
12.959	Holambra Corrie XIX	PO	4-5	5º	125	15,730	0,548 3,48
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	5º	132	14,760	0,472 3,20
14.523	Holambra Gonda XX	PO	3-10	4º	92	17,270	0,528 3,06
17.225	Nº 462	—	—	5º	136	13,810	0,269 1,95
17.711	Nº 425	PC	3-3	3º	69	16,450	0,589 3,58
17.712	Nº 28	PC	2-7	3º	64	23,850	0,749 3,14
18.019	S. Nicolau Erona III	P C	2-6	2º	64	18,180	0,585 3,21
18.021	S. Nicolau Sertaneja	PC	3-0	2º	61	19,810	0,686 3,46
18.354	Nº 541	—	—	2º	—	20,960	0,733 3,50

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Controle em Agosto de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.085	Montealegre Bos Rimke	31/32	4-2	7º	180	15,280	0,528 3,45
17.087	Montealegre Bos Riekje	31/32	4-9	5º	133	16,980	0,570 3,38
17.449	Montealegre Bos Rika	31/32	5-11	4º	120	15,580	0,540 3,46
18.043	Montealegre Fokko Netta	31/32	4-1	2º	67	19,500	0,960 4,92
18.041	Montealegre V. Frika 3	31/32	3-0	2º	55	15,500	0,397 2,56
18.042	Montealegre Venhuizen N.V.	31/32	4-9	2º	41	18,650	0,624 3,34
18.368	M.A. Venhuizen Annemarie	31/32	6-7	1º	12	22,400	0,716 3,20
18.370	M.A. Venhuizen Meta 2	31/32	3-2	1º	10	22,900	0,641 2,80
17.456	M.A. Fem Hilda 1	31/32	5-1	4º	87	15,700	0,574 3,65
17.091	M.A. Jans Treentje	31/32	—	5º	163	19,700	0,647 3,28
17.092	M.A. Jan Astrit 2	31/32	—	5º	135	17,750	0,518 2,92

ganismo, e, mais tarde, indicado para presidir a Comissão Especial do CNE sobre Fertilizantes, que abrange os principais aspectos do problema, tão estreitamente ligado ao desenvolvimento econômico nacional.

Das análises feitas no Conselho Nacional de Economia resultará um estatuto a ser seguido pelos interessados, em proveito da agricultura, que o atual governo deseja modernizar, e da indústria de fertilizantes. O CNE propõe-se a deixar esclarecidos os seguintes pontos:

1) consumo de adubos interno, comparado com o de outros países;
2) as perspectivas da demanda, dentro da preocupação de modernizar a agricultura;

3) as perspectivas da oferta no quadro de nossa política de incentivo à criação de uma indústria de fertilizantes, para finalmente propor a debate o exame de uma linha de controle capaz de tornar o Brasil um país produtor de fertilizantes, abastecedor de seu próprio mercado interno e fornecedor da ALALC.

O PRIMEIRO FORUM DE FERTILIZANTES

Foram convidados pelo CNE para o I Forum de Fertilizantes diversos especialistas na matéria, que discorreram sobre vários assuntos pertinentes ao seminário.

O sr. Severo Gomes, então diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, falou sobre comercialização, em sessão a que compareceram os Drs. Fernando Penteado Cardoso, presidente do Sindicato das Indústrias de Adubos de São Paulo, e Lair Antônio de Souza, diretor da Solorrico SA.

O segundo tema — Uso dos Fertilizantes — foi discutido com a participação do dr. E. Malavolta, professor da Escola de Agricultura Luiz de Queirós, de São Paulo; de um representante da Sociedade Nacional de Agricultura, outro da Confederação Rural Brasileira, e o Dr. Vanderbilt Duarte de Barros, conselheiro do IBRA.

A terceira conferência teve a participação do Dr. Italo F. Tarico, presidente da Quimbrasil, e do dr. Domingos da Costa Azevedo, presidente da Fosforita de Olinda, que falaram sobre os fertilizantes fosfatados.

Fertilizantes nitrogenados foi o tema da explanação dos Drs. Peri Igel, presidente da Ultrafertil e do dr. Paulo Geyer, presidente da Quimpetrol, além de técnicos e dirigentes da Petrobrás.

Uma exposição sobre fertilizantes potássicos foi feita pelo dr. Jesuino Felicissimo, do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, com a participação do Senador Júlio César Leite e do sr. Jorge Pais de Carvalho além da participação de diretores da Petrobrás.

RIO GRANDE COM 450.000 HECTARES DE PASTAGENS

As pastagens artificiais para cria e engorda do gado não figuram entre os cultivos levantados habitualmente pelo serviço oficial de estatística. Com o crescente interesse que tem havido pela formação dessas pastagens nos últimos anos, acreditava-se que a área com elas devia andar em 300.000 hectares. Um levantamento feito recentemente pelos agrônomos da Secretaria da Agricultura do RGS encontrou cerca de 430.000 hectares, o que indica haver uma área cultivada com pastagens de 400 a 500 mil hectares. Como grande parte dessas pastagens é de pastos de inverno (azevém e aveia) que dão pasto somente nos meses de junho a novembro, devemos concluir que presentemente apenas um milhão de vacuns pode beneficiar-se das pastagens cultivadas. Isso representa somente uma décima parte do rebanho bovino gaúcho. Como o preço atual para fazer um hectare anda por Cr\$ 150.000, os criadores insistem em que falta resultado econômico compensador para plantar maior área de pastagens.

Nº SCL	Gran Idade do anos	Contrôle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
17.455	M.A. Jans Marijke 2	31/32	9-7	1	163	15,900 0,501 3,17
17.716	M.A. Jans Treentje 7	31/32	7-11	3	78	16,700 0,467 2,80
18.038	M.A. Jans Astrit	31/32	7-4	2	49	25,500 0,739 2,90
18.039	M.A. Jans Triksje III	31/32	5-11	2	64	16,800 0,605 3,60
17.096	M.A. Pijk Armada	31/32	4-8	5	141	15,000 0,478 3,19
17.096	M.A. Pijk Cony	31/32	6-7	3	64	15,750 0,481 3,05
17.718	M.A. Pijk Cony	31/32	7-0	1	7	23,150 0,613 2,65
17.109	M.A. Glas Elza 4	31/32	8-10	7	186	20,250 0,838 4,14
17.101	M.A. Glas Lua 7	31/32	8-1	6	160	16,850 0,614 3,64
17.102	M.A. Glas Juliana 5	31/32	5-6	6	172	15,400 0,592 3,85
17.103	M.A. Glas Lua 13	31/32	5-1	6	156	15,880 0,522 3,29
17.104	M.A. Glas Puck 2	31/32	9-8	6	146	23,960 0,718 3,00
17.107	M.A. Glas Geertje 2	31/32	9-7	5	161	17,100 0,635 3,71
17.459	M.A. Glas Clara 7	31/32	2-9	4	109	15,950 0,518 3,25
18.034	M.A. Glas Inka	31/32	8-6	2	53	25,000 0,775 3,10
18.035	M.A. Glas Juliana 6	31/32	4-11	2	36	23,750 0,688 2,89
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	3-5	2	43	20,900 0,688 3,29
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	2	33	24,000 0,705 2,93
18.372	M.A. Glas Gerda 3	31/32	5-8	1	12	22,850 0,966 4,22
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	3-7	1	12	20,650 0,639 3,09
18.374	M.A. Glas Geertje 3	31/32	6-1	1	9	24,200 0,713 2,94
17.719	M.A. Cnos Willemientje	31/32	5-0	3	77	16,250 0,558 3,43
18.023	M.A. Cnos Noortje	31/32	4-3	2	59	17,600 0,641 3,64
18.025	M.A. Cnos Elsie	31/32	8-0	2	65	15,050 0,494 3,28
18.365	M.A. Cnos Louk	31/32	4-0	1	23	15,300 0,445 2,91
17.115	M.A. Timer Dina	31/32	9-5	5	151	15,150 0,529 3,43
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	5-1	3	71	22,850 0,863 3,77
18.030	M.A. Timer Rosa	31/32	5-9	2	33	22,470 0,652 2,90
18.032	M.A. Timer Mariana II	31/32	8-1	2	33	26,200 1,003 3,82
17.463	M.A. Groon Sla	231/32	3-3	2	52	15,150 0,523 3,45
18.031	M.A. Timer Mariana 2	31/32	—	4	—	20,230 0,569 2,81
17.464	M.A. Engelina Paula 2	31/32	3-4	4	119	16,050 0,571 3,55
18.371	M.A. Engelina Nella 1	31/32	3-0	1	17	16,450 0,614 3,73
18.026	M.A. Ral Dina	31/32	2-2	2	54	17,150 0,583 3,40
18.028	M.A. Ral Marie 3	31/32	5-2	2	62	15,500 0,528 3,41

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. do Paraná.
Contrôle em Agosto de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.516	Longe Vista Dirkje de Car.	31/32	5-7	4	109	13,100 0,536 4,09
14.512	Kulpers Moskop de Car.	15/16	6-4	10	285	16,040 0,576 3,59
16.754	Kulpers Paula 2 de Car.	—	—	8	139	14,170 0,531 3,75
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	6	115	14,050 0,544 3,87
14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	3	81	18,860 0,676 3,58
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	3	57	27,560 1,266 4,59
16.495	De Jong Evertje de Car.	31/32	5-6	9	252	15,170 0,552 3,64
18.340	De Jong Jacoba 6 Car.	—	—	1	24	21,450 0,756 3,52
17.421	De Jong Meibloem 3 Car.	31/32	4-5	5	131	19,230 0,741 3,85
18.225	De Jong Meibloem 5 Car.	31/32	2-7	2	29	18,050 0,793 4,39
14.474	Friso Betsie de Car.	31/32	2-11	6	138	16,670 0,724 4,34
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	3	54	16,430 0,767 4,67
14.793	Friso Johanna de Car.	31/32	7-0	3	52	17,050 0,588 3,45
14.796	Friso Corrie 2 de Car.	31/32	4-1	6	130	13,370 0,544 4,07
158.019	Friso Beleza 2 de Car.	31/32	12-0	3	52	17,050 0,588 3,45
15.020	Friso Anna 29	PO	9-3	3	51	18,730 0,696 3,79
15.021	Friso Grietje 320 de Car.	PO	5-0	1	27	19,160 0,616 3,21
15.482	Friso Linda de Car.	31/32	3-11	2	56	22,520 0,795 3,53
16.814	Friso Koba 41 de Car.	31/32	2-2	6	170	13,010 0,581 4,46
17.048	Friso Coba	—	—	6	149	13,510 0,517 3,83
17.422	Friso Lisa 31 de Car.	PO	5-9	5	113	13,590 0,577 4,24
17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	2-1	2	74	17,580 0,677 3,85
18.011	Cast. Friso Roosje 7	PO	—	2	33	17,280 0,494 2,86
18.012	Friso Coba 4 de Car.	31/32	4-5	2	32	18,580 0,718 3,86
18.339	Cast. Friso Fokje 15	PO	—	1	25	18,580 0,619 3,33
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	3-5	2	61	15,510 0,624 4,02
15.022	Ch. P. Baukje 326 de Car.	31/32	4-0	4	79	13,190 0,462 3,50
15.499	Ch. P. Holandesa 327 Car.	31/32	4-1	2	54	18,290 0,552 3,01
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	3-0	2	47	14,770 0,505 3,42
18.013	Ch. P. Holandesa 350 Car.	31/32	3-0	2	47	15,120 0,518 3,42
18.341	Ch. P. Tina 349 de Car.	31/32	—	1	23	20,740 0,738 3,55
18.226	L. Jukema 4 de Carambei	31/32	—	2	—	18,000 0,546 3,03
18.227	L. Belinda 4 de Carambei	31/32	—	2	—	16,600 0,521 3,13
18.228	L. Marijke 8 de Carambei	31/32	—	2	—	17,800 0,630 3,54
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	6-11	2	48	24,210 0,735 3,03
14.506	V. Cabrita de Carambei	31/32	6-5	8	228	14,660 0,620 4,23
15.509	V. Annie de Carambei	31/32	5-6	10	14	18,760 0,625 3,33
16.154	M's. Front R. R. Apple 45	PO	6-3	7	338	14,020 0,542 3,87
16.504	Paca de Sta. Angela	PCOD	—	8	261	13,540 0,476 3,51
16.818	M's. Lochinvar Alpha	PO	6-3	7	194	19,260 0,626 3,25
16.819	Pata	—	—	6	190	13,280 0,538 4,05
16.820	V. Plntada de Carambei	31/32	4-7	7	196	15,500 0,438 2,80
17.043	V. Flora de Carambei	31/32	4-10	6	163	17,480 0,604 3,45
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	4-11	5	160	13,170 0,464 3,52
17.026	Macarronada Sta. Angela	PCOD	3-8	5	126	16,580 0,546 3,29
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	4-10	5	124	15,590 0,408 2,62
18.004	V. Thea 2 de Carambei	63/64	1-11	3	60	17,480 0,751 4,29
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	2-5	8	209	13,290 0,391 2,94
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	2-7	77	193	14,810 0,417 2,81
17.430	Gringa Burke 31	PC	6-3	5	143	17,680 0,625 3,53
17.431	Suzana 83	PC	6-2	5	141	14,040 0,575 4,10

Nº SCL		Gran Idade do anos sangue meses	Idade Controle de Lactação	Dias Leite Gordura %
17.432	Titia	31/32	8-7	5º 129 21,660 0,703 3,24
18.230	Suzana 13	PC	7-2	2º 32 29,493 0,879 2,98
18.342	Piranha 23	31/32	—	1º 17 26,083 0,779 2,99
18.343	Banana Burke 19	31/32	—	1º 13 26,840 1,019 3,79
14.476	Slangerland Magda 6 Car.	31/32	3-10	6º 164 14,200 0,577 4,06
14.477	S. Magda 12 de Car.	31/32	4-8	6º 150 15,483 0,629 4,06
14.819	S. Macena de Carambel	31/32	7-0	5º 142 15,260 0,566 3,71
15.480	S. Astrid 6 de Carambel	31/32	3-4	2º 40 17,710 0,735 4,16
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	4-5	4º 90 13,840 0,556 4,02
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	63/64	2-8	4º 96 17,550 0,600 3,40
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	4º 93 22,330 0,700 3,13
14.509	Kooy Bonita 3 de Car.	31/32	5-1	3º 71 19,600 0,846 4,32
17.035	Kooy Willie 2 de Car.	31/32	—	6º — 15,230 0,545 3,58
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	2-9	3º 55 15,000 0,439 2,93
15.476	Westering Juliana de Car.	15/16	—	4º 112 21,170 0,841 3,97
17.090	W. Laura 2 de Car.	31/32	—	6º 167 17,850 0,726 4,57
17.534	W. Emma 2 de Carambel	31/32	5-4	4º 90 20,660 0,695 3,36
17.534	W. Emma 2 de Carambel	31/32	—	4º 102 14,170 0,513 3,62
18.149	W. Dina de Carambel	31/32	—	2º — 16,420 0,493 3,00
18.152	W. Leffertje de Car.	31/32	—	1º — 23,450 0,910 3,88
18.231	W. Geertje de Carambel	31/32	—	1º — 22,460 0,643 2,86
12.015	Hia. Barca Wieb 6	7/8	4-7	6º 189 14,600 0,492 3,36
12.092	Hia. Barca Grietje 3	15/16	4-3	7º 188 13,800 0,619 4,49
16.767	Enting Gretha de Car.	31/32	8-0	7º 211 14,000 0,505 3,61
16.768	Fortuna Estrêla de Car.	31/32	9-4	8º 227 13,140 0,598 4,55
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	8º 254 13,060 0,588 4,50
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	8º 181 15,200 0,501 3,29
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	6º 178 18,840 0,800 4,29
17.538	Fortuna Steri de Car.	31/32	5-0	4º 103 16,890 0,585 3,46
11.522	Hia. Erica Sissi	31/32	6-3	3º 81 20,190 0,589 2,92
11.523	Erica Francisca 3 Hia.	7/8	6-2	5º 122 15,940 0,587 3,68
14.479	Hia. Harm Marijke 3	15/16	—	1º — 19,400 0,824 4,25
17.443	Pieter Marie I de Car.	31/32	3-9	5º 123 14,020 0,487 3,47
18.235	Mulder Kini Hia.	31/32	6-1	2º 43 22,430 0,584 2,60
14.803	Los Betje 2 de Car.	31/32	7-1	4º 145 13,810 0,475 3,43
14.803	Los Betje 2 de Car.	1/2	—	4º 110 18,220 0,585 3,21
18.236	Los Estrêla 2 de Car.	31/32	—	2º — 14,790 0,462 3,12
18.237	Bontje	—	—	2º 48 14,730 0,502 3,41
14.518	Meu Cant. Mariene 2 Car.	31/32	6-3	4º 95 20,750 0,764 3,68
14.808	M.C. Gaspazia 4 de Car.	31/32	6-6	3º 84 19,310 0,622 3,22
18.006	De Geus Castro Sjouk Car.	—	—	4º — 13,190 0,341 2,58
18.007	De Geus Ada Leeward. Car.	31/32	4-3	2º 87 13,403 0,430 3,20
18.337	De Geus Grafinha	31/32	—	1º — 17,580 0,601 3,42
18.338	De Geus Sjouk 52	PO	—	1º — 14,810 0,457 3,09
15.879	Salto Antje 2 de Car.	7/8	2-11	1º 22 18,700 0,657 3,51
16.498	Salto Susie 1 de Car.	31/32	6-4	9º 239 13,790 0,548 3,97
16.771	Salto Antje 1 de Car.	3/4	4-9	8º 223 14,560 0,736 5,05
17.036	SaltoPine 2 de Car.	31/32	4-7	6º 165 16,980 0,617 3,63
17.447	Salto Sofia de Car.	31/32	6-10	5º 117 13,040 0,584 4,48
18.238	Salto Pitoca de Car.	—	—	2º — 15,170 0,716 4,72
18.336	Salto Bontje 1 de Car.	—	—	1º — 15,120 0,914 6,05

Johannes Hendrius Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Contrôle em 24-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.437	Wittê Bela Vista	31/32	6-3	5º 158 19,340 0,551 2,85
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	5º 146 26,780 0,908 3,39
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	5-4	5º 142 27,350 0,708 2,59
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	5º 143 22,810 0,863 3,78
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	5º 123 22,220 0,695 3,12
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	5º 122 16,580 0,394 2,37
17.536	Russa Bela Vista	NR	—	4º 95 17,720 0,595 3,35
18.008	Bela Vista Bles	PC	—	3º 89 21,580 0,720 3,33
18.009	Bela Vista Menina	P C	—	3º 35 38,560 1,016 2,63
18.232	Pombina Bela Vista	PC	—	2º 35 27,200 0,693 2,54
18.233	Branca de Neve Bela Vista	PC	—	2º 37 29,030 0,740 2,55
18.234	Rabieô Bela Vista	PC	—	2º 41 35,210 0,905 2,57
18.344	Africana de Bela Vista	—	—	1º 3 24,100 0,767 3,18

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Contrôle em 24-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	9º 291 13,360 0,483 3,59
14.801	Aurora Sarina de Carambel	31/32	5-5	4º 93 15,130 0,444 2,93
16.959	Kimura Castrense	—	—	7º 199 20,400 0,661 3,24
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	5º 147 19,240 0,637 3,31
15.534	Bleque Castrense	31/32	3-3	1º 1 32,560 1,547 4,75
18.010	Noturna	—	—	3º 87 23,573 0,719 3,05
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	2º 87 22,700 0,676 2,97

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.
Contrôle em 5-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

13.001	Bela de Virginia	PCOC	6-1	3º 97 19,100 0,573 3,00
13.090	Leme's Nebilina	PCOC	4-11	4º 146 19,150 0,599 3,12
13.462	Virginia de Copacabana	PO	5-0	2º 97 15,670 0,541 3,45
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	2-11	6º 199 13,100 0,450 3,41
14.767	E.S. Catarina II	PO	3-3	2º 95 17,050 0,550 3,23

Exposição de carneiros Merino Australiano e Corriedale

A Sociedade Rural de Comodoro Rivadavia, provincia de Chubut, República Argentina, realizará sua XXX Exposição de Gado e Afins. de 21 a 31 de janeiro próximo, com a participação das raças Merino Australiano e Corriedale. Entendidos na matéria, consideram este certame uma das melhores mostras de Merino Australiano na América do Sul, pela homogeneidade dos produtos expostos. Pode-se chegar por via aérea à cidade de Comodoro Rivadavia, a qual conta com excelentes hotéis.

OS ALIMENTOS...

(Conclusão da pág. 102)

bor para o gado leiteiro é outra importante qualidade. No comércio, a torta de linhaça é fornecida em diversos tipos, segundo seu conteúdo de protiena. A torta fabricada pelo processo hidráulico tem 30 a 34% de proteínas.

RESÍDUOS DE OUTRAS SEMENTES

Além dos resíduos industriais das sementes de algodão, soja e linho (linhaça), podem-se utilizar também resíduos de outras sementes e frutos entre as quais convém mencionar as seguintes: amendoim, cacau, café, gergelim, girasol, palma africana, coco de babaçu, etc.

**"SEMENTES DE JARAGUÁ,
DO CACHO"**

Alceu Ribeiro Bueno

Caixa postal 105

ITUVERAVA — SP

Aplicando-se a fórmula ao exemplo anterior temos:

$$P = \frac{130,235 \times 100}{3531,9} = 3,69\%$$

Art. 20.º — Não serão procedidos os cálculos de lactações com menos de três controles.

Art. 21.º — Quando em um controle não for determinada a produção de gordura em qualquer ou em todas as ordenhas, de um ou mais animais, para efeito de cálculo, será levada em conta a percentagem de gordura do controle realizado em data mais próxima a este. Esta percentagem será utilizada para encontrar-se uma provável quantidade de gordura produzida, baseada na produção de leite verificada no dia.

Art. 22.º — Deverão constar da ficha de produção de cada vaca os motivos da sua retirada do controle, quando feita antes de completados os 305 dias da lactação.

Estes motivos serão citados no relatório mensal.

UM EXEMPLO...

(Conclusão da pág. 132)

sil e por este meio já foram aplicadas mais de 5.000 vacinas, sem o menor acidente até hoje. O animador desta campanha é o dr. João Sbragia, chefe do Serviço Veterinário da Prefeitura, a cujos esforços deve a cidade não ter registrado ainda um caso fatal de raiva, quando na capital de S. Paulo morrem anualmente várias pessoas motivadas pelo terrível mal. O Lion Norte Club de Campinas tem cooperado, havendo em 1964 contribuído com 1.500 doses de vacinas. Esta iniciativa da Prefeitura de Campinas por meio da sua Secretaria de Higiene é digna de louvor e devia ser divulgada pela Associação Protetora dos Animais, porque ao mesmo tempo que impede que as vítimas de cães hidrofobos sejam atingidas pelo terrível morbus, evita que cães mordedores, que muitas vezes não estão com a raiva, sejam sacrificados inutilmente.

Divulgando este serviço pioneiro de Campinas, que iniciado, como dissemos, na gestão do dr. Mendonça de Barros continua até hoje sem interrupção, sob a direção do mesmo dr. João Sbragia Muniz — o nosso propósito é estimular as demais Prefeituras do Brasil, em particular a de S. Paulo, para que adotem este método preventivo de tanto alcance social.

Nº SCL	Grau Idade do sangue	Idade em meses	Controle de Lactação	Dias	Leite	Gordura	%
17.846	G.P. Ramalha de S. Negra	PCOD	5-8	2º	80	17,890	0,546 3,05
17.847	Marinha de Serra Negra	PCOD	8-10	2º	68	18,439	0,513 2,78
17.848	G.P. História de S. Negra	PCOD	4-11	2º	57	18,500	0,565 3,05
17.849	G.P. Monaliza de S. Negra	7/8	6-0	2º	57	18,410	0,623 3,38
18.190	G.P. Rolinha de S. Negra	PCOD	—	1º	—	14,770	0,558 3,77

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.
Controle em 20-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teliana	PCOC	11-6	1º	23	16,150	0,653 4,04
11.291	Famela Nogal	PO	10-4	3º	54	21,800	0,555 2,54
11.427	Vélida Nogal	PO	6-4	4º	59	21,100	0,636 3,01
11.172	Berta Nogal	PO	5-8	6º	138	17,700	0,618 3,49
12.499	Remy Nogal	PO	6-6	4º	70	16,300	0,456 2,80
13.068	Leme's Niela	P O	4-8	8º	196	17,200	0,722 4,20
13.443	Contendas Catita	PCOD	—	5º	—	16,800	0,630 3,75
13.619	Canela	PCOD	7-5	1º	27	19,700	0,562 2,85
14.240	Catete Beleza II	PCOD	5-11	8º	206	16,000	0,614 3,84
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	4-2	1º	26	19,400	0,666 3,44
16.642	Contendas Faxina	PCOC	3-8	7º	209	13,200	0,514 3,89
16.645	Contendas Garça	PCOC	2-7	7º	208	13,000	0,494 3,80
17.183	Contendas Gironda	PCOC	2-9	2º	162	14,500	0,565 3,90
17.323	Enamorada	—	—	4º	—	14,100	0,520 3,69
17.681	Contendas Girafa	PCOC	3-4	3º	69	14,200	0,632 4,45
17.927	Contendas Dourada	PCOC	5-8	2º	55	22,600	0,622 2,75
17.928	Contendas Frisca	PCOC	4-3	2º	35	20,200	0,604 2,99
17.929	Contendas Formiga	PCOC	3-9	2º	50	14,600	0,511 3,50
18.180	Esquadrilha	—	—	1º	9	18,500	0,684 3,69

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo.
Controle em 29-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.118	Europa	PCOD	11-1	3º	84	19,640	0,569 2,90
13.162	Granada	PCOD	9-2	4º	97	16,990	0,635 3,74
14.624	S.M. Paraíso Castanha	PCOC	3-9	3º	75	15,420	0,538 3,49
18.082	S.M. Paraíso Carícia	PCOC	2-6	1º	28	14,840	0,538 3,62

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.
Controle em 18-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
11.417	Muquem Cravina	PCOC	8-7	2º	42	26,430	0,896 3,39
10.088	Cristal Portela	PCOC	2-6	1º	8	19,340	0,737 3,81
2 ordenhas							
11.760	Lobos Aliança	PCOD	8-3	6º	111	21,660	0,739 3,41
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	8-3	7º	191	14,830	0,476 3,21
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	10-10	4º	113	20,150	0,814 4,14
14.765	Portuguesa	PCOC	3-7	4º	87	14,830	0,514 3,46
16.852	Cristal Gazela	PCOC	2-6	7º	313	13,980	0,517 3,70

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 30-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.177	Serrana	PCOD	7-4	1º	29	16,150	0,598 3,70
--------	---------	------	-----	----	----	--------	------------

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo.
Controle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	11-0	2º	62	21,500	0,751 3,49
11.551	Risa	PCO D	10-1	4º	121	23,130	0,673 2,91
11.572	Rossana	PCOD	5-6	9º	218	15,700	0,538 3,42
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	3º	78	18,230	0,582 3,19
14.775	Willy's Diana	PCOD	—	1º	—	21,020	0,663 3,15
14.776	Miragem	PCOD	12-2	2º	73	20,050	0,638 3,19
15.908	Willy's Risada	PCOD	3-8	12º	335	13,480	0,485 3,60
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	8º	168	17,020	0,578 3,38
16.714	Dina	PCOC	3-9	8º	184	15,450	0,591 3,82
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	8º	186	15,800	0,597 3,78
17.939	Altje	—	—	3º	—	15,350	0,592 3,85
17.940	Angai Maurits III	PCOC	—	3º	—	16,970	0,674 3,97
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	2º	48	18,380	0,705 3,84

José Sílvia Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara.
Controle em 27-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.895	Tesoura Guarabara	31/32	7-0	4º	120	15,450	0,510 3,30
17.897	Revista Guanabara	31/32	8-5	4º	118	16,350	0,460 2,81
17.898	Coroa Mag's	31/32	3-9	4º	112	15,350	0,465 3,03
17.900	Pintura Mag's	31/32	3-5	3º	89	15,300	0,480 3,14
17.902	Namorada Mag's	31/32	4-2	3º	86	13,400	0,571 4,26
17.906	Tanga Guanabara	31/32	7-5	3º	78	17,150	0,586 3,41

NOVO PROCESSO DE ESTUDO DA TOLERÂNCIA DOS BOVINOS AO CALOR

L. P. JORDAO

Há muitos anos os zootecnistas procuram estudar a tolerância dos bovinos às várias temperaturas do meio ambiente, em termos de saúde, bem-estar, reprodução e produção de utilidades. Os métodos são vários e amiúde surgem novos processos, como o que foi recentemente divulgado por órgãos de informação técnica norte-americanos.

Trata-se de trabalho do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos E.U.A., em Beltsville, Md., cujos técnicos criaram uma espécie de câmara climática, feita de polietileno, a fim de medir a umidade que a vaca perde através da perspiração, isto é, da "transpiração insensível" que se verifica em toda a superfície do corpo do animal. Com este artifício esperam saber como a vaca consegue neutralizar a "tensão do calor". Conhecido o mecanismo, poderão formular melhores técnicas de manejo e criação, tendo em vista auxiliar as vacas a superar os efeitos maléficos do calor e da umidade. Conseqüentemente, melhoraria a produção de leite nos climas cálidos.

Os dois cientistas incumbidos desses estudos, McDowell e Guidry, estão levando em consideração pesquisas anteriores que demonstraram ter a produção de leite caído quando a temperatura ultrapassa a barreira de 23,9°C e a umidade vai além de 60%. Uma vaca de produção potencial de 8.626 kg de leite por ano produzirá menos de 454 kg a temperatura de 35°C e umidade superior a 60% constantes. Propiciando à vaca proteção adequada contra os raios solares diretos e fazendo diminuir a umidade para menos de 60%, consegue-se recuperar cerca de 2.270 kg da produção de leite, ainda à temperatura de 35°C. Com essa temperatura ambiente corrigida, os resultados são evidentemente melhores e, à medida que o calor diminui, em virtude das correções a produção se eleva.

Segundo os referidos técnicos as vacas suportam ou se adaptam a temperatura que se eleve gradativamente. Suportam temperaturas superiores a 43,3°C à tarde, sem queda de produção, se essa temperatura for compensada por sombra e noites frias. A produção parece estar relacionada mais com o número de horas, por dia, abaixo de 26,7°C, do que com a temperatura máxima.

Até hoje tem sido muito difícil

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
17.907	Cintia Mag's	15/16	2-4	2º	73	14,100	0,437 3,10
17.908	Cinderela Mag's	31/32	5-5	2º	42	20,750	0,662 3,19
17.909	Barrinha Mag's	31/32	4-0	2º	66	17,750	0,672 3,78
17.910	Olaria Mag's	31/32	5-5	2º	64	26,170	0,835 3,19
17.911	Rendelra Mag's	31/32	4-0	2º	58	16,650	0,516 3,10
17.913	Malícia Guarda Mór	31/32	3-6	2º	41	16,600	0,579 3,49
17.914	Reservada Mag's	31/32	5-5	2º	39	18,750	0,680 3,62
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	3-5	1º	28	15,600	0,500 3,20
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	1º	26	22,900	0,831 3,64
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	4-2	1º	21	25,250	0,695 2,75
18.204	Válvula Guanabara	31/32	6-1	1º	19	21,260	0,667 3,14
18.206	Bandeira Mag's	31/32	3-5	1º	2	14,350	0,559 3,89

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.808	Boneca	15/16	6-4	2º	62	13,820	0,485 3,50
18.191	Raima	7/8	3-0	1º	38	15,160	0,482 3,18

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Terezinha	PO	12-0	3º	87	18,680	0,562 3,00
9.329	Castro Toosje	PO	7-11	1º	26	17,270	0,639 3,70
9.396	Castro Margriet III	PO	7-5	5º	141	15,130	0,427 2,82
10.447	Holambra Truusje III	PO	9-5	3º	85	22,530	0,654 2,90
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	5º	144	13,820	0,504 3,64
13.511	Castro Linda II	PO	—	2º	55	24,630	0,645 2,63
17.234	Castro Els I	—	—	4º	113	18,490	0,580 3,13
18.245	Castro Galvota	PO	2-1	1º	24	19,230	0,627 3,26

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Contrôle em 11-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-11	7º	171	13,940	0,577 4,14
13.103	Holambra Elza XX	PO	4-4	7º	198	14,640	0,452 3,09
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-0	5º	125	20,930	0,700 3,34
13.403	Castro Aafje X	PO	8-4	2º	57	27,350	0,846 3,09
14.356	Holambra Corrie VIII	PO	3-9	3º	76	17,830	0,635 3,56
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO	3-4	8º	197	14,350	0,640 4,46
14.524	Castro Neldien I	PO	3-6	8º	205	14,000	0,551 3,93
15.971	Castro Aafje XXI	PO	3-11	2º	41	18,810	0,588 3,13
16.789	Castro Ipiranga II	PO	2-8	8º	203	13,730	0,466 3,40
17.710	Doher Duqueza Duco	PO	2-10	2º	84	15,210	0,497 3,27
17.224	Joana Valente	PO	2-9	5º	134	16,950	0,550 3,24
17.501	São Nicolau 3.900	—	—	4º	91	19,930	0,616 3,09
18.018	Holambra Koosje XXV	PO	3-7	2º	64	18,180	0,585 3,21
18.020	S. Nicolau Corema Duco	PO	2-7	2º	44	14,960	0,496 3,31

DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, Est. de São Paulo.

Contrôle em 30-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.637	Trinta e Nove	PO	12-2	1º	28	14,090	0,518 3,67
-------	---------------	----	------	----	----	--------	------------

RACA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Brasil de Canela	PO	14-10	2º	69	15,510	0,669 4,31
5.688	S.A. Havana Patrician	PO	12-8	1º	24	17,390	0,606 3,48
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	10-11	1º	8	10,610	0,384 3,62
6.299	S.A. Rima Records	PO	10-11	1º	32	15,340	0,703 4,58
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	10-9	1º	13	17,400	0,685 3,94
6.658	S.A. Honrada Records	PO	10-1	4º	108	12,740	0,587 4,60
6.846	S.A. Laepa Patrician	PO	9-8	3º	64	15,960	0,583 3,65
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	9-5	5º	144	15,200	0,638 4,19
7.597	S.A. Grinalda 2.a Paxford	PO	9-4	4º	86	16,740	0,723 4,32
7.842	S.A. Minerva Patrician	PO	9-1	6º	188	11,010	0,495 4,50
8.152	S.A. Xelvia 2.a Zanalua	PO	8-7	6º	180	12,300	0,630 5,12
8.282	S.A. Xalmas 2.a Midship.	PO	8-11	3º	61	14,520	0,623 4,29
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	9-0	1º	33	18,820	0,874 4,64
8.822	S.A. Hera 3.a Aptrician	PO	8-5	1º	15	17,500	0,759 4,35
8.837	Ral nha Comary	PO	9-0	1º	30	17,910	0,962 5,37
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	8-0	3º	84	16,030	0,662 4,12
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	7-9	3º	71	14,430	0,533 3,69
9.137	Santa Comary	PO	7-8	3º	95	12,950	0,681 5,26
9.362	S.A. Minerva 2.a K. Count	PO	7-5	1º	8	19,200	0,724 3,77
9.366	Jaty Comary	PO	15-4	6º	167	10,850	0,447 4,12
9.481	Serena Comary	PO	7-9	1º	30	14,020	0,652 4,65
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	7-1	3º	87	13,340	0,554 4,15
9.804	S.A. Conquista Zanalua	PO	7-1	9º	258	10,090	0,445 4,41
9.805	S.A. Cantareira Records	PO	7-5	2º	58	12,890	0,600 4,66
10.053	S.A. Xmas 3.a K. Count	PO	7-2	1º	13	17,820	0,755 4,24
10.219	Revoada Comary	PO	9-0	4º	118	11,570	0,700 6,05

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
10.222	S.A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-1	7º	140	15,700	0,821 5,23
10.872	S.A. Pluma Zanálua	PO	8-3	2º	43	13,790	0,541 3,92
10.889	S.A. Bacana 2.a K. Count	PO	6-8	3º	89	16,970	0,656 3,86
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO	5-11	4º	71	12,570	0,674 5,36
11.348	S.A. Nebrasca Zanálua	PO	6-2	3º	70	17,400	0,735 4,22
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	6-2	3º	77	14,950	0,681 4,56
11.422	Reliquia L. de Canela	PO	10-1	2º	34	11,750	0,542 4,61
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	5º	125	12,300	0,624 5,07
11.885	S.A. Nostalgia Cortes	PO	5-5	2º	34	14,660	0,777 5,39
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	6-	2º	58	14,250	0,717 5,03
11.891	S.A. Bastilha Zanálua	PO	5-11	2º	40	14,000	0,613 4,37
12.031	Unida Comary	PO	6-3	3º	82	12,100	0,598 4,94
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	3-6	1º	17	12,750	0,572 4,48
12.344	S.A. Niagara Oceano	PO	5-5	3º	85	11,230	0,638 5,68
12.988	S.J. Eleita Patrician	PO	4-10	3º	64	14,760	0,699 4,73
13.161	S.A. Eunice Corinto	PO	4-11	2º	80	15,250	0,663 4,34
13.287	S.J. Londrina Patrician	PO	5-1	6º	64	11,810	0,529 4,48
13.462	S.A. Helvética Corinto	PO	4-11	4º	107	10,150	0,503 4,95
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	3-8	7º	203	11,630	0,609 5,24
14.829	S.A. Ritinha Castelo	PO	3-9	3º	73	12,040	0,457 3,80
14.866	S.A. Mineira Oasis	PO	3-5	3º	49	14,240	0,656 4,61
15.093	S.A. Nair Luzitano	PO	3-5	1º	27	15,280	0,630 4,12
15.094	S.A. Harpadeira Barão	PO	3-9	1º	35	14,700	0,705 4,80
15.243	S.A. Honesta Oasis	PO	3-6	1º	4	13,700	0,479 3,50
15.245	S.A. Hercilla Calapó	PO	3-6	1º	30	14,420	0,529 3,67
15.247	S.A. Padova Oasis	PO	3-5	1º	14	13,760	0,554 4,02
17.554	S.A. Irinei Castelo	PO	2-4	3º	86	10,540	0,484 4,59
17.557	S.A. Paula K. Count	PO	2-9	3º	70	11,000	0,373 3,39
17.863	S.A. Esmeraldina Castelo	PO	3-11	2º	52	12,150	0,531 4,37
17.864	S.A. Harmoniosa Navy	PO	2-0	2º	34	10,800	0,530 4,91
18.147	S.A. Quietude K. Count	PO	2-11	1º	1	11,550	0,406 3,42
18.148	S.A. Aleluia Oceano	PO	2-0	1º	24	12,520	0,640 5,11

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.556 Pinheirinho Eva As PO 3-1 1º 8 13,530 0,524 3,87

2 ordenhas

9.331 Garça (Ricota) PO — 2º — 10,550 0,499 4,73
10.871 Vitória do Banharão PO — 2º — 11,550 0,506 4,38

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.865 Jaca Caçula Xenofonte PO 5-8 2º 34 12,550 0,634 5,05
11.840 Vedeta Comary PO 5-1 2º 43 17,750 0,750 4,22
13.202 Windsor Comary PO 4-5 1º 22 14,450 0,657 4,54
13.051 Walkiria Comary PO 3-6 3º 82 12,400 0,621 5,00
13.900 Jaca Quermesse Comary PO 3-6 2º 49 12,050 0,572 4,75
17.613 Jaca Liberdade Xenofonte PO 2-2 3º 59 12,000 0,605 5,04

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920 Balada de Sta. Hilda PO 13-7 4º 105 12,500 0,472 3,78
11.341 Jaboticaba B. de Canela PO 5-10 8º 287 10,550 0,529 5,01
12.734 Lua Paxford de Sta. Hilda PO 3-8 5º 146 10,950 0,537 4,91

2 ordenhas

5.341 Carícia de Sta. Hilda PCOD 3-4 2º 56 10,700 0,520 4,85
6.496 Elite de Sta. Hilda PCOD 10-7 6º 176 13,000 0,634 4,88
6.664 Fada M. de Sta. Hilda PO 10-4 3º 69 14,950 0,710 4,75
6.930 Star's D. Jewel PO 11-6 1º 1 12,150 0,529 4,35
6.932 Fagulha B. de Sta. Hilda P O 10-2 1º 9 15,900 0,833 5,24
9.798 Imaculada B. de Canela PO 6-8 7º 187 10,900 0,490 4,50
10.418 Imigração B. de Sta. Hilda P O 6-11 1º 21 14,200 0,679 4,78
10.921 Iara B. de Sta. Hilda PO — 4º — 11,050 0,574 5,19
11.675 Jazida B. de Sta. Hilda PO 5-9 2º 35 12,250 0,547 4,46
14.877 Nureia J. de Sta. Hilda PO — 1º 1 13,750 0,565 4,10
15.082 Maliciosa de Sta. Hilda. PO — 2º 70 10,450 0,597 5,71
15.085 Nivea de Sta. Hilda PO — 2º 52 10,200 0,548 5,37
18.145 Olívia de Sta. Hilda PO — 1º 6 12,500 0,611 4,88

RAÇA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 4-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.246 Mensageira 1/2 6-9 3º 68 14,250 0,456 3,20
14.362 Gonda 1/2 7-3 5º 109 14,000 0,463 3,30

a mensuração do grau de perspiração da vaca. Antes, os cientistas usavam uma espécie de cápsula colada à pele do animal com adesivo de borracha, para medir o resfriamento através da sudorese. A fim de obter uma amostra representativa do animal todo, os pesquisadores tomavam dados em 16 pontos diferentes, com cápsulas distribuídas pelo corpo da vaca.

O novo método, que consiste em uma tenda de plástico, parece solucionar melhor o problema. A tenda cobre a vaca inteiramente, deixando de fora unicamente a cabeça. O ar que passa pelo corpo é aspirado por um exaustor e um controle automático registra toda a umidade evaporada pela pele. Ao mesmo tempo registra a perda de calor pelas excreções do corpo. A perda de calor pelos movimentos respiratórios é medida por meio de um respirômetro, ajustado à boca e às narinas da vaca.

Segundo McDowell e Guidry, quando a temperatura se eleva e a produção de leite diminui, a redução se deve bem mais aos efeitos laterais do ambiente quente do que à ação direta do calor sobre a vaca. Tais efeitos laterais poderão ser corrigidos pelos criadores, mediante melhora da qualidade da forragem e alimentação em confinamento, com sombra, água fresca e outros meios, inclusive diminuição das infecções que surgem durante o calor.

PAPEL DA SALIVA DOS BOVINOS

Os fisiologistas vêm estudando com muito interesse a digestão dos ruminantes. São extraordinários os progressos alcançados em relação a muitos fenômenos que se passam no rúmen, mediante técnicas que se realizam tanto dentro como fora do corpo do animal.

A respeito da saliva fazem-se muitas investigações, sobretudo no Serviço de Pesquisas Agrícolas dos E.U.A., em Beltsville, Madison.

Um destes estudos, realizado pelos nutricionistas Putnam e Ulfjen com bovinos de corte, procura tirar a limpo velha questão: como as alterações do arrazoamento afetam a utilização dos alimentos pelo animal?

Numerosos estudos sobre o papel da saliva têm falhado, por terem sido feitos em animais vivos. Todavia, com a invenção do rúmen artificial e, principalmente, de um rúmen artificial simplificado, pelo microbiologista Sivter, do Departamento de Agricultura dos E.U.A., a tarefa tornou-se mais fácil.

O rúmen artificial simplificado não é semelhante ao natural, mas apresenta muitas vantagens para o operador. Basicamente, é um vaso de vidro, praticamente fechado, onde se acham os micróbios que digerem os alimentos. A saliva que penetra nesse vaso provém diretamente de um novilho vivo, mediante uma espécie de esôfago artificial. Os alimentos são introdu-

Nº SCL		Gráu Idade do sangue mês	Idade anos mês	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
14.572	Cabrita	7/8	8-2	2º	44	15,250	0,371	2,43
14.574	Lucélia	3/4	6-11	2º	53	15,000	0,489	3,20
14.576	Limpesa	NR	—	1º	2	13,500	0,275	2,03
14.577	Franqueira	1/2	5-1	3º	78	14,500	0,375	2,59
14.792	Baroneza	1/2	8-5	2º	54	18,000	0,619	3,43
14.951	Traira	PCOD	6-1	1º	56	13,500	0,383	2,83
15.008	Marilin	1/2	7-6	2º	34	16,000	0,535	3,34
17.980	Odalisea	1/2	3-11	2º	35	15,500	0,609	3,93
18.004	Zulmira	PCOD	2-2	1º	19	14,000	0,530	3,78

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.320	Gaiola de Sta. Marina	PCOD	7-4	4º	93	13,600	0,394	2,90
18.118	França	PCOC	3-6	1º	21	13,020	0,410	3,15

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.067	Batalha	PCOC	12-2	5º	191	15,200	0,594	3,91
9.643	Rainha	PCOC	9-3	3º	62	16,100	0,621	3,86
9.948	Julietta	PCOC	10-8	1º	47	15,700	0,727	4,63
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	10-0	3º	70	13,300	0,632	4,75
11.424	Loira do Rio Claro	PO	7-0	1º	41	18,500	0,593	3,20
11.691	Rosellina	PO	9-3	2º	49	23,600	1,082	4,58
12.365	Bom Café Sosinha	PO	6-5	3º	69	14,600	0,543	3,71
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	5-11	4º	100	13,800	0,530	3,84
13.031	Katucha São José	PCOD	6-4	4º	118	16,400	0,618	3,76
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	6-5	1º	39	16,250	0,438	3,31
13.560	Caçara de Copacabana	PCOC	5-11	1º	22	14,900	0,650	4,36
13.562	Branca	PCOC	11-2	1º	28	17,000	0,671	3,95
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	5-11	1º	26	16,600	0,634	3,82
14.568	Bom Café Jaci	PO	7-3	2º	49	13,000	0,507	3,90
15.239	Lindóia D'Lanny de R. Claro	PO	5-7	2º	48	19,600	0,769	3,93

Clóvis de Sousa, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 17-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.958	Varginha Elvira	31/32	4-7	1º	16	14,310	0,456	3,19
17.693	Bom Café Marusca	PO	5-0	3º	58	14,950	0,500	3,34

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 11-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.846	Fidalga do Oriente	PO	5-8	2º	44	14,880	0,486	3,26
13.084	Galera do Oriente	PO	4-8	2º	50	13,350	0,392	2,94

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.983	Altiva do Camandocaia	PO	4-9	2º	47	13,290	0,492	3,70
--------	-----------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 28-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.843	Favorita de Pinheiro	PO	9-9	5º	136	13,900	0,504	3,63
15.168	Memória de Pinheiro	PO	4-2	3º	69	19,400	0,659	3,39
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	1º	2	16,900	0,498	2,94
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	1º	11	17,500	0,521	2,97
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	1º	2	14,500	0,462	3,18

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarezinho, Est. do Paraná.

Contrôle em 21-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.361	Copacabana Cordina	PCOD	5-10	1º	20	14,820	0,428	2,88
--------	--------------------	------	------	----	----	--------	-------	------

RACA GIR LEITEIRO

Alzimar Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.130	Siberinha	—	—	5º	—	10,200	0,486	4,76
17.616	Noruega	RE	—	3º	84	10,900	0,441	4,05
17.889	Noiva	NR	7-4	2º	42	11,050	0,455	4,12
18.176	Havalana	PO	14-0	1º	35	10,950	0,463	4,22

Rubens Resende Peres, São Pedros dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.659	Prata T. de Brasília	PO	13-5	2º	42	15,900	0,715	4,50
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	9-4	3º	88	12,300	0,688	5,59
12.727	Granja T. de Brasília	PO	14-0	7º	166	10,800	0,619	5,73

zidos mediante pequeno gargalo. A saliva entra aos poucos, com auxílio de uma bomba.

No rume natural, a mistura de alimentos com saliva é constantemente agitada durante a fermentação por meio dos músculos e dobras existentes no fundo e nos lados do grande reservatório estomacal. No rume artificial simplificado, a agitação é feita por pás movidas a magneto. O gás produzido pela fermentação que se acumula no alto do rume natural, numa espécie de campânula, é eliminado de tempo em tempo pela eructação. No rume artificial, o gás é coletado em uma bola de borracha (como as de bola-ao-cesto) para ser analisado posteriormente. Exceto nas fases de enchimento e coleta de material digerido, o rume artificial trabalha constantemente, dia e noite, sem assistência do homem.

Putnam e Oltjen encontraram grande diferença de salivagem entre novilhos mantidos com rações diversas. Um novilho de 408,5 kg (900 lb) secreta mais de 47,5 l de saliva por dia quando ingere grama Bermuda e milho, ao passo que produz somente 28,5 l quando é arraçoado com alfafa granulada.

Nos animais dotados de estômago simples, como o porco, a função da saliva é facilitar a deglutição do alimento. Esse papel também existe no bovino e em outros ruminantes, mas a função mais importante é neutralizar os ácidos produzidos pelos microrganismos no rume. Com o auxílio da saliva os micróbios conseguem decompor os alimentos. Conseqüentemente, a saliva dos ruminantes é fortemente alcalina, enquanto a dos animais providos de estômago simples é ligeiramente ácida.

Putnam e Oltjen, depois de medir muitas vezes o fluxo de saliva de novilhos, em diferentes tipos de arraçoamento, verificaram o seguinte:

1. A secreção salivar é contínua, mas variável em quantidade. Quando o boi não come, a saliva vaza à razão de 0,95 l a 1,90 l (1 a 2 "quarts") por hora. Durante a refeição, a quantidade de saliva triplica e, quanto mais o bovino come, mais saliva é secretada. A salivagem é menos intensa durante a hora imediatamente seguinte à refeição.

2. Animais de porte semelhante podem produzir quantidades bem diferentes de saliva.

3. A capacidade de neutralização dos ácidos pela saliva variou de uma prova para outra no mesmo animal. Em muitas provas, quando o volume de saliva diminuiu, sua capacidade de neutralização de ácidos decresceu de modo ainda mais acentuado.

4. Os alimentos finamente moídos ou granulados reduziram a vazão e a eficiência da saliva. A substituição de uma ração normal por outra purificada teve ação seme-

lhante. As rações purificadas eram constituídas de alimentos simples, empregados em pesquisas, nas quais os componentes químicos dos alimentos devem ser conhecidos com exatidão.

A vista dos resultados, os cientistas admitem que os estudos da saliva constituem meio de melhor conhecimento do que ocorre quando o animal, que ingere normalmente forragem volumosa em maior proporção, passa a receber grãos em ração altamente concentrada. Os criadores têm verificado que as rações ricas de concentrados ocasionam maiores problemas digestivos, tais como a timpanite. Há muito é sabido que a mudança brusca de uma ração predominantemente volumosa por outra, acen-tuadamente concentrada, geralmente altera a proporção dos vários tipos de bactérias do rúme. Uma das consequências seria maior produção de ácidos e pode haver quantidade insuficiente de saliva para neutralizá-la. Quando isso ocorre, a acidez do rúme deixa de ser controlada adequadamente, surgindo distúrbios digestivos e o não aproveitamento da ração.

Não é exato, entretanto, que essas perturbações sempre aconteçam. Os cientistas do Serviço de Agricultura alimentaram novilhos unicamente com milho durante 10 semanas, com bons resultados. A junção de uma mistura alcalina às rações de grãos não determinou aumento do ganho de peso e do índice de conversão dos alimentos em carne. Ao contrário, o aditivo parece ter causado distúrbios digestivos não verificados em novilhos que comeram ração simples.

Ultjen e Putnam pesquisam agora combinações de aditivos que venham melhorar a utilização dos grãos, sem produzir efeitos laterais indesejáveis. Outro objetivo é comparar os efeitos de várias espécies de grãos (cevada, milho, sorgo e trigo) na secreção salivar. Se esses grãos tiverem efeitos diversos, pode ser a pista para o conhecimento de como as rações concentradas afetam a produção animal.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos reservando seu exemplar de 1966/7, que estará circulando dentro de poucos dias

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Nº SCL		Grão Idade		Dias		Leite	Gordura	%
		do	anos	do	Controle de			
		sangue	mês	Controle de	lactação			
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	9-6	1º	13	12,200	0,760	6,23
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	2º	—	10,300	0,826	5,06
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	3º	138	11,300	0,727	6,38
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	2º	83	11,100	0,815	5,78
15.096	Renúncia de Brasília	RE	9-0	2º	32	12,200	0,797	6,54
15.363	Balçeta de Brasília	—	—	1º	1	21,200	0,997	4,70
16.551	Pratinha de Brasília	RE	6-8	3º	241	10,400	0,585	5,62
17.816	Manolita de Brasília	—	—	2º	—	11,800	0,890	6,01
17.817	Dália de Brasília	—	—	2º	43	15,200	0,682	4,48
18.053	Natureza de Brasília	—	—	1º	6	12,600	0,767	6,09

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.437	C.A. Duquesa	NR	8-1	1º	12	11,950	0,645	5,40
13.540	C.A. Cascata	3/4	12-1	1º	12	14,700	0,835	5,68
13.541	C.A. Zingara	7/8	9-5	1º	3	10,950	0,577	5,27
13.832	C.A. Gelatina II	PO	5-5	1º	3	10,850	0,633	5,84
13.977	C.A. Mococa	3/4	18-1	1º	8	11,100	0,545	4,91
14.500	Mínera	RE	4-11	1º	3	12,100	0,685	5,66
14.220	Luminosa	NR	11-3	2º	42	14,050	0,585	3,99
14.395	Pinhosa	NR	8-1	1º	11	11,950	0,460	4,16
17.835	Argélia	NR	4-1	2º	10	11,200	0,624	5,57
17.837	Araca	NR	4-2	2º	26	10,550	0,393	3,72
18.098	Atibaia	—	3-6	1º	10	10,500	0,476	4,54

2 ordenhas

13.356	C.A. Amada	7/8	12-2	3º	78	10,950	0,391	3,89
13.366	C.A. Rosinha	7/8	8-6	8º	222	12,350	0,692	5,60
13.542	C.A. Toseaninha	PO	9-9	3º	97	10,450	0,554	5,51
13.543	Avenida	PCOC	—	5º	—	11,400	0,488	4,10
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	4º	124	10,350	0,437	4,22
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	4º	139	11,050	0,587	4,18
14.051	Suprema	—	5-0	3º	96	10,250	0,578	5,64
14.052	Cambrala	—	—	3º	74	11,850	0,591	4,99
14.396	C.A. Seda	3/3	5-11	4º	94	10,500	0,567	5,40
17.288	Chita	RE	6-9	4º	119	10,600	0,466	3,83
17.642	Antiga	—	3-10	3º	76	11,550	0,481	4,17
17.643	Andaluza	RE	4-2	3º	93	10,300	0,581	5,64
17.648	Gelatina I	—	13-9	3º	62	10,100	0,360	3,57

Santana Agro-Pastoril S.A. Granja Calcilândia, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 9-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.184	Azagaia	—	—	1º	9	10,050	0,135	4,32
18.185	Turfa	—	—	1º	8	12,520	0,748	5,97

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 6-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.963	Colúmbia	—	—	1º	18	18,070	0,552	3,05
--------	----------	---	---	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

17.350	Fosca	RE	—	1º	—	10,790	0,382	3,54
17.934	Ficção	RE	—	2º	37	13,720	0,589	4,29
18.189	Favorita	—	—	1º	5	10,090	0,466	4,62

João Batista de Oliveira Castro, Ponte Nova, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 9-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.700	Canastra	RE	6-3	2º	52	11,880	0,512	4,31
17.702	Anta	RE	9-2	2º	60	10,140	0,496	4,89
17.705	Bagdá	RE	6-0	2º	56	12,150	0,649	5,34
17.706	Sadia	RE	—	2º	45	12,600	0,630	5,00
18.063	Platéia	RE	9-5	1º	7	10,990	0,539	5,09

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 17-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.647	India	—	—	4º	82	10,550	0,435	4,12
17.707	Baliza II	RE	11-2	3º	77	11,150	0,553	4,96
17.978	Roselra	7/8	5-10	2º	62	11,000	0,455	4,14

Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 12-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.374	Paciência	—	—	1º	33	10,850	0,472	4,35
15.277	Noiva	7/8	11-0	2º	40	10,400	0,344	3,30
17.650	Revista	—	—	3º	74	11,250	0,518	4,60

Nº SCL		Gráu do	Idade anos	Dias Controle de	Leite	Gordura	%
17.972	Fada	—	—	2º	32	10,100	0,402 3,98
17.973	Morada	—	—	2º	32	11,800	0,420 3,52
18.134	Ingleza	—	—	1º	13	10,950	0,439 4,01
18.135	Britania	—	—	1º	13	12,050	0,420 3,50

São Francisco Sociedade Ltda. Moroca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.037	Pindaíba	NR	9-0	2º	46	12,250	0,496 4,05
11.044	Apurada	7/8	6-9	4º	116	12,650	0,702 5,55
11.055	Atirada	3/4	7-1	4º	109	10,550	0,460 4,36
11.061	Atalhada	7/8	7-10	3º	72	14,000	0,621 4,43
11.617	Piracicaba	3/4	10-11	3º	61	12,750	0,501 3,93
11.963	Saudade	3/4	10-10	3º	84	12,450	0,547 4,40
11.966	Japonesa	3/4	12-10	2º	38	10,500	0,414 3,95
13.712	Alba	PCOD	5-	4º	105	16,200	0,726 4,48
13.713	Campinas II	PCOD	10-1	2º	38	11,550	0,531 4,59
17.788	Rajada	NR	7-9	2º	33	13,100	0,533 4,07
17.789	Doutrina	NR	7-0	2º	32	12,300	0,545 4,43

2 ordenhas

14.412	Esfrega	—	12-0	1º	23	10,350	0,430 4,15
14.588	Patroa	NR	7-9	2º	30	10,850	0,513 4,73
14.728	Avenida	NR	9-	2º	36	11,350	0,411 3,62
14.925	Brilhantina	NR	11-0	2º	32	10,900	0,519 4,76
14.936	Americana	NR	11-0	2º	30	11,550	0,490 4,24
15.581	Javanesa	—	5-0	3º	71	10,450	0,411 3,94
17.597	Baeta	—	3-9	3º	78	10,600	0,610 5,75
17.784	Bolacha	NR	3-9	2º	44	14,000	0,696 4,97

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 9-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.657	Trigueira J.A.	RE	—	3º	—	11,150	0,739 6,63
17.954	Ladeira J.A.	RE	—	2º	—	11,900	0,511 4,30
18.178	Baviera J.A.	RE	3-9	1º	7	10,550	0,443 4,20

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.969	Mulata	—	—	2º	48	10,260	0,474 4,62
--------	--------	---	---	----	----	--------	------------

Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.880	Moçona	RE	—	1º	—	12,950	0,576 4,45
15.881	Cédula	RE	—	1º	—	12,100	0,440 3,64
15.882	Vidraça	RE	—	1º	—	10,100	0,476 4,71
15.883	Belandia	3/4	—	1º	—	14,400	0,695 4,82
15.887	Quermesse	RE	—	1º	—	11,800	0,422 3,68
18.356	Pinheira	—	—	1º	—	12,750	0,611 4,79

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 27-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.581	Formosa	PO	6-1	2º	48	12,650	0,534 4,22
15.012	Sitari	PO	3-9	2º	35	10,150	0,493 4,85
18.062	Sincera	PO	2-6	1º	24	10,800	0,447 4,19

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1966

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 36 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dez mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charoleza
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuria
Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 17-8-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
P. Danúbio Eurdice Fidalgo	Macho	47	28.02.66	6
P. Cameron Maratona Bebedouro	>	32	16.11.65	9
P. Colosso Meiga Caracol	>	48	02.03.66	5
P. Cantu Pipoca Bebedouro	>	44	29.11.65	9
P. Darwin Pororoca Bebedouro	>	46	13.01.66	7
P. Conqueror Arteira Caracol	>	45	20.02.65	8
P. Caracala Dalila Caracol	>	41	28.09.65	11
Chagal	>	26	22.10.64	22
Colony	>	22	26.10.64	21
Aristóteles	>	30	18.01.65	19
Armande	>	28	04.01.65	19
Chalenger	>	20	01.08.64	23
Calais Dubarry Bebedouro	>	37	15.05.65	15
Cambridge Vnus Caracol	>	40	06.07.65	14
P. D. S. Bebedouro	>	49	10.04.66	3
P. D. S. Caracol	>	51	29.04.66	3
P. Damicio Fidalgo	>	50	22.04.66	3
P. Duvidoso Jeová	>	52	12.05.66	2
P. Deputado J.	>	53	25.05.66	2
Diabólico	>	54	01.06.66	2
Dinheiro	>	55	25.06.66	1
Damilo	>	56	29.06.66	1
Catalini Majorca S.C. Fidalgo	Fêmea	119	01.04.65	16
Catânia Astória Bebedouro	>	120	08.05.65	15
Carina Cecília Bebedouro	>	121	08.06.65	14
Celta Corvette Bebedouro	>	122	23.06.65	14
Celtica Tanagra S.C. Fidalgo	>	123	16.07.65	13
P. Chagrin Saga Caracol	>	125	06.09.65	11
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	>	126	14.09.65	11
P. Chablais Zaba Caracol	>	127	02.10.65	10
P. Chaperone Fatura Caracol	>	128	26.10.65	10
P. Caan-Si Pindaiba Bebedouro	>	129	30.10.65	10
P. Caribe Canária Caracol	>	130	09.11.65	9
P. Cimarosa Minerca Bebedouro	>	131	23.11.65	9
P. Circe Diana S.C. Fidalgo	>	132	13.12.65	8
P. Clio Tippy Bebedouro	>	133	22.12.65	8
P. Collete Altiya Fidalgo 9	>	134	27.12.65	8
P. Denise Covinha Bebedouro	>	135	03.01.66	7
P. Diretora Olimpica Caracol	>	136	01.02.66	6
P. Dengosa Theba Caracol	>	137	23.02.66	5
P. Dileta Crespa Caracol	>	138	24.02.66	5
P. Califórnia Rústica Bebedouro	>	139	02.03.66	5
P. Colmeia Esperta Fidalgo	>	140	09.03.66	5
P. D. Cativa Bebedouro	>	192	16.04.66	3
P. Dançarina C. Bebedouro	>	191	10.04.66	4
P. Dançarina C. Bebedouro	>	141	—	—
141	>	193	29.04.66	3
P. Delta Caracol	>	194	29.04.66	3
P.D. V. Caracol	>	190	06.04.66	4
P. Dorotéia M. Bebedouro	>	195	30.04.66	3
P. D. A. Fidalgo	>	206	02.05.66	3
P. Dora Athenas Fidalgo	>	207	27.05.66	22
P. Deliciosa Messina	>	208	24.06.66	2
P. Duvidira Corça	>	209	28.05.66	2
D.vida	>			

RACA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato
de Andrade
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 9-8-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Balão Sudhene	Macho	5	31.05.65	14
Balanço Sudhene	>	4	30.05.65	15
Bonachão Sudhene	>	7	29.06.65	14
Brumado Sudhene	>	12	23.07.65	13
Bolet Sudhene	>	28	11.10.65	9
Budista Cachimir	>	29	13.10.65	9
Berimbau Sudhene	>	33	19.11.65	9
Bagalha Krishna	Fêmea	11	26.07.65	12
Bagdad Krishna	>	8	02.07.65	12
Balalaika Sudhana	>	17	14.07.65	12
Bitola Sudhana	>	21	16.09.65	11
Bazuca Sudhana	>	23	29.09.65	10
Brigite Sudhana	>	32	18.11.65	9
Balana Sudhana	>	37	24.11.65	9
Berlinda Sudhana	>	41	07.11.65	8
Bengala Sudhana	>	46	24.12.65	8

37 ANOS DE SERVIÇOS À AGRICULTURA E À PECUÁRIA

Mais de doze bilhões de cruzeiros atingiram as vendas da Companhia Fábio Bastos — Comércio e Indústria, em seu último ano de trabalhos. Em números redondos, um faturamento médio mensal de um bilhão de cruzeiros. Mas, o que mais avulta a significação desses dados é que representam um aumento de 60% em face do resultado do exercício anterior.

Não se pense, porém, que se trate de consequências da onda inflacionária nacional. Não. Em primeiro lugar, já se tinha verificado a contenção da galopante ascensão de preços, mercê das acertadas providências do governo revolucionário. Em segundo lugar, a Companhia Fábio Bastos foi das primeiras a compreender o alcance das portarias disciplinadoras de preços, pautando seus lucros pelos seus lucros pelos limites estabelecidos pelo órgão controlador oficial. Essas circunstâncias dão o devido realce aos elementos contábeis constantes do balanço dessa importante empresa.

A Companhia Fábio Bastos, tendo sede no Rio de Janeiro e Filial em São Paulo, à rua Florêncio de Abreu, 828, desdobra-se em mais três filiais, sete agências e quinze escritórios de venda, com um total de 760 funcionários, nos seguintes cidades, além das já citadas: Belo Horizonte, Porto Alegre, Juiz de Fora, Curitiba, Pelotas, Uberlândia, Campinas, Brasília, Campos, Ribeirão Preto, Ponta Grossa, Piracicaba, Londrina, Rio Preto, Criciúma, São José dos Campos, Valadares, Paraíba do Sul, Presidente Prudente, Marília, Bagé, Cachoeiro do Itapemirim, Varginha e Arroio Grande.

Presentemente, o capital da empresa ascende a tres bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros, estando aberta ao público a subscrição de ações, com todas as vantagens da lei do mercado de capitais.

Entre os produtos que constituem a linha de trabalho da Companhia Fábio Bastos, figuram os que se destinam à indústria de laticínios e derivados, muito acreditados pela sua eficiência, o mesmo acontecendo com os que se destinam à agricultura. É distribuído, da grande fábrica sueca Alfa-Laval, agora também no Brasil e, sem dúvida, a maior empresa do mundo em matéria de equipamentos para a indústria láctea e seus derivados.

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETARIO: Santana Agro-Pastoril S.A.
 MUNICIPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 9-8-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO	
Bucaresta	Macho	224	14.11.65	8	211
Balisa	Fêmea	191	17.07.65	12	275

RACA: Chianina
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 19-8-66

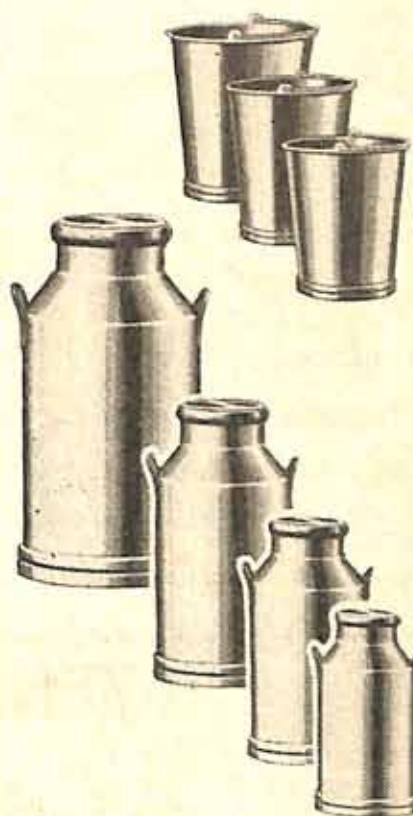
ESTAB. São Paulo		Nº NASCIMENTO		IDADE	PESO
DATA DE PESAGEM: 19-8-66				EM	
NOME DO ANIMAL	SEXO			MESES	
Corinto	Macho	C-103	05.11.65	9	290
Caribe	"	C-101	04.11.65	9	408
Ciclope	"	C-102	05.11.65	9	454
Chãos	"	C-104	06.11.65	9	392

RACA: Zebu Mõcho
 PROPRIETARIO: Rodolpho Ortemblad
 e Outros
 MUNICIPIO: Uchoa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 19-8-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	Nº NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Macho	83	13.07.66	1	38
"	88	19.07.66	1	30
"	101	19.07.66	1	33
"	158	14.07.65	13	216
"	169	04.08.65	12	250
"	163	20.07.65	13	255
"	170	04.08.65	12	218
"	171	04.08.65	12	248
"	172	08.08.65	12	236
"	173	08.08.65	12	217
"	174	10.04.65	16	255
"	175	10.08.65	12	262
"	176	12.08.65	12	218
"	184	25.08.65	11	190
"	186	26.08.65	11	210
"	187	31.08.65	11	138
"	204	03.11.65	9	149
"	208	08.11.65	9	102
"	210	01.12.65	8	183
"	212	01.12.65	8	153
Fêmea	19	08.07.66	1	37
"	22	15.06.66	2	41
"	68	21.07.66	—	38
"	77	17.06.66	2	43
"	96	07.07.66	1	29
"	98	13.07.66	1	39
"	103	18.07.66	1	46
"	111	10.07.66	1	39
"	118	14.07.66	1	32
"	137	17.07.66	1	29
"	147	12.06.66	2	44
"	149	17.07.66	1	34
"	163	07.07.66	1	35
"	248	14.07.65	13	207
"	250	16.07.65	13	166
"	252	17.07.65	13	163
"	258	28.07.65	12	172
"	262	15.08.65	11	170
"	266	28.08.65	11	153
"	267	28.08.65	11	154
"	270	20.09.65	11	200
"	273	10.10.65	10	174
"	277	19.10.65	9	148
"	279	25.10.65	9	164
"	281	02.11.65	9	142
"	283	03.11.65	9	128
"	285	04.11.65	9	130
"	289	08.11.65	9	174
"	295	01.12.65	7	134
"	297	20.12.65	8	143
"	298	02.01.66	8	116
"	280	26.10.65	10	136
"	357	14.07.66	1	36
"	368	18.07.66	1	28
"	375	18.07.66	1	38

ABI

LATÕES DE LEITE E BALDES ESTANHADOS



Apresentamos os novos Latões de Leite (Série Progresso): mais beleza, mais resistência e Baldes estanhados de alta qualidade. Vários tamanhos com capacidade de 3 até 50 litros, tampas em rósca ou pressão. Sob encomenda fabricamos qualquer artefato estanhado. Estanhagem 100% pura, garantida por uma experiência de 50 anos!

Guarany

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
 Av. S. João, 473 - 4.º - Tel. 37-8181
 Caixa Postal, 4951 - SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Assinar a "Revista dos Criadores" é beneficiar-se de quase quarenta anos de experiência e tradição. A mais antiga e mais completa publicação especializada em pecuária no Brasil Central

Pedidos:

Editora dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortês
MUNICÍPIO: Linhares
ESTADO: Espírito Santo
DATA DE PESAGEM: 6-8-66

NOME DO ANIMAL

SEXO N° NASCIMENTO IDADE PESO
EM MESES

Rajá Kanta da Tupã	Macho	168	04.10.65	10	155
Bhim Kanta da Tupã	>	228	26.02.66	2	87
Vigali C. da Tupã	>	98	27.06.66	14	213
Chandlee C. da Tupã	>	100	01.07.65	13	250
Rani Calcutá da Tupã	>	92	01.06.65	14	213
Senedato VI da Tupã	>	223	17.02.66	5	97
Pardal VI da Tupã	>	113	28.07.65	12	244
219	>	219	05.02.66	5	95
226	>	226	23.06.66	5	93
231	>	231	02.03.66	5	117
232	>	232	03.03.66	5	115
234	>	234	05.03.66	4	85
235	>	235	06.03.66	4	95
239	>	239	08.03.66	4	96
241	>	241	13.03.66	4	100
Boldi Calcutá da Tupã	>	106	18.07.65	12	202
247	>	247	11.03.66	4	75
252	>	252	20.04.66	3	61
254	>	254	27.04.66	3	66
261	>	261	16.05.66	2	69
Usha C. da Tupã	Fêmea	105	16.07.65	12	205
Gori Calcutá da Tupã	>	161	30.09.65	10	145
Lilôr Calcutá da Tupã	>	175	13.10.65	9	183
Shanli C. da Tupã	>	180	24.10.65	9	136
Urucânia 1.a da Tupã	>	110	25.07.65	12	200
Kamala Kanta da Tupã	>	86	27.04.65	15	242
Viajada da Tupã	>	174	13.10.65	9	86
Diga da Tupã	>	215	25.01.66	6	86
129	>	129	22.08.65	11	177
195	>	195	18.11.65	8	132
242	>	242	15.03.66	4	84
250	>	250	18.04.66	3	75
269	>	269	11.06.66	1	44
274	>	274	24.06.66	1	40

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarêzinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz



V. B. CRESCENT PRACTITIONER — Nascido em 2-9-65, e introduzido no Brasil pelo sr. Luiz de Souza Barros. Nêle se depositam as esperanças dos criadores nacionais, em busca de um Schwyz de alta produção leiteira.

Schwyz da Santa Madalena = rusticidade, vigor e alta produção leiteira

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

PORCO CARUNCHO

A raça de porco **CARUNCHO** selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

Pedidos de reprodutores a

Aurino Villela de Andrade



SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

CAIXA POSTAL 181 — E.F. MOGIANA

ESTADO DE SÃO PAULO



A R A M I F Í C I O
IRMAOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM:

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tênis, quadras de esportes etc.

Fabricamos também em cobre e latão

Endereço Telefônico: "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

Av. Senador Queiroz, 507

Telefones: 32-9317 e 32-7984

SÃO PAULO

Anuário dos Criadores

Entre outras matérias de interesse,

a edição de 1966/67 publicará:

- Nova técnica de criar — Sinais externos de fertilidade — Jan C. Bonsma
- Como criar bezerros — Celso de Souza Meirelles
- Como se forma um plantel de gado leiteiro — R. B. Becker
- Exterior dos animais domésticos — O estado e temperamento dos animais
- Aparelho digestivo — O caminho para maiores lucros — T. R. Greathouse
- Conhecimentos práticos de veterinária — Walter C. Battiston
- mais de 100 clichês dos campeões das principais exposições do País.

E mais: Seção jurídica, mercados pecuários, alimentação do gado, vários artigos tratando de problemas da agricultura, industrialização de suínos, plantas forrageiras, engenharia rural, leite e derivados, etc.

Preço do exemplar: Cr\$ 10.000

Para pedidos dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S.P.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

INDUSTRIA METALURGICA Walter Setti & Cia. Ltda.

Especialidade em: cestos de arame para usinas de leite e derivados em geral — Serra-
lheria e estamparia em geral.

Rua Alvaro Ramos, 2493 — Agua Rasa — Fone 92-8509

São Paulo — SP

PROTEJA SUA CRIAÇÃO!

Uma criação forte e sadia
depende exclusivamente
dos cuidados recebidos.
Faça da

INGLASIL

o seu fornecedor per-
manente de produtos
veterinários e agri-
colas. 20 anos de
tradição e bons
serviços. Peça
folhetos e in-
formações.

INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Rua Teófilo Otoni, 145 (próximo à Rua Uruguiana) — Caixa
Postal 2795 ZC-00 — Tel. 23-4780 — Rio — Estado da Guanabara

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA

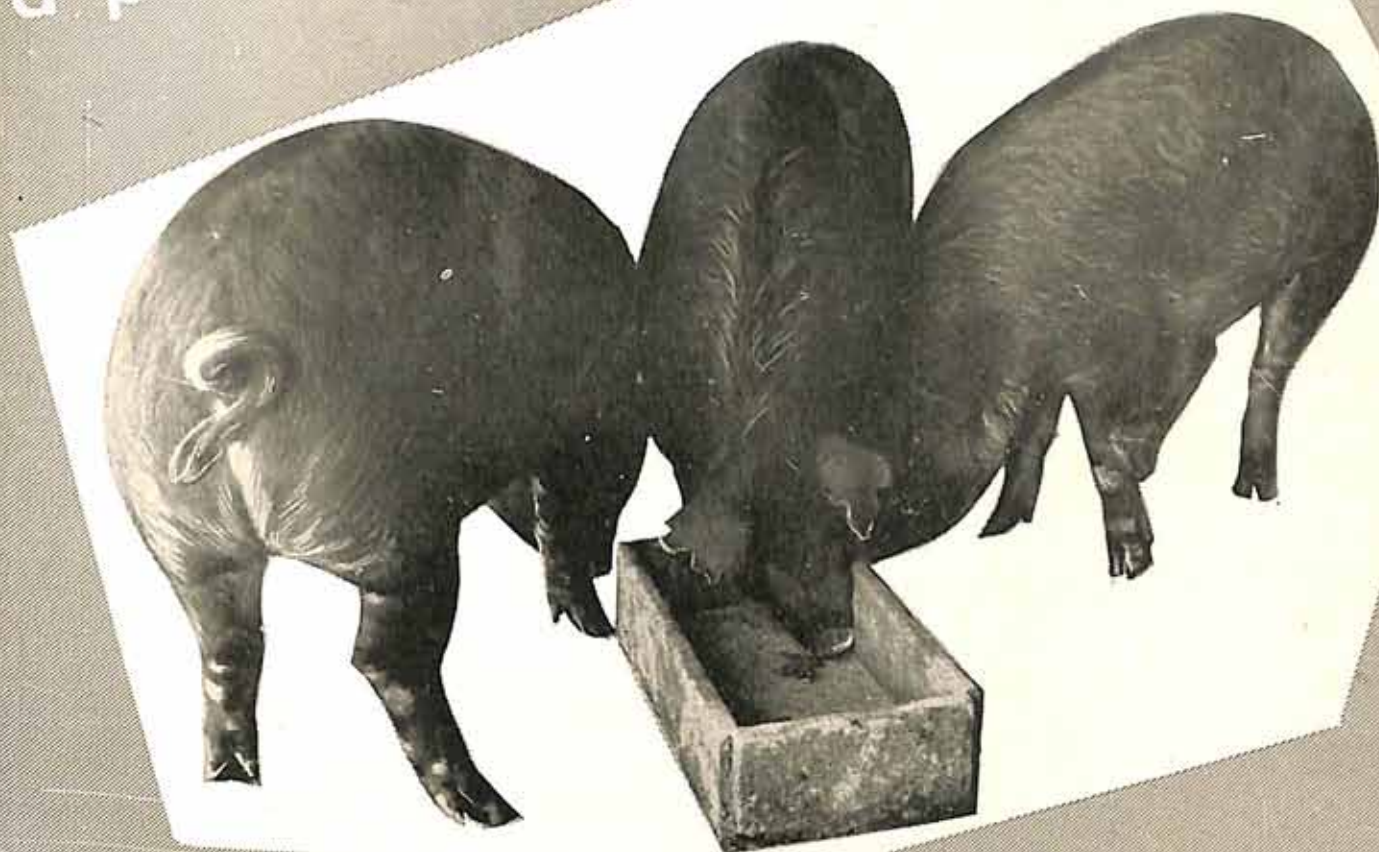
BALLERUP
CENCA
ELETTRICA

ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 162 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

Os anúncios
classificados
na
"Revista dos Criadores"
vendem de fato

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD ^{KI}

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712-61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-
cha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufenbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Elói Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Araxá

Wantrin Batista Costa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallm

Pca. Getúlio Vargas, 86

G. 105—

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebin S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal

Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife

Agência de Revistas Mauricela

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba

Haroldo Maelcel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina

José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju

Winston Corrêa Dantas

Rua Shiri, 969

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

soluções para os problemas de produção



Debulhador de Milho GARUPA. Para ser acoplado a trator, 300 e 500 sacos em 10 hs.



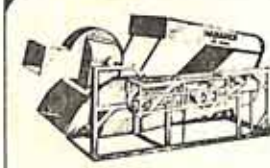
Coriadeira de Forragens. Cana, capim, tuberculos etc. 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



Conjugada "TRITÃO". Para material seco e verde. Desintegra, moe e corta.



Moinho a martelo. O primeiro construído p/ pequenos criadores.



Debulhadores de Milho HAMAINCO Mod. de 150 a 1000 sacos em 10 hs. Integramento de ferro e aço.

Descontos
especiais
para
revendedores

Solicitem folhetos à

HAMAINCO

Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Ltda.

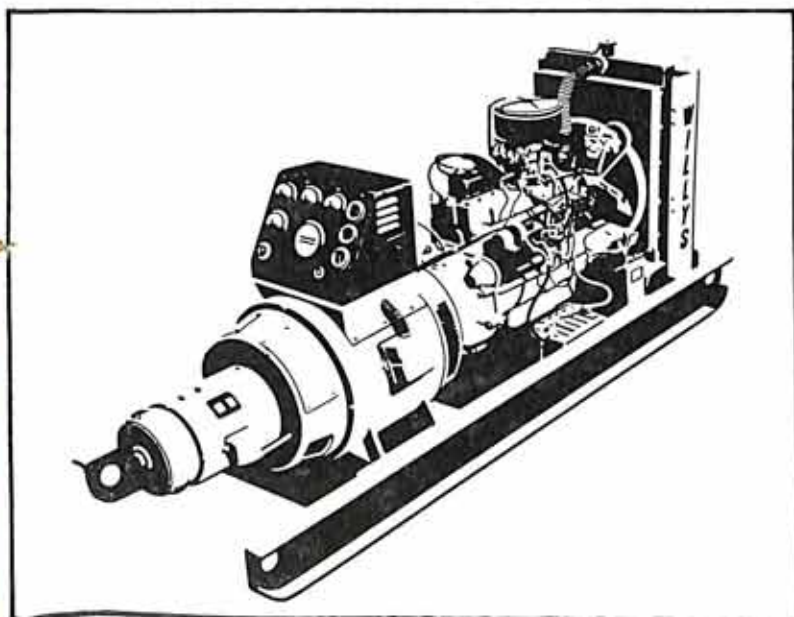
Av. Senador Queiroz, 279 - 7.º andar - Conjunto 74/76

Telefone: 36-4920 - Caixa Postal 30.757 - São Paulo



**Não ria daquele
seu vizinho
só porque êle
ainda não
descobriu
como você conseguiu
aumentar a produção.
Afinal,
êle também pode
estar lendo
êste anúncio.**

© Willys-Overland - 66.1335 - PE



Se êle estiver lendo, ficará sabendo que você possui um Grupo Gerador Willys ou Gordini.

E que o Grupo Gerador Willys ou Gordini influi diretamente no aumento da produção, porque resolve qualquer problema de fornecimento de energia elétrica. Dai, se êle resolver continuar lendo, acabará descobrindo que os Grupos Geradores Gordini podem ser monofásicos ou trifásicos de 5 e 12,5 KVA e os Willys, trifásicos de 25 ou 40 KVA. Têm peso e dimensões reduzidos; dispensam ajustes especiais; e vêm equipados com os exclusivos geradores de corrente alternada. Então, se êle for mesmo esperto, acabará comprando um, só para rir de você também.

WILLYS-OVERLAND

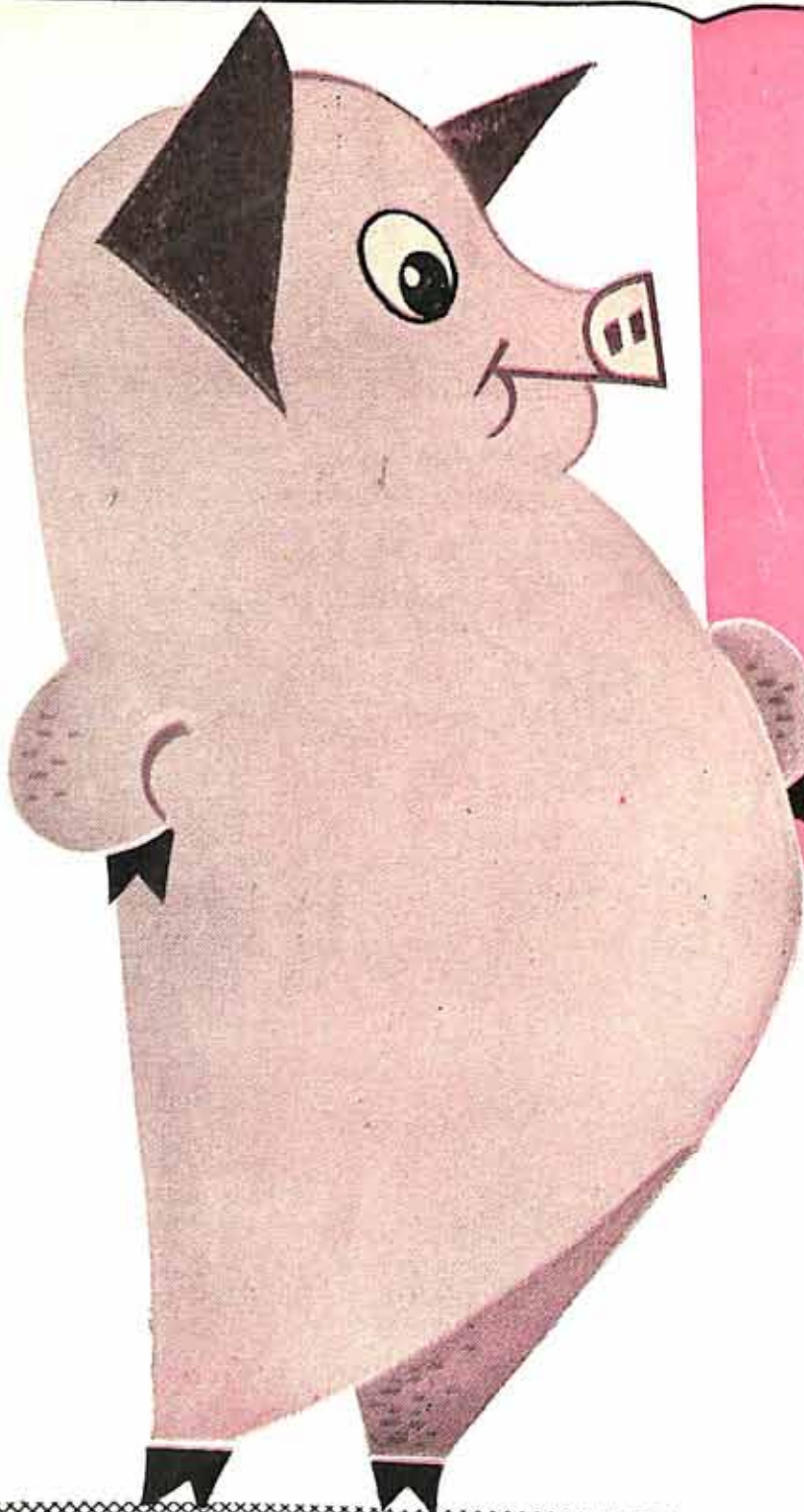
Divisão de Produtos Especiais - Taubaté



São Paulo - Rua Major Sertório, 92 - 5.º andar - Tel.: 36-8598

R. Janeiro: R. Sen. Dantas, 80 - 9.º andar - Tels.: 22-5080 - 32-6582

Desejando obter maiores informações referentes aos Grupos Geradores Willys ou Gordini, remeta sua carta para Willys-Overland do Brasil S.A., Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - Caixa Postal 138/139 e receba também grátis a coletânea de Mapas Turísticos Willys.



TENHO
6 meses
E JÁ PESO
100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!



As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.

